

Relatório Síntese de Área

Arquitetura e Urbanismo



INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA EQUIPE INEP

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Maria Inês Fini – Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Mariangela Abrão – Diretora

Coordenação-Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador-Geral

Coordenação-Geral do Enade (CGENADE)

Rubens Campos de Lacerda Junior – Coordenador-Geral

Equipes Técnicas

Andréia das Graças Jonas da Silva

Atair Silva de Sousa

Caio Gedeon de Araujo

Carla Cristiane Gomes Mesquita

Davi Contente Toledo

Fabiana Paula Simões Cunha

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Côrrea Soares Junior

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola

Marina Nunes Teixeira Soares

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Rafaella Bandeira Cabral Cunha

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rosilene Cerri

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2017	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	13
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	21
1.5.1 Índice de facilidade	21
1.5.2 Correlação ponto-bisserial	22
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	24
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES.....	37
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	37
3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	37
3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse	49
3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse	51
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	54
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	62
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	63
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	63
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	65
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	67
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	69
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	69
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	71
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	73
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	75
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA.....	78

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	80
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	83
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	83
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	85
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	90
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	96
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	97
6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	97
6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	99
6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	102
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	104
6.2.1 Componente de Formação Geral.....	105
6.2.2 Componente de Conhecimento Específico	108
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	112
6.3.1 Componente de Formação Geral.....	112
6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	115
6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	116
6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	118
6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2.....	120
6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	124
6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa	126
6.3.2 Componente de Conhecimento Específico	134
6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	136
6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	138

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	141
6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	142
6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	145
6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	147
6.3.3 Considerações Finais.....	148
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	150
ANEXO I Análise Gráfica das Questões	159
ANEXO II Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	195
ANEXO III Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes	205
ANEXO IV Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases	278
ANEXO V Questionário do Estudante.....	316
ANEXO VI Questionário do Coordenador de Curso	326
ANEXO VII Prova de Arquitetura e Urbanismo.....	337
ANEXO VIII Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Arquitetura e Urbanismo	378
ANEXO IX Concepção e elaboração das Provas do Enade.....	387

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2017, da Área de Arquitetura e Urbanismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 14 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campus* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2017 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 14 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2017, com base na Portaria nº 08/2017, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Engenharia Ambiental;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia de Alimentos;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia de Produção;
- h) Engenharia Elétrica;
- i) Engenharia Florestal;
- j) Engenharia Mecânica;
- k) Engenharia Química;
- l) Engenharia; e
- m) Sistema de Informação.

II - que conferem diploma de Bacharelado ou de Licenciatura nas áreas de:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras – Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

III – que conferem diploma de licenciatura nas áreas de:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;

- c) Letras – Português e Espanhol;
- d) Letras – Português e Inglês;
- e) Letras – Inglês;
- f) Música; e
- g) Pedagogia.

IV) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Análise de desenvolvimento de Sistemas;
- b) Gestão da Produção Industrial;
- c) Redes de Computadores; e
- d) Gestão da Tecnologia da Informação.

Parágrafo único. Todos os cursos de Engenharia que não se enquadram nas áreas discriminadas nas alíneas “b” a “l” do inciso I devem ser enquadradas na área de Engenharia, discriminada na alínea “l”.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 26 de novembro de 2017, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2017.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturaram o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2017

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Arquitetura e Urbanismo, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2017, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2017, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2017, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de

Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Arquitetura e Urbanismo, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2017

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Arquitetura e Urbanismo e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Arquitetura e Urbanismo) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2017, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2017.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Arquitetura e Urbanismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 103, de 9 de fevereiro de 2017:

- Camila Gregório Atem, Centro Universitário Filadélfia;
- Cynthia Marconsini Loureiro Santos, Universidade Vila Velha;
- Elena Salvatori, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Glauco de Paula Coccozza, Universidade Federal de Uberlândia;
- Lucas Fehr, Universidade Presbiteriana Mackenzie;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira, Fundação Universidade Federal do Tocantins; e
- Pedriane Barbosa de Souza Dantas, Universidade Tiradentes.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 103, de 9 de fevereiro de 2017, e Inep nº 609, de 14 de julho de 2017:

- Álvaro Nogueira de Souza, Universidade de Brasília;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Valeria Menezes Bastos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Tânia Ferreira Rezende, Universidade Federal de Goiás; e
- Vânia Gonçalves de Brito dos Santos, Universidade Católica do Salvador.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Arquitetura e Urbanismo estão definidas na Portaria Inep nº 469, de 6 de junho de 2017.

A prova do Enade/2017, aplicada aos estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, foram verificadas as seguintes competências:

I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017.

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2017 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2017, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

I. realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II. reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto;

III. conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas;

IV. considerar os conhecimentos da história das artes e da estética na produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V. refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção e no contexto social, cultural, político e econômico;

VI. conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII. empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

VIII. gerenciar, coordenar, planejar e compatibilizar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde a concepção até estudos de pós-ocupação;

IX. gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

X. definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural;

XI. reconhecer as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo;

XII. planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XIII. conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 469, de 6 de junho de 2017.

XIV. realizar e interpretar estudos topográficos para a organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.”

A prova do Enade/2017, no Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, expressas na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, as normativas posteriores associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

I. ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural;

II. solidário no exercício da cidadania;

III. sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

IV. crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional;

V. resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência;

VI. comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.”

A prova do Enade/2017, no Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

I Estética e História das Artes;

II. Estudos Sociais e Econômicos;

III. Estudos Ambientais;

IV. Desenho de Meios de Representação e Expressão;

V. Teoria da História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;

VI. Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo;

VII. Planejamento Urbano e Regional;

VIII. Políticas Públicas e habitacionais;

IX. Tecnologia da Construção;

X. Infraestrutura urbana;

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 469, de 6 de junho de 2017.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 469, de 6 de junho de 2017.

- XI. Gestão e Coordenação de Projetos;
- XII. Gestão e Coordenação de Obras;
- XIII. Sistemas Estruturais;
- XIV. Conforto Ambiental;
- XV. Sustentabilidade;
- XVI. Mobilidade e Acessibilidade;
- XVII. Técnicas Retrospectivas;
- XVIII. Preservação do patrimônio;
- XIX. Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo;
- XX. Topografia”.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo do Enade/2017 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2017 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 469, de 6 de junho de 2017.

- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 8, de 26 de abril de 2017, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES¹⁰. É importante

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Itens – TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2017. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2017.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \text{ min}}}{Z_{FG_k \text{ max}} - Z_{FG_k \text{ min}}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \text{ min}}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FG_k \text{ max}}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \text{ min}}}{Z_{CE_k \text{ max}} - Z_{CE_k \text{ min}}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NCK_j em Conceito Enade – Enade/2017

Conceito Enade (faixa)	NCK_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito*

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

fáceis. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2017

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2017

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2017, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo contou com a participação de estudantes de 307 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 250 dos 307 cursos de Arquitetura e Urbanismo, número correspondente a 81,4% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 136 cursos, ou 44,3% do total nacional. A região Sul participou com 76 cursos, correspondendo a 24,8% do total de cursos. A região Nordeste teve 42 cursos participantes, correspondendo a 13,7% do total. A região Centro-Oeste participou com 32 cursos (10,4% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 21 cursos ou 6,8% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (28,6%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (87,5%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 119 dentre os 250 dessa categoria, nessa região.

Nas demais regiões também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 76,2% na região Norte, 71,4% na região Nordeste, 78,9% na região Sul e 78,1% na região Centro-Oeste.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	307	57	250	0	307
	100,0%	18,6%	81,4%	0,0%	100,0%
NO	21	5	16	0	21
	100,0%	23,8%	76,2%	0,0%	100,0%
NE	42	12	30	0	42
	100,0%	28,6%	71,4%	0,0%	100,0%
SE	136	17	119	0	136
	100,0%	12,5%	87,5%	0,0%	100,0%
SUL	76	16	60	0	76
	100,0%	21,1%	78,9%	0,0%	100,0%
CO	32	7	25	0	32
	100,0%	21,9%	78,1%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Arquitetura e Urbanismo por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 307 cursos de Arquitetura e Urbanismo avaliados no exame, 161, equivalentes a 52,4% do total, eram oferecidos em *Universidades*. Os *Centros Universitários*, por sua vez, apresentaram 87 cursos (28,3% do total), enquanto as *Faculdades* ofereceram 57, o que corresponde a 18,6% do total, e foram avaliados apenas dois cursos vinculados a *CEFET/IFET*, correspondendo a 0,7% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em todos os tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (73), *Centros Universitários* (42) e *Faculdades* (19) quando comparada às demais regiões. Nessa região, estavam oferecidos os únicos dois cursos vinculados a *CEFET/IFET*.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 76 cursos, dos quais 48 eram vinculados a *Universidades*, 17 a *Centros Universitários* e 11 a *Faculdades*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Universidades* (48, correspondendo a 63,2%).

Já a região Nordeste contou com 19 cursos em *Universidades*, 12 em *Centros Universitários* e 11 cursos em *Faculdades*, num total de 42 cursos.

A região Centro-Oeste contou com 14 cursos em *Universidades*, 12 em *Centros Universitários* e seis em *Faculdades*, num total de 32 cursos. Foi a região com a maior proporção de cursos em *Centros Universitários*.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Arquitetura e Urbanismo, 21 cursos, sendo que dez em *Faculdades*, sete em

Universidades e quatro em *Centros Universitários*. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Universidades* e *Centros Universitários*, mas apresentando a maior proporção nas *Faculdades*.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	307	161	87	57	2
	100,0%	52,4%	28,3%	18,6%	0,7%
NO	21	7	4	10	0
	100,0%	33,3%	19,0%	47,6%	0,0%
NE	42	19	12	11	0
	100,0%	45,2%	28,6%	26,2%	0,0%
SE	136	73	42	19	2
	100,0%	53,7%	30,9%	14,0%	1,5%
SUL	76	48	17	11	0
	100,0%	63,2%	22,4%	14,5%	0,0%
CO	32	14	12	6	0
	100,0%	43,8%	37,5%	18,8%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2017, na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - | y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram avaliados cursos de Arquitetura e Urbanismo em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a 52,4% dos cursos de Arquitetura e Urbanismo avaliados no Enade/2017. No outro extremo, os estados com menor participação foram Roraima, Acre e Sergipe, correspondendo a 1,6% dos cursos avaliados.

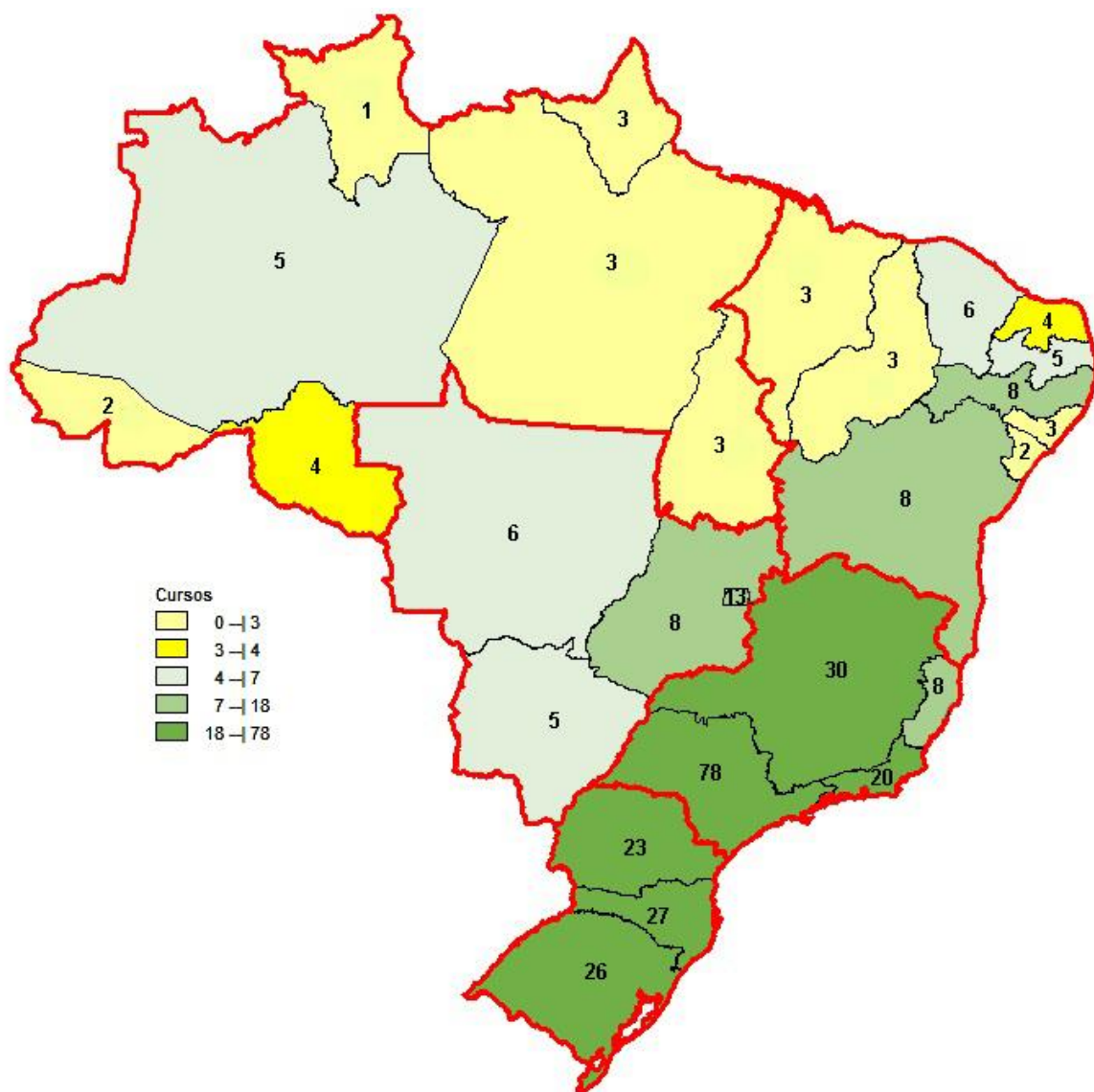
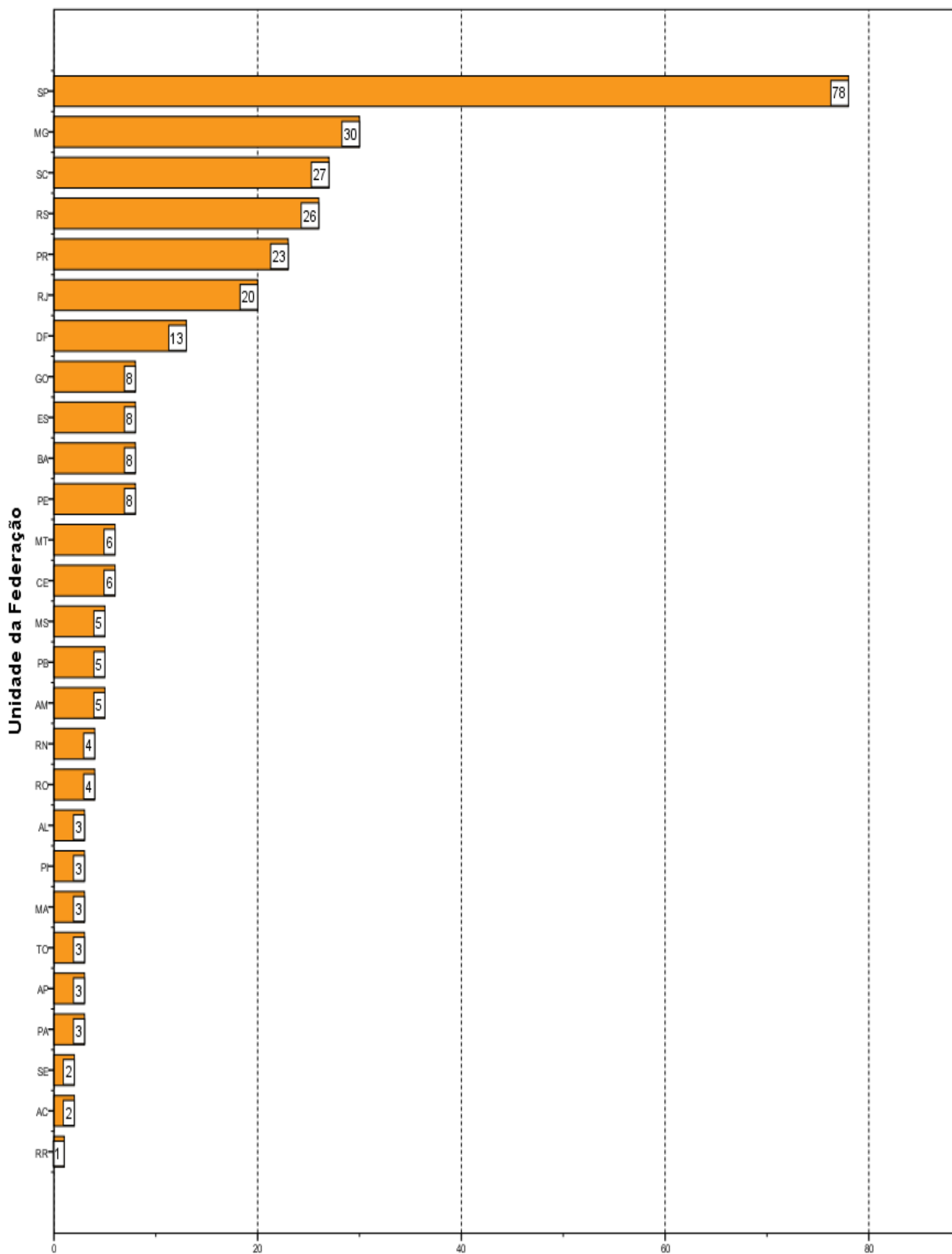


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2017 de Arquitetura e Urbanismo, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 27.016 estudantes, sendo que destes, 23.940 estavam *Presentes* (11,4% de ausências) e todos eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (6,5%) e a maior, na região Norte (25,7%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente maior entre os estudantes de Instituições *Privadas* (12,0%) do que entre os de Instituições *Públicas* (8,2%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 82,9% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o país inscritos no Enade/2017 (22.402 estudantes em IES *Privadas* e 4.614, em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 11.916 alunos, correspondendo a 44,1% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Arquitetura e Urbanismo em IES *Privadas* foi 88,6%, o maior percentual dentre as regiões. O absenteísmo nessa região foi de 10,9%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 5.273, dos quais 4.241 (80,4%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 1.032 (19,6%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 19,5% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 6,5%.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 4.883 estudantes, correspondentes a 18,1% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 3.599 inscritos (73,7% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 1.284 estudantes, o que correspondeu a 26,3% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 10,8%.

A região Centro-Oeste apresentou 2.995 inscritos, correspondentes a 11,1% em termos de Brasil. Destes, 2.384 eram alunos de Instituições *Privadas* e 611 de Instituições *Públicas*, respectivamente 79,6% e 20,4% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 13,7%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo, 1.949 estudantes inscritos, correspondendo a 7,2% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.615, enquanto a rede pública participou com 334 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 82,9% e 17,1% do total regional. Como já comentado, o absenteísmo nessa região foi o mais elevado, 25,7%.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausente	3.076	377	2.699	0	3.076
		100,0%	12,3%	87,7%	0,0%	100,0%
	Presentes	23.940	4.237	19.703	0	23.940
		100,0%	17,7%	82,3%	0,0%	100,0%
% Ausentes		11,4%	8,2%	12,0%	.	11,4%
NO	Ausente	501	66	435	0	501
		100,0%	13,2%	86,8%	0,0%	100,0%
	Presentes	1.448	268	1.180	0	1.448
		100,0%	18,5%	81,5%	0,0%	100,0%
% Ausentes		25,7%	19,8%	26,9%	.	25,7%
NE	Ausente	528	110	418	0	528
		100,0%	20,8%	79,2%	0,0%	100,0%
	Presentes	4.355	1.174	3.181	0	4.355
		100,0%	27,0%	73,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		10,8%	8,6%	11,6%	.	10,8%
SE	Ausente	1.294	99	1.195	0	1.294
		100,0%	7,7%	92,3%	0,0%	100,0%
	Presentes	10.622	1.254	9.368	0	10.622
		100,0%	11,8%	88,2%	0,0%	100,0%
% Ausentes		10,9%	7,3%	11,3%	.	10,9%
SUL	Ausente	342	56	286	0	342
		100,0%	16,4%	83,6%	0,0%	100,0%
	Presentes	4.931	976	3.955	0	4.931
		100,0%	19,8%	80,2%	0,0%	100,0%
% Ausentes		6,5%	5,4%	6,7%	.	6,5%
CO	Ausente	411	46	365	0	411
		100,0%	11,2%	88,8%	0,0%	100,0%
	Presentes	2.584	565	2.019	0	2.584
		100,0%	21,9%	78,1%	0,0%	100,0%
% Ausentes		13,7%	7,5%	15,3%	.	13,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 23.940 estudantes de Arquitetura e Urbanismo inscritos e *Presentes* para o exame de 2017 em todo o Brasil, 14.489 (60,5%) estudavam em *Universidades*, 6.147 (25,7%), em *Centros Universitários*, 3.194 (13,3%) em *Faculdades* e 110 (0,5%) estavam vinculados a *CEFET/IFET*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes, com 10.622, (estudantes inscritos e *Presentes*) foi a Sudeste. Foi encontrado o maior contingente de participantes em *Universidades*, com 6.646, o que corresponde a 45,9% dos participantes, em *Centros Universitários*, 2.937 (correspondendo a 47,8% dos participantes nesse tipo de Organização) e em *Faculdades* com 929 participantes, correspondendo a 29,1% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização.

Já os 4.931 participantes da região Sul estavam principalmente em *Universidades* (65,2%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (12,4%) e em *Centros Universitários* (22,4%).

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 4.355 participantes, 2.427 estavam em *Universidades*, 1.251 em *Centros Universitários* e 677, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 55,7%, 28,7% e 15,5% do total regional.

Dos 2.584 alunos participantes da região Centro-Oeste, 67,7% estavam em *Universidades*, 24,2%, em *Centros Universitários* e 8,1%, em *Faculdades*, respectivamente, 1.749, 625 e 210 estudantes. Foi a região com a maior proporção de participantes em *Universidades* e a menor proporção e também o menor quantitativo de participantes vinculados a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os 451 participantes de *Universidades* correspondiam a 31,1% do total regional, sendo de 15,9% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (230) e de 53,0% a dos de *Faculdades* (767). Foi a região com o maior percentual de participantes vinculados a *Faculdades*.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região / Condição de Presença	Organização Acadêmica					
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	
Brasil	Ausente	3.076	1.619	835	613	9
		100,0%	52,6%	27,1%	19,9%	0,3%
	Presentes	23.940	14.489	6.147	3.194	110
	% Ausentes	11,4%	10,1%	12,0%	16,1%	7,6%
NO	Ausente	501	90	123	288	0
		100,0%	18,0%	24,6%	57,5%	0,0%
	Presentes	1.448	451	230	767	0
	% Ausentes	25,7%	16,6%	34,8%	27,3%	.
NE	Ausente	528	293	136	99	0
		100,0%	55,5%	25,8%	18,8%	0,0%
	Presentes	4.355	2.427	1.251	677	0
	% Ausentes	10,8%	10,8%	9,8%	12,8%	.
SE	Ausente	1.294	765	404	116	9
		100,0%	59,1%	31,2%	9,0%	0,7%
	Presentes	10.622	6.646	2.937	929	110
	% Ausentes	10,9%	10,3%	12,1%	11,1%	7,6%
SUL	Ausente	342	188	83	71	0
		100,0%	55,0%	24,3%	20,8%	0,0%
	Presentes	4.931	3.216	1.104	611	0
	% Ausentes	6,5%	5,5%	7,0%	10,4%	.
CO	Ausente	411	283	89	39	0
		100,0%	68,9%	21,7%	9,5%	0,0%
	Presentes	2.584	1.749	625	210	0
	% Ausentes	13,7%	13,9%	12,5%	15,7%	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2017 na Área de Arquitetura e Urbanismo por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (52 mesorregiões, 39,2%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 50,4% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos

foram Roraima, Tocantins, Alagoas, Maranhão, Rondônia, Amapá e Pará, todos com menos de 285 inscritos e com uma participação muito pequena, totalizando 5,4% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 46,9% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Distrito Federal, Goiânia, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e Curitiba). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 15,1% dos estudantes.

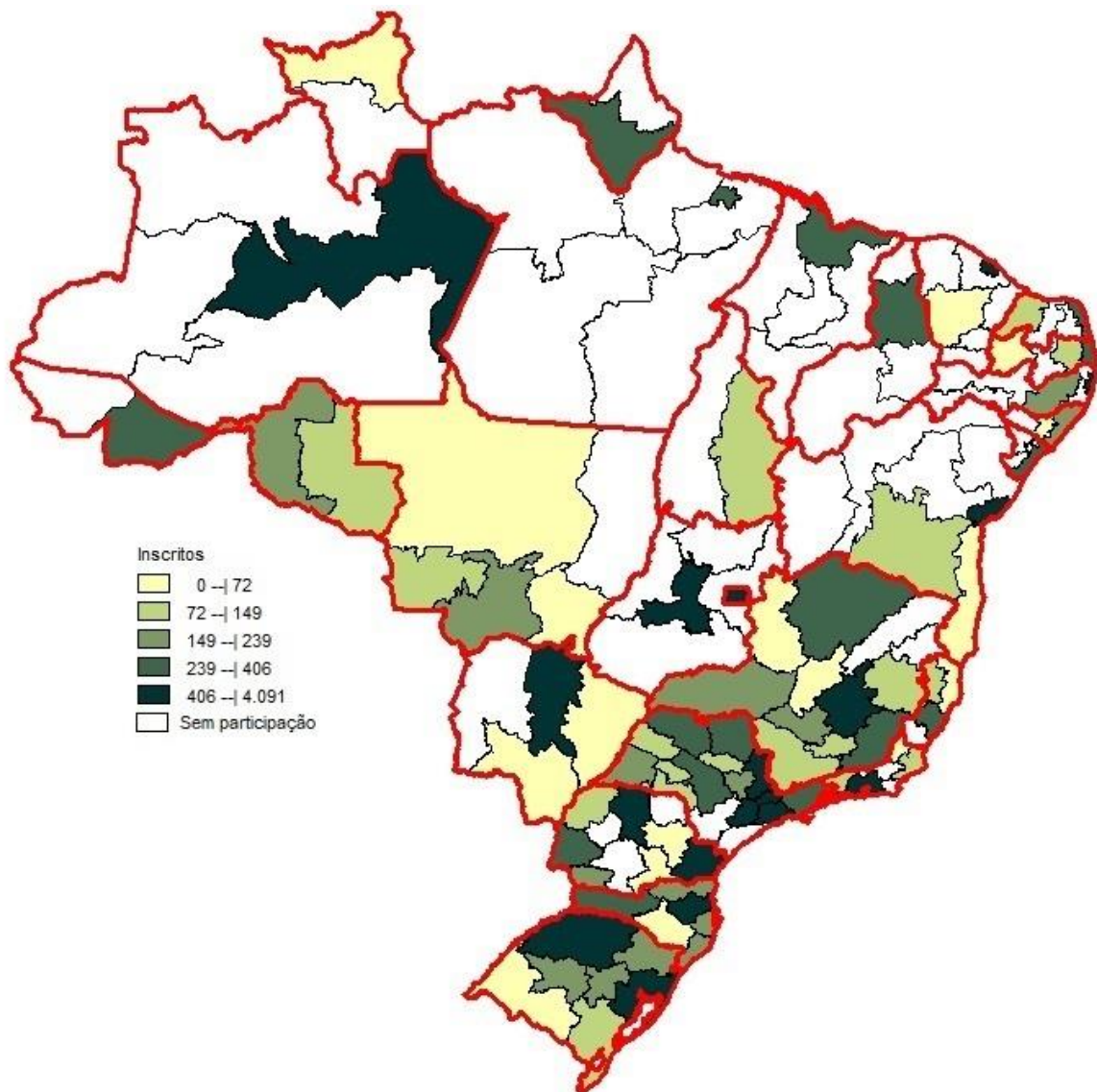


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 11,4%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Arquitetura e Urbanismo, segundo mesorregião com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas. Os dados disponibilizados nesse mapa incluem também os alunos de dupla graduação e, portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Vale do Acre, com 331 alunos inscritos e 191 *Ausentes* (57,7% de *Ausentes*) e o Norte de Roraima, com 12 inscritos e quatro *Ausentes* (33,3%).

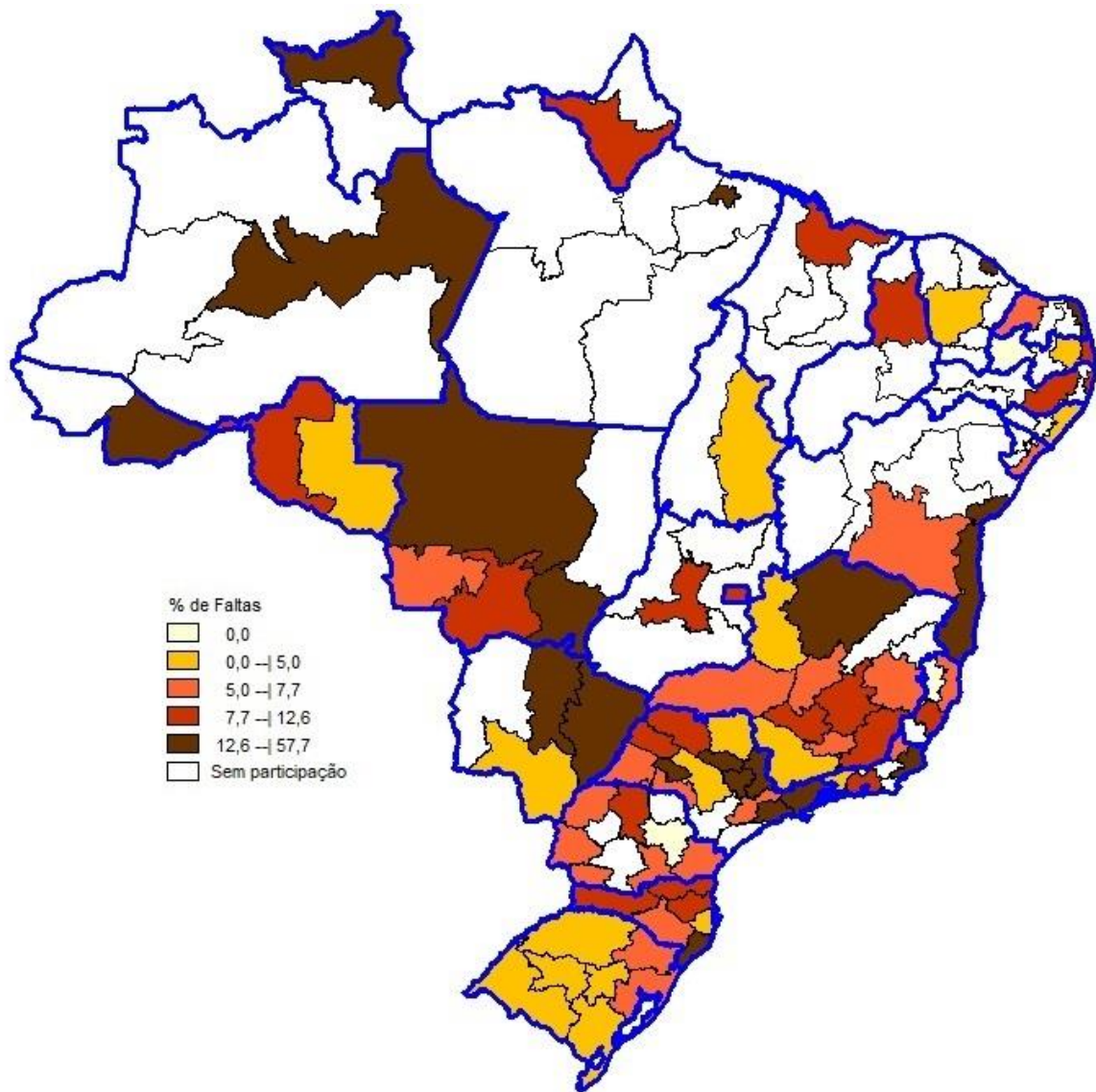
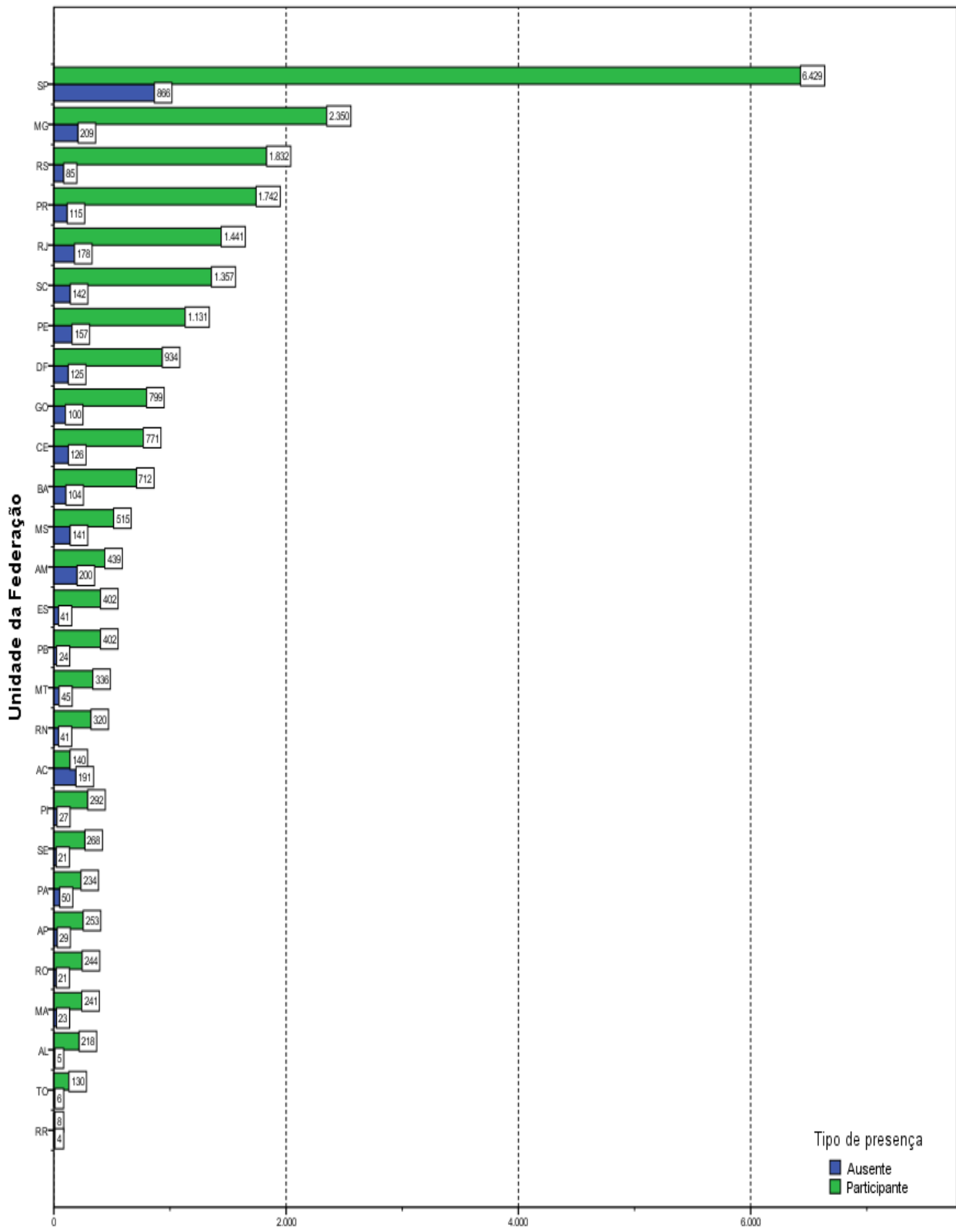


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença – Enade/2017 –
Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Arquitetura e Urbanismo. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo que participaram do Enade/2017, o universo foi constituído por 23.907 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será a de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁵

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As

¹⁵ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

Constatou-se que os estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* na modalidade de *Educação Presencial*, 69,8 %. Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 40,2% na *Presencial*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade *Presencial*, exceto o segmento mais velho, *acima de 45 anos*, que tem um leve aumento. Entre os alunos na *Educação Presencial*, o grupo modal para o sexo *Feminino* foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, já para os homens, a moda foi o segmento *entre 25 a 29 anos*. Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi a *entre 25 e 29 anos*, com 32,9% do total (11,7% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 21,2%, do sexo *Feminino*).

Em 2017, a *Média* das idades dos concluintes de Arquitetura e Urbanismo do sexo *Masculino* na modalidade *Presencial* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 27,7 e 25,6 anos. O *Desvio padrão* das idades foi também maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino* na modalidade *Presencial*.

Esta Área não ofereceu cursos na Modalidade de Ensino a Distância.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	51,8%	11,6%	40,2%	-	-	-
entre 25 e 29 anos	32,9%	11,7%	21,2%	-	-	-
entre 30 e 34 anos	7,7%	3,3%	4,4%	-	-	-
entre 35 e 39 anos	3,6%	1,6%	1,9%	-	-	-
entre 40 e 44 anos	1,9%	0,9%	1,0%	-	-	-
acima de 45 anos	2,2%	1,1%	1,1%	-	-	-
Total	100,0%	30,2%	69,8%	-	-	-
Média	26,2	27,7	25,6	-	-	-
Desvio padrão	5,6	6,5	5,0	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.2 ilustra a distribuição das respostas por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça. Entre os concluintes de cursos Presenciais, 65,2% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (17,9% do sexo *Masculino* e 47,4% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 23,8% do total de estudantes (8,2% do sexo *Masculino* e 15,5% do sexo *Feminino*). Já os que declararam *Preta* representam 4,7% do universo: 2,0% do sexo *Masculino* e 2,7% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (3,1%), *Indígena* (0,2%) e 3,0% dos estudantes não declararam sua Cor ou raça (*Não quero declarar*).

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 3.2 - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Cor/raça	Ingresso por políticas de ação afirmativa								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	65,2%	17,9%	47,4%	51,3%	14,4%	36,8%	68,1%	18,6%	49,5%
Preta.	4,7%	2,0%	2,7%	9,3%	3,9%	5,5%	3,7%	1,6%	2,1%
Amarela.	3,1%	0,7%	2,4%	2,4%	0,6%	1,7%	3,3%	0,7%	2,6%
Parda.	23,8%	8,2%	15,5%	34,2%	12,5%	21,6%	21,6%	7,3%	14,3%
Indígena.	0,2%	0,2%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Não quero declarar.	3,0%	1,1%	1,8%	2,5%	1,0%	1,5%	3,0%	1,2%	1,9%
Total	100,0%	30,1%	69,9%	100,0%	32,7%	67,3%	100,0%	29,5%	70,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação Presencial* foi a de 3 a 4,5 SM (R\$2.811,01 a R\$4.216,50), com 21,8% do total (6,6% para o sexo *Masculino* e 15,2% para o sexo *Feminino*). Ao se considerar a desagregação por sexo, para o sexo *Masculino* a faixa de renda modal na *Educação Presencial* é diferente: de 1,5 até 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$2.811,01).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.622,01), obtém-se o correspondente a 32,1% dos estudantes de *Educação Presencial* (8,9% do sexo *Masculino* e 23,3% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, 10,4% dos estudantes declararam que a renda familiar era de Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	10,4%	3,7%	6,7%	-	-	-
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	21,2%	6,9%	14,3%	-	-	-
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	21,8%	6,6%	15,2%	-	-	-
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	14,4%	4,0%	10,5%	-	-	-
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	17,0%	4,6%	12,4%	-	-	-
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	12,6%	3,5%	9,0%	-	-	-
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	2,5%	0,7%	1,8%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da modalidade Presencial, a alternativa modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* com 41,6% dos respondentes. Já a segunda alternativa mais frequente foi *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* com 34,0%.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui a grande maioria dos alunos (84,2%) nesta Área.

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	8,6%	2,6%	6,0%	-	-	-
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	41,6%	9,4%	32,2%	-	-	-
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	34,0%	10,6%	23,4%	-	-	-
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	5,5%	2,5%	3,0%	-	-	-
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	7,6%	3,1%	4,5%	-	-	-
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	2,7%	1,8%	0,9%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os concluintes desagregados por sexo apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5: os pais dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que os pais das alunas. O *Ensino médio* foi a escolaridade modal para ambos os sexos com 10,7% para alunos do sexo *Masculino* e 24,9% do sexo *Feminino*. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Superior* com 23,7% no total (6,2% do sexo *Masculino* e 17,5% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino Fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 13,3% dos estudantes na modalidade Presencial (4,5% do sexo *Masculino* e 8,9% do sexo *Feminino*). Os estudantes que declararam que o pai possui pelo menos a *Pós-graduação*, têm um percentual de 9,8% dos alunos. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com 2,2% das respostas.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	2,2%	0,9%	1,3%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	15,4%	5,2%	10,2%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	13,3%	4,5%	8,9%	-	-	-
Ensino Médio.	35,5%	10,7%	24,9%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação.	23,7%	6,2%	17,5%	-	-	-
Pós-graduação.	9,8%	2,6%	7,2%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 11,5% dos estudantes de *Educação Presencial* (4,2% do sexo *Masculino* e 7,3% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai (5,2% do sexo *Masculino* e 10,2% do sexo *Feminino*). *Ensino Médio* novamente é a escolaridade modal com um total de 34,9% (10,5% sexo *Masculino*, 24,4% *Feminino*). A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem nenhuma escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se esta escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a 41,3% contra 33,6% dos pais. As mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que as mães das alunas.

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	1,0%	0,5%	0,5%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	11,5%	4,2%	7,3%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	11,2%	3,8%	7,4%	-	-	-
Ensino Médio.	34,9%	10,5%	24,4%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação.	26,0%	7,1%	18,9%	-	-	-
Pós-graduação.	15,4%	4,0%	11,4%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 88,6% (25,6% do sexo *Masculino* e 63,1% do sexo *Feminino*). O *Ensino Médio profissionalizante técnico* é o segundo entre os tipos de Ensino Médio entre os estudantes de Arquitetura e Urbanismo, com 7,7% (2,9% do sexo *Masculino* e 4,7% do sexo *Feminino*).

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído no Ensino Médio - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	88,6%	25,6%	63,1%	-	-	-
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	7,7%	2,9%	4,7%	-	-	-
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,7%	0,1%	0,6%	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	2,4%	1,3%	1,2%	-	-	-
Outra modalidade.	0,6%	0,2%	0,3%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Arquitetura e Urbanismo. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 60,5% contra 34,1% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, esta relação se inverte com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas, igual a 47,5% contra 42,5% de escolas privadas.

Tais resultados mostram uma tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação acontece na Área de Arquitetura e Urbanismo como pode ser constatado na Tabela 3.8. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de *tipo de escola cursada* no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas
Todo em escola pública.	34,1%	47,5%	41,7%	52,7%	31,0%	45,2%
Todo em escola privada (particular).	60,5%	42,5%	51,8%	34,9%	64,1%	45,8%
Todo no exterior.	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
A maior parte em escola pública.	2,1%	4,3%	3,1%	5,7%	1,7%	3,7%
A maior parte em escola privada (particular).	2,4%	4,9%	2,7%	6,0%	2,2%	4,5%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	0,7%	0,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.9 apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. Um pouco menos de metade (49,7%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já cerca de um terço (33,9%) declarou que não havia recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que declaram que não receberam, pois o curso era gratuito, é de 16,5% e com valores menores para Amarelos (14,6%) e para os Brancos (15,5%). A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, é menor para Brancos e Amarelos, e maior para Pretos, Pardos e Indígenas.

Tabela 3.9 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	123	200	919
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	302	593	2.039
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	394	1.009	1.929
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	367	990	990
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	582	1.383	953
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	542	1.308	370
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	88	397	18
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	41	18	167
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	40	35	222
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	39	57	158
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	29	35	57
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	43	43	52
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	21	35	11
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	4	1	1
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	7	14	61
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	17	33	112
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	16	45	91
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	18	53	37
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	27	75	32
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	21	53	11
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	3	19	1
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	96	81	633
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	184	202	1.111
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	190	317	793
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	146	221	390
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	179	303	237
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	168	251	82
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	10	40	7
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	0	0	11
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	5	2	11
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	1	5	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	0	1	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	0	3	4
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	0	5	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	1	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	18	20	60
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	28	23	82
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	45	29	53
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	30	27	37
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	47	53	30
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	40	50	14
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	4	11	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.10 apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda

familiar, para os cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo. A situação predominante declarada pelos alunos de ambos os sexos foi de que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento: 53,4% dos alunos do sexo *Masculino* e 48,0% das alunas. Para ambos os sexos a proporção dos que receberam bolsa decai com o aumento da renda.

Tabela 3.10 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	115	121	650	170	212	1.201
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	184	263	1188	392	625	2.389
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	198	410	961	487	1.052	2.068
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	182	310	449	408	1.017	1.064
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	242	482	380	636	1.378	928
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	210	449	176	582	1.253	312
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	23	135	10	86	334	17

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.11 apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebidos para custear todas ou a maior parte das mensalidades por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os cursos na área de Arquitetura e Urbanismo. Um pouco menos do que a metade dos alunos (49,7%) declarou que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento.

Tabela 3.11 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	285	333	1.851	0	0	0
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	576	888	3.577	0	0	0
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	685	1.462	3.029	0	0	0
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	590	1.327	1.513	0	0	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	878	1.860	1.308	0	0	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	792	1.702	488	0	0	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	109	469	27	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.12 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno segundo a cor ou raça declarada para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. A situação predominante declarada para ambos os sexos é de que *Sim*, alguém da família tem curso superior (75,5% para o sexo *Masculino* e 79,3% para o sexo *Feminino*). Para o total de alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo, os do sexo *Masculino* declaram uma menor proporção de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	3.317	924	9.133	2.122
Preta.	311	154	465	179
Amarela.	135	37	451	123
Parda.	1.382	571	2.754	934
Indígena.	23	13	17	3
Não quero declarar.	222	49	357	73

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos da área de Arquitetura e Urbanismo. A situação predominante declarada pelos alunos em cursos Presenciais é de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Estas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento.

Tabela 3.13 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Não, pois meu curso é gratuito.	3.427	488	0	0
Não, embora meu curso não seja gratuito.	6.861	1.180	0	0
Sim.	8.279	3.514	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de Arquitetura e Urbanismo. A situação predominante declarada pelos alunos é de que *Não* receberam auxílio permanência.

Tabela 3.14 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?” por Habilitação e Modalidade de Ensino segundo alternativa de resposta – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não.	22.810	0
Sim.	939	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Arquitetura e Urbanismo sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica por Modalidade de Ensino, segundo a UF. Como já se sabe, não houve participação de estudantes de cursos a Distância nesta Área. Entre os alunos de cursos Presenciais, em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não.		Sim.		Não.		Sim.	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	134	97,8%	3	2,2%	0		0	
AL	142	64,3%	79	35,7%	0		0	
AM	364	88,3%	48	11,7%	0		0	
AP	200	91,7%	18	8,3%	0		0	
BA	666	80,6%	160	19,4%	0		0	
CE	638	79,1%	169	20,9%	0		0	
DF	586	76,1%	184	23,9%	0		0	
ES	300	70,4%	126	29,6%	0		0	
GO	700	82,8%	145	17,2%	0		0	
MA	215	73,1%	79	26,9%	0		0	
MG	1.812	75,5%	588	24,5%	0		0	
MS	424	85,8%	70	14,2%	0		0	
MT	316	84,9%	56	15,1%	0		0	
PA	258	81,4%	59	18,6%	0		0	
PB	265	70,3%	112	29,7%	0		0	
PE	835	73,1%	307	26,9%	0		0	
PI	196	73,7%	70	26,3%	0		0	
PR	1.390	84,2%	260	15,8%	0		0	
RJ	965	70,0%	413	30,0%	0		0	
RN	250	84,5%	46	15,5%	0		0	
RO	244	91,7%	22	8,3%	0		0	
RR	16	80,0%	4	20,0%	0		0	
RS	1.415	78,5%	388	21,5%	0		0	
SC	939	70,5%	392	29,5%	0		0	
SE	198	89,2%	24	10,8%	0		0	
SP	5.273	84,9%	938	15,1%	0		0	
TO	96	78,7%	26	21,3%	0		0	
Total	18.837	79,7%	4.786	20,3%	0		0	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 3.16 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor do que um quinto, com valores um pouco menores para as mulheres: 16,3% para as alunas e 18,4% para os alunos. Estas proporções são menores para alunos que se autodeclaram de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclaram Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	3.662	579	9.777	1.478
Preta.	310	155	424	220
Amarela.	146	26	505	69
Parda.	1.450	503	2.820	868
Indígena.	27	9	14	6
Não quero declarar.	232	39	369	61

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo por Modalidade de Ensino segundo a cor ou raça declarada. Como já

comentado, para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor do que um quinto: 16,9%. Estas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.17 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	13.439	2.057	0	0
Preta.	734	375	0	0
Amarela.	651	95	0	0
Parda.	4.270	1.371	0	0
Indígena.	41	15	0	0
Não quero declarar.	601	100	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.18 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo por cor ou raça declarada segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Estas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam Pretos, Pardos e Indígenas independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	4.813	365	200	1.930	25	158	1.615	299	63	1.155	11	77
Todo em escola privada (particular).	7.350	286	370	1.912	12	367	314	57	19	150	2	15
Todo no exterior.	23	5	4	2	1	5	2	2	0	0	0	3
A maior parte em escola pública.	513	43	29	205	1	20	72	8	3	33	1	2
A maior parte em escola privada (particular).	629	33	39	210	2	40	53	9	10	32	1	3
Parte no Brasil e parte no exterior.	111	2	9	11	0	11	1	0	0	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.19 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para

os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Para o conjunto dos estudantes, estas proporções são menores entre as alunas.

Tabela 3.19 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	2.559	1.066	4.932	2.154
Todo em escola privada (particular).	2.543	155	7.754	402
Todo no exterior.	11	4	29	3
A maior parte em escola pública.	337	40	474	79
A maior parte em escola privada (particular).	342	45	611	63
Parte no Brasil e parte no exterior.	35	1	109	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.20 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo por sexo segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para o sexo *Feminino* é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Já para o sexo *Masculino*, essa proporção é menor para os que concluíram *EJA e/ou Supletivo* e maior para os alunos que concluíram o curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*. Para o conjunto de alunos, estas proporções são menores entre as alunas.

Tabela 3.20 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	5.008	1.061	12.764	2.218
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	504	188	748	378
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	17	5	115	29
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	252	46	219	57
Outra modalidade.	46	11	63	20

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram o Ensino Médio *todo em escola pública* e menor para aqueles que cursaram *todo ou a maior parte em escolas privadas*.

Tabela 3.21 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	7.491	3.220	0	0
Todo em escola privada (particular).	10.297	557	0	0
Todo no exterior.	40	7	0	0
A maior parte em escola pública.	811	119	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	953	108	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	144	2	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo por Modalidade de Ensino segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* ou *EJA ou supletivo*.

Tabela 3.22 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	17.772	3.279	0	0
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	1.252	566	0	0
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	132	34	0	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	471	103	0	0
Outra modalidade.	109	31	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo afirmou estudar *mais de doze* horas por semana, correspondendo a 36,8% dos estudantes de *Educação Presencial* (9,9% do sexo *Masculino* e 26,9% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 25,1% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por, 19,8% do total de estudantes concluintes de *Educação Presencial*. O valor correspondente para os que declararam estudar *de uma a três* horas semanais foi de 17,0%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	1,3%	0,7%	0,6%	-	-	-
De uma a três.	17,0%	6,2%	10,8%	-	-	-
De quatro a sete.	25,1%	7,5%	17,5%	-	-	-
De oito a doze.	19,8%	5,8%	14,1%	-	-	-
Mais de doze.	36,8%	9,9%	26,9%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de seis níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 51,9% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24). Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 25,2% do total de estudantes da modalidade Presencial (7,3% do sexo *Masculino* e 17,9% do sexo *Feminino*). Já 12,5% do total de estudantes da modalidade Presencial concordaram parcialmente com essa declaração (3,8% do sexo *Masculino* e 8,7% do sexo *Feminino*)

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foi de 5,9% entre os de *Educação Presencial*. 10,3% do total de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	
Discordo Totalmente	1,5%	0,4%	1,1%	-	-	-
Discordo	3,0%	0,9%	2,1%	-	-	-
Discordo Parcialmente	5,9%	1,8%	4,1%	-	-	-
Concordo Parcialmente	12,5%	3,8%	8,7%	-	-	-
Concordo	25,2%	7,3%	17,9%	-	-	-
Concordo Totalmente	51,9%	15,7%	36,2%	-	-	-
Total	100,0%	30,0%	70,0%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes de Arquitetura e Urbanismo, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 3.25. 47,6% dos estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 20,3% do total de estudantes de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 12,4%. Apenas 19,7% do total de estudantes *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	
Discordo Totalmente	7,1%	2,3%	4,9%	-	-	-
Discordo	5,1%	1,6%	3,5%	-	-	-
Discordo Parcialmente	7,5%	2,4%	5,0%	-	-	-
Concordo Parcialmente	12,4%	3,8%	8,6%	-	-	-
Concordo	20,3%	6,2%	14,1%	-	-	-
Concordo Totalmente	47,6%	13,8%	33,8%	-	-	-
Total	100,0%	30,1%	69,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador,

foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26 comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo com os dos coordenadores do curso, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Para esta asserção, os coordenadores optaram principalmente pelas alternativas intermediárias e de mais alta concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com um pouco menos da metade escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.26 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	2,4%	2,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	3,5%	4,1%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,7%	7,0%	8,3%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,6%	1,2%	12,7%	14,9%
Concordo	0,0%	0,1%	0,2%	0,9%	1,8%	20,9%	23,9%
Concordo Totalmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,8%	2,8%	42,2%	46,1%
Total	0,0%	0,4%	0,9%	3,1%	6,9%	88,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.27 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.*

Para esta asserção também, os Coordenadores optaram por quase todas as alternativas de discordância/concordância, exceto pelo nível mais extremo de discordância.

Estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.27 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,5%	3,2%	5,2%
Discordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	1,3%	3,4%	5,2%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,6%	1,8%	5,9%	8,5%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,8%	2,9%	10,2%	14,3%
Concordo	0,0%	0,2%	0,3%	1,2%	3,5%	16,6%	21,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,2%	0,4%	2,0%	4,5%	38,1%	45,2%
Total	0,0%	0,7%	1,2%	5,3%	15,4%	77,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.28 comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para esta asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de discordância/concordância, mas principalmente pelo nível intermediário e mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 3.28 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,7%	3,9%	5,1%
Discordo	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%	0,8%	4,3%	5,5%
Discordo Parcialmente	0,1%	0,0%	0,3%	0,2%	1,3%	7,8%	9,7%
Concordo Parcialmente	0,1%	0,0%	0,4%	0,3%	2,0%	13,3%	16,1%
Concordo	0,1%	0,0%	0,5%	0,3%	2,1%	19,4%	22,5%
Concordo Totalmente	0,1%	0,0%	0,9%	0,4%	3,2%	36,6%	41,1%
Total	0,5%	0,2%	2,6%	1,4%	10,1%	85,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.29 comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Para esta asserção, os coordenadores optaram somente pelos níveis intermediário e mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 3.29 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,8%	3,3%	4,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,9%	3,2%	4,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	1,5%	6,3%	8,5%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,3%	0,8%	3,1%	10,3%	14,5%
Concordo	0,0%	0,0%	0,4%	1,1%	4,2%	16,5%	22,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,4%	1,4%	6,9%	37,1%	45,9%
Total	0,1%	0,0%	1,4%	4,3%	17,5%	76,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁶

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Arquitetura e Urbanismo esta posição é ocupada principalmente por mulheres: 160 em 299 cursos Presenciais. Para os coordenadores do sexo *Masculino*, o grupo etário modal é o de 41 a 45

¹⁶ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

anos, e para as coordenadoras do sexo *Feminino*, os grupos etários modais são dois grupos contíguos: 31 a 35 anos e 36 a 40 anos.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
25 a 30	2	1,4%	7	4,4%	0	-	0	-
31 a 35	13	9,4%	34	21,3%	0	-	0	-
36 a 40	21	15,1%	34	21,3%	0	-	0	-
41 a 45	32	23,0%	29	18,1%	0	-	0	-
46 a 50	19	13,7%	23	14,4%	0	-	0	-
51 a 55	25	18,0%	15	9,4%	0	-	0	-
56 a 60	12	8,6%	10	6,3%	0	-	0	-
Mais de 60	15	10,8%	8	5,0%	0	-	0	-
Total	139	100,0%	160	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 71,2% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Exatas*, com 10,6%. *Ciências Humanas* e *Engenharias* também apresentam uma participação expressiva com respectivamente 8,9% e 6,5%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

Tabela 3.31 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES							Organização Acadêmica da IES						
	Total		Públicas		Privadas		Universidade		Centro universitário		Faculdade		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra	31	10,6%	3	5,8%	28	11,7%	10	6,6%	10	11,9%	11	20,4%	0	0,0%
Ciências Biológicas	1	0,3%	1	1,9%	0	0,0%	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	19	6,5%	0	0,0%	19	7,9%	4	2,6%	6	7,1%	9	16,7%	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias	1	0,3%	0	0,0%	1	0,4%	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	208	71,2%	43	82,7%	165	68,8%	121	80,1%	56	66,7%	28	51,9%	3	100,0%
Ciências Humanas	26	8,9%	5	9,6%	21	8,8%	12	7,9%	9	10,7%	5	9,3%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras	6	2,1%	0	0,0%	6	2,5%	2	1,3%	3	3,6%	1	1,9%	0	0,0%
Total	292	100,0%	52	100,0%	240	100,0%	151	100,0%	84	100,0%	54	100,0%	3	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.32 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo segundo a grande Área de formação. A quase totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (164), seguida de *Doutorado* (87) e de *Especialização* (39). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são um pouco mais

diversificadas do que na graduação: 51,5% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 19,4% em *Engenharias*, 12,0% em *Ciências Humanas* e 11,0% em *Ciências Exatas e da Terra*.

Tabela 3.32 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	9	20	4	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	9	38	10	1
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	1	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	11	76	60	7
Ciências Humanas	0	5	21	10	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	3	3	0
Outras	0	4	4	0	0
Não se aplica	1	1	1	0	0
Total	1	39	164	87	8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.33 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Lembra-se que esta Área não oferece cursos a Distância. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Privadas* e em todas as Organizações Acadêmicas é o *Mestrado*. A segunda titulação em representatividade para estas categorias é o *Doutorado*, titulação modal para as IES *Públicas*.

Tabela 3.33 - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Titulação	Categoria Administrativa da IES							Organização Acadêmica da IES						
	Total		Públicas		Privadas		Universidade		Centro universitário		Faculdade		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui	1	0,3%	1	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,2%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização	37	12,7%	3	5,8%	34	14,2%	12	7,9%	8	9,5%	17	31,5%	0	0,0%
Mestrado	159	54,5%	10	19,2%	149	62,1%	73	48,3%	57	67,9%	27	50,0%	2	66,7%
Doutorado	87	29,8%	35	67,3%	52	21,7%	61	40,4%	15	17,9%	10	18,5%	1	33,3%
Programa de Pós- Doutorado	8	2,7%	3	5,8%	5	2,1%	5	3,3%	3	3,6%	0	0,0%	0	0,0%
Total	292	100,0%	52	100,0%	240	100,0%	151	100,0%	84	100,0%	54	100,0%	3	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Cerca de 71,9% dos coordenadores de curso Presencial têm 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	158	80,2%	25	12,7%	3	1,5%	8	4,1%	2	1,0%	1	0,5%	197	100,0%
5 a 8	27	57,4%	20	42,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	47	100,0%
9 a 12	5	62,5%	2	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	100,0%
13 a 16	3	37,5%	3	37,5%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	100,0%
17 a 20	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Mais de 20	22	59,5%	13	35,1%	1	2,7%	0	0,0%	1	2,7%	0	0,0%	37	100,0%
Total	215	71,9%	64	21,4%	5	1,7%	11	3,7%	3	1,0%	1	0,3%	299	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 80,6%(alternativa modal) dos coordenadores de cursos Presenciais declararam ter de 1 a 4 anos de experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação e Modalidade de Ensino - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	241	80,6%	0	-
5 a 8	34	11,4%	0	-
9 a 12	9	3,0%	0	-
13 a 16	5	1,7%	0	-
17 a 20	2	0,7%	0	-
Mais de 20	8	2,7%	0	-
Total	299	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 77,9% não coordena concomitantemente outro curso, mas 14,0% declararam coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Modalidade de Ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim De 2 a 3 cursos	Sim De 4 a 5 cursos	Sim Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim	20	18	3	1	42
	Não	233	24	0	0	257
Educação a Distância	Sim	0	0	0	0	0
	Não	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala

que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 15 fatores que explicam 82,6% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 3.37 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 3.38 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q20	0,993	-0,011	0,028	0,037	-0,015	-0,012	-0,016	-0,001	-0,028	0,017	-0,021	0,023	0,000	0,003	0,006
Q21	0,971	0,110	0,034	0,066	-0,015	-0,006	0,109	-0,003	-0,022	0,018	0,098	0,034	0,003	0,021	0,014
Q22	0,471	0,467	-0,003	0,038	-0,042	0,038	0,453	-0,010	0,006	0,071	0,012	0,278	0,026	-0,189	0,015
Q23	-0,004	-0,016	0,012	0,018	-0,078	0,032	0,841	0,020	0,005	0,021	0,018	0,026	0,028	0,111	-0,004
Q24	0,991	-0,006	0,055	0,048	0,005	-0,004	0,010	0,022	-0,027	0,023	-0,013	0,023	-0,001	0,005	0,006
Q25	-0,008	0,077	0,073	0,341	0,015	0,148	0,106	0,072	-0,009	0,056	0,614	0,369	0,023	-0,136	-0,030
Q26	0,266	0,229	-0,073	-0,013	0,224	0,117	0,005	-0,017	-0,053	0,237	0,028	-0,018	-0,013	0,568	0,009
Q27	-0,046	0,092	0,203	0,376	-0,021	0,263	0,249	-0,006	-0,027	0,179	0,120	0,028	-0,013	0,522	-0,004
Q28	-0,036	-0,024	0,249	0,841	0,004	0,046	-0,034	-0,059	0,005	-0,098	0,098	0,039	-0,020	0,113	0,003
Q29	0,015	-0,014	0,008	-0,002	-0,026	0,005	0,936	-0,003	0,003	0,001	0,006	0,061	-0,021	-0,053	0,035
Q30	0,277	-0,033	0,320	0,543	0,186	0,022	0,298	-0,049	-0,013	-0,118	0,249	0,166	0,027	0,144	-0,004
Q31	0,005	-0,029	-0,018	0,108	0,728	0,019	0,027	-0,030	-0,004	0,407	0,472	0,042	0,007	0,095	-0,005
Q32	0,007	0,011	-0,014	0,036	0,023	0,008	-0,001	0,966	-0,005	-0,015	0,013	-0,038	-0,028	-0,052	-0,003
Q33	0,270	0,028	-0,073	0,797	0,268	0,041	0,042	0,017	-0,016	0,230	-0,050	0,076	0,014	0,054	-0,016
Q34	0,054	0,060	-0,047	0,696	-0,100	0,258	-0,013	0,244	-0,004	0,321	-0,036	0,161	0,007	0,090	-0,020
Q35	-0,018	-0,010	0,710	0,133	0,066	-0,031	-0,010	-0,013	0,018	-0,016	0,629	-0,031	0,030	0,002	0,018
Q36	0,993	-0,010	0,028	0,038	-0,014	-0,011	-0,015	-0,004	-0,026	0,017	-0,022	0,021	0,000	0,003	0,006
Q37	-0,028	0,097	-0,004	0,006	0,060	0,077	0,058	0,000	-0,027	-0,141	0,173	0,525	-0,014	0,158	-0,011
Q38	-0,013	0,093	0,103	0,274	0,435	0,409	-0,044	0,159	0,182	0,039	-0,084	0,060	0,357	0,250	0,047
Q39	-0,003	0,003	-0,009	-0,015	0,016	0,002	0,036	-0,007	0,011	-0,013	-0,007	-0,012	0,052	-0,016	0,974
Q40	0,036	0,061	0,346	0,187	0,520	0,120	-0,003	0,175	0,103	0,083	-0,170	0,365	0,003	0,015	0,226
Q41	-0,018	0,005	0,015	-0,003	-0,042	-0,021	0,014	0,001	0,845	0,076	-0,045	0,049	-0,070	-0,056	0,030
Q42	0,027	-0,008	-0,010	-0,029	0,020	0,099	-0,010	-0,003	0,978	-0,011	-0,002	-0,049	0,019	-0,003	-0,011
Q43	-0,014	-0,022	-0,029	-0,020	0,010	0,149	0,007	-0,012	-0,053	-0,014	-0,036	-0,083	0,883	-0,010	0,051
Q44	0,392	-0,020	0,479	0,535	0,008	-0,022	-0,032	-0,030	0,009	-0,061	0,292	-0,063	0,026	0,079	0,021
Q45	-0,001	0,124	-0,045	0,561	0,062	0,221	0,548	-0,023	-0,009	-0,001	0,020	-0,116	-0,014	0,019	0,004
Q46	0,006	0,011	-0,013	0,036	0,022	0,008	-0,001	0,966	-0,005	-0,016	0,012	-0,038	-0,028	-0,053	0,000
Q47	0,001	0,007	-0,041	-0,007	0,910	0,114	0,043	-0,013	-0,038	-0,034	0,032	0,105	-0,032	0,036	-0,028
Q48	-0,010	-0,009	0,020	0,052	-0,014	0,048	0,007	0,846	-0,001	0,033	0,034	0,067	0,070	0,110	0,000
Q49	0,993	-0,011	0,028	0,037	-0,015	-0,012	-0,016	-0,005	-0,028	0,017	-0,022	0,021	0,000	0,003	0,006
Q50	-0,003	-0,030	-0,015	0,099	0,190	-0,062	-0,009	-0,009	0,012	0,886	0,004	-0,047	0,034	0,108	0,000
Q51	-0,030	-0,004	0,379	0,383	0,707	0,025	0,019	-0,016	-0,020	0,361	-0,028	-0,045	0,004	0,049	-0,019
Q52	-0,022	0,043	-0,056	0,576	0,193	-0,007	-0,030	0,224	0,025	-0,021	0,457	0,062	0,044	-0,004	0,010
Q53	0,013	-0,031	0,061	0,258	-0,011	0,622	0,076	0,148	-0,105	0,111	0,146	0,160	-0,196	0,233	0,120
Q54	0,163	-0,075	-0,019	0,129	0,186	0,204	0,143	-0,034	-0,023	0,203	-0,067	0,679	-0,011	0,077	-0,005
Q55	0,015	0,003	-0,032	0,038	0,513	0,039	0,746	-0,004	-0,015	-0,100	0,005	0,146	-0,012	0,062	0,010

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q56	0,014	-0,081	0,033	0,138	-0,065	0,829	0,106	-0,032	-0,101	0,047	0,038	0,139	-0,080	0,075	0,051
Q57	-0,031	0,009	0,961	0,024	0,074	-0,008	-0,001	0,004	-0,010	0,000	-0,007	-0,047	0,013	-0,053	-0,008
Q58	0,446	0,181	0,577	0,158	-0,057	0,098	0,051	-0,024	0,021	0,272	-0,047	0,209	0,092	0,118	-0,024
Q59	0,496	0,491	0,578	0,140	0,027	0,012	-0,018	-0,024	0,010	-0,036	-0,003	0,082	0,049	0,116	-0,008
Q60	0,045	0,129	-0,007	-0,001	0,157	0,831	-0,038	0,004	0,237	-0,041	-0,021	-0,001	0,274	0,019	-0,033
Q61	0,018	0,191	-0,038	-0,007	0,196	0,715	0,040	0,008	0,133	-0,035	0,011	0,099	0,232	-0,028	-0,109
Q62	0,732	-0,010	0,099	0,038	0,111	0,175	-0,005	0,015	0,325	-0,083	0,025	-0,046	0,110	0,072	-0,055
Q63	0,005	0,988	0,063	0,007	-0,016	0,033	0,007	-0,008	-0,005	0,026	0,022	0,011	0,023	0,072	0,000
Q64	0,043	0,004	-0,009	0,054	0,036	0,100	-0,017	-0,022	0,682	-0,078	0,597	-0,109	0,054	0,069	-0,014
Q65	-0,018	0,701	0,690	0,015	0,030	0,019	0,004	0,005	-0,007	0,026	0,004	-0,012	0,035	0,038	-0,007
Q66	0,681	0,042	0,700	0,043	0,041	-0,013	-0,013	-0,001	-0,027	0,013	-0,020	-0,018	0,010	-0,032	-0,001
Q67	0,561	0,570	0,577	0,035	0,023	0,008	-0,005	-0,007	-0,023	0,023	-0,009	-0,010	0,019	0,022	-0,001
Q68	0,024	0,415	0,070	0,150	-0,016	0,252	-0,071	-0,009	-0,039	0,398	0,053	0,397	0,081	-0,097	-0,020
Q69	0,066	0,386	0,475	0,009	0,099	0,223	-0,027	0,042	0,115	0,590	-0,012	0,144	0,012	0,076	-0,015
Q70	0,252	0,243	0,311	0,057	-0,083	0,038	0,008	0,047	0,010	0,177	0,284	0,216	0,627	0,045	0,003
Q71	0,008	0,978	0,014	0,015	0,017	0,056	0,017	-0,016	-0,004	0,006	0,013	0,023	0,021	0,110	0,002
Q72	-0,047	0,137	0,018	0,253	0,043	0,057	0,015	0,028	0,012	-0,065	-0,131	0,374	0,054	0,703	-0,036
Q73	0,708	0,691	0,024	0,025	-0,026	0,014	-0,004	-0,012	-0,021	0,028	-0,007	0,020	0,013	0,062	0,005
Q74	0,003	0,985	0,061	0,012	0,030	0,032	0,014	0,051	0,028	0,019	0,014	0,022	0,018	0,073	0,005

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.38 - Fatores Latentes

-
1. NDE atuante; nível de exigência adequado; estudantes avaliam o curso; aprendizagem inovadora; as disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; formação pedagógica para docentes; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
 2. Coordenação conta com apoio institucional; e infraestrutura de refeição e sanitária e acesso a periódicos são adequados.
 3. Uso de TIC's no ensino; ofertas de oportunidades para superação de dificuldades no processo de formação; Infraestrutura das aulas é adequada; servidores qualificados e suficientes.
 4. Desenvolvimento da capacidade cognitiva e de se atualizar; planos de ensinos e suas bibliografias são adequados; CPA atuante; e atividades práticas e a articulação teoria-prática são suficientes e contribuem para a formação profissional.
 5. O TCC contribui para a formação profissional; relação professor-aluno e avaliações adequadas estimulam o estudo e o aprendizado; e ofertas de participação em eventos.
 6. Planos de carreira para docentes e servidores técnicos; e professores participam de atividades acadêmicas/eventos e têm disponibilidade para atendimento extraclasse.
 7. Conteúdo atual; metodologias de ensino desenvolvem competências reflexivas e críticas; e professores com habilidades didáticas adequadas.
 8. Professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso; experiências diversificadas com estágio supervisionado; e acompanhamento de egressos.
 9. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios; e disponibilização de monitores.
 10. Avaliações coerentes; e espaço destinado aos professores é adequado.
 11. Desenvolvimento de consciência ética.
 12. Professores dominam os conteúdos abordados e coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
 13. Ofertas de participação em colegiados; e biblioteca suficiente.
 14. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade.
 15. Ofertas de iniciação científica.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo sobre a prova aplicada no Enade/2017. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região na qual funcionava o curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

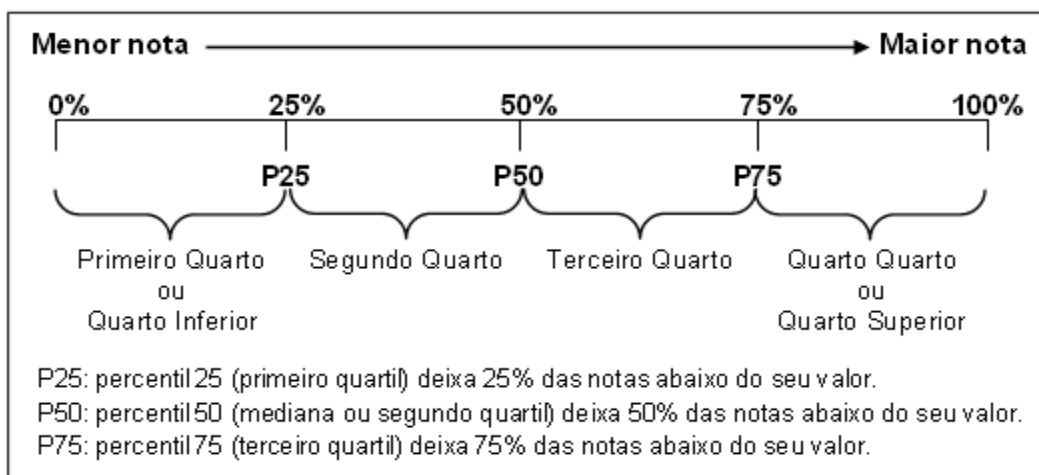


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 22,3% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para quase dois terços dos estudantes (65,9%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 27,8%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 18,7%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 62,4% na região Norte, e 68,1% na região Nordeste.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

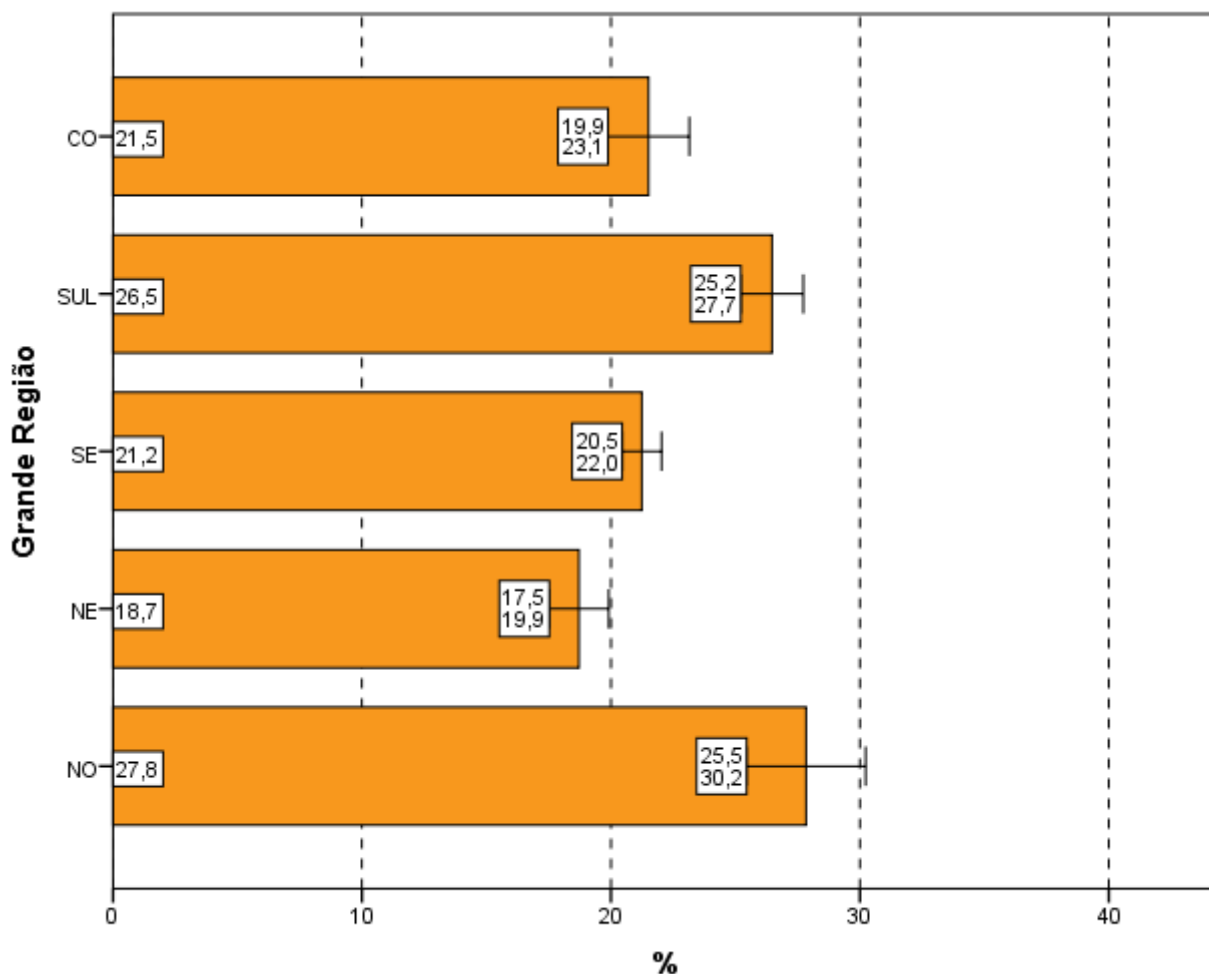


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 28,3% no primeiro quarto e 15,2% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 25,0% no segundo quarto e 20,9% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 63,8% e 67,6% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

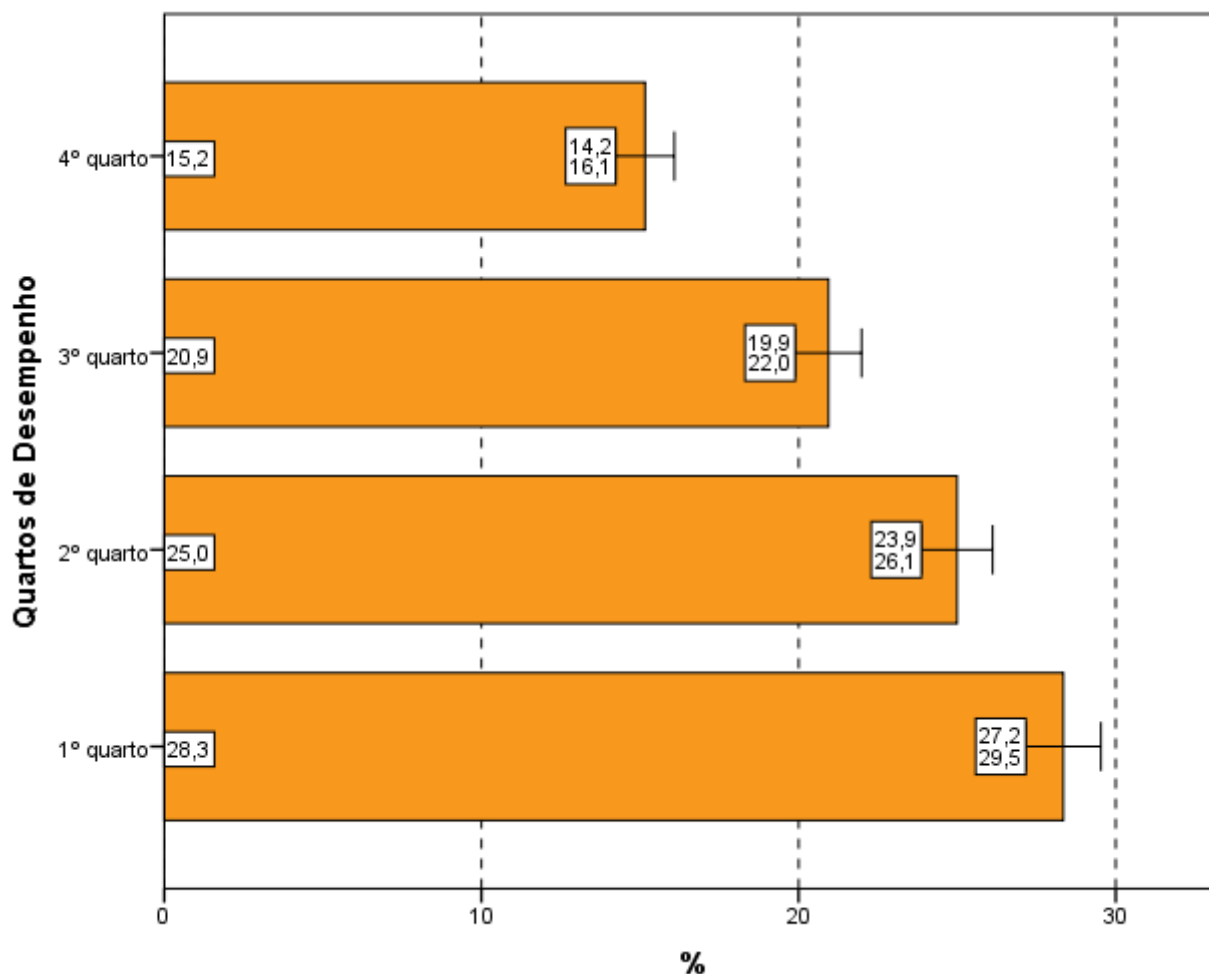


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 25,3% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 65,6% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e as três menores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Norte (32,5%) e as três menores proporções nas regiões Nordeste (20,3%), Centro-Oeste (24,0%) e Sudeste (24,6%). O percentual de alunos

que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 62,2%, nas regiões Norte e Sul, 69,3%, para a região Nordeste.

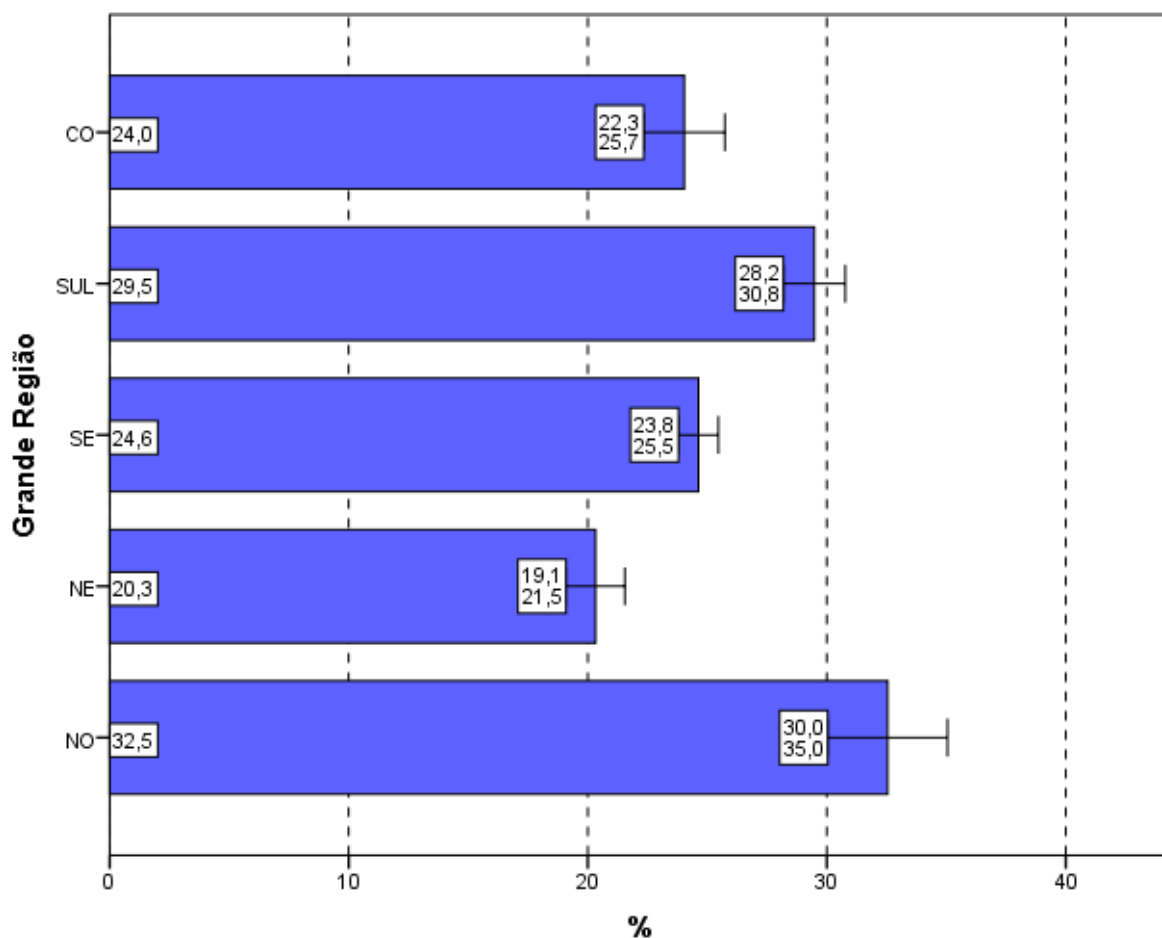


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre todos os quartos de desempenho, excetuando entre o primeiro e o segundo. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 17,1% (último quarto) a 30,6% (primeiro quarto), decrescentes com o aumento do desempenho. A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, em todos os quartos de desempenho, com 62,5% do quarto inferior e 68,7% do superior optando por esta resposta.

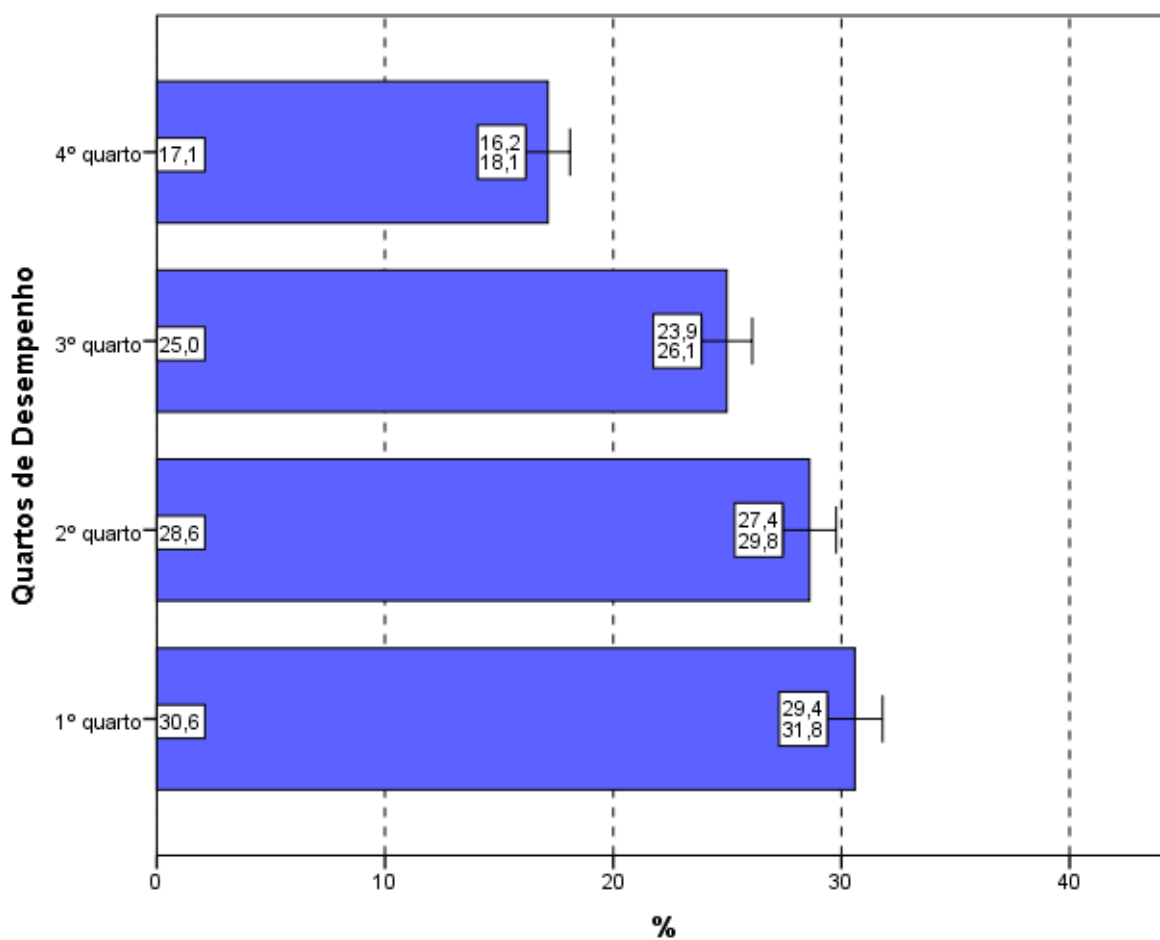


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 50,9%. Já 42,1% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 7,1% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 35,4% na

região Norte até 44,5% na região Nordeste. A diferença entre a região Norte e as demais é estatisticamente significativa.

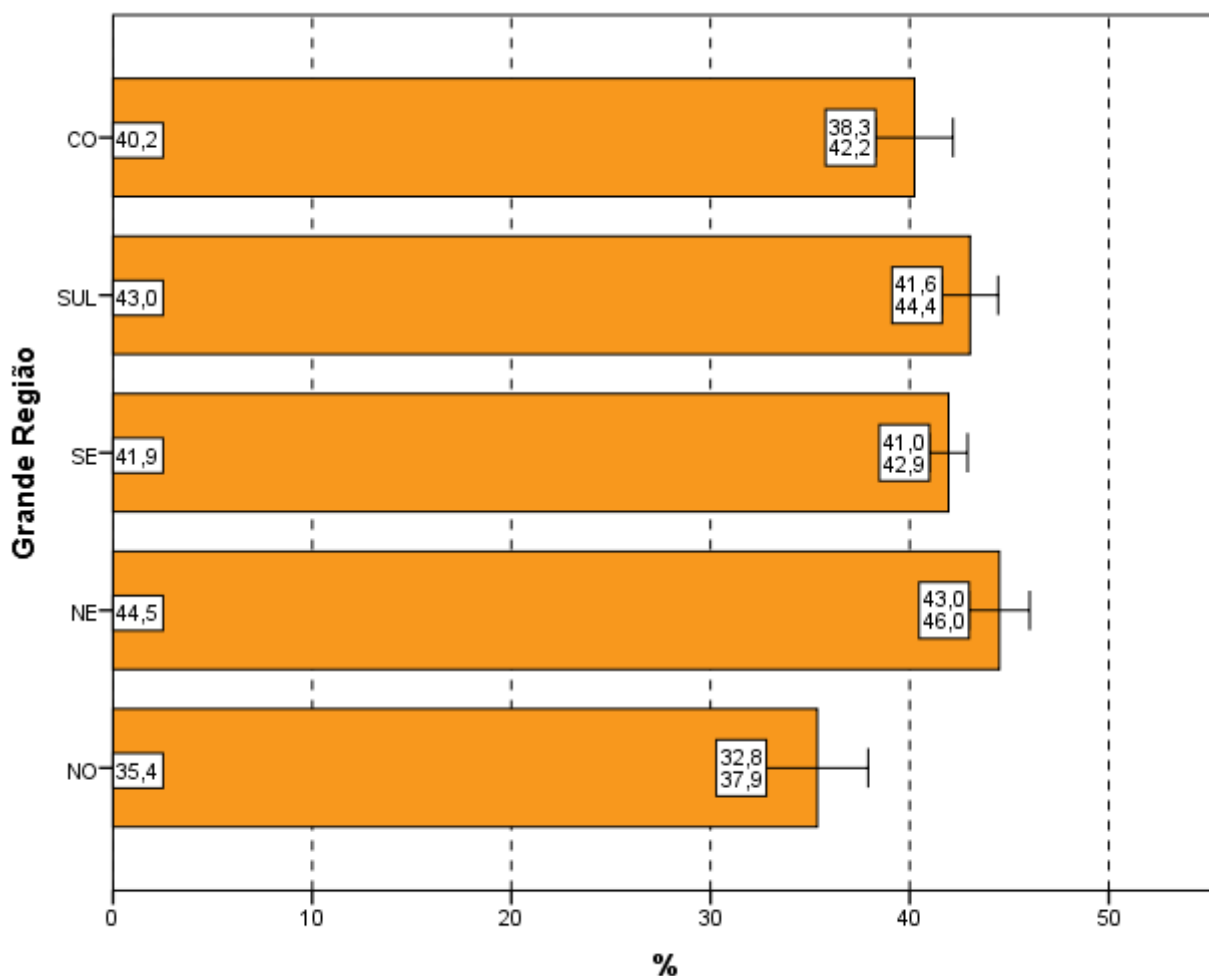


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 49,0% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 52,5% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 50,2% no segundo quarto e 51,7% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que as proporções de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* são bem próximas nos quatro quartos de desempenho. E que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta.

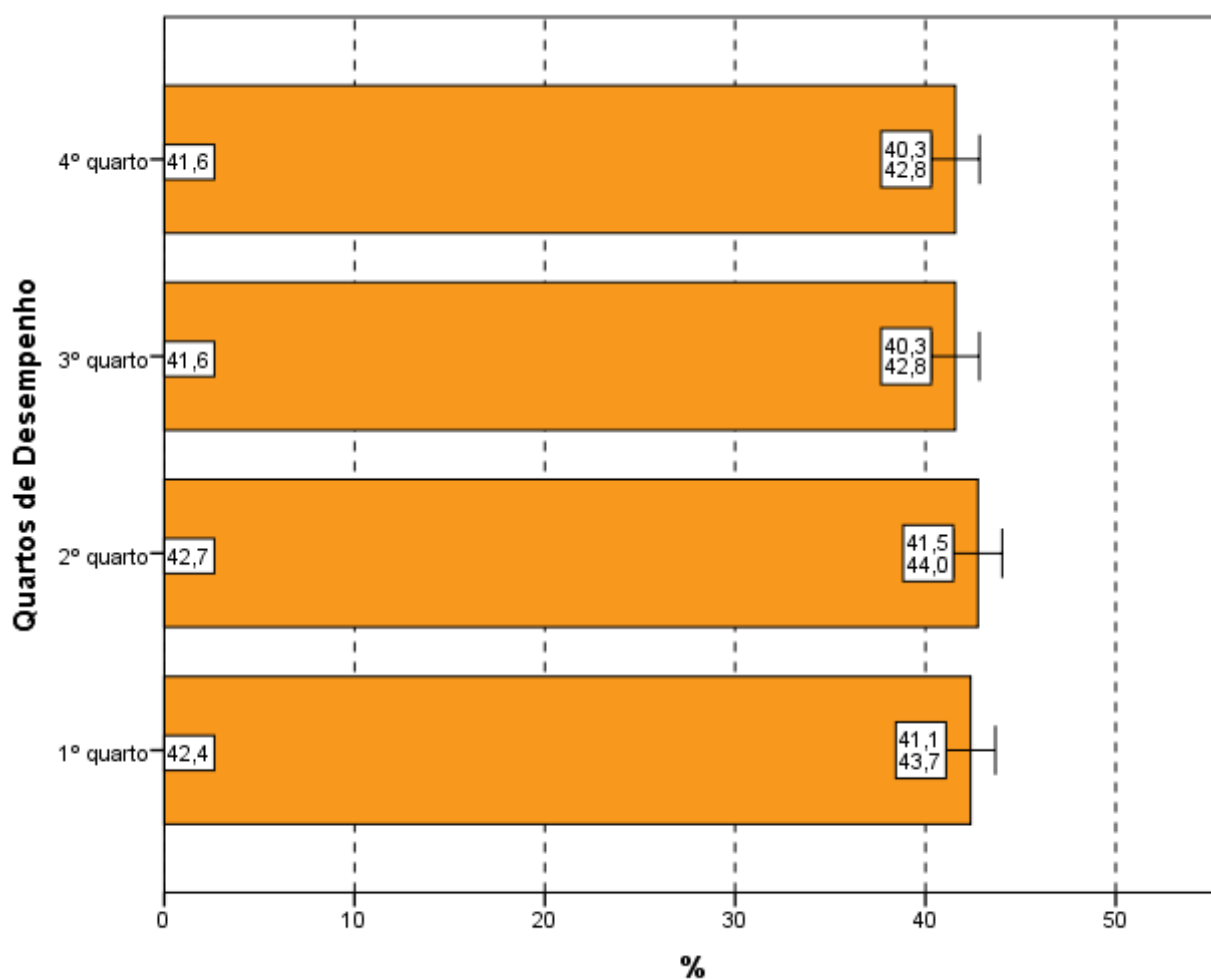


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 79,6% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e*

objetivos variou de 73,9% na região Norte a 81,0% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 73,9% em todas as regiões e maior ou igual a 71,5% para todos os quartos de desempenho).

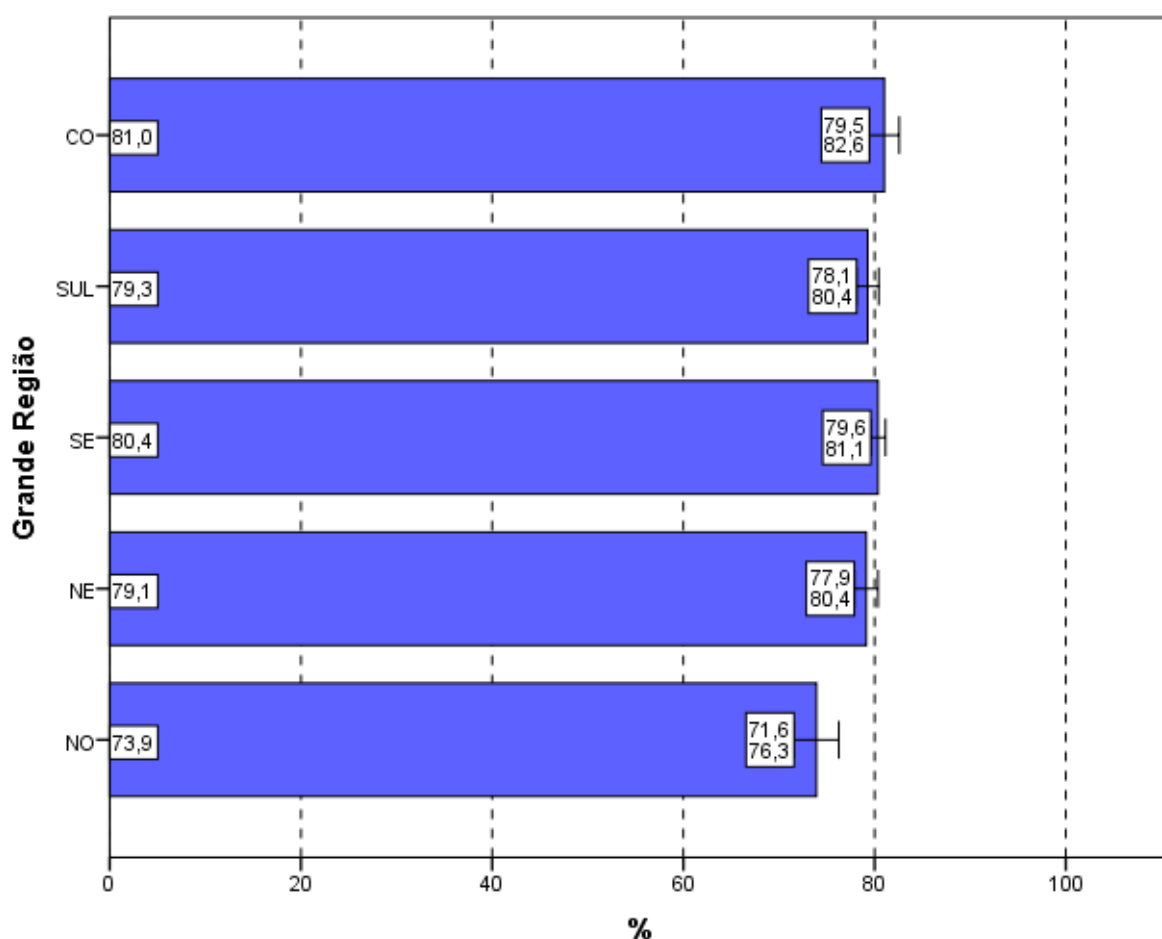


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram a opinião de que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças

estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, tal opinião foi declarada por 85,5%.

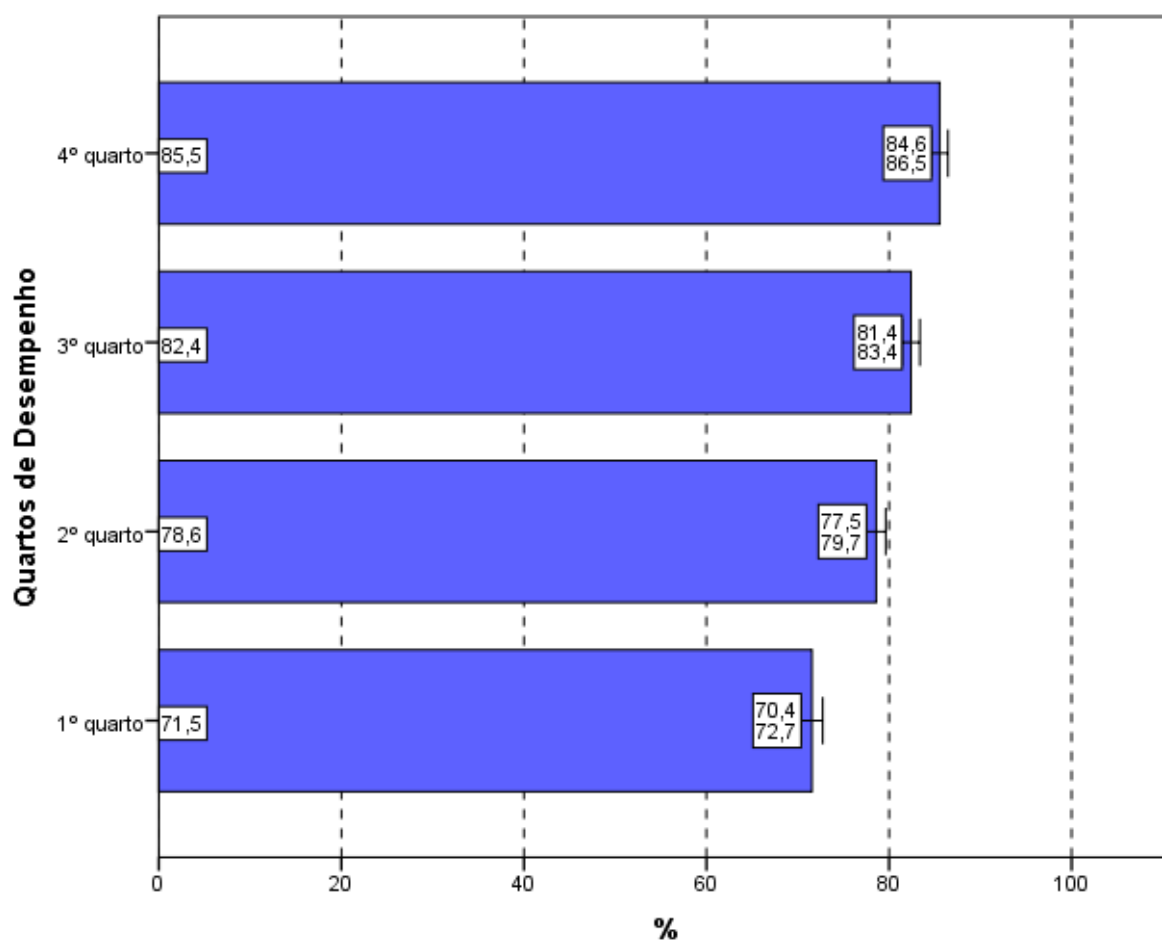


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 81,4% dos estudantes avaliados da Área de Arquitetura e Urbanismo, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros* e *objetivos* *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 75,1%. As diferenças

entre a região Norte, menor proporção, e todas as demais regiões são estatisticamente significativas.

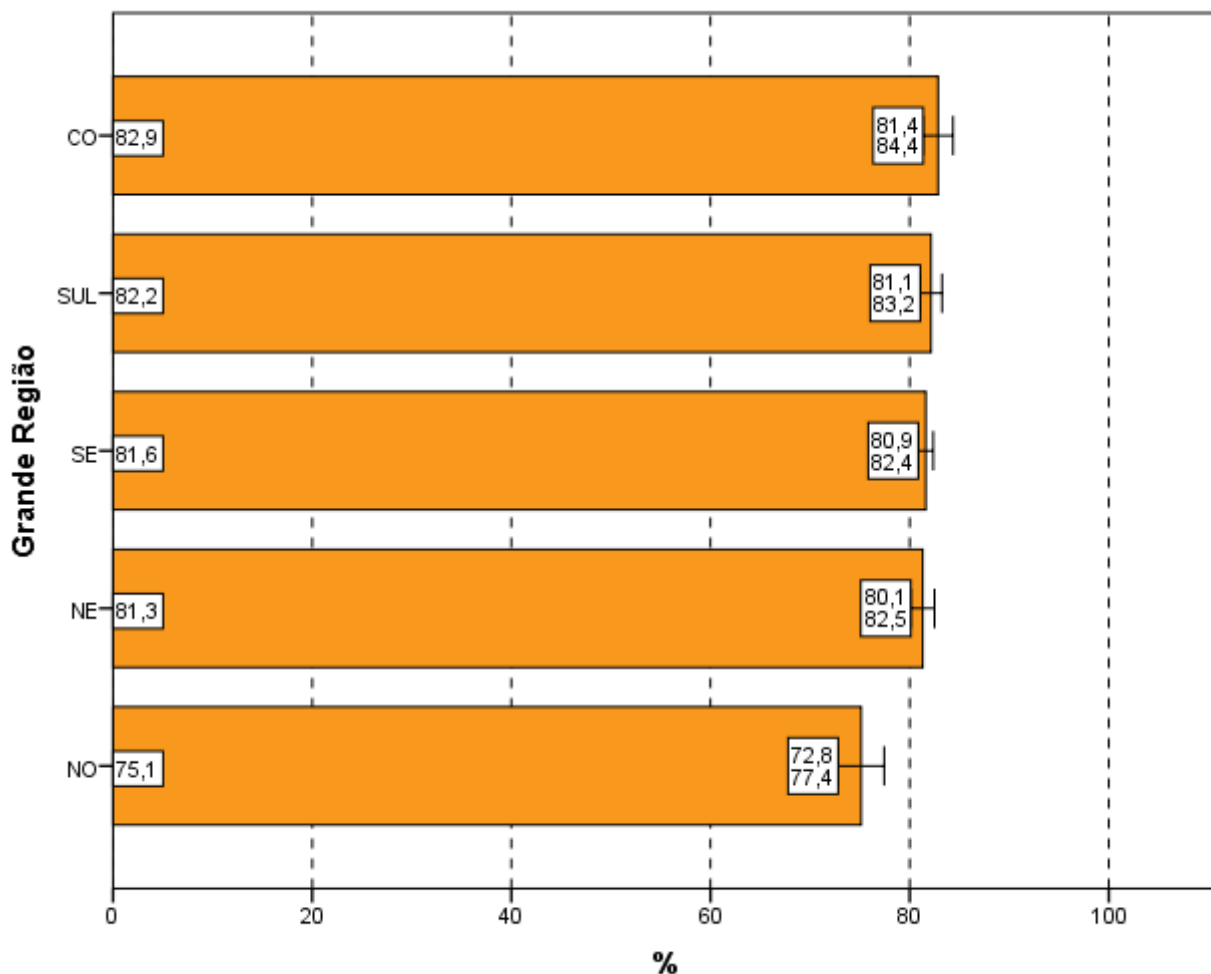


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (86,7%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (72,9%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

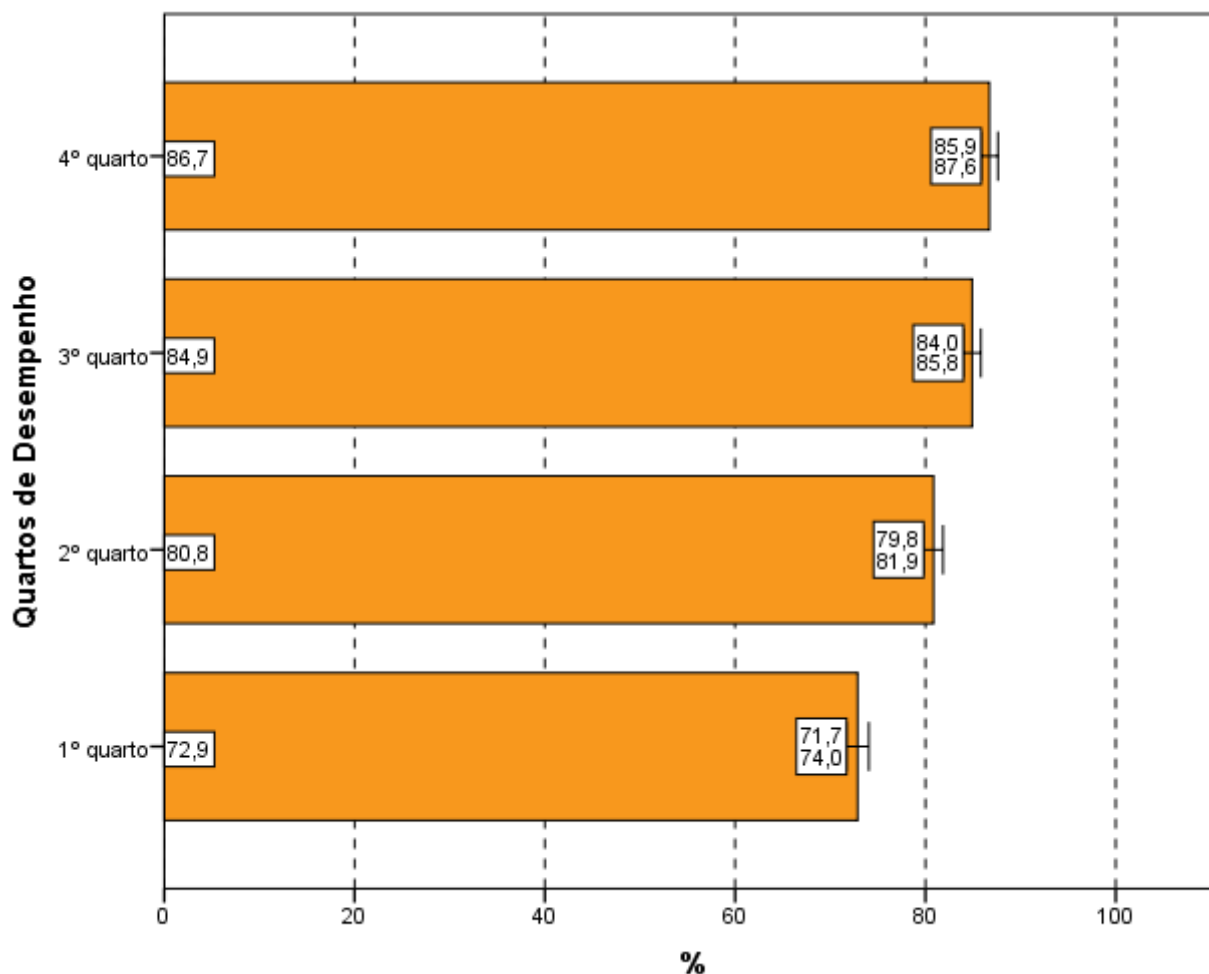


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 90,1% dos respondentes da Área de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 84,6%, chegando a 91,2% na região Sul. As diferenças entre o menor percentual, obtido na região Norte (84,6%), e os percentuais obtidos em todas as demais regiões são estatisticamente significativas.

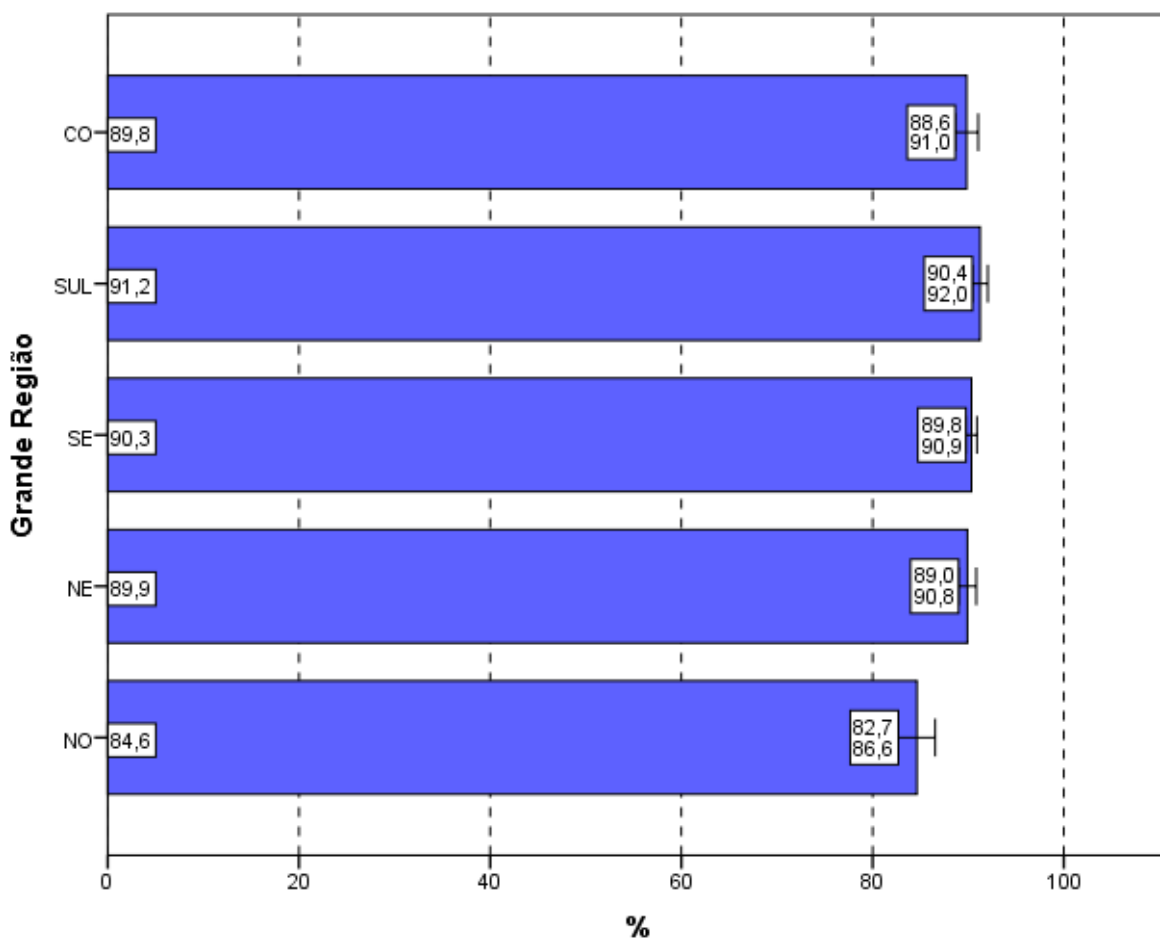


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões as “informações/instruções fornecidas para a resolução das questões” por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes de todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (94,4%), percentual superior à média nacional (90,1%). Já no quarto inferior, a *suficiência* das *informações/instruções* declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 84,1% dos respondentes. Essas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

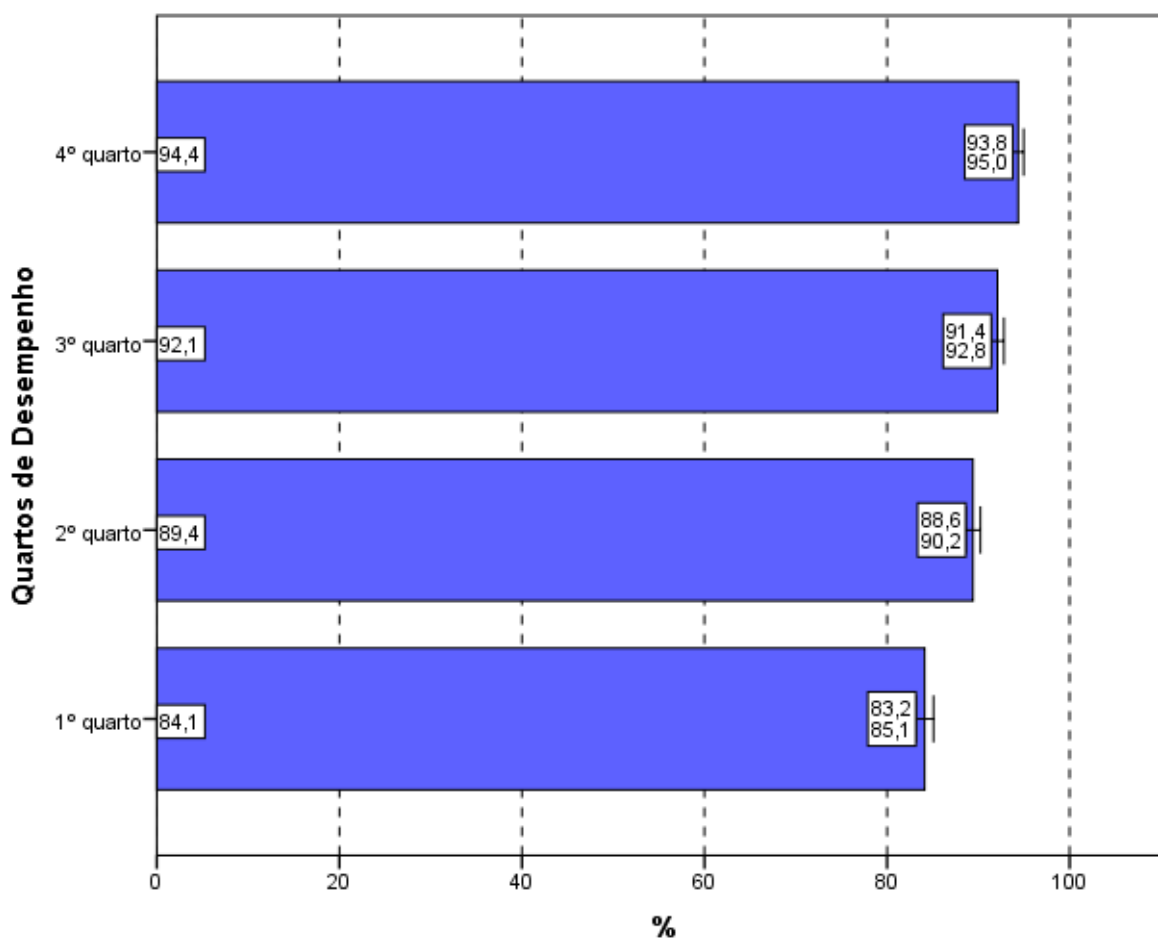


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões as “informações/instruções fornecidas para a resolução das questões” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 15,4% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 43,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 14,8% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 21,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 16,0%. Os percentuais variaram de 13,9% na região Centro-Oeste a 16,0% na Sul, não sendo, entretanto, essa diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 39,1% (região Nordeste) a 48,3% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 11,7% (região Norte) a 18,5% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 17,6% na região Norte a 21,8% nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

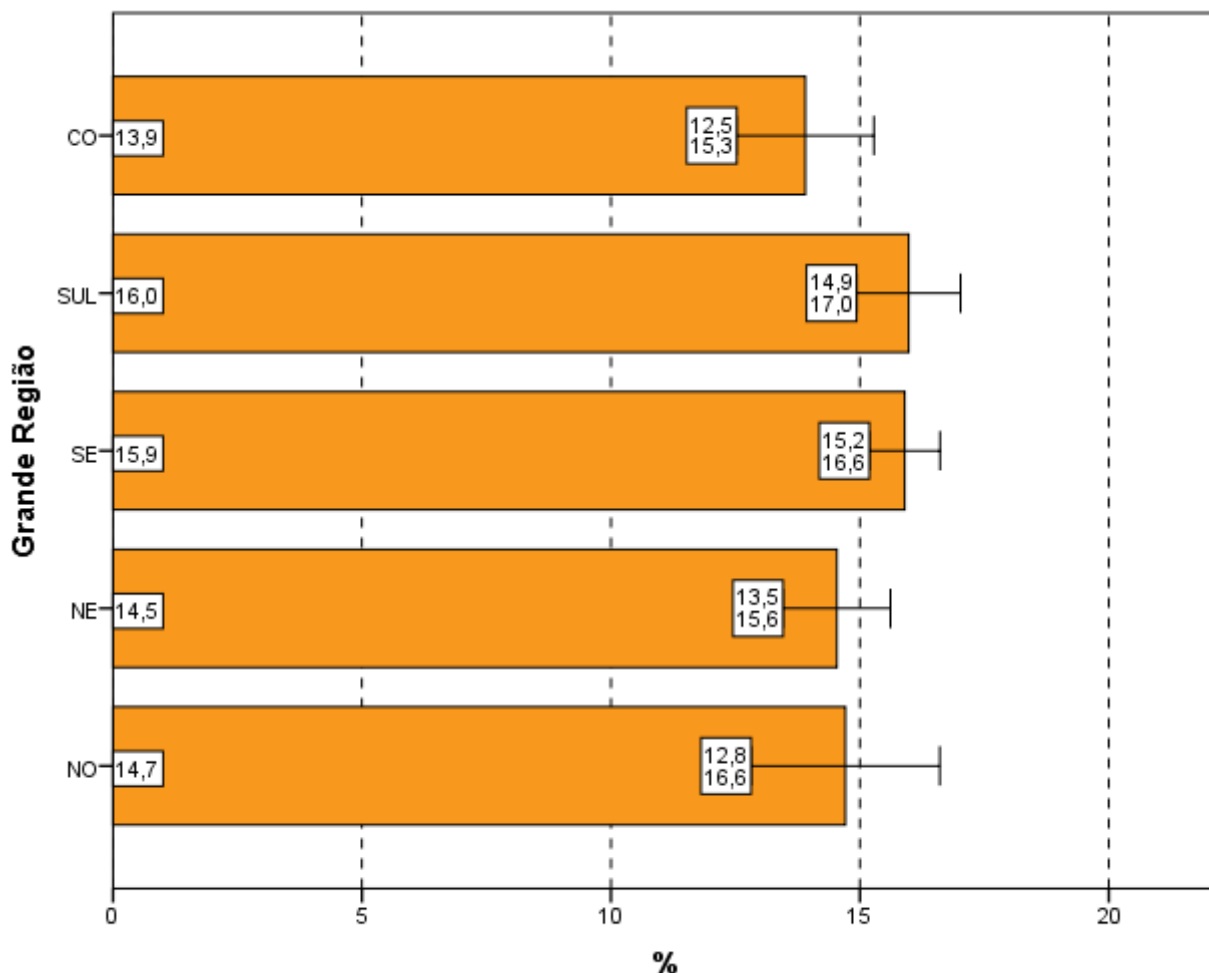


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,8% dos estudantes do quarto superior e 15,8% do quarto inferior. Nota-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções dos quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 46,2% do quarto inferior, 46,3% do segundo quarto, 44,4% do terceiro e 37,1% do quarto superior assim o responderam.

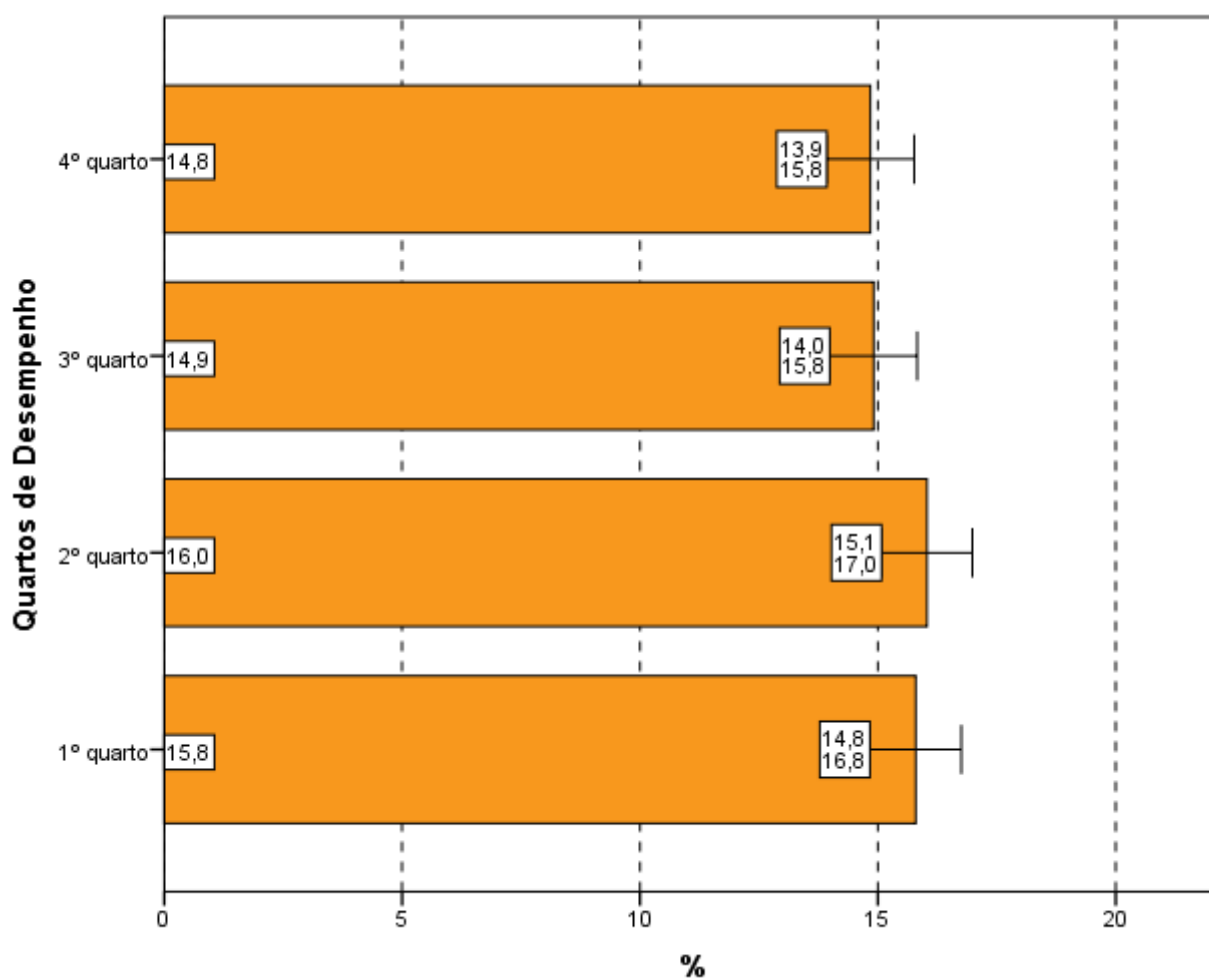


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,3%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (80,1%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (4,2%) e Centro-Oeste (3,0%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (2,3%), e que há diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 69,2% na região Norte e 81,7% na Sul.

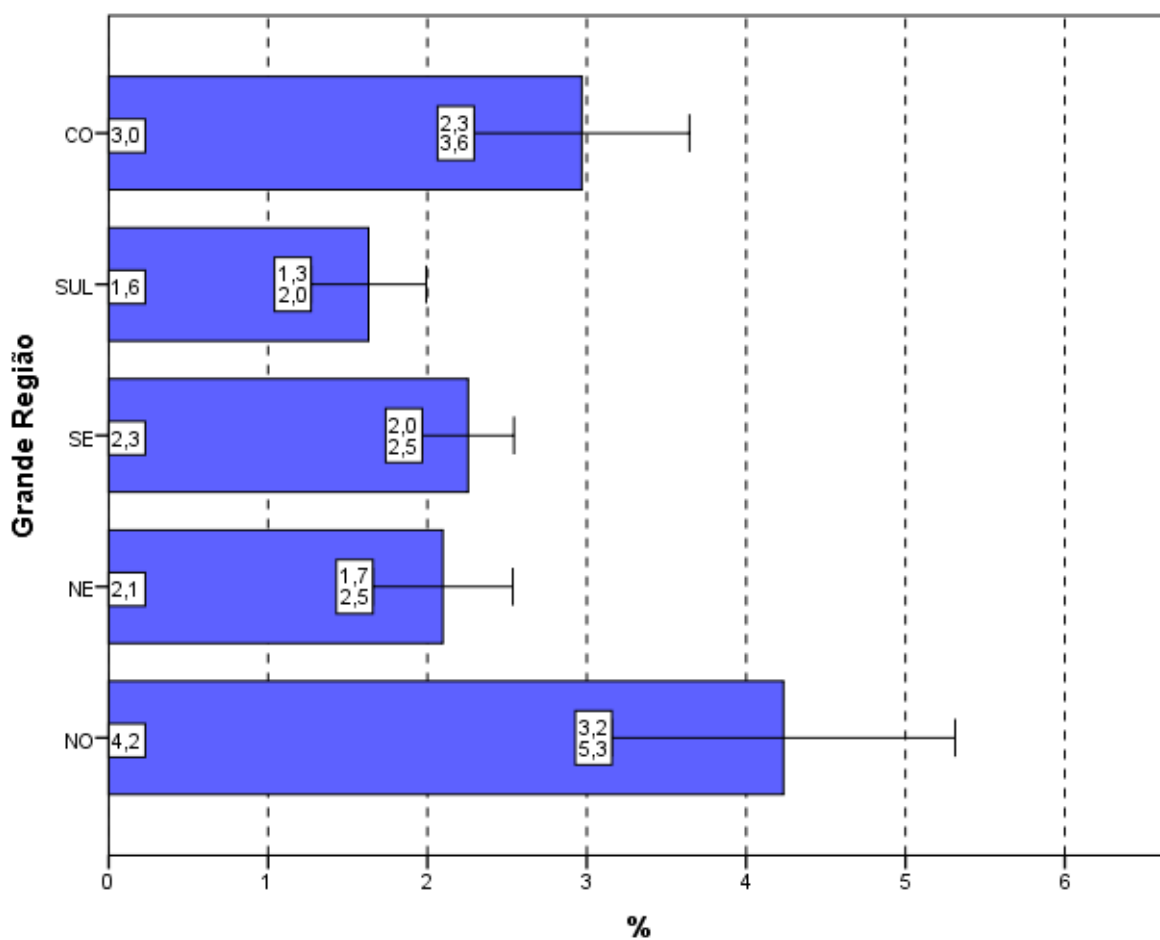


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria desses conteúdos* por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 5,3% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,6% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre todos os quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 91,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 65,8% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

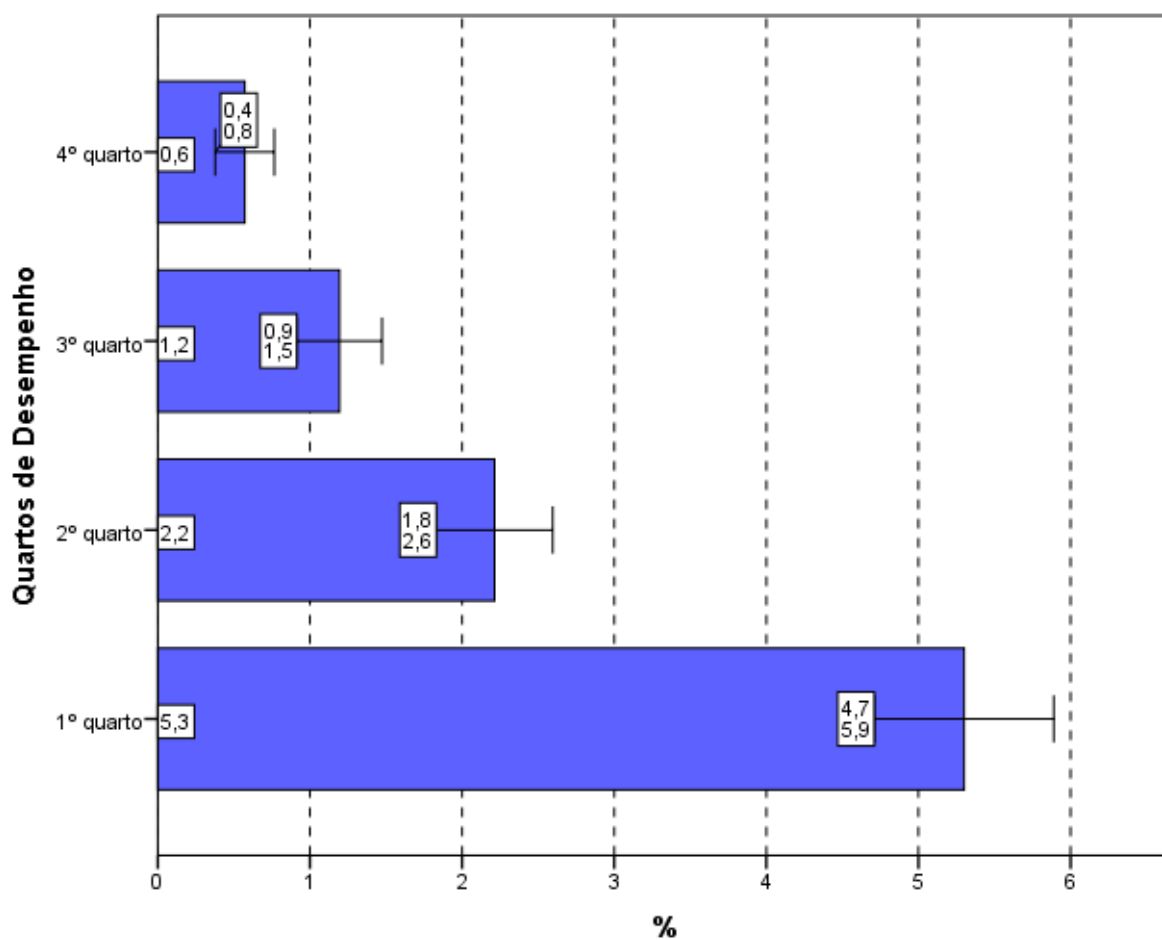


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria* desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais do que três quartos dos estudantes (76,9%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (71,5%), Nordeste (72,0%) e Centro-Oeste (76,0%) foi inferior ao percentual nacional. Nas duas outras Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 78,1%, como mostra o Gráfico 4.17. Há diferenças estatisticamente significativas entre a proporção do Norte, menor proporção, e as demais regiões, excetuando o Nordeste.

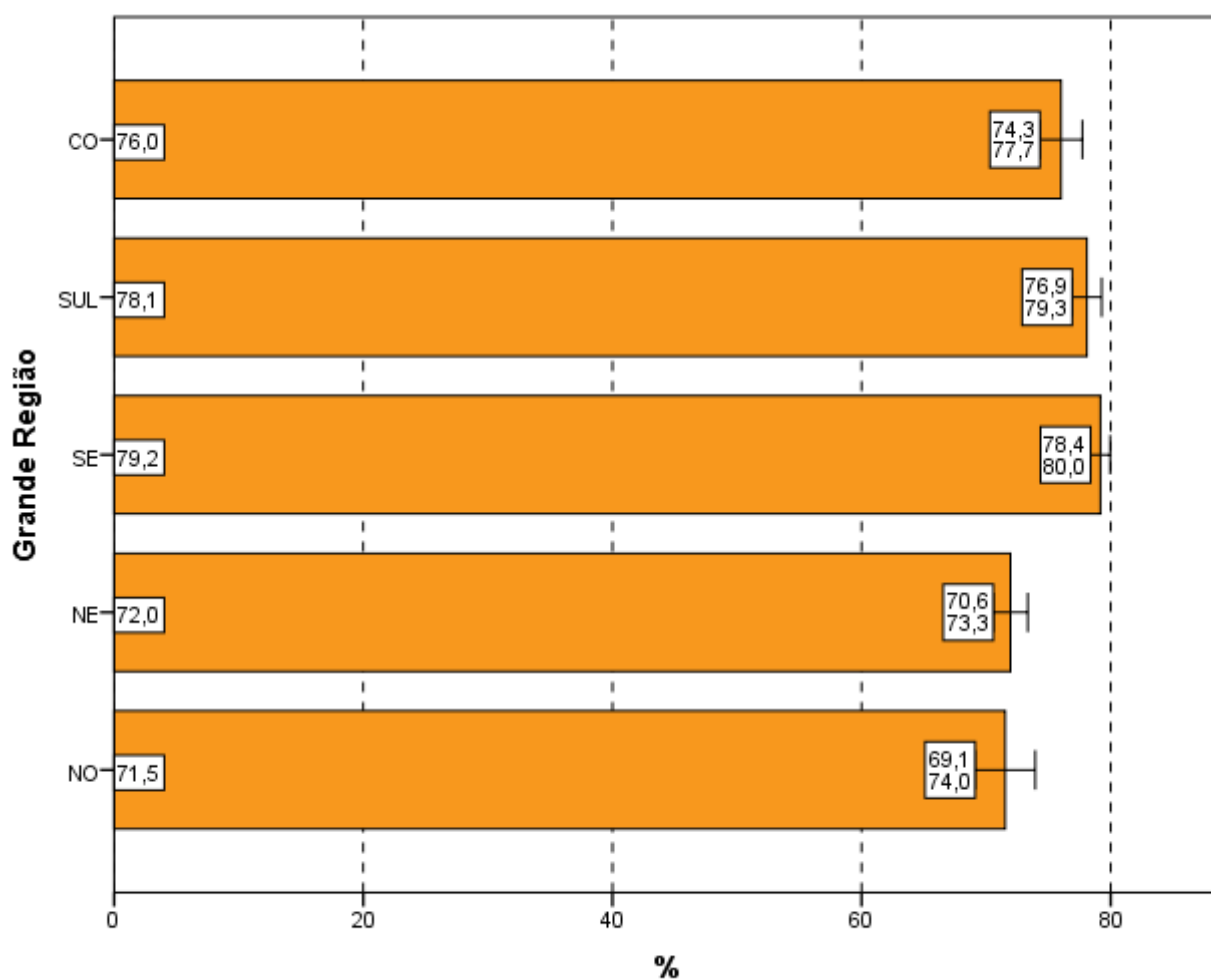


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a dos quartos inferiores. Todos os quartos de desempenho apresentam diferenças estatisticamente significativas.

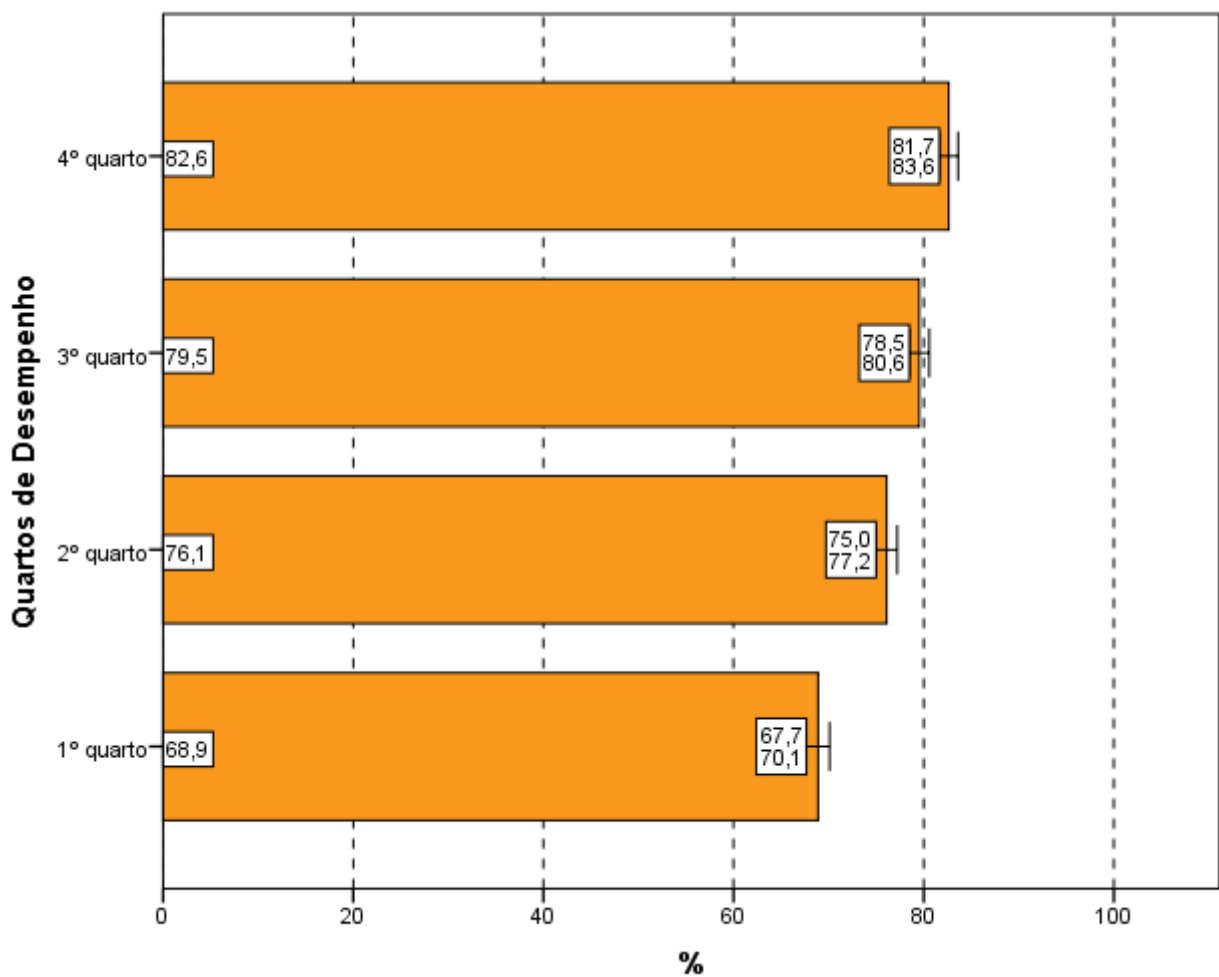


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes do Enade/2017, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito (SC), ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 307 cursos participantes, 125 (40,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões Sudeste (47,8%) e Sul (46,1%). Na região Nordeste, os conceitos 2 e 3 foram igualmente atribuídos a 31,0% dos cursos. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a moda foi o conceito 2, atribuído a 52,4% e 46,9% dos cursos da região, respectivamente. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (30,6%, correspondendo a 94 cursos), e o conceito 4, o terceiro (18,9%, correspondendo a 58 cursos). Houve, ainda, 20 cursos (6,5%) que receberam conceito 5, e sete cursos (2,3%) que receberam conceito 1. Dos 307 cursos de Arquitetura e Urbanismo, três (1,0%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	307	100,0	21	100,0	42	100,0	136	100,0	76	100,0	32	100,0
SC	3	1,0	0	0,0	0	0,0	2	1,5	1	1,3	0	0,0
1	7	2,3	2	9,5	0	0,0	2	1,5	1	1,3	2	6,3
2	94	30,6	11	52,4	13	31,0	39	28,7	16	21,1	15	46,9
3	125	40,7	4	19,0	13	31,0	65	47,8	35	46,1	8	25,0
4	58	18,9	4	19,0	10	23,8	22	16,2	17	22,4	5	15,6
5	20	6,5	0	0,0	6	14,3	6	4,4	6	7,9	2	6,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

¹⁸ Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 21 cursos ou 6,8% do total nacional. Desses, 11 cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 52,4% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A dois cursos (9,5%) atribuiu-se conceito 1, a quatro cursos (19,0%), conceito 3, e a outros quatro cursos (19,0%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 42 cursos ou 13,7% do total nacional. Nessa região, o conceito modal ficou dividido entre os conceitos 2 e 3, que apresentaram o mesmo número de cursos (13) e o mesmo percentual (31,0%, em termos regionais). O conceito 4 foi atribuído a dez cursos (23,8%). Ainda nessa região, seis cursos (14,3%) foram avaliados com o conceito 5. Nenhum curso ficou com conceito 1, assim como nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos 136 cursos participantes da região Sudeste (44,3% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 65 cursos (47,8%). O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (1,5%), e o conceito 2, a 39 cursos (28,7%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 22 cursos (16,2%) e seis cursos (4,4%). Nessa região, dois cursos (1,5%) ficaram Sem Conceito (SC).

Os 76 cursos da região Sul corresponderam a 24,8% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 46,1% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 35 dos 76 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a um curso (1,3%), o conceito 2, a 16 cursos (21,1%), o conceito 4, a 17 cursos (22,4%), e o conceito 5, a seis cursos (7,9%). Um curso (1,3%) ficou Sem Conceito (SC) na região Sul.

Já dos 32 cursos participantes na região Centro-Oeste (10,4% do total nacional), 15 receberam conceito 2, o conceito modal. A dois cursos (6,3%) foi atribuído conceito 1, a oito cursos (25,0%), o conceito 3, a cinco cursos (15,6%), o conceito 4, e a dois cursos (6,3%) o conceito 5. Nessa região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição cumulativa do Conceito Enade, segundo Grande Região. Num gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta um pouco mais de 80% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Nordeste (linha verde), por outro lado, apresenta 61,9% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Na região Norte (linha azul), os cursos têm conceitos 4 ou abaixo disso, já que a poligonal cumulativa alcança 100% para o conceito 4. Em linhas gerais, num gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes

Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (linha verde) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sudeste (linha vermelha) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

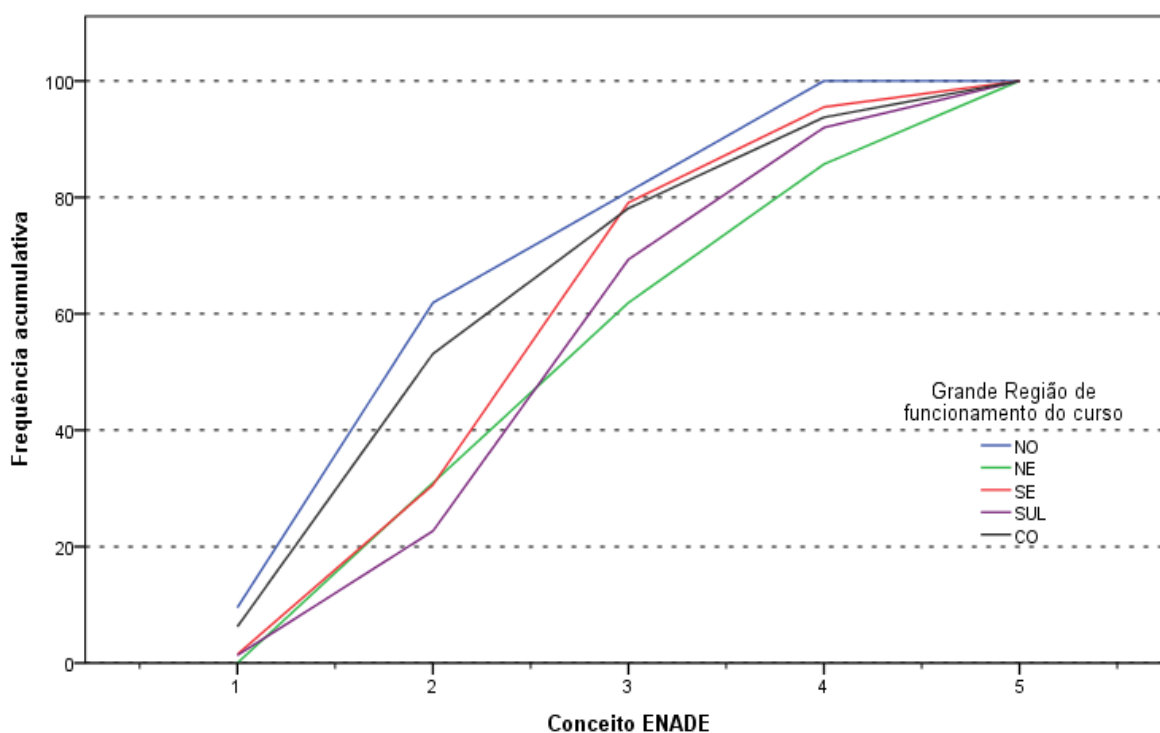


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Arquitetura e Urbanismo - Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes do Enade/2017, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 307 cursos participantes, 57 (18,6%) eram ministrados em Instituições *Públicas*, e 250 (81,4%), em Instituições *Privadas*. Quanto à Modalidade de Ensino todos os cursos eram Presenciais, e nenhum era a Distância.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições *Públicas* e *Privadas*, observa-se que, dos 20 cursos avaliados com conceito 5, 19 eram oferecidos em IES *Públicas*, e apenas um, em IES *Privadas*. Dos 57 cursos participantes de

IES *Públicas*, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 27 cursos (47,4%). Entre os demais cursos de Instituições *Públicas* participantes, dois cursos (3,5%) foram avaliados com conceito 1, outros dois cursos (3,5%) obtiveram conceito 2, sete cursos (12,3%) receberam conceito 3 e, como já comentado, 19 cursos (33,3%) receberam conceito 5. Nesta categoria, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 118 cursos, o correspondente a 47,2% dos 250 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, cinco (2,0%) receberam conceito 1, e 92 (36,8%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 31 cursos (12,4%), e o conceito 5, a um curso (0,4%). Nesta Categoria Administrativa, três cursos (1,2%) ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 307 cursos participantes foram na modalidade Presencial, e o conceito 3, o valor modal, foi atribuído a 125 cursos (40,7%). Entre os demais cursos nesta Modalidade de Ensino, 94 cursos (30,6%) receberam conceito 2, 58 cursos (18,9%) obtiveram conceito 4, 20 cursos (6,5%) receberam conceito 5, e sete cursos (2,3%) conceito 1. Nessa modalidade, três cursos (1,0%) ficaram Sem Conceito (SC).

Como já mencionado, não houve cursos na modalidade *Educação a Distância*.

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	307	57	250	307	0
SC	3	0	3	3	0
1	7	2	5	7	0
2	94	2	92	94	0
3	125	7	118	125	0
4	58	27	31	58	0
5	20	19	1	20	0
NO	21	5	16	21	0
SC	0	0	0	0	0
1	2	0	2	2	0
2	11	0	11	11	0
3	4	1	3	4	0
4	4	4	0	4	0
5	0	0	0	0	0
NE	42	12	30	42	0
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	13	1	12	13	0
3	13	0	13	13	0
4	10	6	4	10	0
5	6	5	1	6	0
SE	136	17	119	136	0
SC	2	0	2	2	0
1	2	1	1	2	0
2	39	0	39	39	0
3	65	2	63	65	0
4	22	8	14	22	0
5	6	6	0	6	0
SUL	76	16	60	76	0
SC	1	0	1	1	0
1	1	1	0	1	0
2	16	1	15	16	0
3	35	3	32	35	0
4	17	5	12	17	0
5	6	6	0	6	0
CO	32	7	25	32	0
SC	0	0	0	0	0
1	2	0	2	2	0
2	15	0	15	15	0
3	8	1	7	8	0
4	5	4	1	5	0
5	2	2	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições *Privadas* participaram com 16 cursos (76,2% do total regional). Nenhum ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 4 e 5. O conceito modal para as Instituições *Privadas* na região foi 2, atribuído a 11 cursos, correspondendo a 68,8% dessa categoria na região. Dois cursos (12,5%) foram avaliados com conceito 1, três cursos (18,8%) com conceito 3. As Instituições

Públicas participaram com cinco cursos na região Norte (23,8% do total regional), dos quais quatro (80,0%) obtiveram conceito 4, o valor modal. O conceito 3 foi atribuído ao outro curso (20,0%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com os conceitos 1, 2 e 5 nessa combinação de categoria e região. Todos os cursos oferecidos na região Norte eram Presenciais, não havendo cursos na modalidade a Distância.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 30 dos 42 cursos participantes, o equivalente a 71,4% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES *Privadas* no Nordeste, 13 cursos (43,3%) foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Nenhum curso obteve conceito 1, 12 cursos (40,0%) receberam conceito 2, quatro cursos (13,3%) ficaram com conceito 4, e um curso (3,3%) alcançou o conceito máximo, 5. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições *Públicas* da região Nordeste participaram com 12 cursos (28,6% do total da região). Desses, seis (50,0%) obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros cinco cursos (41,7%), que receberam conceito 5. O conceito 2 foi atribuído a um curso (8,3%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com conceitos 1 ou 3 nessa região.

Todos os cursos na região Nordeste foram Presenciais: 42. Para esses, a moda foi contígua entre os conceitos 2 e 3, 13 cursos cada (31,0%). Dez cursos (23,8%) receberam conceito 4 e seis cursos (14,3%) receberam conceito 5. Nenhum curso Presencial ficou com conceito 1 ou Sem Conceito (SC).

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 87,5%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 119 dos 136 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 63 cursos (52,9%). Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (39 cursos), conceito 4 (14 cursos) e nenhum curso recebeu o conceito 5. Entre os 17 cursos oferecidos por Instituições *Públicas* na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a oito cursos (47,1% da região). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 3 (dois cursos) e 5 (seis cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso recebeu conceito 2 ou ficou Sem Conceito (SC).

Também na região Sudeste, todos os cursos foram Presenciais: 136. Para esses, a moda foi o conceito 3 com 65 cursos (47,8%). Os demais cursos Presenciais da região foram alocados aos conceitos 1 (dois cursos), 2 (39 cursos), 4 (22 cursos) e 5 (seis cursos). Somente dois cursos ficaram Sem Conceito (SC).

As Instituições *Privadas* concentraram 60 dos 76 cursos participantes da região Sul, 78,9% do total regional. Desses, 32 (53,3%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nessa combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos

a 15 e a 12 cursos, respectivamente. Nenhum curso recebeu conceito 5, assim como nenhum curso recebeu conceito 1. Apenas um curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições *Públicas* na região Sul participaram com 16 cursos, 21,1% dos cursos da região. O conceito modal foi 5, atribuído a seis cursos (37,5%). Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 4 (cinco cursos), 3 (três cursos), 2 (um curso) e 1 (um curso). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES *Pública* ficou Sem Conceito (SC).

Também na região Sul, todos os cursos foram Presenciais. Para esses cursos, a moda foi o conceito 3 com 35 cursos (46,1%). Os demais cursos Presenciais da região foram alocados aos conceitos 1 (um curso), 2 (16 cursos), 4 (17 cursos) e 5 (seis cursos). Somente um curso ficou Sem Conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, 25 dos 32 cursos participantes eram de Instituições *Privadas* (78,1% em termos regionais). Desses, 15 receberam conceito 2, o conceito modal. Entre os demais, dois cursos receberam conceito 1, sete receberam conceito 3 e um recebeu conceito 4. Nenhum curso recebeu conceito 5 ou ficou Sem Conceito (SC). Quanto aos sete cursos oferecidos por Instituições *Públicas* na região Centro-Oeste (21,9% do total regional), quatro cursos apresentaram conceito 4, conceito modal, dois ficaram com conceito 5, e apenas um curso ficou com conceito 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com conceitos 1 e 2.

Nessa região, todos os cursos foram Presenciais. Para esses cursos Presenciais, a moda foi o conceito 2 com 15 cursos (46,9%). Os demais foram alocados aos conceitos 1 (dois cursos), 3 (oito cursos), 4 (cinco cursos) e 5 (dois cursos). Nenhum curso Presencial ficou Sem Conceito (SC) nessa região.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES *Públicas* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES *Privadas* (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

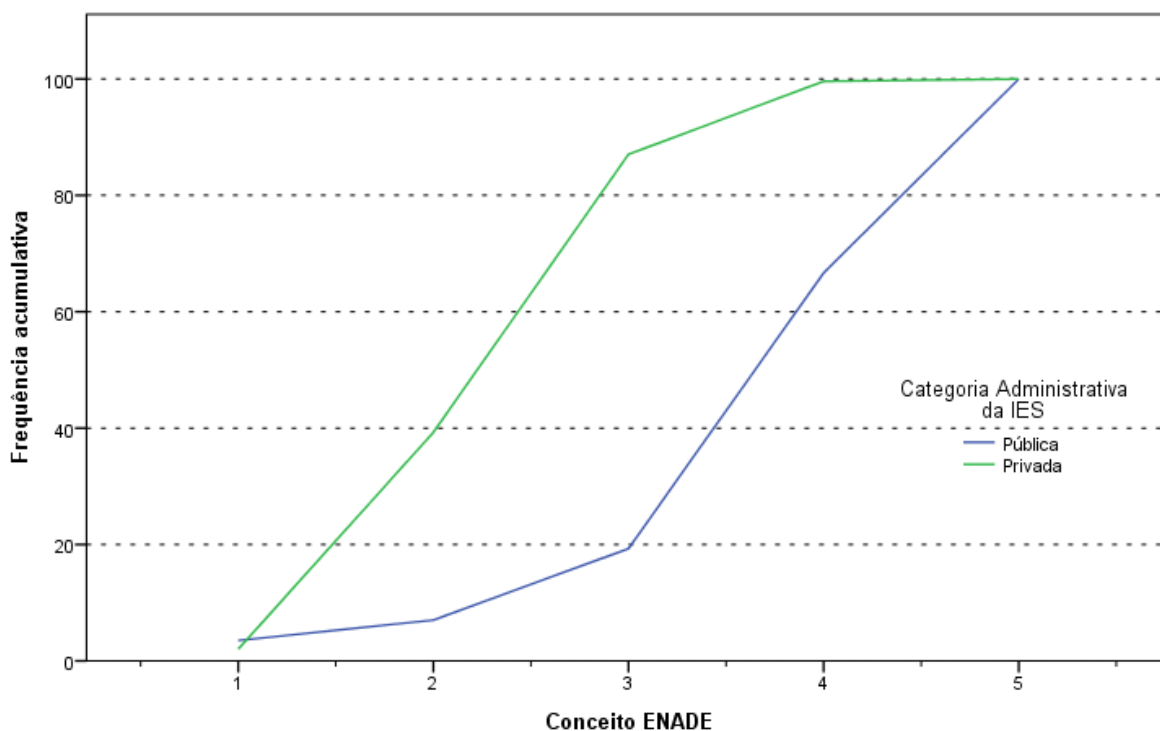


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Arquitetura e Urbanismo - Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2017 na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 307 cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes, 161 eram oferecidos em *Universidades*, 87 em *Centros Universitários*, 57 em *Faculdades* e dois em *CEFET/IFET*. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 52,4%, 28,3%, 18,6% e 0,7% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 20 cursos avaliados com conceito 5, 19 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 59 cursos (36,6%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (37 cursos), 4 (43 cursos) e 5 (19 cursos, como já mencionado). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Entre os cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi também 3, atribuído a 46 cursos (52,9%). Vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica, dois cursos ficaram Sem Conceito (SC). Os outros cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (29 cursos) e 4 (8 cursos). Nenhum curso recebeu conceito 5.

Dos 57 cursos mantidos por *Faculdades*, 28 (49,1%) receberam conceito 2, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 20 cursos. Na sequência, dois cursos obtiveram conceito 1, cinco cursos obtiveram conceito 4, e um curso, conceito 5. Apenas um curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos dois cursos mantidos por *CEFET/IFET*, os dois receberam conceito 4. Consequentemente, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 2, 3 ou 5.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	307	161	87	57	2
SC	3	0	2	1	0
1	7	3	2	2	0
2	94	37	29	28	0
3	125	59	46	20	0
4	58	43	8	5	2
5	20	19	0	1	0
NO	21	7	4	10	0
SC	0	0	0	0	0
1	2	0	1	1	0
2	11	1	2	8	0
3	4	2	1	1	0
4	4	4	0	0	0
5	0	0	0	0	0
NE	42	19	12	11	0
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	13	4	5	4	0
3	13	3	6	4	0
4	10	7	1	2	0
5	6	5	0	1	0
SE	136	73	42	19	2
SC	2	0	2	0	0
1	2	2	0	0	0
2	39	18	13	8	0
3	65	33	24	8	0
4	22	14	3	3	2
5	6	6	0	0	0
SUL	76	48	17	11	0
SC	1	0	0	1	0
1	1	0	1	0	0
2	16	10	2	4	0
3	35	18	11	6	0
4	17	14	3	0	0
5	6	6	0	0	0
CO	32	14	12	6	0
SC	0	0	0	0	0
1	2	1	0	1	0
2	15	4	7	4	0
3	8	3	4	1	0
4	5	4	1	0	0
5	2	2	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com sete dos 21 cursos participantes. Quatro cursos receberam conceito 4, conceito modal. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (um curso) e 3 (dois cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 e 5 nessa combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por quatro cursos, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (valor modal, recebido por dois cursos), 1 e 3 (recebidos por um curso cada). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 4 e 5 nessa combinação de categoria e região.

As *Faculdades* participaram com dez cursos na região Norte, que receberam os conceitos 2 (oito cursos, conceito modal), 1 e 3 (um curso cada). Nenhuma *Faculdade* da região ficou Sem Conceito (SC) ou obteve conceitos 4 ou 5.

Os *CEFET/IFET* não tiveram cursos participantes.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 19 dos 42 cursos da Área de Arquitetura e Urbanismo oferecidos na região, dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC). Sete cursos obtiveram conceito 4, que foi o modal. Quatro cursos obtiveram o conceito 2, três cursos obtiveram o conceito 3, e cinco cursos, o conceito 5. Nenhum curso oferecido por *Universidades* no Nordeste recebeu conceito 1.

Os *Centros Universitários* contaram com 12 cursos participantes na região Nordeste. Seis cursos obtiveram 3, o conceito modal. Cinco cursos obtiveram conceito 2, e apenas um curso obteve conceito 4. Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5.

As *Faculdades* foram representadas por 11 cursos na região Nordeste. Nota-se que tais cursos apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 2 e 3, atribuídos, cada qual, a quatro cursos. O conceito 4 foi atribuído a dois cursos e o conceito 5 foi atribuído a um curso. Na região Nordeste, nenhum curso oferecido por *Faculdades* recebeu conceito 1, tampouco ficou Sem Conceito (SC).

Os *CEFET/IFET* não tiveram representantes na região.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 73 dos 136 cursos de Arquitetura e Urbanismo da região. Entre os cursos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 33 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (18 cursos), 4 (14 cursos) e 5 (seis cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 42 cursos na região Sudeste, dos quais 24 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a 13 cursos, e o conceito 4, a três cursos. Nenhum curso obteve conceitos 1 ou 5. Dois cursos ficaram Sem Conceito (SC) nessa combinação de Organização Acadêmica da região.

Já as *Faculdades* foram representadas por 19 cursos na região Sudeste, dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. Os conceitos 2 e 3 foram os modais, com oito cursos cada. O conceito 4 foi atribuído a três cursos.

Os *CEFET/IFET* participaram com dois cursos, os quais receberam conceito 4. Sendo assim, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), ou recebeu os demais conceitos.

Dos 76 cursos da região Sul, 48 eram de *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 18 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (dez cursos), 4 (14 cursos) e 5 (seis cursos).

Dos 17 cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5. O conceito modal, 3, foi atribuído a 11 cursos. Os conceitos 1, 2 e 4 foram atribuídos a um, a dois e a três cursos, respectivamente.

Quanto aos 11 cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, seis receberam o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a quatro cursos. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 1, 4 ou 5. Nessa região não foram avaliados cursos em *CEFET/IFET*.

Na região Centro-Oeste, 14 dos 32 cursos eram de *Universidades*. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a quatro cursos cada, sendo esses os conceitos modais. O conceito 3 foi atribuído a três cursos, o conceito 5 a dois cursos, e o conceito 1, a apenas um curso.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com 12 cursos, que obtiveram os conceitos 2 (setes cursos, conceito modal), 3 (quatro cursos) e 4 (um curso). Nenhum curso obteve os conceitos 1 ou 5, assim como também nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Já as *Faculdades* foram representadas por seis cursos na região Centro-Oeste, dos quais nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 4 ou 5. O conceito 2 foi o conceito modal, com quatro cursos e os conceitos 1 e 3 receberam apenas um curso cada.

Nessa região não foram avaliados cursos em *CEFET/IFET*.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Bacharelado, segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *CEFET/IFET* (linha roxa) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em *Faculdades* (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma

distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de *Centros Universitários* (linha verde) e em *Universidades* (linha azul) apresentam uma situação intermediária.

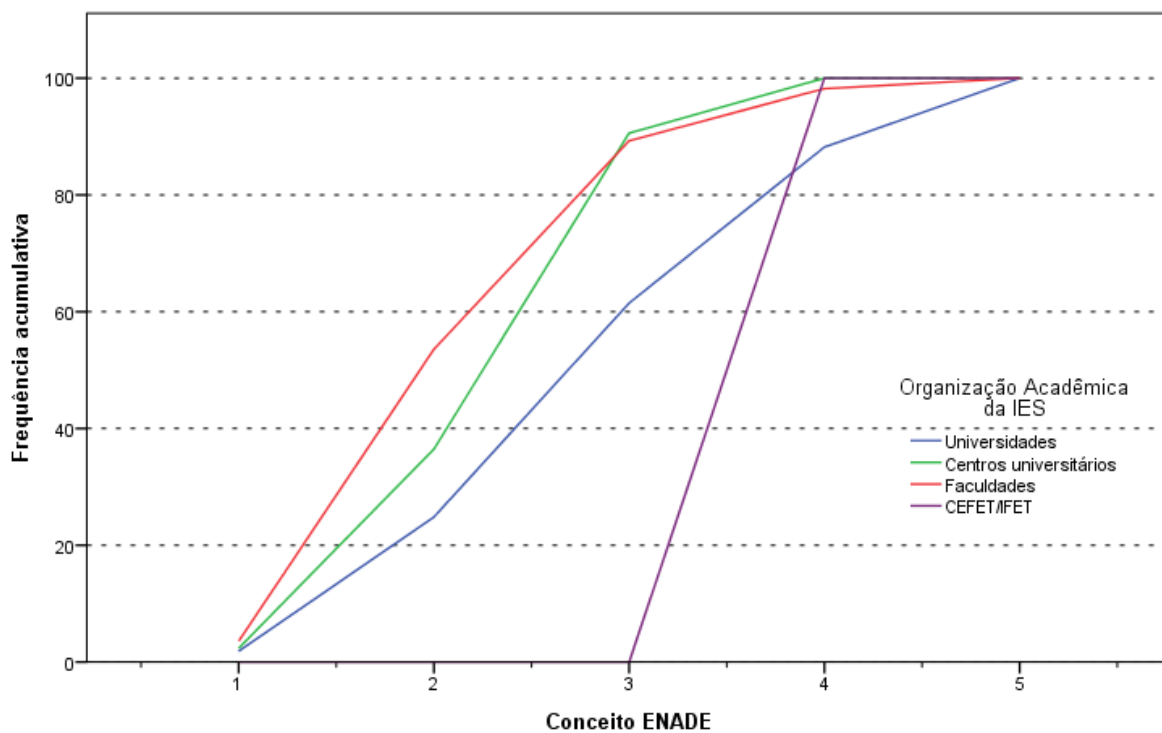


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica - Arquitetura e Urbanismo - Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo no Enade/2017. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 6.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

As tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo inscritos e presentes à prova do Enade/2017, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino (quando pertinente).

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 6.1 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 49,0, sendo que os alunos da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (51,4), e os da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (43,0). As demais médias foram: 49,4 na região Nordeste, 49,0 na região Sudeste e 47,2 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 14,4, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (15,1) e o menor, nas regiões Norte (13,4), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (92,8), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (83,3). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 49,1, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (51,5), e a menor obtida na Norte (42,4). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte, onde a nota *Mínima* foi 9,3.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (43,0), e as médias de todas as demais regiões²¹.

²¹ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

Tabela 6.1 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,0	43,0	49,4	49,0	51,4	47,2
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	14,4	13,4	15,1	14,1	14,1	14,8
Mínima	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	49,1	42,4	49,9	49,0	51,5	47,2
Máxima	92,8	83,3	91,7	92,3	92,8	92,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50], seguido pelo intervalo (50; 60].

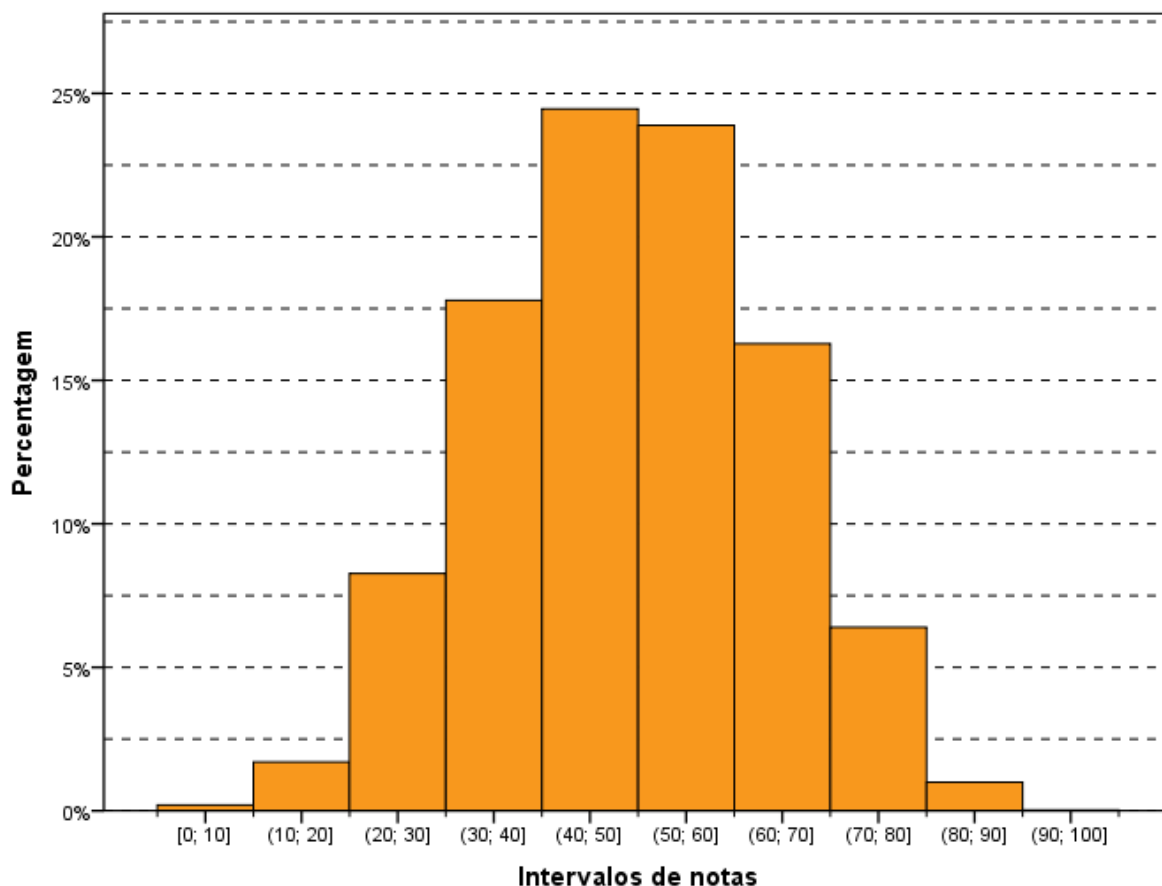


Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.2 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 49,0. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (58,9), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (46,9), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (8,4), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (12,0), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (14,1) foi inferior ao do Brasil como um todo (14,4), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Faculdades* e os *Centros Universitários* obtiveram *Média* mais baixa que a nacional (46,2 e 44,5, respectivamente). A *Média* das *Universidades* e dos CEFET/IFET foram maiores, respectivamente 51,1 e 53,3. Constatou-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre os valores mais altos da *Média*, o das *Universidades* e o dos CEFET/IFET, e os dos outros dois tipos de Organização Acadêmica, com valores mais baixos.

Não foi oferecido nenhum curso na modalidade a Distância na área de Arquitetura e Urbanismo. A *Média* da Modalidade *Educação Presencial* (49,0) foi, portanto, igual à *Média* do total de cursos.

Tabela 6.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	58,9	46,9	51,1	46,2	44,5	53,3	.	49,0
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	1,1	.	0,1
Desvio padrão	14,1	13,6	14,8	13,2	13,3	11,1	.	14,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,1	.	0,0
Mediana	60,6	46,9	51,7	46,2	44,4	53,0	.	49,1
Máxima	92,8	88,5	92,8	88,5	84,0	77,2	.	92,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 6.3 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 54,1. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 17,2. A maior *Média* foi obtida na região Sul (56,1), e a menor, na região Norte (49,6). As demais médias foram: 54,3 na região Nordeste, 54,1 na

região Sudeste e 53,0 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (18,2), e o menor, na região Sul (16,6). Os demais desvios padrões foram: 16,9 na região Norte, 16,8 na região Sudeste, e 17,5 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2017 foi 98,8, obtida por, pelo menos, um aluno nas regiões Sudeste e Sul. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (94,6). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 52,2, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (50,8), e a maior, encontrada na região Sul (57,3). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sul (56,1), e todas as demais. Também foram estatisticamente significativas as diferenças entre a menor *Média*, a da região Norte, e as demais.

Tabela 6.3 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,1	49,6	54,3	54,1	56,1	53,0
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	17,2	16,9	18,2	16,8	16,6	17,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,2	50,8	55,7	55,1	57,3	54,1
Máxima	98,8	94,6	97,8	98,8	98,8	98,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], acima do intervalo modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda que no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão quando comparada com a do Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 14,4 para a nota da prova como um todo e 17,2 para o Componente de Formação Geral.

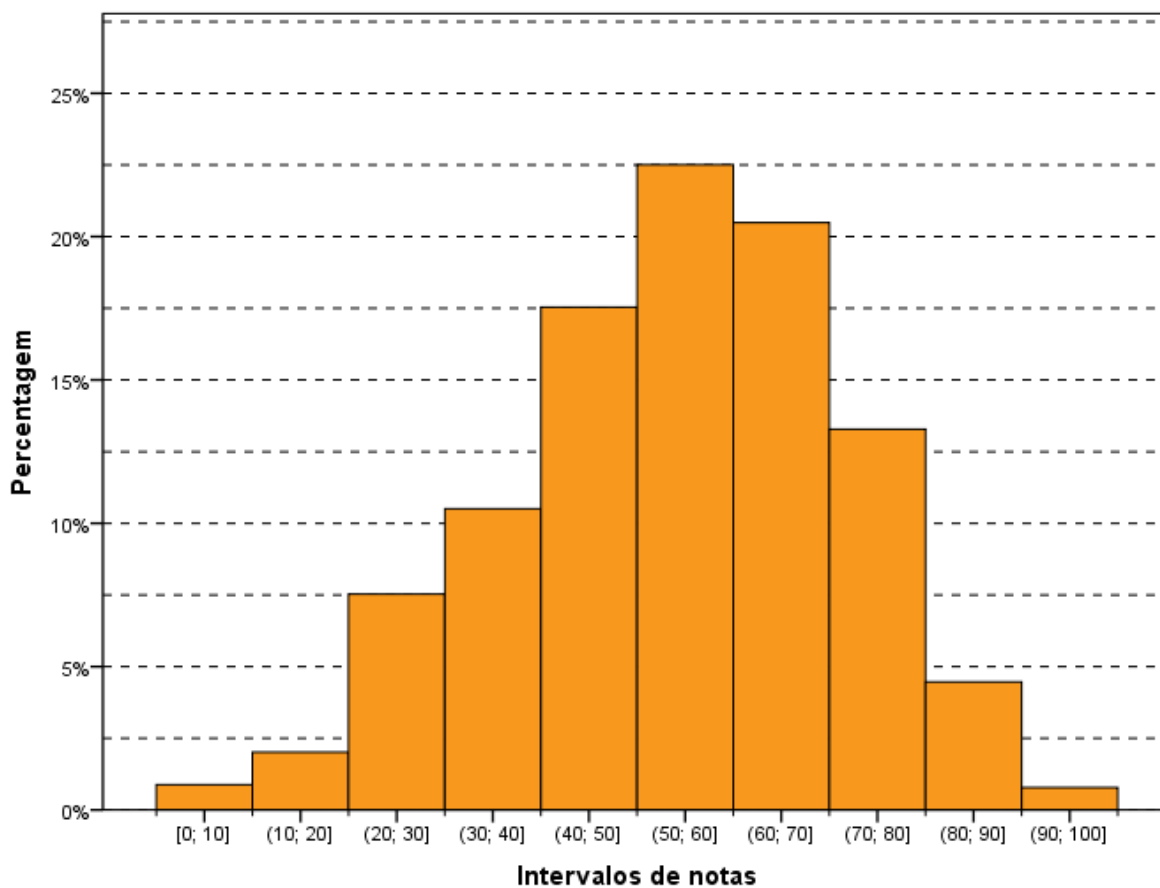


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Na Tabela 6.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (61,9) e a menor pelos de IES *Privadas* (52,5).

Nota-se que também há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica, valor maior para os *CEFET/IFET* (59,8), seguidos pelas *Universidades* (55,9), pelos *Centros Universitários* (51,9) e pelas *Faculdades* (50,4).

Tabela 6.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino – Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	61,9	52,5	55,9	51,9	50,4	59,8	.	54,1
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3	1,4	.	0,1
Desvio padrão	17,3	16,7	17,3	16,6	16,9	14,4	.	17,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	.	0,0
Mediana	63,9	53,4	57,1	52,8	51,6	60,8	.	55,2
Máxima	98,8	96,6	98,8	96,4	94,8	91,4	.	98,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 6.5 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 47,3. A maior *Média* foi obtida na região Sul (49,9), e a menor, na região Norte (40,8). As demais médias foram: 47,7 na região Nordeste, 47,2 na região Sudeste e 45,2 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 15,8, sendo o maior *Desvio padrão* observado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (16,3), e o menor, na região Norte (14,6). Os demais desvios foram: 15,4 na região Sudeste e 15,5 na Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 47,4. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (50,0), e a menor, na região Norte (40,2). As demais medianas foram: 48,0 na região Nordeste, 47,4 na região Sudeste e 45,0 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 96,5, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. As demais notas máximas foram: 84,6 na região Norte, 92,3 na região Nordeste, 92,9 na região Sudeste e 93,0 na região Sul. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, com exceção do 4,2 da região Norte.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da maior *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Sul (49,9) em relação às demais regiões.

Tabela 6.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,3	40,8	47,7	47,2	49,9	45,2
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	15,8	14,6	16,3	15,4	15,5	16,3
Mínima	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,4	40,2	48,0	47,4	50,0	45,0
Máxima	96,5	84,6	92,3	92,9	93,0	96,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Assim como os Gráficos 6.1 e 6.2, o Gráfico 6.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Arquitetura e Urbanismo em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], coincidindo com o grupo modal da prova como um todo e abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

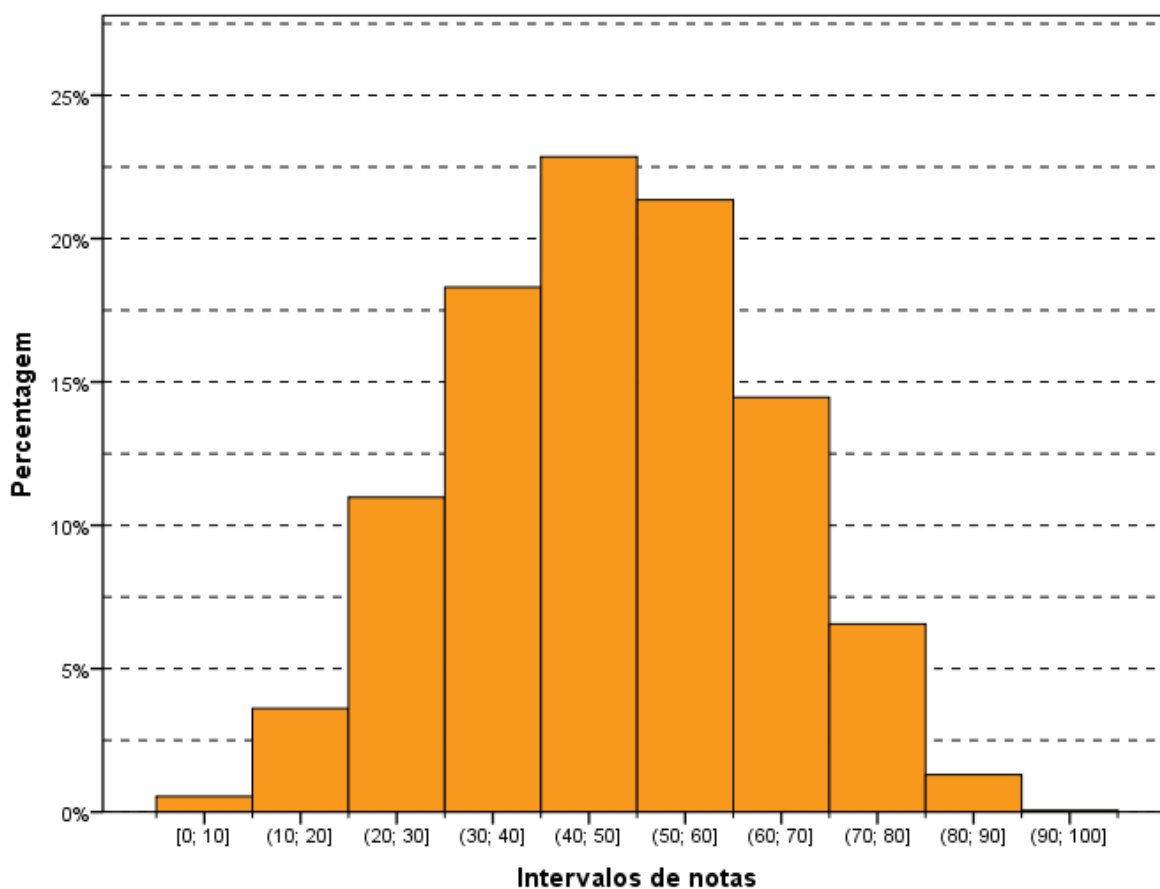


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e à Modalidade de Ensino (quando pertinente), agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi dos *CEFET/IFET* (51,1), seguidos pelas *Universidades* (49,5), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (44,3) e depois, das *Faculdades* (42,5). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (16,2). As *Universidades* também obtiveram a maior nota *Máxima* (96,5). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* igual a 90,3, as *Faculdades* obtiveram 88,1, e finalmente os *CEFET/IFET*, 79,7. As medianas foram: 50,3 dos *CEFET/IFET*, a maior delas, 50,1 nas *Universidades*, 44,1 nos *Centros Universitários* e 42,5 nas *Faculdades*, a menor. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas, com exceção dos *CEFET/IFET* com 21,9. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as Organizações Acadêmicas com menores médias, *Faculdades* e *Centros Universitários*. Já a diferença entre a *Média* das *Universidades* e a dos *CEFET/IFET* não é estatisticamente significativa.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (57,8) e IES *Privadas* (45,0). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	57,8	45,0	49,5	44,3	42,5	51,1	.	47,3
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	1,2	.	0,1
Desvio padrão	15,4	14,9	16,2	14,6	14,5	12,1	.	15,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,9	.	0,0
Mediana	59,8	45,0	50,1	44,1	42,5	50,3	.	47,4
Máxima	96,5	90,3	96,5	90,3	88,1	79,7	.	96,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimentos Específicos (6.2.2). São também

apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 6.7 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 53,4. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (47,9), e a maior, na região Sul (56,1). As demais médias foram: 54,5 na região Nordeste, 52,7 na região Sudeste e 52,6 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,5, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (21,2), e o menor, na região Sul (19,8). Os demais desvios foram: 20,1 na região Norte, 20,2 na região Sudeste e 21,1 na região Centro-Oeste.

As medianas do Brasil como um todo e de quatro das cinco regiões foi 50,0 - a única região com *Mediana* diferente foi a Sul, com 62,5. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em todas as Grandes Regiões. As notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,4	47,9	54,5	52,7	56,1	52,6
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	20,5	20,1	21,2	20,2	19,8	21,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	62,5	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.8 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito difícil* e uma questão foi tida como *Muito Fácil*, por ter índice de acertos 0,88. Três questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto duas questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram entre 61,0% e 85,0% de acertos, razão pela qual foram classificadas como *Fácil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,19 a 0,88, e o de Discriminação, de 0,39 a 0,50.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,19	Difícil	0,39	Bom
2	0,52	Médio	0,41	Muito bom
3	0,36	Difícil	0,39	Bom
4	0,71	Fácil	0,50	Muito bom
5	0,64	Fácil	0,50	Muito bom
6	0,88	Muito fácil	0,44	Muito bom
7	0,43	Médio	0,47	Muito bom
8	0,57	Médio	0,49	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.9 apresenta a distribuição das questões considerando-se simultaneamente a classificação dos dois índices. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre três níveis de dificuldade *Médio*, *Fácil*, e *Muito Fácil*: três classificadas na categoria *Médio* (questões 2, 7 e 8) do Índice de Facilidade, duas na categoria *Fácil* (as questões 4 e 5) e uma na categoria *Muito Fácil* (questão 6). Em particular, as questões 4 e 5 foram as que apresentaram o maior poder discriminatório, com índice 0,50, e foram consideradas *Fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de, respectivamente, 0,71 e 0,64 de acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,88. As questões 1 e 3 foram consideradas *Difícil*, com índices de facilidade de 0,19 e 0,36, respectivamente. Já os índices de discriminação foram Bom para ambas as questões.

Tabela 6.9 – Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) segundo Índice de Facilidade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
		Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Índice de Facilidade	Muito difícil				
	Difícil			2	
	Médio				3
	Fácil				2
	Muito fácil				1

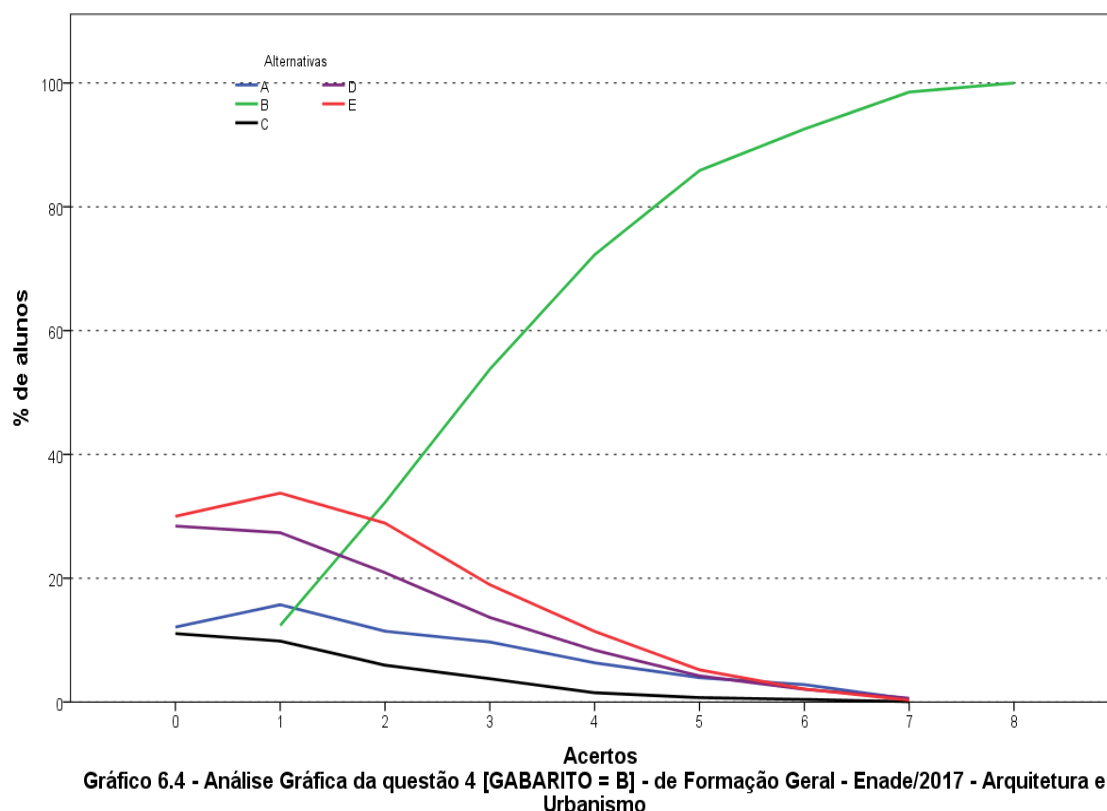
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Fácil*, com relação à facilidade e uma das que obtiveram o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, mais de metade (53,8%) escolheu a alternativa correta B (em verde), 19,0% escolheram a alternativa E, 13,7%, a D (roxo), 9,7%, a alternativa A (azul) e 3,8% escolheram a alternativa C (preto). Entre os que acertaram três respostas nas questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,0% deixou a questão em branco e 0,1% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 6.10 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Arquitetura e Urbanismo por Grande Região. Nessa parte da prova nenhuma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área. Além disso, como será discutido ainda nessa seção, quatro questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do ponto-bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 23 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi de 49,2. A maior *Média* foi observada na região Sul (52,0), e a menor, na região Norte (42,7). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (17,4), e o menor, na região Norte (15,6).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 47,8. Nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, a *Mediana* foi a mesma (47,8), na região Sul foi maior (52,2) e na região Norte foi menor (43,5). A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno de três das regiões: Nordeste, Sul e

Centro-Oeste. A nota *Máxima* foi menor para a região Norte (91,3) e para a região Sudeste (95,7). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, com exceção da região Norte (4,3).

Tabela 6.10 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,2	42,7	49,6	49,1	52,0	46,9
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	16,8	15,6	17,4	16,4	16,6	17,4
Mínima	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,8	43,5	47,8	47,8	52,2	47,8
Máxima	100,0	91,3	100,0	95,7	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.11 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que nenhuma questão foi anulada pela CAA, e as análises dizem respeito às 27 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que pouco mais do que um terço das questões objetivas da prova foram consideradas *Difícil*: das 27 questões válidas, 11 foram classificadas como *Difícil* e nenhuma, como *Muito difícil*. Cinco questões foram classificadas como *Fácil*, e outras 11 consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 27 questões foram consideradas boas, enquanto seis delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para dois terços das questões – 18 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, cinco delas foram classificadas como *Médio* e outras quatro como *Fraco*, sendo nove, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatou-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Tabela 6.11 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,75	Fácil	0,34	Bom
10	0,37	Difícil	0,36	Bom
11	0,20	Difícil	0,02	Fraco
12	0,51	Médio	0,44	Muito bom
13	0,81	Fácil	0,40	Muito bom
14	0,36	Difícil	0,29	Médio
15	0,48	Médio	0,24	Médio
16	0,27	Difícil	0,23	Médio
17	0,45	Médio	0,31	Bom
18	0,43	Médio	0,36	Bom
19	0,60	Médio	0,40	Muito bom
20	0,16	Difícil	0,04	Fraco
21	0,41	Médio	0,22	Médio
22	0,18	Difícil	0,18	Fraco
23	0,66	Fácil	0,47	Muito bom
24	0,65	Fácil	0,30	Bom
25	0,30	Difícil	0,38	Bom
26	0,54	Médio	0,38	Bom
27	0,33	Difícil	0,34	Bom
28	0,49	Médio	0,33	Bom
29	0,35	Difícil	0,30	Bom
30	0,61	Fácil	0,43	Muito bom
31	0,50	Médio	0,40	Muito bom
32	0,30	Difícil	0,19	Fraco
33	0,53	Médio	0,39	Bom
34	0,59	Médio	0,38	Bom
35	0,31	Difícil	0,26	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.12 apresenta a distribuição das questões considerando-se simultaneamente a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores Índices de Discriminação, classificadas com *Muito bom*, uma delas, a de número 23, foi a de índice mais elevado (0,47), classificada como *Fácil* quanto ao Índice de Facilidade, com 66% dos estudantes marcando a opção correta. A questão de número 20 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 16% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, 0,04, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 22, com Índice de Facilidade 0,18, o que, em termos percentuais, corresponde a 18% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,18 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 20 e 22, além das questões 11 e 32 foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12 – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) segundo Índice de Facilidade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
		Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Índice de Facilidade	Muito difícil				
	Difícil	4	3	4	
	Médio		2	6	3
	Fácil			2	3
	Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 6.5 analisa a questão 12 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,51, ou seja, 51% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,44, classificado como *Muito bom*, e o segundo maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 12, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 27 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de quatro ou cinco acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

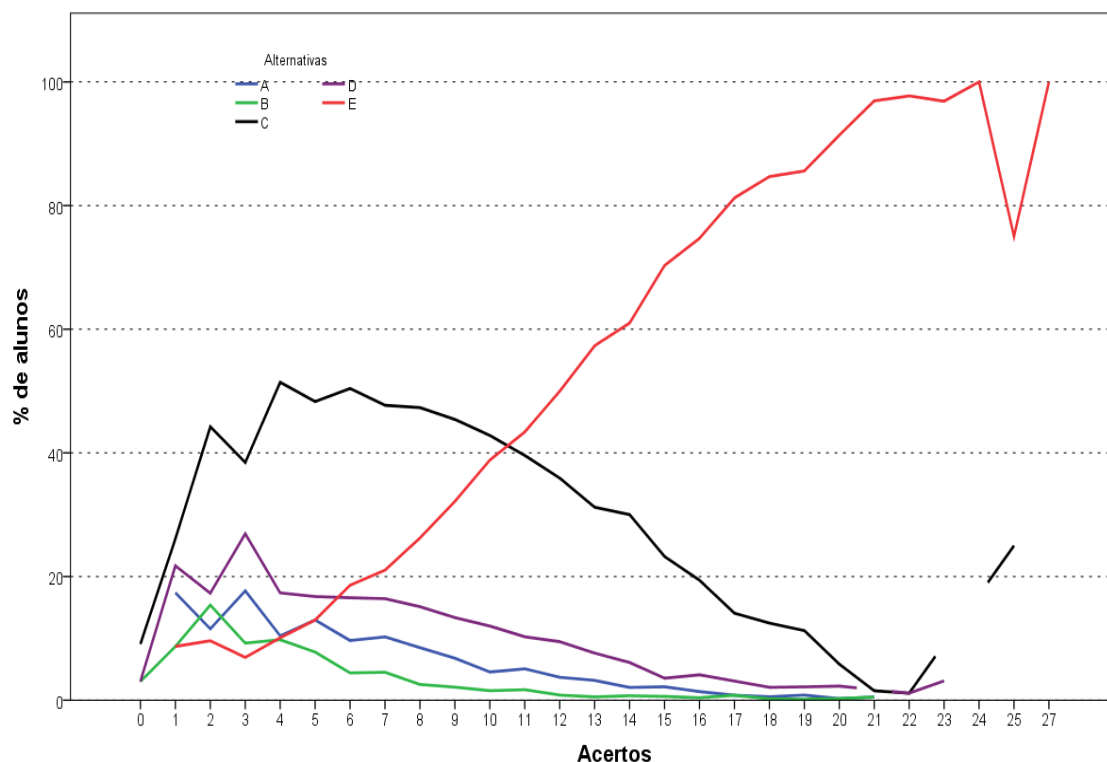


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São também apresentadas e comparadas às médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 53,4 nas questões objetivas e 52,2 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 20,5 nas questões objetivas e 24,6 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sul (56,1), e a menor, na região Norte (52,2).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 61,5. A *Mediana* no Norte (57,0) e a do Centro-Oeste (60,0) foram menores que a nacional. Nas demais regiões, foi maior: 62,0 no Nordeste e no Sudeste e 62,5 no Sul. A nota *Máxima* foi 99,0, obtida por, pelo menos um estudante da região Nordeste. Nas outras quatro das cinco Grandes Regiões, a nota *Máxima* foi 98,0. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,2	52,2	54,1	56,0	56,1	53,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	24,6	24,4	26,4	23,9	24,3	25,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,5	57,0	62,0	62,0	62,5	60,0
Máxima	99,0	98,0	99,0	98,0	98,0	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70], com frequência um pouco maior do que a do intervalo (70; 80]. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 10% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram as respostas a este tipo de questão em branco.

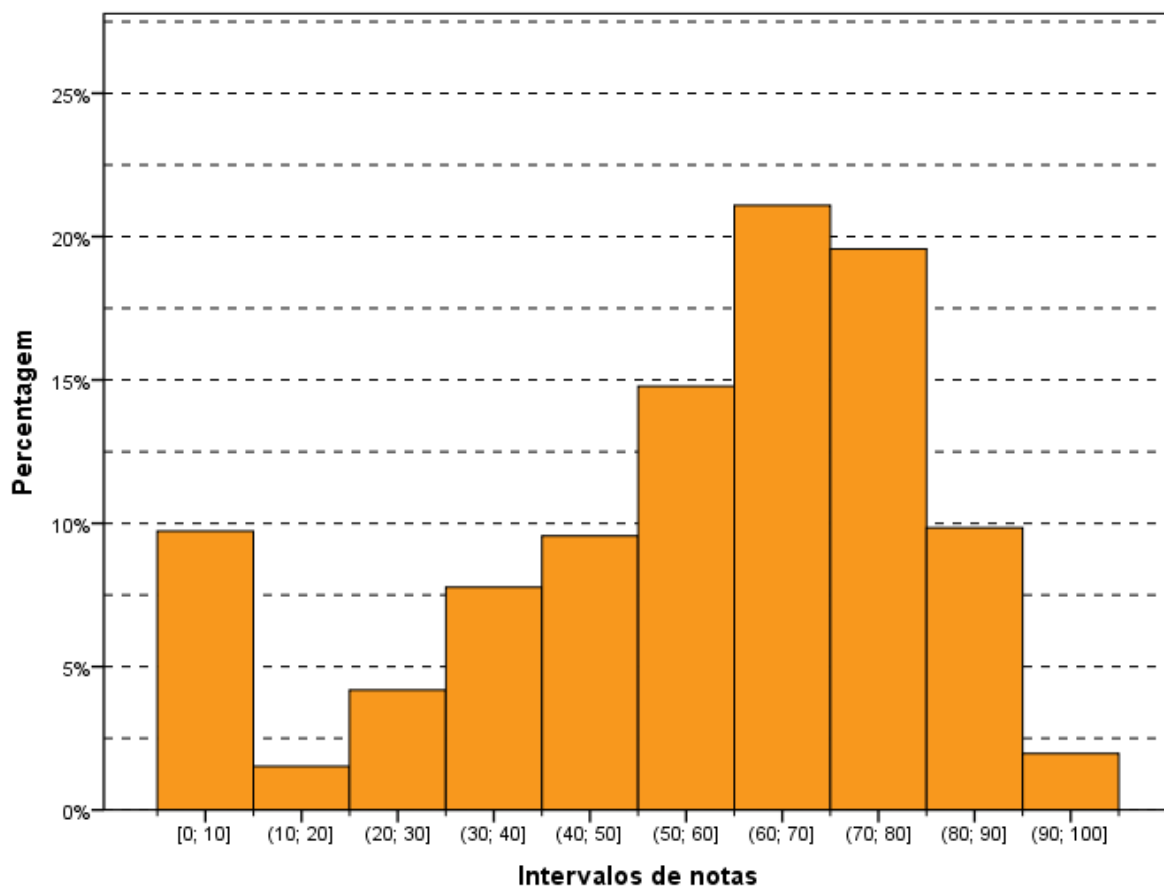


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2017.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2017, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão – de desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 55,0. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (55,5), e a menor, na região Norte (52,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 28,7. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (27,9), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (30,5).

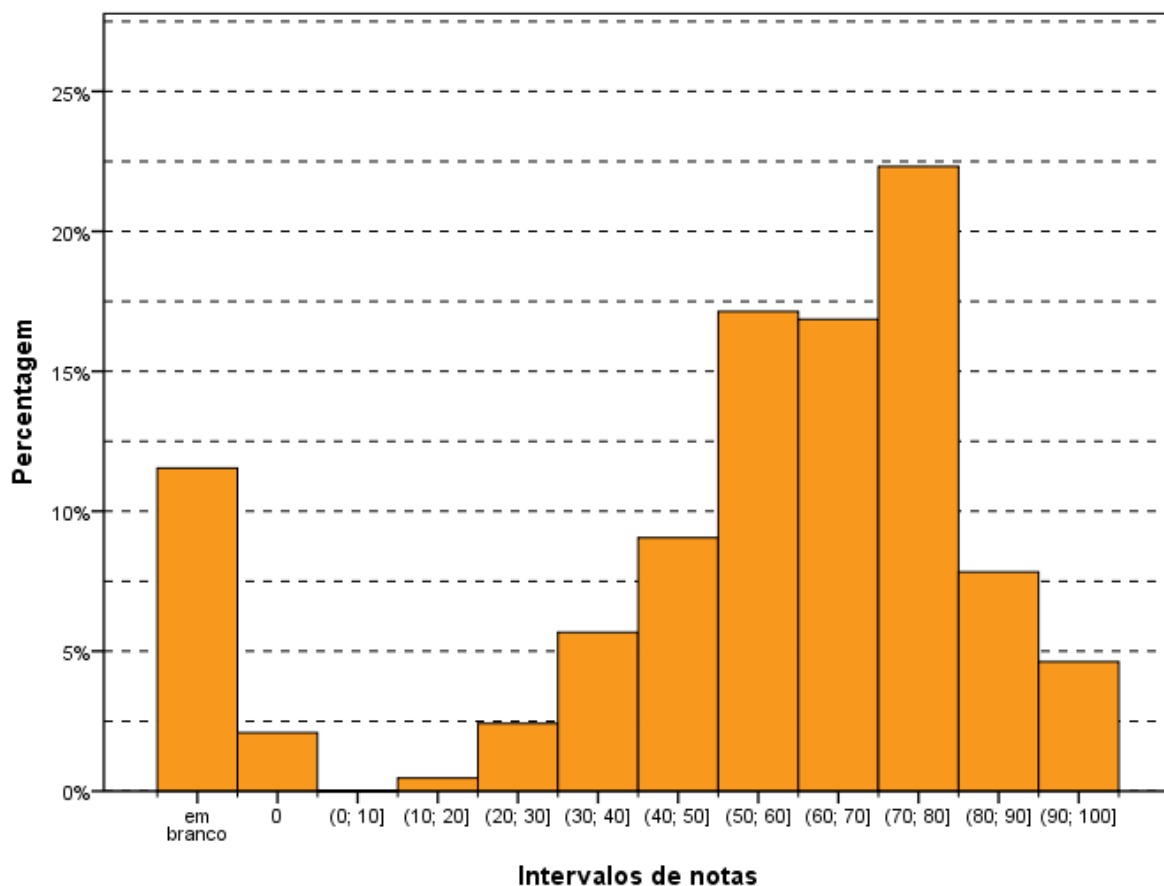
As medianas de todas as regiões e do Brasil como um todo foram iguais (60,0), com exceção da região Norte com *Mediana* 55,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 6.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,0	52,9	55,2	55,5	55,1	53,8
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,5	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	28,7	28,5	30,5	27,9	28,5	29,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	55,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência ocorre no intervalo (70, 80], destacando-se, também, a frequência dos alunos que deixaram a resposta a essa questão em branco, em torno de 12% dos participantes.



Intervalos de notas
Gráfico 6.7 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado era claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja, a incidência de doença grave integrante do rol das DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), que encaminha para a análise do direito fundamental à saúde, que tem assento constitucional (CRFB, art. 6º. caput: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição).

A questão focalizava, por meio de três textos, um tema social extremamente relevante, qual seja, a relação entre homem e mulher nas suas interações íntimas, no caso representadas pela vida sexual, e o reflexo das relações de poder veiculadas pela sociedade, que apontam, no mais das vezes, o predomínio do homem. Tal posição de superioridade é

justificada pelas convenções arraigadas que acarretam a educação dos homens e mulheres por padrões patriarcais, que redundam em posições machistas.

Um dos textos demandava uma reflexão sobre a realidade dos casais que convivem em relações estáveis ou fugazes e não têm o controle dos efeitos das relações sexuais, que abrangem a gravidez não planejada e, em decorrência do não cuidado, a inserção de doenças transmitidas sexualmente.

Esse panorama é refletido na pouca influência das mulheres sobre os homens quanto à proteção, normalmente representada pelo uso de preservativos nas relações íntimas, e após a constatação da doença, no encaminhamento das pessoas para tratamento. Como efeito colateral, está a transmissão de doenças para os fetos.

Outro texto trazia à tona o maior cuidado que as mulheres têm, em geral, com sua saúde, notadamente no momento em que se descobre grávida e que redundam na realização de exames obrigatórios de pré-natal, que podem facilmente detectar doenças e, caso encontradas, ter o seu tratamento encaminhado.

A par disso, destaca-se que a crise de recursos financeiros agravou a situação, que já recebe influxos sociais negativos, como a dificuldade do homem em utilizar preservativos, realizar exames e procurar tratamentos quando adoece. Como muito divulgado pelas mídias, a crise financeira do país repercutiu diretamente na prestação de serviços de saúde em todas as esferas: distrital, federal, estadual e municipal. Assim, agravou-se o problema da falta de medicamentos essenciais para o tratamento da sífilis e, certamente, de outras doenças.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado, representada pelos textos, pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois também é divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, no entanto, normalmente, não se inclui nas grades curriculares de cursos superiores que não sejam da área de Saúde. Apesar disso, a temática é de conhecimento geral e relacionada aos direitos humanos, esses sim, ponto de integração com as diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada era clara, indicando a existência dos fatos vinculados a questões relevantes e à saúde pública. No entanto, como os textos trazem uma ampla gama de possibilidades de interpretação, ocorreram algumas compreensões diversas das esperadas. Além disso, ressalta-se que a amplitude dos textos disponibilizados no enunciado fornece elementos que poderiam ser simplesmente reproduzidos pelos concluintes nas suas respostas.

O enunciado da questão encaminha a resposta para dois aspectos. O estudante deveria abordar conteúdo pertinente à vulnerabilidade das mulheres às DST e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças. Para responder a esses aspectos, um

número expressivo de concluintes utilizou somente os elementos dos textos motivadores, sem nada acrescentar. A resposta deveria conter também uma segunda parte, a indicação de duas ações voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para a redução do problema.

Verificou-se que o desempenho dos estudantes nessa questão foi de médio para bom. Ao se analisarem as respostas, constata-se que muitos foram os que apresentaram os tópicos presentes no padrão de resposta, amplo o suficiente para albergar as respostas apresentadas pelos concluintes. Tal resultado pode ser justificado, tendo em vista tratar-se de tema bastante difundido nas diversas mídias, por ter sido apresentado de forma ampla pelos textos motivadores presentes no enunciado.

Por outro lado, o debate no ambiente universitário sobre as relações de poder entre homens e mulheres tende a ser marcante pelo movimento de empoderamento feminino, liderado por organizações sociais com ampla atuação nos estabelecimentos de nível superior.

De forma recorrente, as relações patriarcais entre homens e mulheres foram vinculadas ao modelo machista vigente. Essas condições, segundo os concluintes, explicam a incidência da doença e a situação de vulnerabilidade das mulheres, bem como a função social dos homens.

Outras respostas apontaram o poder público, nas áreas de saúde e/ou educação, como órgãos responsáveis pela solução do problema. Para os que se fixaram na área da saúde, foram frequentes a indicação da necessidade de mais medicamentos, vacinas, educação sexual, médicos e postos de atendimentos. Alguns, no entanto, apenas indicaram ações individuais para o homem, e outros, ações individuais para as mulheres. Também figuraram respostas que apresentavam ações da igreja como solução, além de outras que faziam referências a campanhas no seio das famílias.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 55,1) foi bem próximo ao obtido na questão discursiva 1 (média 55,0). A região Norte foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi menor (51,3), e a de maior *Média* foi a região Sul (56,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 32,8, superior ao obtido na questão discursiva 1 (28,7). O maior desvio nessa

questão foi obtido na região Nordeste (34,4), enquanto o menor foi obtido nas regiões Sudeste e Sul (32,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 70,0, a mesma de todas as regiões, a menos da região Norte, cuja *Mediana* foi 50,0. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) também foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,1	51,3	53,0	56,1	56,6	53,3
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	32,8	33,1	34,4	32,0	32,0	33,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	50,0	70,0	70,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a resposta à questão em branco e os alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (90; 100], caracterizando-se como máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas ficaram um pouco menos concentradas em comparação à questão discursiva de número 1. Isto pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (32,8) e da questão discursiva 1 (28,7).

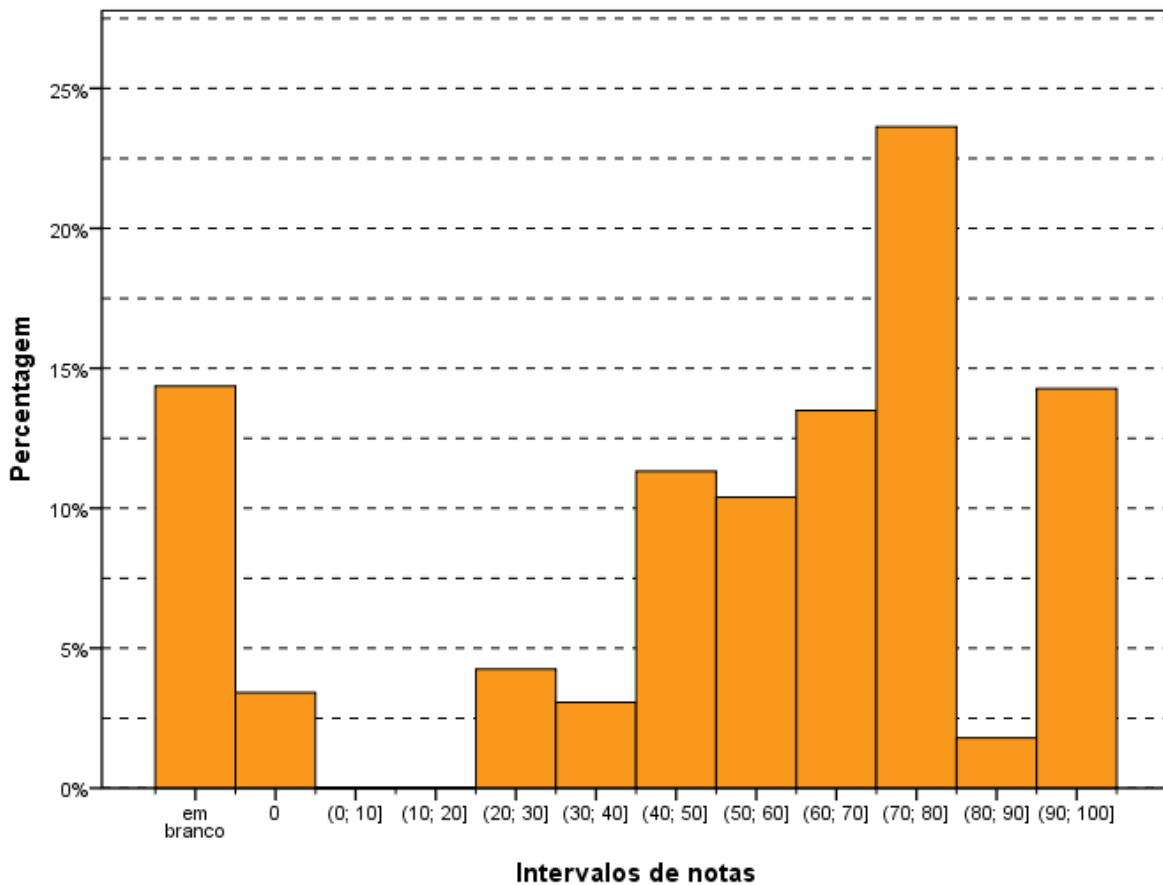


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado era claro e abordava um tema de extrema relevância: a questão de gênero. Trata-se de uma proposta polêmica, pois abrange a análise da inserção social de minoria vinculada à questão de gênero.

O enunciado solicitava que o concluinte discorresse sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e propusesse uma medida, no âmbito das políticas públicas, para facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania.

A respeito da primeira parte, a importância do nome, esperava-se que o estudante abordasse as dificuldades que o uso do nome civil (nome de registro, nome de batismo, nome da certidão de nascimento, por exemplo) pode acarretar para as pessoas transgêneras, além de demonstrar conhecimento sobre a importância do nome social, direito já reconhecido através, principalmente, de decisões judiciais e atos administrativos, como decretos e portarias que dispõem sobre o uso do nome social.

Em atendimento à segunda parte do comando, o participante deveria propor uma política pública associada ao direito à cidadania das pessoas transgêneras. Sobre esse aspecto, esperava-se a compreensão do significado de política pública, ou seja, propostas de âmbito governamental, e não, iniciativas de Organizações Sociais, igrejas ou grupos sociais de qualquer tipo.

O nascimento das pessoas, no Brasil, é objeto de inscrição em cartórios de Registro Civil das Pessoas Naturais, órgão responsável por estabelecer a certificação pública dos dados de todos os indivíduos que não somente nascem, mas casam, eventualmente se divorciam e vêm a óbito. Daí o nome civil. Para flexibilizar a correção, outras nomenclaturas foram consideradas, a saber: identificação de nascimento, nome de batismo, nome de registro, nome próprio, nome verdadeiro, que diferenciam o nome civil daquele que o indivíduo deseja utilizar para traduzir a sua opção pessoal de gênero, que se convencionou denominar nome social.

Quanto ao entendimento do termo transgênero, deve-se destacar que o movimento de mudança do gênero é contemporâneo e não está necessariamente vinculado à mudança de sexo. Existem várias hipóteses em jogo. Uma é a que envolve cirurgias de mudança de sexo (a menina extirpa os seus seios e inclui órgão genital por intervenção cirúrgica; o menino inclui seios e extirpa o seu órgão genital e inclui o órgão feminino também por intervenção cirúrgica). Há outro movimento que envolve apenas as vestimentas e o linguajar corporal, além dos relacionamentos (as meninas assumem o trajar, o andar, os gostos dos meninos e mantêm relacionamentos afetivos com meninas; os meninos assumem o trajar, o andar, os gostos das meninas e mantêm relacionamentos afetivos com meninos).

Em relação à discussão da primeira solicitação do comando da questão, destaca-se que todos têm nome civil, que foi escolhido pelos seus pais ou responsáveis e, na falta deles, por autorização do Juiz de Direito, pautado no sexo detectado no nascimento. Já o nome social é aquele que indica a preferência do indivíduo na sua identificação nas relações sociais e que destoa do seu gênero de registro civil.

Ressalte-se que o Brasil não possui ainda legislação específica sobre pessoas transgêneras. Observa-se um relativo progresso no reconhecimento de direitos, através, principalmente, de decisões judiciais e atos administrativos, como decretos e portarias que dispõem sobre o uso do nome social. Sem uma lei que defina os procedimentos da alteração dos documentos para pessoas transexuais, essa parcela da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros) é obrigada a procurar na Justiça o reconhecimento de sua identidade, em processos que podem ser longos e que dependem do olhar de

determinados, profissionais, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, bem como do entendimento dos advogados, defensores públicos, juízes e do Judiciário, como um todo.

Atualmente, tramita na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei João Nery (5002/2013), dos deputados Jean Willys (PSOL-RJ) e Erika Kokay (PT-DF), que determina que o reconhecimento da identidade de gênero seja um direito do cidadão. O projeto recebeu o nome do primeiro trans-homem operado no Brasil.

Grande parte dos respondentes considerou a incongruência entre a imagem corporal, representada pelo gênero assumido pelos trans, e o nome que apresenta nos seus documentos como causa de sérios constrangimentos e embaraços e as dificuldades para que esses sujeitos acessem direitos básicos, como saúde, educação e empregabilidade em uma sociedade heteronormativa e preconceituosa. Muitos demonstraram reconhecer que a identidade e expressão de gênero, através do nome social, pressupõe que sejam respeitadas a dignidade da pessoa humana, a intimidade, a liberdade e o direito à cidadania plena.

No entanto, também foram encontradas, em quantidades significativas, respostas que demonstravam a existência de uma interpretação social conservadora que não admite a mudança de sexo nem do nome social. Existe um acentuado preconceito contra todos os movimentos que buscam identificação social diversa da civil. Isso inclui os variados grupos: gays, travestis, transgêneros, dentre outros.

Já em relação ao segundo tópico a ser abordado pelo concluinte, é notório que as pessoas trans encontram-se destituídas de direitos no campo das políticas públicas, como saúde, habitação, emprego, educação, justiça, dentre outros. Nesse sentido, uma grande diversidade de medidas, no âmbito das políticas públicas, poderia ser proposta.

Ações voltadas para a capacitação de profissionais da educação, saúde, segurança pública, dentre outras áreas, para melhor atender às demandas e especificidades desse público alvo seriam necessárias. Ainda em relação à educação, seriam também necessárias ações que contribuíssem para diminuir a evasão, pois o ambiente escolar é difícil para uma pessoa transgênera, por conta das situações discriminatórias e preconceituosas vindas dos colegas de classe, e mesmo das/dos professores e/ou de outros profissionais da área, não podem ser mais um complicador nesse processo. Ainda no que tange ao assunto, percebe-se que, ao serem excluídas dos bancos escolares, as oportunidades no mercado de trabalho formal praticamente inexistem.

Um outro aspecto que se evidencia no cotidiano desse segmento da sociedade diz respeito às situações de violência sofridas pelas pessoas transgêneras. Nesse sentido, algumas propostas foram elencadas para minimizar o problema e combater a violência. Políticas envolvendo melhor formação de funcionários das polícias civil e militar, por exemplo,

somariam esforços na qualificação das abordagens policiais e dos atendimentos prestados pelas forças de segurança, pois o respeito à orientação sexual e à identidade e expressão de gênero é, antes de tudo, o respeito à dignidade, à cidadania e à própria democracia.

Nesse sentido, revela-se essencial que, ao sofrerem agressões, sejam elas físicas, psicológicas ou morais no espaço público ou domiciliar, as pessoas trans possam ser atendidas, com respeito inclusive ao nome social, nas delegacias comuns e, inclusive, nas Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM), pois esse é o órgão institucional que possivelmente detém as qualificações necessárias para o atendimento ao gênero feminino ao qual as travestis e mulheres trans efetivamente pertencem.

Também ocorre uma latente inacessibilidade das pessoas trans à assistência jurídica. Nesse sentido, é necessário implementar projetos de capacitação para profissionais do poder judiciário, como um todo, de modo a prestarem a assistência jurídica gratuita na defesa intransigente dos direitos sociais, civis, trabalhistas e políticos dessa população. Dessa maneira, a Justiça agiria de forma mais acessível e sensível para o segmento, que terá suas especificidades observadas a começar pelo devido respeito do direito ao uso do nome social. Nesse âmbito, o mais comum foi propor a adoção de medidas punitivas para quem viola o direito à autodeterminação de gênero e a elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas trans.

Propostas envolvendo a formação de profissionais, como as mencionadas aqui, e de conscientização da população foram as mais frequentes. Muitas outras enfatizavam o direito ao uso respeitado do nome social e a garantia de alteração do registro civil, independentemente da cirurgia de redesignação sexual ou transgenitalização. Muitos questionaram o fato de não bastar a autodeclaração no processo de alteração de nome, enfatizando que o nome social é uma questão de princípio de dignidade e cidadania.

Apesar de pouco mencionada nas respostas corrigidas, políticas envolvendo a promoção da saúde são muito necessárias. Cabe aos gestores de saúde ações direcionadas, não somente à prevenção e tratamento do HIV/Aids, mas também políticas de saúde que contemplem as especificidades dessa população, tais como o Ministério da Saúde, especialmente o SUS (Sistema Único de Saúde), incluir, de fato, o atendimento para pessoas trans para acompanhamento da terapia hormonal, que muitas demandam, respeitando-se o direito de utilização do nome social.

De modo geral, são muitas as políticas públicas a que precisam ser implantadas. Urge a necessidade de uma agenda mais compromissada por parte dos gestores do nosso país com essa comunidade, que ainda é muito discriminada. Logo, tais políticas devem contemplar suas necessidades básicas como o direito de acesso aos estudos, à capacitação para o

mercado de trabalho, à profissionalização, ao acesso a bens e serviços de qualidade em saúde, habitação, segurança, cultura e assistência social e, certamente, o respeito ao uso do nome social, o que também contribui para essa inclusão.

Assim, as opções apresentadas no padrão de resposta funcionaram como exemplos de políticas públicas possíveis, já que seria difícil apresentar uma lista suficientemente ampla para abranger a grande variedade de respostas encontradas.

O desempenho dos estudantes nessa questão foi médio. As respostas, de modo geral, indicaram a necessidade de uma atualização por parte dos concluintes quanto a temas essenciais e, no caso da presente questão, a análise sobre aspectos fundamentais da questão de gênero. Muitos, possivelmente motivados pelos textos apresentados no enunciado, restringiram-se a discorrer sobre preconceito de gênero ou mesmo sobre o preconceito de modo mais geral, sem responder ao que foi solicitado no comando da questão. Outros apresentaram discursos religiosos ou ideológicos, também sem tratarem do que foi solicitado.

6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, obtiveram *Média* 56,3. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (57,6), e a menor, na região Norte (53,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,5. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (21,5) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (24,3).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 62,5 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida em três regiões: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A *Mediana* da região Norte foi 57,5 e a da região Sul, 65,0. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 97,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Na região Sul, a nota *Máxima* foi 95,0, enquanto nas regiões Sudeste e Norte foi 92,5. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,3	53,0	54,7	57,2	57,6	54,7
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	22,5	22,3	24,3	21,5	22,4	23,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	57,5	62,5	62,5	65,0	62,5
Máxima	97,5	92,5	97,5	92,5	95,0	97,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as respostas às questões discursivas de Formação Geral em branco, aproximadamente 8% do total, caracterizando-se como máximo local.

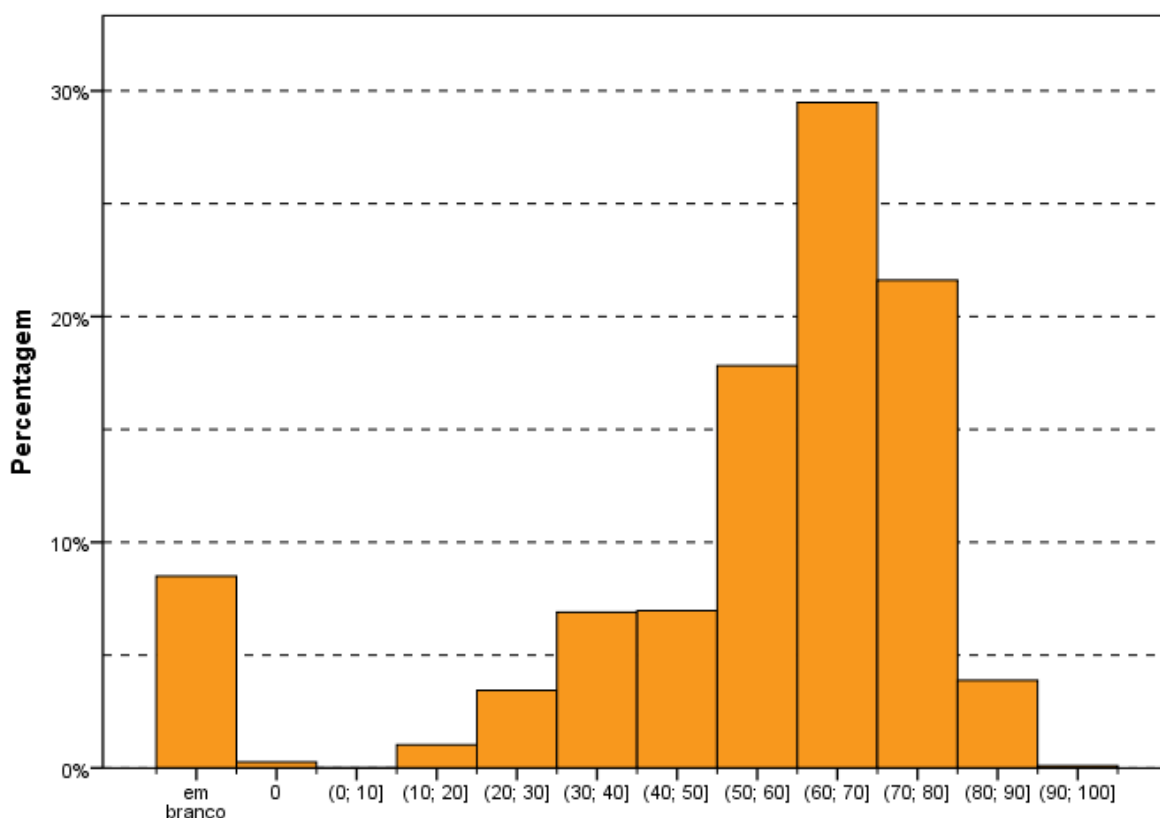


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Os enunciados apresentados em 2017 não explicitaram a exigência de elaboração de um texto “dissertativo”, como nos anos anteriores. O participante deveria fazer uma exposição de seus conhecimentos sobre cada um dos assuntos e estruturar seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto aos seguintes aspectos: adequação da seleção vocabular, desenvolvimento do conteúdo, organização lógica das ideias, estruturação sintática dos períodos, utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

(a) estruturação textual condizente com o gênero solicitado e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:

- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Isso significa que **os seguintes procedimentos foram considerados inadequados**, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem o emprego dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- emprego inadequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- utilização inadequada dos sinais de pontuação, comprometendo a clareza textual;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

(b) respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2017, não foi aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica). Espera-se que o participante:

- grafie corretamente as palavras;
- respeite as regras de acentuação gráfica;
- empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- grafie as siglas com letras maiúsculas ou apenas com a primeira letra maiúscula quando formarem uma palavra;
- evite abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

(c) domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto. Espera-se que o participante:

- flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;
- empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen);
- flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais;
- flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Com base nesses critérios, foram considerados como desvios de caráter morfossintático, e não como desvios ortográficos, as alterações que envolvem mudança de classe gramatical ou de forma flexional do verbo:

- eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo;
- confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais;
- confusão entre “há” e “a”;
- uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (exemplo: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”;
- “esta” (no lugar de “está”); “mais” (no lugar de “mas”); “e” (no lugar de “é”).
- verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão considerados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.

(d) seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não

usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Observações:

- A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual foi avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais).

- Os problemas de coerência textual provocados por uso indevido do vocabulário foram avaliados na terceira competência (relativa aos aspectos morfosintáticos e vocabulares).

- Não foram considerados como desvios morfosintáticos os problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r).

- Não foram considerados os textos grafados integralmente em caixa alta, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

- Cada desvio foi considerado como uma ocorrência, mesmo que dois desvios fossem relativos ao mesmo aspecto linguístico.

A grade de avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das **convenções ortográficas**: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de **estruturação textual** do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase;
- c) domínio das regras de **caráter morfosintático** estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apreciação geral do desempenho dos estudantes:

A correção revelou desempenhos distintos dos participantes, marcados pela falta de repertório cultural da maioria dos participantes:

- a questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Entretanto, em virtude da diversidade de abordagens dos textos motivadores (a falta de penicilina, a recusa no uso da camisinha pelos homens, a maior frequência das mulheres na realização de exames ginecológicos, a transmissão das DST aos bebês durante a gestação), observaram-se respostas que se configuraram como verdadeiras paráfrases, com comprometimento do caráter autoral desejável em uma questão discursiva de formação geral. Alguns participantes selecionaram um trecho de cada texto motivador para compor suas respostas, outros copiaram trechos inteiros.

- a questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter polêmico que o caracteriza. Assim, os textos são mais curtos, com vocabulário repetitivo e preso aos textos motivadores. Além disso, observou-se grande ocorrência de protesto em função do tema, ora por motivos religiosos ora por preconceito de gênero.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, os resultados observados estão descritos nos parágrafos seguintes.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“sifilis”, “proximos”, “políticas”, “publicas”, “transgeneros”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “transmissiveis”, “ocorrencia”);
- palavras paroxítonas com hiato (“saude”)

- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “prevencao”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “genêro”, “melâncolia”, “prevênção”, “intervênção”, por exemplo. Há, também, uma tendência a acentuar paroxítonos como se fossem oxítonos: “transmissivéis”.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios recorrentes, como a hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”, “sifelis”.

Observam-se, também, casos de inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Transgêneros”, “Brasileiros”, “Homens”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails.

Aspectos textuais:

Esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfossintáticas. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se

levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta textualidade e domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma parte dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares. Em função do encaminhamento dos enunciados das duas questões, que solicitaram uma análise do problema e encaminhamentos de políticas públicas, houve uma grande tendência, também, de construção de dois parágrafos desconexos, sem utilização de elementos coesivos adequados à progressão textual.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Em relação à regência, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”. Um desvio de regência significativo, nos últimos anos, é a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado inadequado neste processo de avaliação.

A concordância verbal e a concordância nominal apresentam alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Deve-se destacar o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos comandados por adjunto adnominal plural, apesar de serem relacionados a núcleos substantivos no singular, evidenciando um processo de hipercorreção (exemplo: “O nome social dos transexuais podem ser estabelecidos por uma legislação específica”).

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade,

essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular. O termo “pessoa”, por exemplo, chega a ser repetido até 7 ou 8 vezes em um mesmo texto.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais, eliminação de preposições.

Em função do tema solicitado na questão 1, a sigla DST foi grafada de diferentes maneiras: DST’s, DSTs ou DSTS. Além disso, houve flutuação de gênero gramatical nos sintagmas que envolviam a sigla: “os diferentes DSTs” ou “as diferentes DSTs”.

Em função do tema solicitado na questão 2, houve flutuação de gênero gramatical nos sintagmas que envolviam a sua palavra-chave: “os trans” ou “as trans”; “os transgêneros” ou “as transgêneras”. Todas essas formas foram aceitas, por considerarmos que sua utilização é muito recente e os participantes ainda não sistematizaram essas formas em seu uso da língua.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.17), observa-se que a *Média* foi mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil foi 52,2, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 36,5. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (37,5), e a menor, pelos da região Norte (30,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,7. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (20,8), e o menor, nas regiões Norte e Sul (19,1).

A maior nota *Máxima*, 93,3, foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 90,0 nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e 86,7 na região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 36,7. A maior *Mediana* foi obtida nas regiões Nordeste e Sul (40,0), e a menor, na região Norte (30,0).

Tabela 6.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	36,5	30,3	37,0	37,0	37,5	35,3
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	19,7	19,1	20,8	19,4	19,1	20,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	36,7	30,0	40,0	36,7	40,0	36,7
Máxima	93,3	90,0	90,0	93,3	86,7	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo [30; 40], com em torno de 18% do total de participantes. A frequência desse intervalo é seguida de perto pela do intervalo (40; 50]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10], que inclui, além das notas até 10, a frequência de estudantes que deixaram a resposta às três questões em branco.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

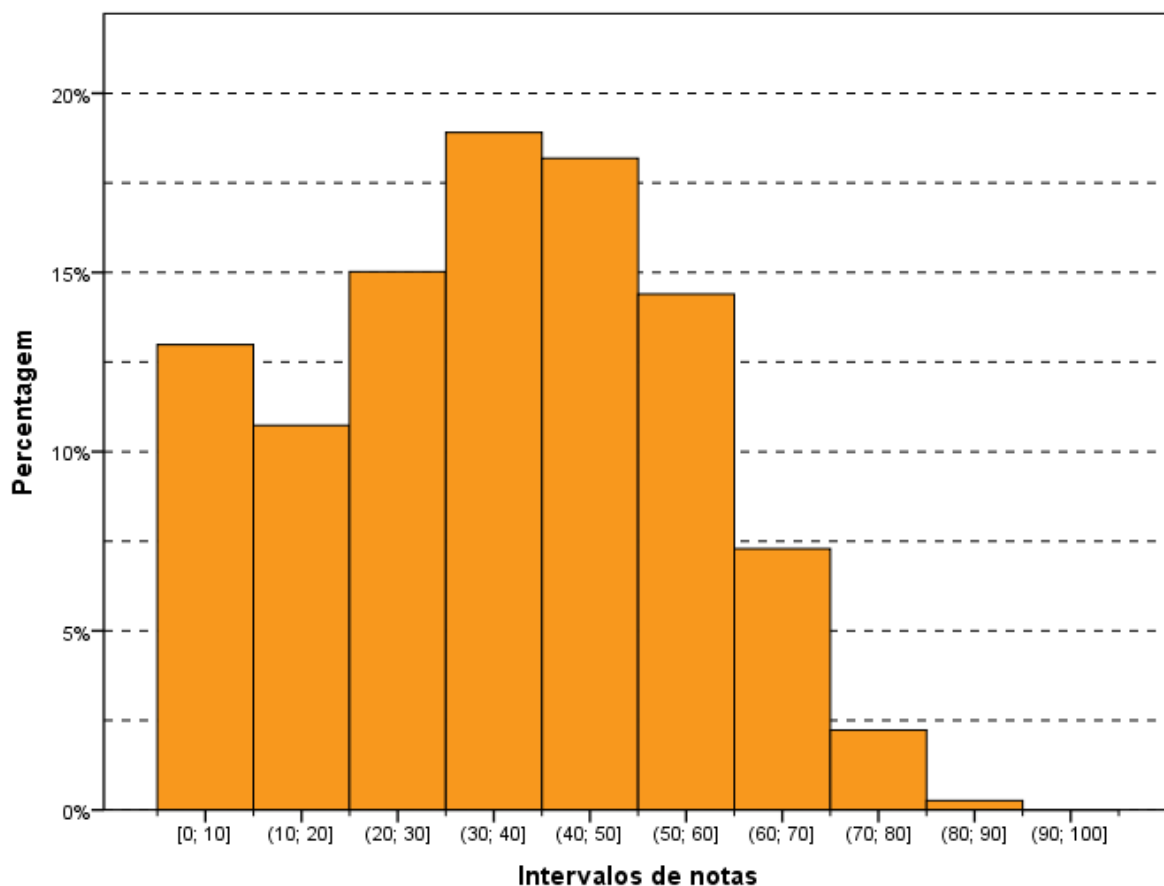


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 6.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 46,0, a questão de melhor desempenho dentre as três discursivas de Conhecimentos Específicos. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (37,1), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (47,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 28,7. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (29,7), enquanto o menor foi obtido na região Sul (28,0).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 50,0, a mesma para quatro das Grandes Regiões. A exceção foi a *Mediana* da região Norte, igual a 40,0. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,0	37,1	45,7	47,0	46,9	45,7
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	28,7	28,4	29,6	28,4	28,0	29,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	40,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. Pouco menos do que 10% dos estudantes deixaram a questão em branco. maior frequência, moda da distribuição, encontra-se no intervalo (50; 60], com cerca de 18% dos participantes nesse intervalo.

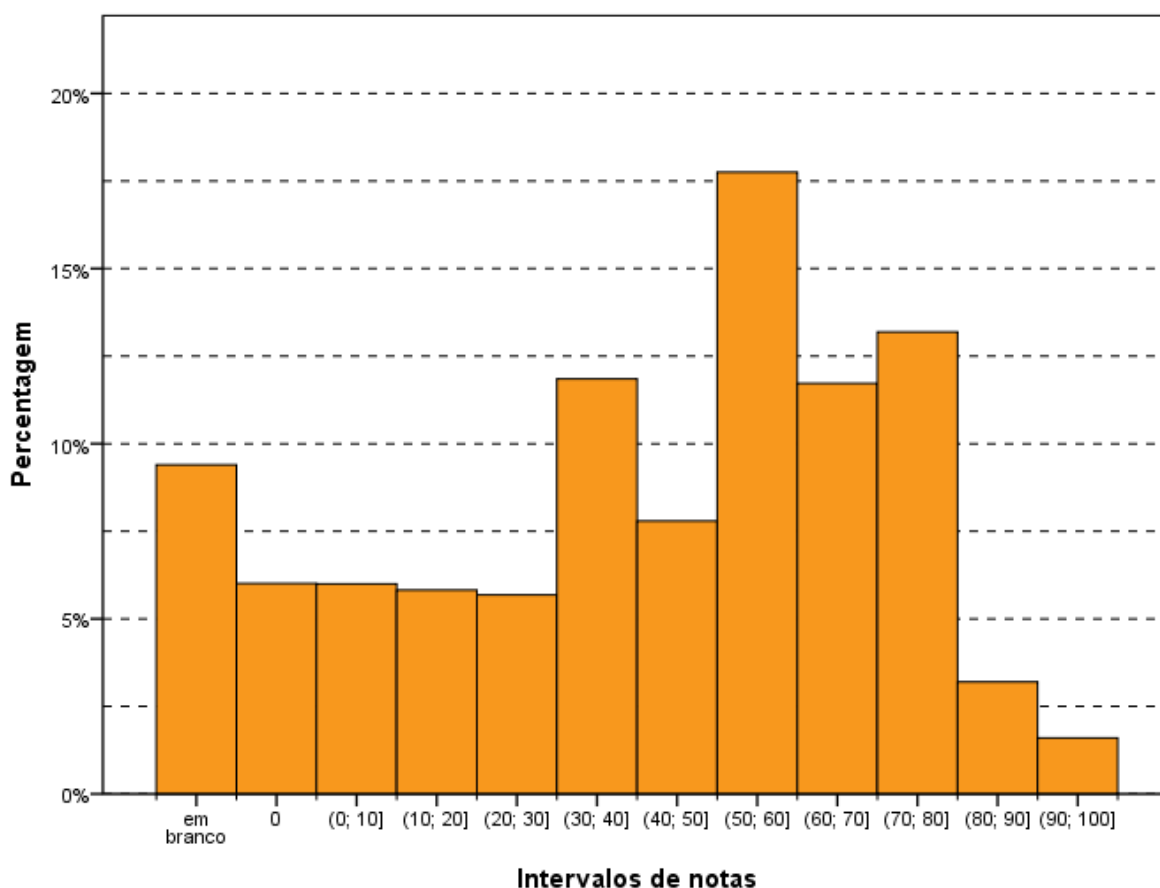


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Com relação ao enunciado da Questão 3, três aspectos merecem reflexão. O primeiro aspecto diz respeito ao conceito de "habitação social", objeto central da questão. Talvez a apresentação da definição desse conceito no enunciado evitasse repostas inconsistentes. Embora grande parte dos graduandos da Área considere esse termo relativo a unidades habitacionais produzidas com financiamento ou subsídio governamental e destinadas a moradores de rendas baixas, registraram-se respostas que não consideraram o termo dessa forma. Dentre esses, uma pequena parte dos formandos interpretou o conceito como unidades de moradia destinadas à população em geral, independentemente da faixa de renda, ou até mesmo associando os tipos citados à população de rendas mais elevadas.

O segundo aspecto, que levou a várias interpretações diferentes da esperada, foi a descrição dos modelos tipológicos de habitação de interesse social. Um deles, segundo o enunciado, "...caracteriza-se por conjuntos de habitação multifamiliar verticalizada, que ocupa lotes de grandes dimensões, cercados por muros". Nesse caso, parte das respostas se ateu ao fato de ser habitação vertical, considerando como negativa a presença de edifícios altos e de muros, correlacionando-se com "condomínios fechados" de média e alta renda, que não era o objeto da questão. O outro modelo foi descrito como "conjuntos de habitação unifamiliar isolada no lote", e detectou-se um equívoco de interpretação do termo "isolada". Em algumas respostas, o termo foi interpretado como um conjunto "isolado" e não como uma edificação afastada das divisas do terreno onde se insere, e que é um modelo frequentemente utilizado para moradias unifamiliares.

O terceiro aspecto diz respeito ao comando da questão. Foi solicitada a redação de um texto com a descrição de duas consequências da aplicação dos modelos, "relacionadas à qualidade do espaço urbano ou à infraestrutura urbana", e não havia indicação se as consequências deveriam ser "negativas" ou "desvantagens", como a maioria das apresentadas no padrão de respostas. Algumas respostas indicaram consequências positivas, pois, em muitas situações, os formandos assim interpretam os conjuntos habitacionais, lembrando que alguns desses formandos residem em moradias desse tipo.

Pelo exposto, a questão possibilitou interpretações diferentes da esperada pelo padrão de resposta. Observou-se que as respostas se subdividiram em grupos distintos, provavelmente por se condicionarem ao perfil sociocultural do(a) formando(a), que, muitas vezes, habita uma unidade de habitação de interesse social, ou ao enfoque dado ao tipo de habitação, vertical ou horizontal, ou ainda à presença de edifícios altos e muros, sem citar a condição de interesse social.

O espaço para apresentação da resposta pareceu insuficiente em muitos casos. A maioria dos estudantes preencheu todo o espaço fornecido ou até utilizou margens do espaço disponível, provavelmente por se tratar de um tema conhecido, com vertentes diversas e conhecimento amplo por parte dos(as) formandos(as) na Área.

O conteúdo abordado é adequado ao formando da Área de Arquitetura e Urbanismo, e a dificuldade da questão era baixa, especialmente em comparação às outras questões.

Em relação à diversidade de respostas encontradas, como a questão tem caráter qualitativo e é de base geral, sem se ater em contextos específicos, o grau de flexibilidade foi elevado. Foi grande a incidência de respostas previstas no padrão, mas outras respostas não previstas, algumas corretas, foram também encontradas. Dentre essas, conforme comentado no item anterior, alguns destacaram consequências positivas. Outros compararam os tipos horizontais ou verticais, sem se ater ao perfil de interesse social da habitação, ou focaram a existência de "muros" ou "unidades isoladas", também sem se referir ao perfil de interesse social da habitação. Observaram-se respostas incompletas, por desconhecimento do tema, e ainda algumas respostas que repetiram conteúdo do enunciado, apenas parafraseando-o.

Cabe destacar que, de forma geral, houve a relação entre consequências e explicações possíveis, conforme padrão de resposta, embora a relação com os modelos de habitação de interesse social não tenha sido tão frequente.

A linguagem adotada pelos (as) formandos(as), de forma geral, foi adequada para a Área de Arquitetura e Urbanismo, demonstrando conhecimento de aspectos relativos às consequências da implantação intensiva de conjuntos de unidades multifamiliares e unifamiliares de habitação de interesse social. Faltaram respostas que considerassem o grande diferencial entre os modelos: ser fruto de processos de desmembramento de glebas sob o formato de condomínio (unidades multifamiliares) ou ser resultado de projetos de loteamento tradicional (unidades unifamiliares). É possível que a falta de respostas que considerassem o diferencial entre os modelos se deva ao fato de que a questão fundiária, fundamental na forma de acesso à terra urbana, não estar sendo abordada adequadamente nos currículos das escolas.

As abordagens mais frequentemente encontradas para responder incluíam: a segregação socioespacial como consequência da aplicação dos modelos de habitação de interesse social; a localização periférica dos conjuntos habitacionais tanto uni como multifamiliares; a maior demanda por deslocamentos e a precariedade dos sistemas de transporte público; a carência de infraestrutura física e social; o estigma dos moradores; a deficiência das políticas públicas, de forma geral. Como no padrão de resposta foi solicitado

um texto sobre duas consequências relacionadas à qualidade do espaço urbano ou à infraestrutura urbana, foi grande a diversidade de respostas encontrada.

Os principais equívocos se ativeram ao desconhecimento do termo "habitação de interesse social", como associado ao perfil de renda baixa de seus moradores ou ao fato de ser financiada ou subsidiada pelo setor público e ao desconhecimento dos tipos de habitação de interesse social descritos: vertical (conjuntos de blocos de até 4 pavimentos em condomínios) e horizontal (unidades isoladas no lote e que se referem a casas térreas, unifamiliares em loteamentos abertos).

Na pontuação, as avaliações que apresentaram nível mediano a alto se relacionaram às respostas que se referiram mais diretamente à habitação de interesse social, conforme indicado no enunciado, e que descreveram: duas ou mais consequências com suas possíveis explicações, referências corretas aos tipos de habitação (vertical e horizontal) e relação com aspectos de infraestrutura ou espaço urbano; ou uma consequência com possível explicação e uma consequência sem explicação, referências sobre os tipos de habitação (vertical e horizontal) e relação superficial com aspectos de infraestrutura ou espaço urbano.

As respostas que receberam pontuações menores se relacionaram à descrição da habitação, independentemente da destinação à população de renda baixa, ou que não interpretaram corretamente os tipos de habitação (vertical e horizontal) ou que não fizeram relação com aspectos de infraestrutura ou espaço urbano.

A Questão 3 descreve um aspecto fundamental para o ambiente urbano das cidades brasileiras, relativo à produção de habitação de interesse social no Brasil, sendo recorrente nas situações em que o(a) arquiteto(a) e urbanista poderá se deparar na prática de sua profissão, como gestor(a) público(a), profissional autônomo(a) contratado(a) ou empresário(a).

É possível que as deficiências na formação tenham relação com a conceituação sobre habitação de interesse social e ao histórico desse tema no Brasil, e de certa forma, indicando que se faz necessária, uma discussão mais aprofundada sobre tipos morfológicos de unidades habitacionais de interesse social, no que concerne às distintas modalidades de empreendimentos por desmembramento de glebas parceladas, sob a modalidade de condomínio ou por parcelamento, sob a forma de loteamento. Essa diferenciação está na base de formação tipológica dos conjuntos habitacionais.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 6.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e um pouco superior ao da questão 5. A *Média* geral do Brasil foi 32,1, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (26,8), e a maior, na região Nordeste (33,2).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi 30,0, o mesmo valor foi obtido em quatro Grandes Regiões, sendo a *Mediana* da região Nordeste a única diferente (40,0). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Tabela 6.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	32,1	26,8	33,2	32,4	32,7	30,5
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	24,1	23,3	25,2	23,8	23,4	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	40,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe de estudantes que deixaram a resposta à questão em branco, com frequência pouco superior a 15%. Desconsiderando os que deixaram a resposta em branco, a maior frequência ocorre no intervalo (30; 40], seguido de perto pelo intervalo (40; 50], todos os dois com frequência pouco inferior a 15%.

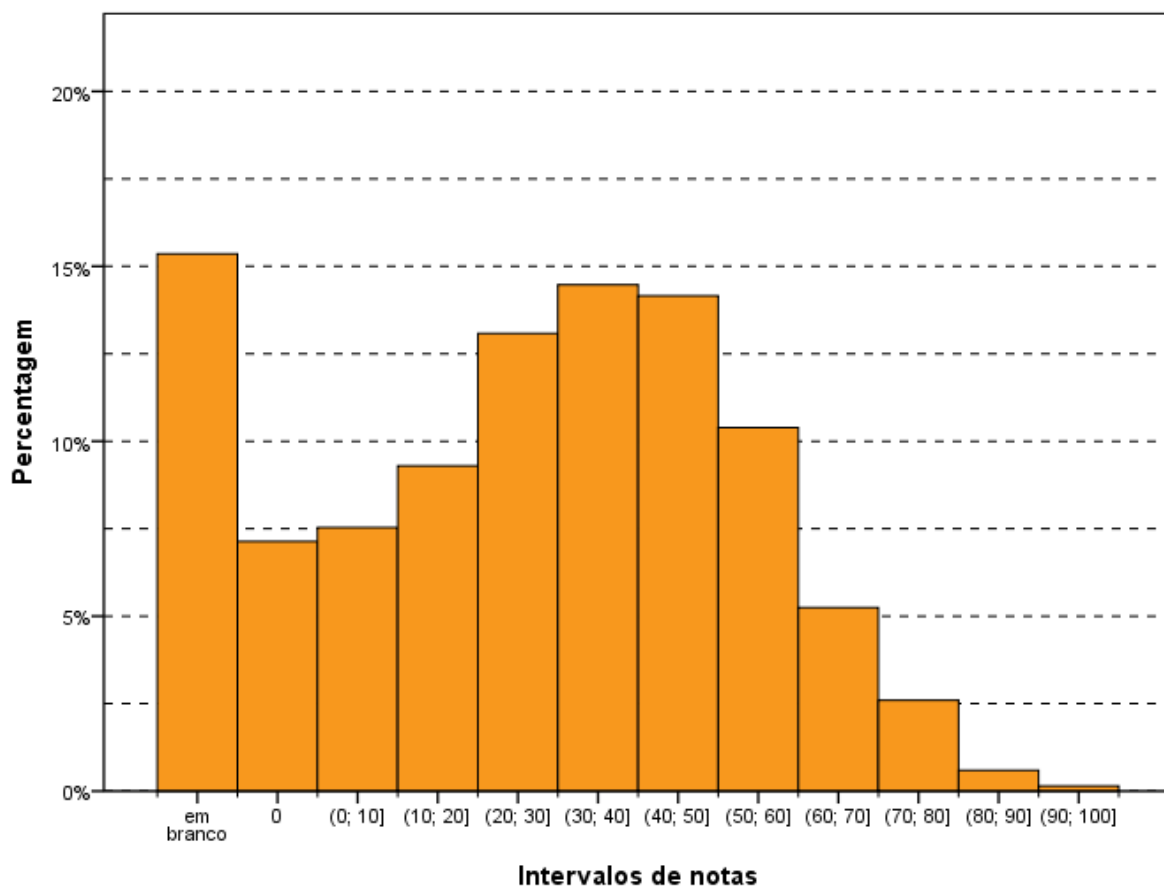


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão 4 abordou uma questão fundamental para o ensino de projeto urbano e arquitetônico no momento atual no Brasil, intervenções urbanas participativas em projetos que tratam de habitação social e ações de planejamento de forma geral. A relevância também reside no valor do patrimônio local. Trouxe à tona um caso específico: a Vila Iitororó, cujo tombamento municipal é de 2002, o estadual de 2005 e que, em 2006, foi decretada como área de utilidade pública. Além do aspecto de como a população pode atuar em prol da valorização do patrimônio com ações culturais, destacam-se aspectos sobre a ocupação e a função social da propriedade em paralelo ao processo participativo de gestão.

Os conhecimentos exigidos pelo enunciado estavam de acordo com as Diretrizes Curriculares da Área no que diz respeito às disciplinas de Projeto de Arquitetura e aos procedimentos de ensino adotados nestas disciplinas. O nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta foi alto para o que se espera de um(a) graduando(a) em Arquitetura e Urbanismo, por três motivos:

- As diferentes configurações dos cursos por todo o Brasil, que nem sempre abordam de modo explícito as implicações que determinados processos projetuais podem provocar;
- A falta de incentivo à descrição e/ou verbalização dos procedimentos projetuais durante as disciplinas de Projeto de Arquitetura;
- A falta de adequação da linguagem adotada pelos alunos em relação aos termos específicos da Área.

Importante ressaltar que a valorização do patrimônio cultural também é uma das atribuições do Arquiteto e Urbanista, estabelecida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

A questão foi considerada pela banca mais difícil em comparação com as questões 3 e 5, por focalizar projeto e contexto específico, além de possibilitar diferentes interpretações devido à inserção de imagens referentes aos processos de projeto discutidos na questão.

Embora a linguagem fosse simples, as informações e os dados e imagens, não muito claras, apresentados no enunciado para a solução do problema, não se mostraram suficientes para esclarecer ao aluno o que realmente era solicitado, principalmente por abordar um caso específico de uma grande cidade brasileira (São Paulo). A realidade descrita é mais comumente debatida em escolas de Arquitetura e Urbanismo localizadas em grandes cidades e capitais do Sudeste, principalmente em São Paulo, onde se situa o estudo de caso apresentado na questão.

O possível desconhecimento do sítio por estudantes de outras regiões do país, talvez tenha contribuído para interpretações diferentes da esperada pelo padrão de resposta. Dois tipos de respostas divergentes da esperada foram mais recorrentes:

- Aquelas que distinguiram somente diferenças estéticas e formais entre os dois conjuntos de imagens;
- Aquelas que fizeram a ligação direta entre a derrocada dos projetos e das obras públicas e os casos de corrupção e desvios de verbas públicas atualmente em evidência no Brasil.

A dificuldade de expressão dos conhecimentos, por vezes evidente, demonstrou a deficiência na formação do(a) estudante de Arquitetura e Urbanismo no que diz respeito ao trabalho com a interpretação e comunicação textual.

Foi observado que as respostas se subdividiram em grupos distintos por se condicionarem: (i) à característica e uso das edificações do conjunto residencial abordado, com foco na atividade cultural, que induziu a respostas sobre a arquitetura resultante, ilustrada nas imagens; (ii) ao impacto no entorno físico e social, principalmente em relação à atividade

como centro cultural, sendo que algumas das respostas demonstraram conhecimento do conjunto; (iii) aos procedimentos metodológicos em si, sem citar a nomenclatura esperada.

É possível que os enganos cometidos em respostas que nem sequer demonstraram saber que existem diferenças entre os dois processos projetuais apresentados, em que pese a dificuldade de interpretação do enunciado e das imagens, correspondam às deficiências na formação dos alunos em relação ao conteúdo avaliado pela questão.

Em função das observações já mencionadas, houve um conjunto de interpretações que geraram respostas que não atenderam à definição esperada de cada metodologia (“compartilhada” e “centralizada”), mas que, em parte, identificaram as diferenças entre elas. Foram citadas algumas implicações de cada método, e algumas contrariaram a expectativa de resposta que indicava uma metodologia (“compartilhada”) com melhores implicações para os moradores do que a outra (“centralizada”).

Em relação às diferenças de pontuação:

- As respostas que foram consideradas insuficientes apresentaram basicamente a identificação de que havia dois tipos diferentes de projetos nos dois conjuntos de imagens ou somente identificaram que em um procedimento não havia a participação da população e no outro havia;

- Nas respostas consideradas medianas havia uma caracterização nominal dos dois diferentes processos projetuais e uma breve explicação sobre as implicações, não necessariamente sobre os dois;

- As respostas boas distinguiram e nomearam os dois processos e apresentaram explicações mais consistentes sobre as implicações de cada um deles.

Uma dificuldade revelada em algumas respostas estava associada ao fato de não ter sido informado o ano da construção original da Vila Itororó. Como o texto mencionava o ano de 1974, como o ano da primeira proposta, alguns alunos tomaram esse ano como sendo o do projeto original. A carência de descrição sobre o tipo de habitação ao qual a Vila Itororó se destinava originalmente, seu valor patrimonial local, o tempo em que o conjunto ficou abandonado e sobre quando foi ocupado irregularmente por moradores, possivelmente contribuiu para a dificuldade da elaboração da resposta.

Outro aspecto a ser apontado foi o uso das imagens como fonte de informação e base para resposta, uma vez que o foco da pergunta é o processo de projeto e não o resultado. Ao pedir que os estudantes considerassem “as imagens e as informações apresentadas”, muitas respostas se pautaram na característica das edificações, organização espacial, estilo arquitetônico, dentre outros aspectos.

Além disso, as imagens foram apresentadas sem contextualização/legenda, apenas a fonte, sem mencionar os autores do projeto, o que é inadequado. As legendas seriam fundamentais para o melhor entendimento da situação.

A omissão de informação sobre o projeto original, o abandono, os projetos de restauro e as ações participativas, o canteiro aberto talvez tenham induzido a respostas difusas, fora do eixo central da pergunta – o processo de projeto, para o qual as informações não fornecidas são relevantes.

Cabe ressaltar que em nenhuma das respostas foi identificado que o procedimento metodológico “centralizado” correspondeu a um projeto realizado em 1974, período de ditadura militar no país. Essa reflexão poderia ser debatida por se tratar de período recente na história do país.

Outra observação diz respeito à demanda de se falar da questão patrimonial, considerando que técnicas retrospectivas estão nas Diretrizes Curriculares, tal como a valorização do patrimônio cultural, também, uma das atribuições do Arquiteto e Urbanista estabelecida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo-CAU.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 6.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 31,5. A maior *Média* foi registrada na região Sul (33,0), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (26,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 24,4. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (25,7), o menor foi encontrado na região Norte (23,7).

A *Mediana* para o Brasil e em todas as regiões foi 30,0. Para o conjunto de alunos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0, e a nota *Mínima* (0,0). Os mesmos limites foram encontrados em todas as regiões.

Tabela 6.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	31,5	26,9	32,0	31,6	33,0	29,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	24,4	23,7	25,7	23,9	24,2	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição, como a relativa à questão discursiva 4, também tem moda na categoria “em branco”. Destaca-se que a frequência de notas zero somada a de estudantes que não responderam à questão ultrapassa 20% do total de participantes. Além desse grupo modal, observa-se um máximo local no intervalo (20; 30], seguido de perto pelo intervalo (30; 40].

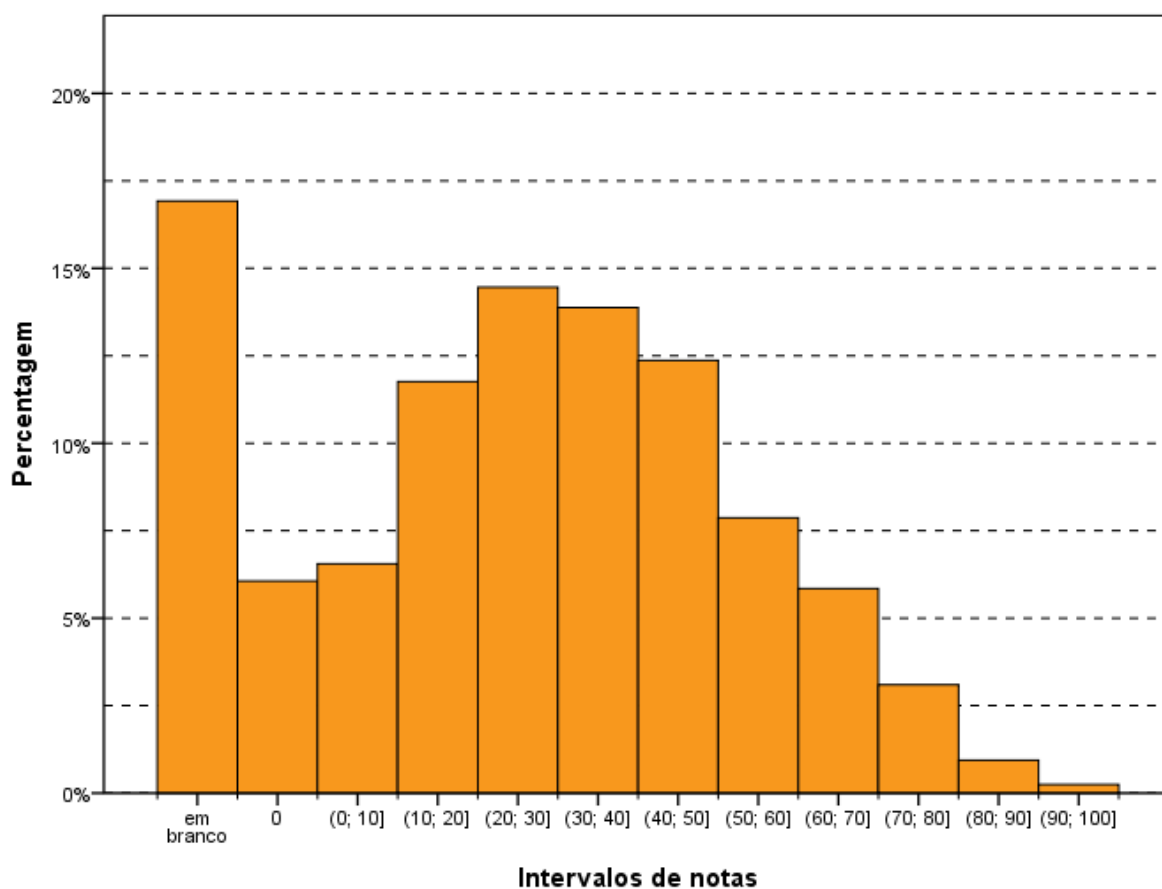


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado da questão trazia uma adaptação do trecho da cartilha da Lei nº 12.587 de 2012, que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana, problemática fundamental para o campo do planejamento urbano, envolvendo a acessibilidade urbana como política pública e direito constitucional. Apesar de abordar tema atual e fundamental do urbanismo, dentre as três questões discursivas específicas, as respostas refletiram que essa foi a que gerou maiores dificuldades em relação ao conteúdo.

Observou-se que as respostas se relacionaram a quatro fatores mais recorrentes: ao acúmulo de carros particulares como sendo um dos problemas relacionados à mobilidade, como trânsito caótico; ao meio-ambiente, devido aos impactos causados na qualidade do ar e na poluição sonora; às deficiências do transporte coletivo, principalmente no tocante ao funcionamento de ônibus; e à necessidade de intensificar e estruturar o uso de bicicletas e o caminhar de pedestres.

Além dos aspectos que se referiram basicamente às questões de transporte, foram indicados outros relacionados ao espaço urbano, demonstrando, em algumas situações, a capacidade e maturidade de observação de questões integradas à mobilidade que transcendem elementos de transporte, público ou privado, motorizado ou não motorizado.

Foi frequente a perspectiva de que mobilidade urbana sustentável é uma política pública que por si resulta numa qualificação do espaço urbano. Em algumas das respostas foram consideradas outras políticas que deveriam ser integradas (saneamento, habitação, acesso à terra, etc.) para se obter melhor qualidade de vida e mais inclusão social nas cidades.

Cabe destacar que alguns(as) estudantes responderam de forma bem interessante à questão, trazendo conceitos de integração de demais políticas sobre uso e ocupação do solo, arborização, implantação de parques e áreas verdes, desenho urbano, compactidade e densidade de tecido urbano, entre outras, como forma de responder à mobilidade e à acessibilidade.

Dentre as respostas diversas dadas pelos(as) formandos(as) podem ser citadas:

a) identificação de aspectos jurídicos sobre direito à cidade e à mobilidade, ou a argumentação sobre aspectos referentes a políticas públicas que envolvem direta ou indiretamente a mobilidade;

b) aspectos relacionados a transportes em si, tanto públicos como privados (trânsito, problemas relacionados aos carros particulares, vantagens de bicicletas, implantação de linhas de metrô e VLT, melhorias no transporte de ônibus, etc.);

c) aspectos relacionados a demais elementos do espaço urbano que se relacionam direta ou indiretamente à mobilidade (densidade habitacional, renda, investimentos financeiros, uso do solo, áreas verdes, parques, arborização de calçadas, etc.).

A linguagem utilizada pelos(as) formandos(as) foi adequada com base nos termos específicos da Área de Arquitetura e Urbanismo, embora novamente deva-se ressaltar que parte das respostas continha basicamente textos do enunciado.

Dentre as respostas não previstas pelo padrão podem ser incluídas as que citaram aspectos relacionados a demais elementos do espaço urbano, tais como: questões financeiras e de renda da população; densidade de ocupação; uso funcionalmente diversificado do solo urbano; implantação de áreas verdes e parques; arborização de ruas e calçadas; dispositivos de acessibilidade e desenho universal. Esses aspectos contribuem para uma maior diversidade de usos e funções do espaço urbano e para maior conforto aos pedestres, devido ao melhor usufruto do ambiente urbano levando à intensificação de circulação de pedestres, ciclistas e pessoas com deficiência.

6.3.3 Considerações Finais

A coordenação da correção das três questões discursivas da Área de Arquitetura e Urbanismo foi bastante positiva para reflexão sobre os conteúdos temáticos abordados nas questões.

A principal contribuição foi conhecer, através das respostas, as realidades distintas apresentadas pelos (as) formandos (as) na Área que diferem em forma, mas convergem em conteúdo. Foi possível verificar que conceitos associados a modelos de habitação social, a processos participativos, como método de projeto, à mobilidade urbana e acessibilidade, estão presentes nos currículos dos cursos. No entanto observamos que esses conceitos necessitam maior aprofundamento e integração aos conteúdos mínimos curriculares, a fim de melhor instrumentar os (as) estudantes em assuntos de vital importância para nossas cidades.

Em relação às questões e a seus enunciados, cabe ressaltar que as questões 3 e 5, por não se relacionarem a um caso específico, apresentaram melhor condição de resposta, embora tenham sido detectadas algumas dificuldades nos seus enunciados. A questão 4, por sua vez, trouxe como fator complicador o fato de abordar um caso específico da cidade de São Paulo.

Cabem observações sobre a característica das questões dedicadas predominantemente a temáticas urbanas, recomendando-se em próximos exames que as questões discursivas sejam mais distribuídas entre temáticas relativas a projeto de edificações e temáticas relativas a projetos urbanos e paisagísticos, pois estão dentro do rol de atribuições, segundo o Conselho que regulamenta a profissão - Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAqvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X: x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x), \forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.
Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

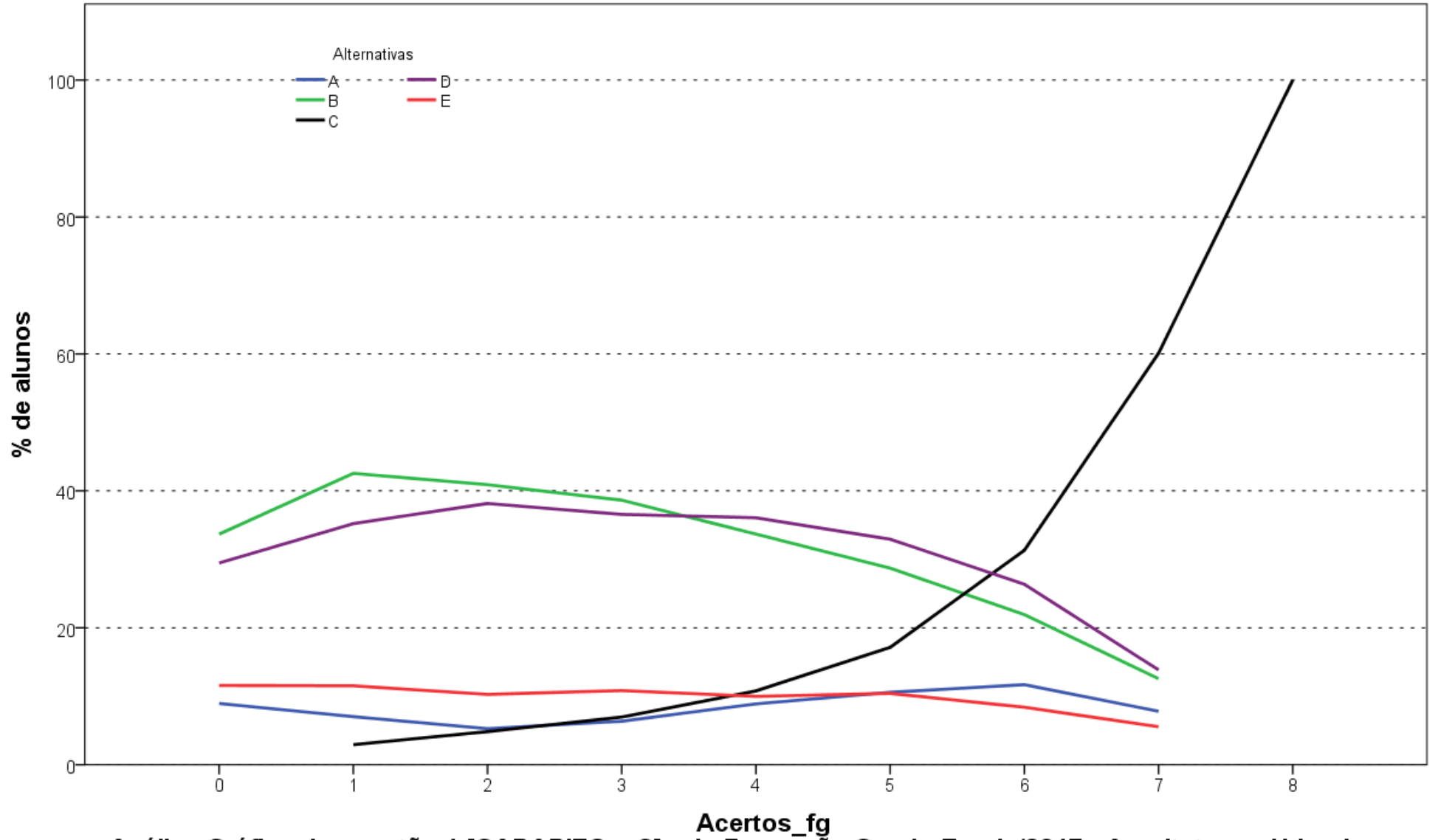
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

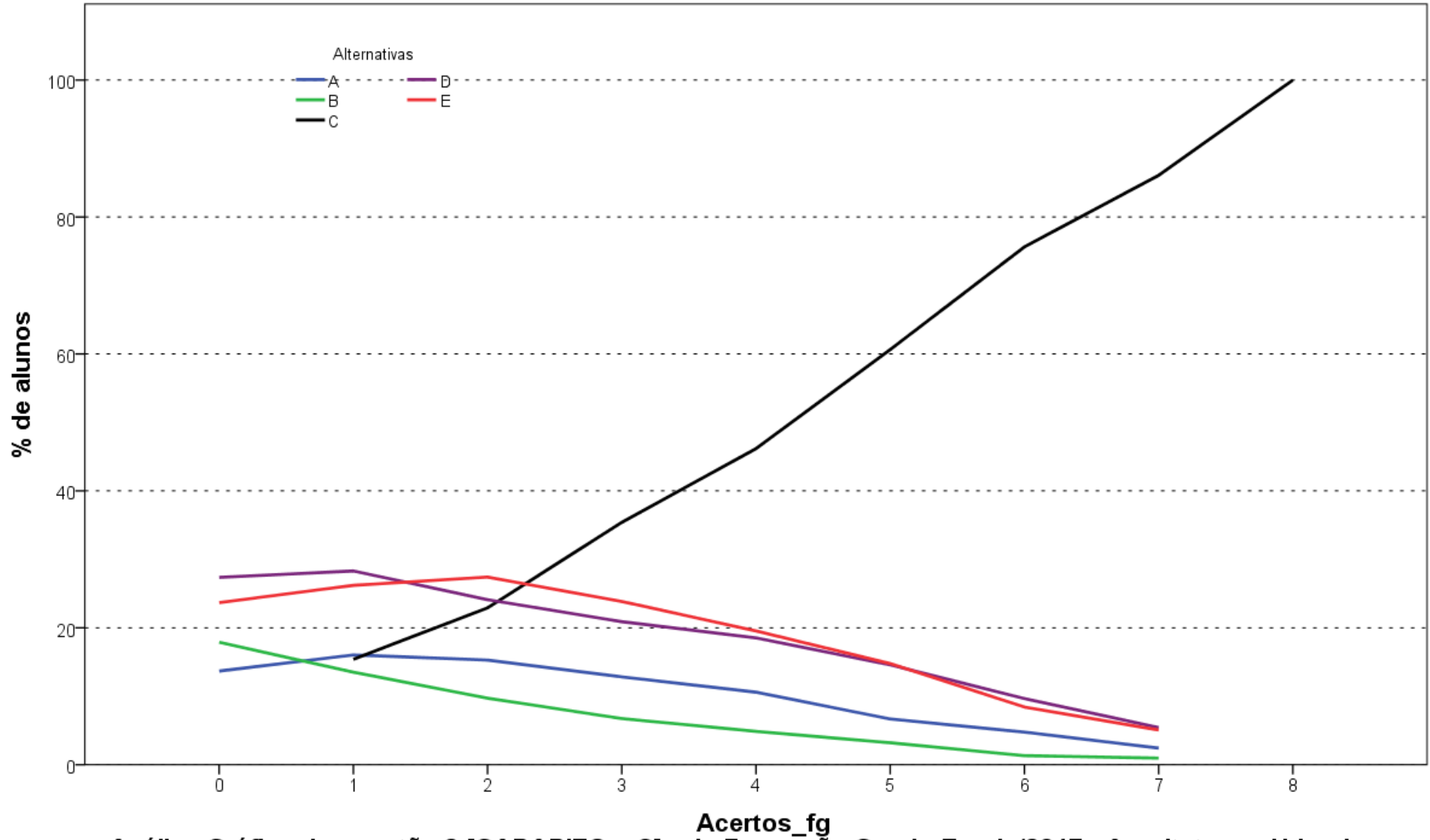
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

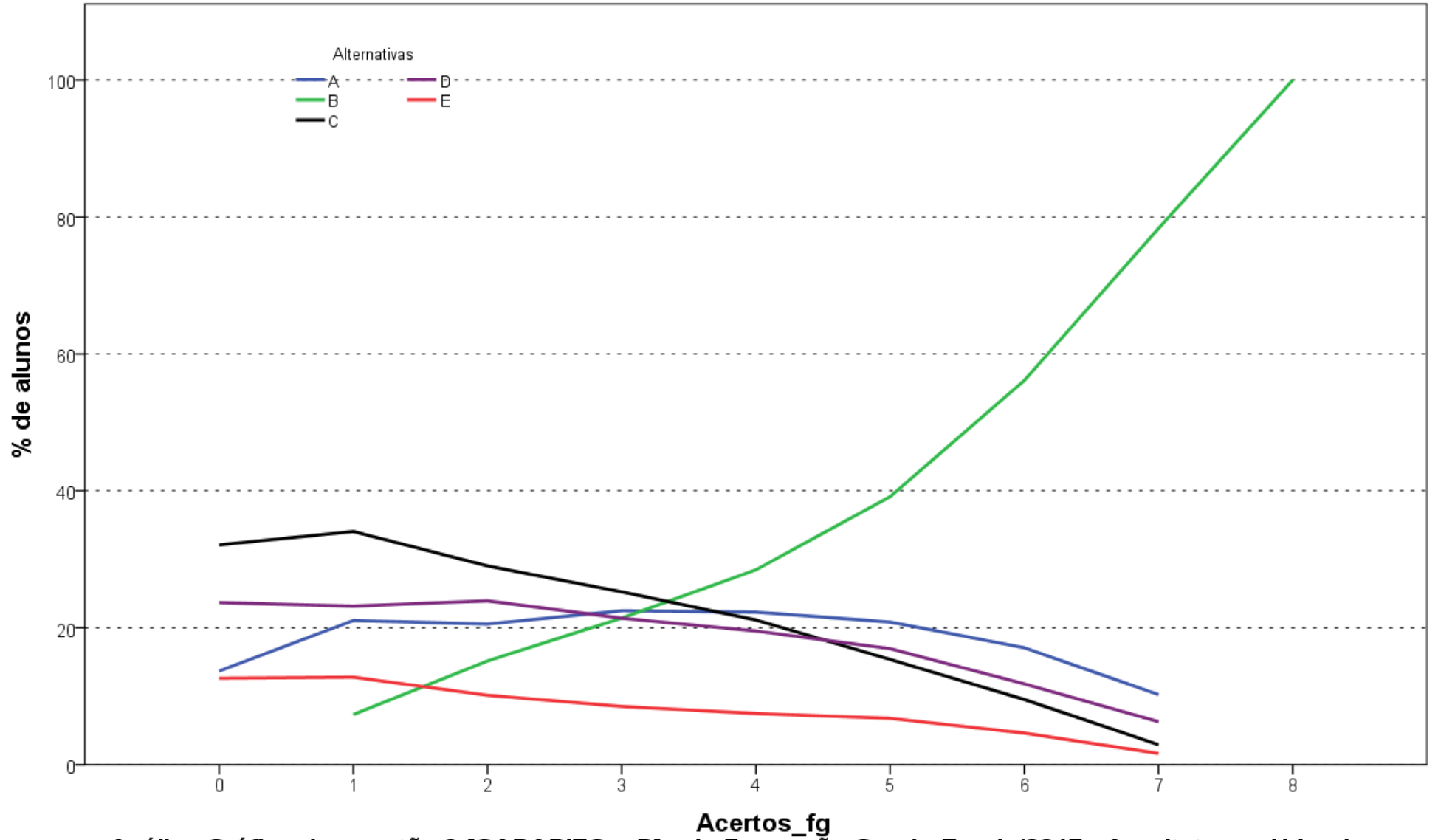
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



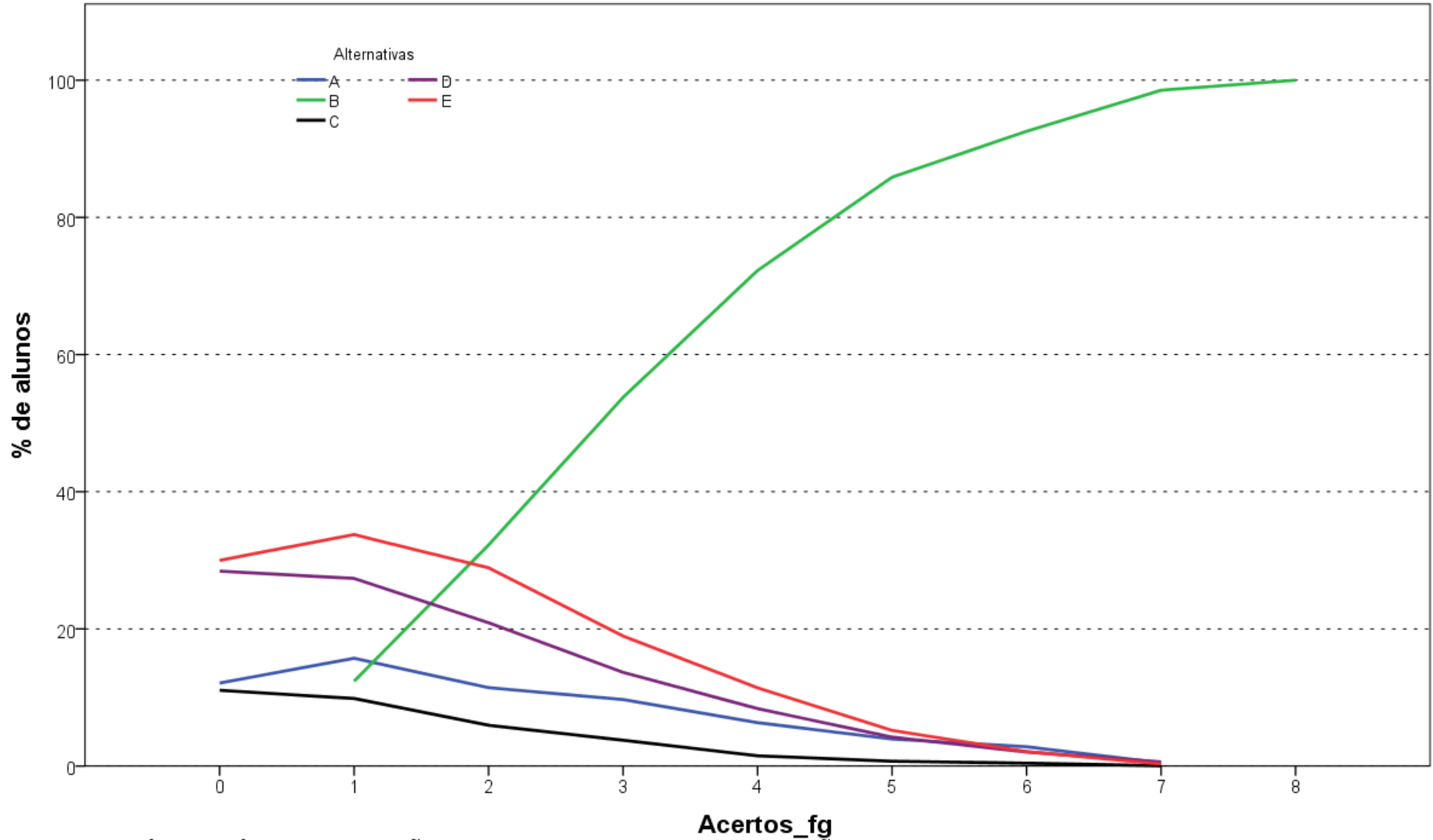
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



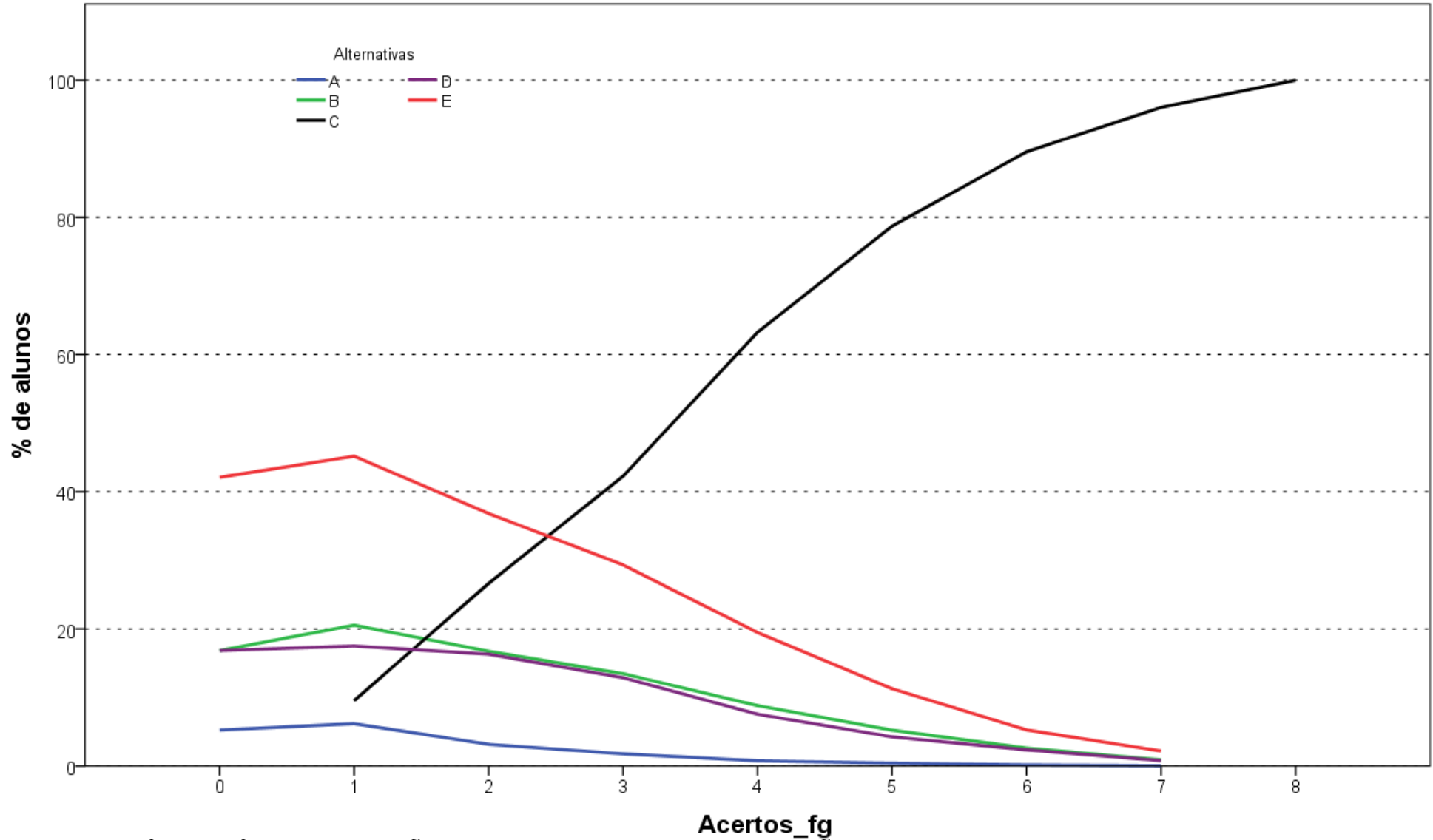
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



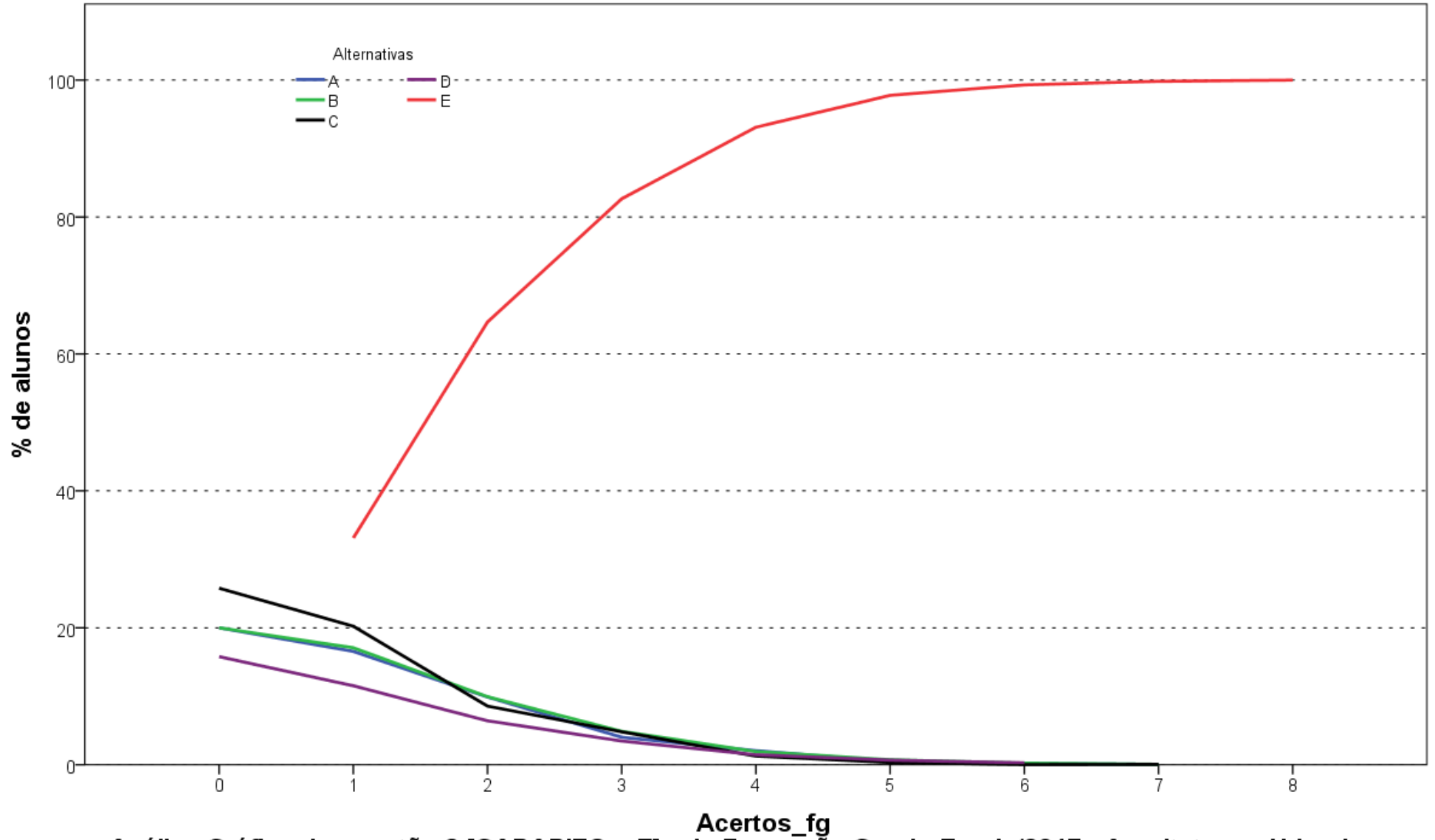
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



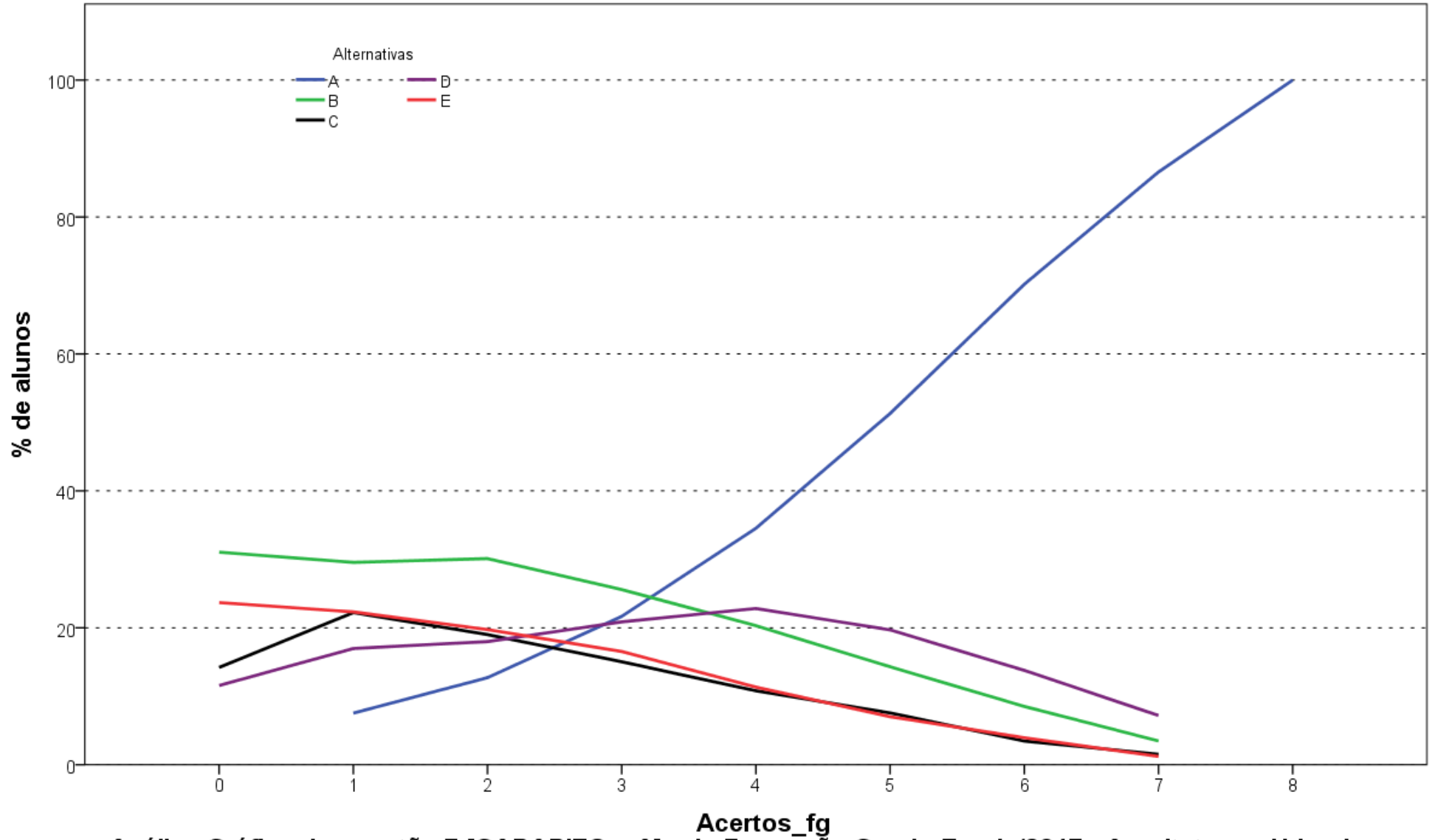
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

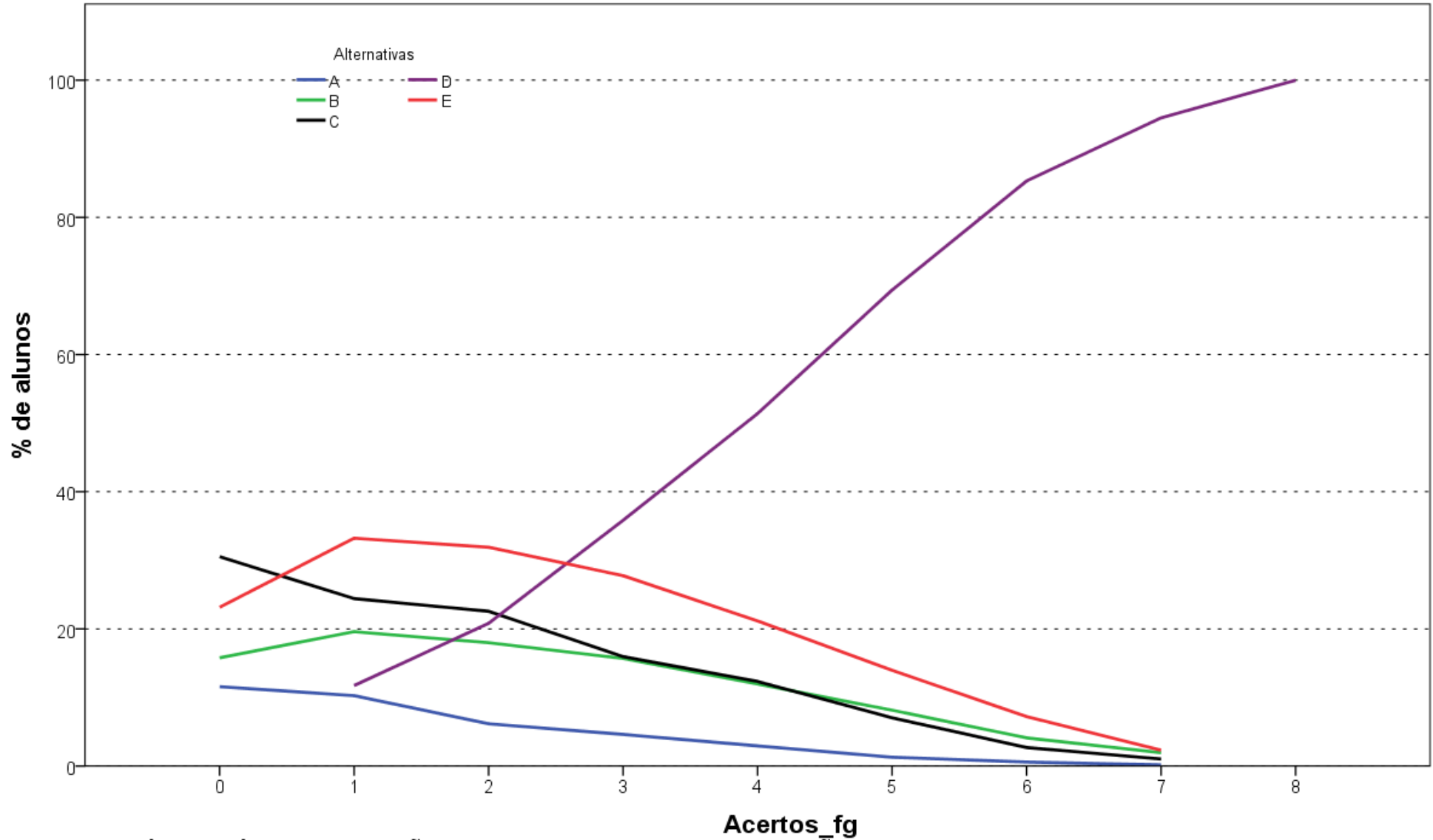


Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

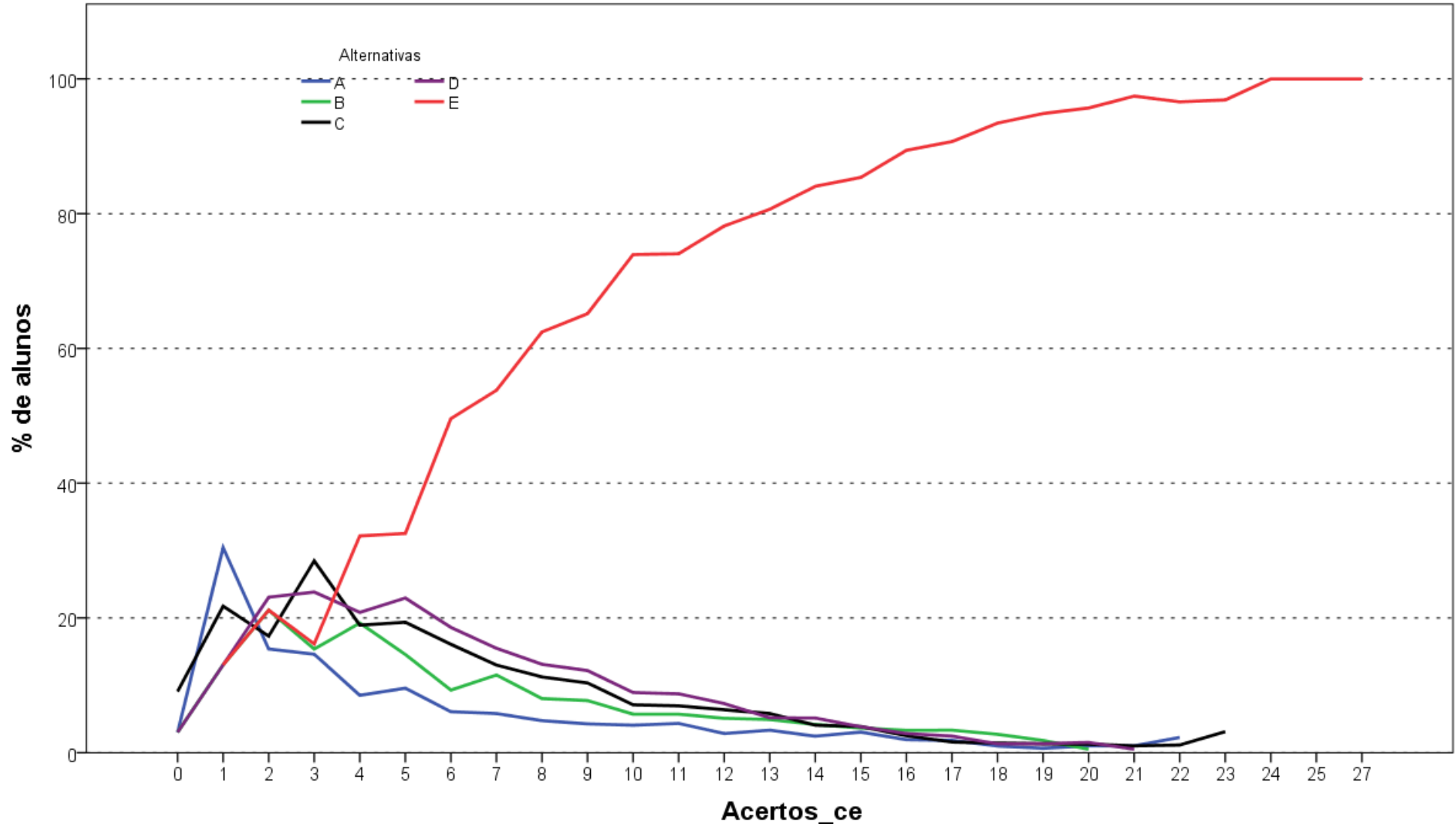


Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

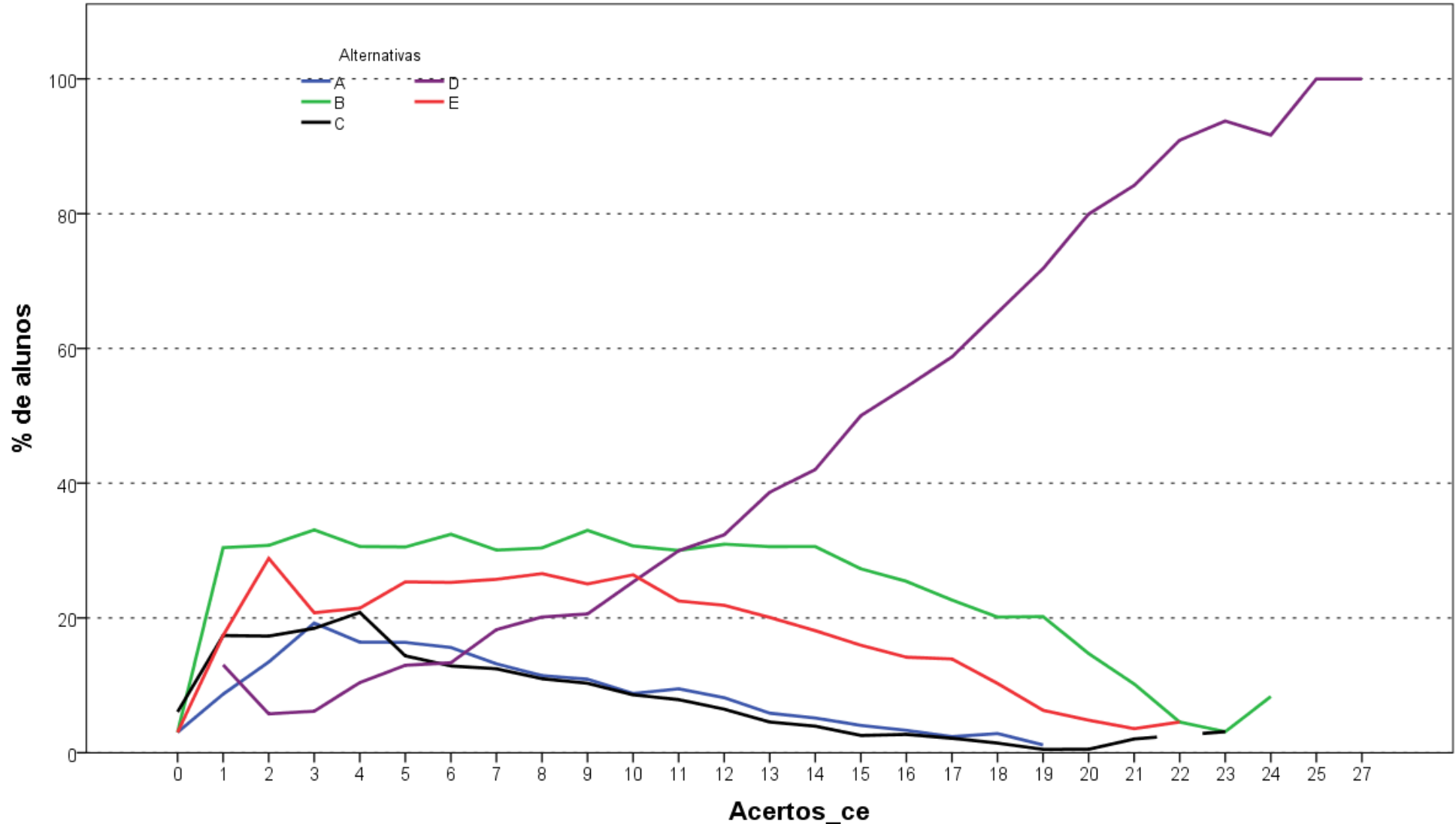




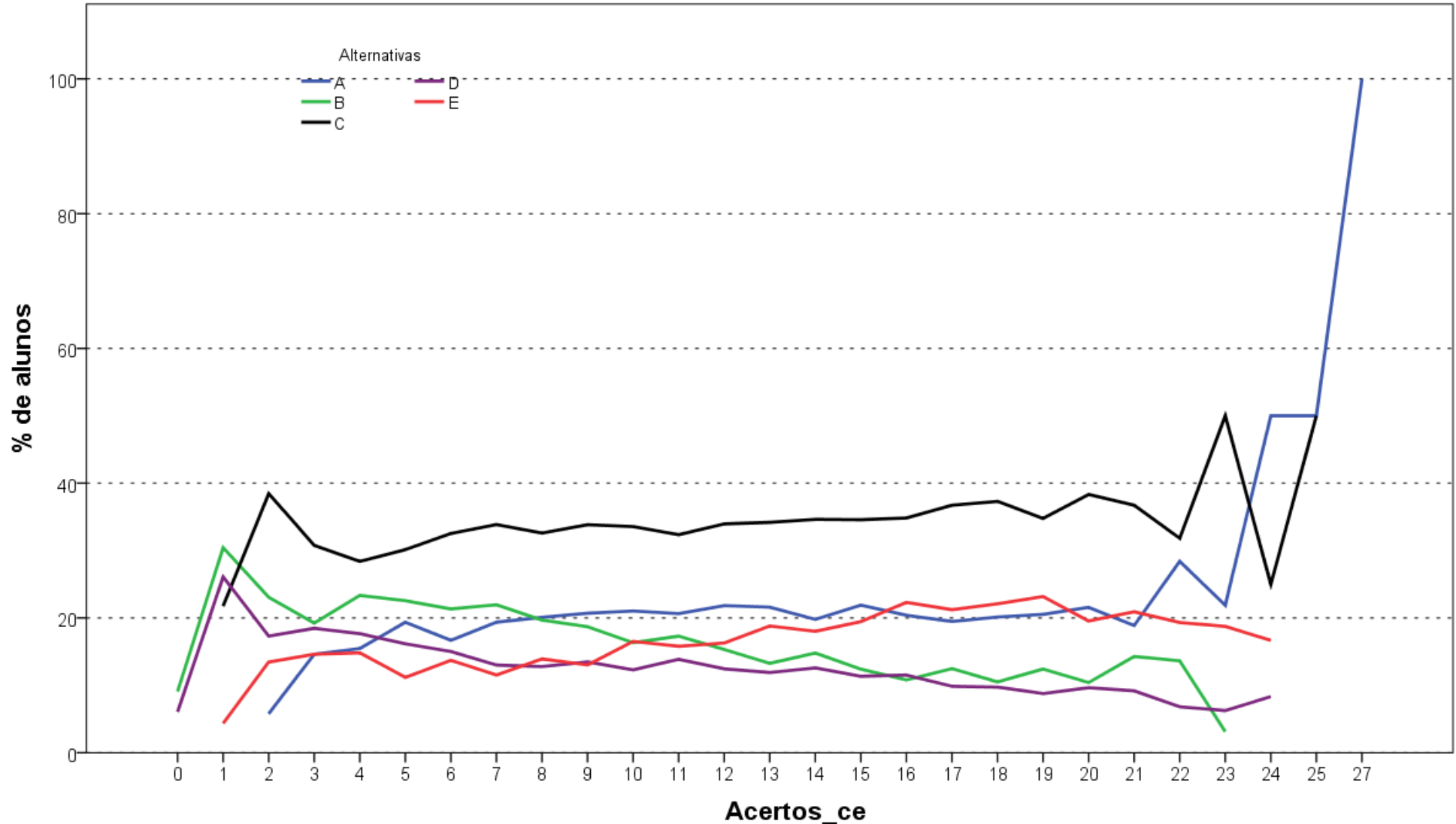
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



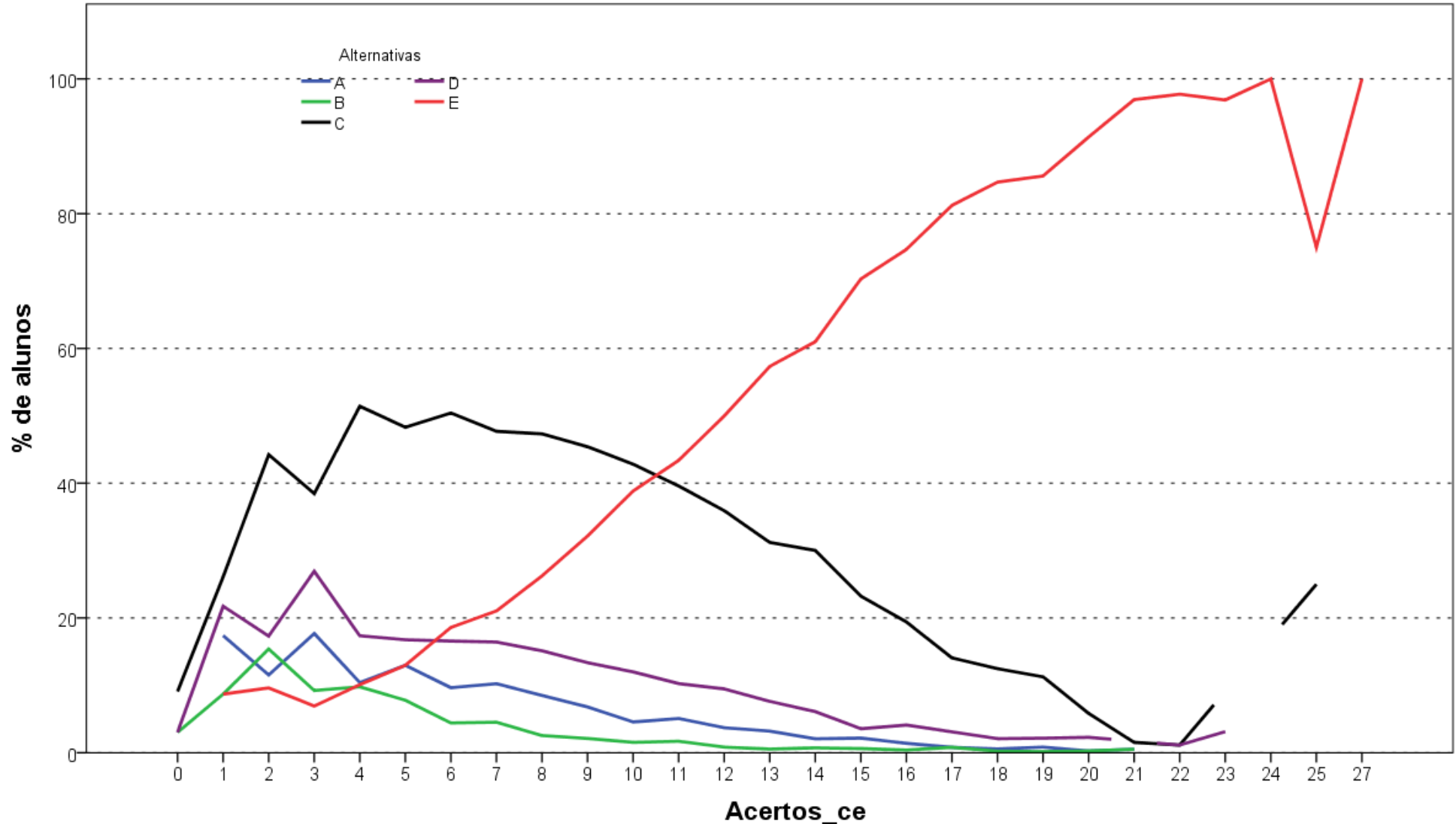
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



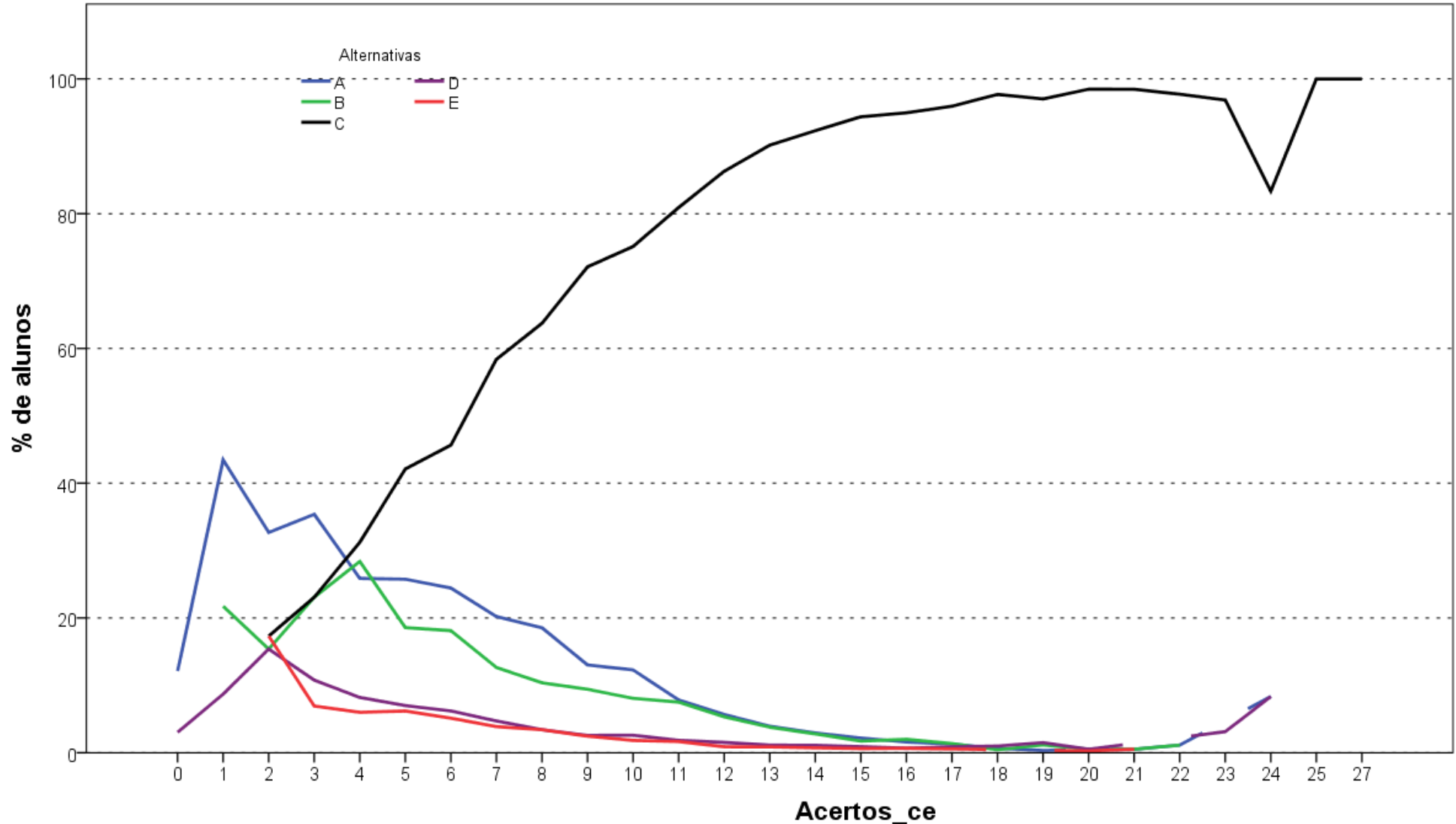
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



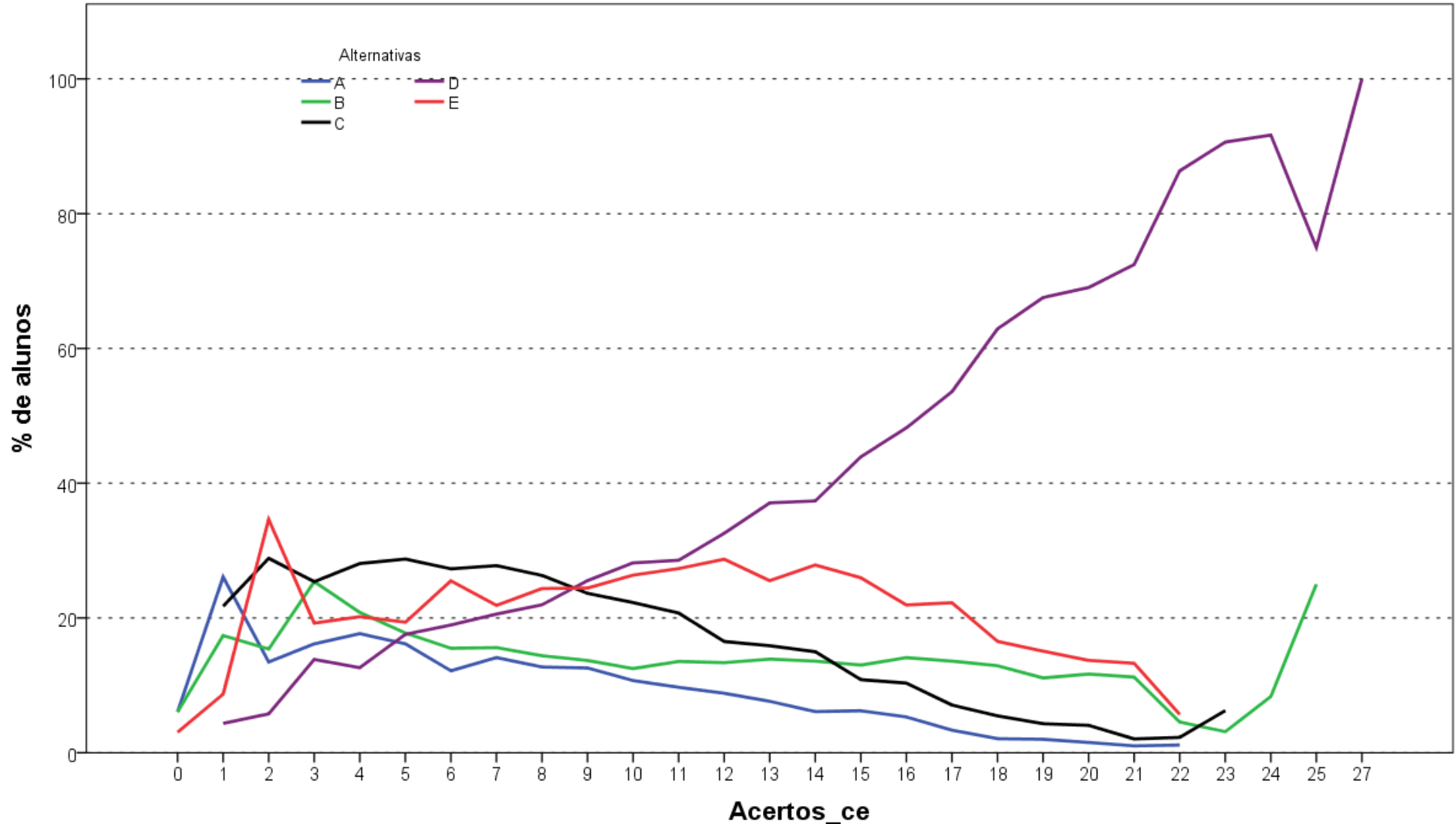
Acertos_ce
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



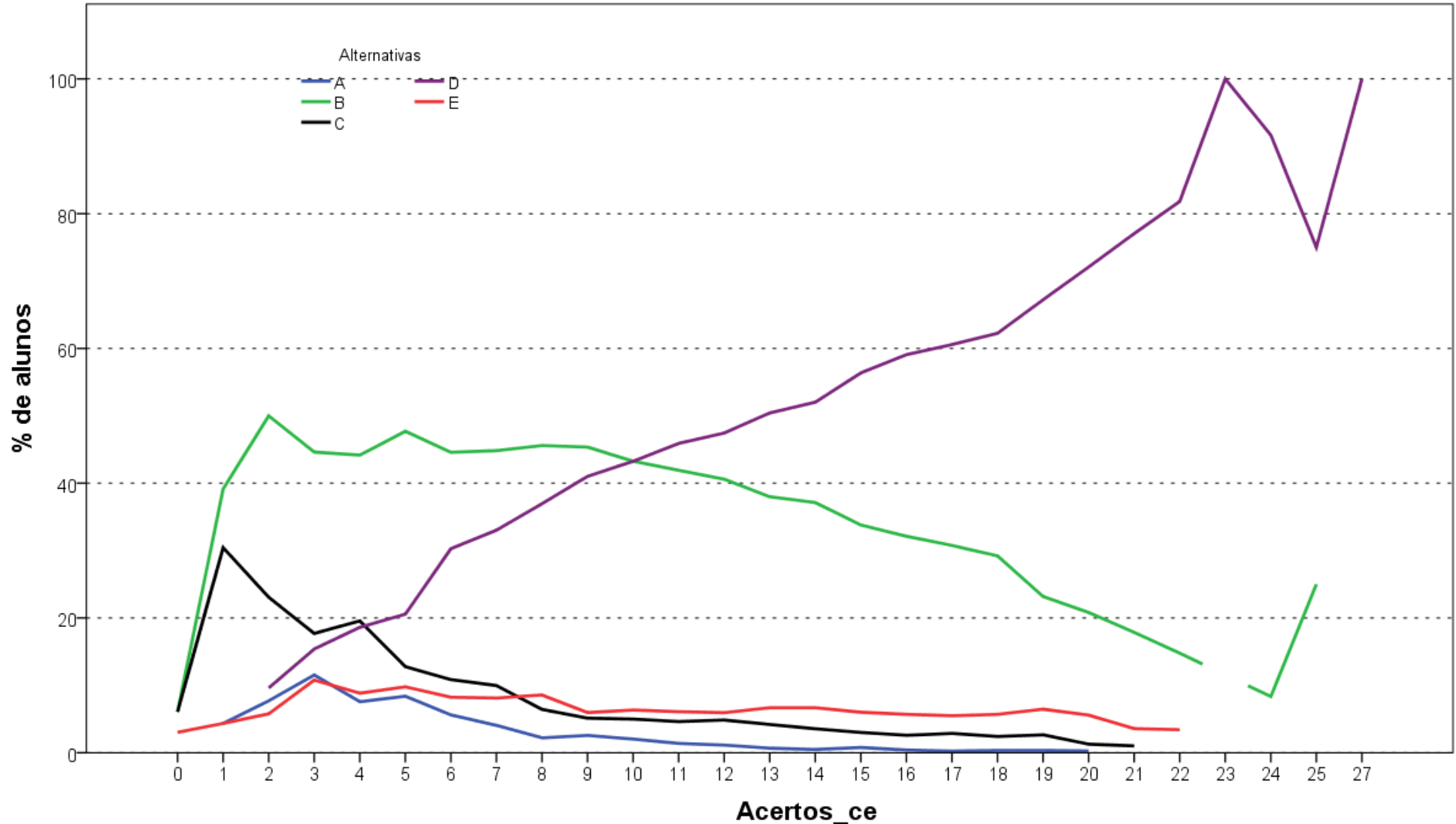
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



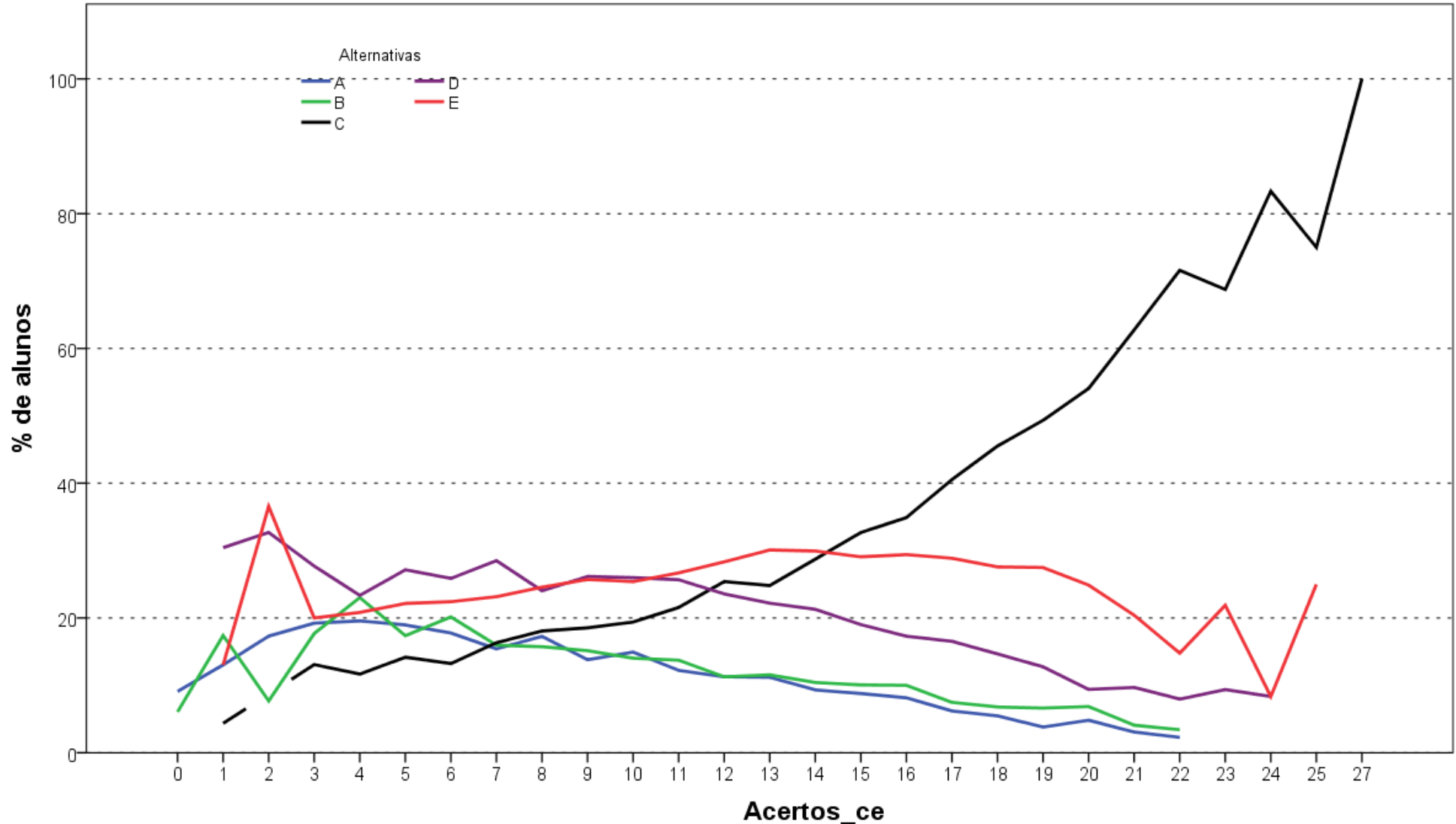
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



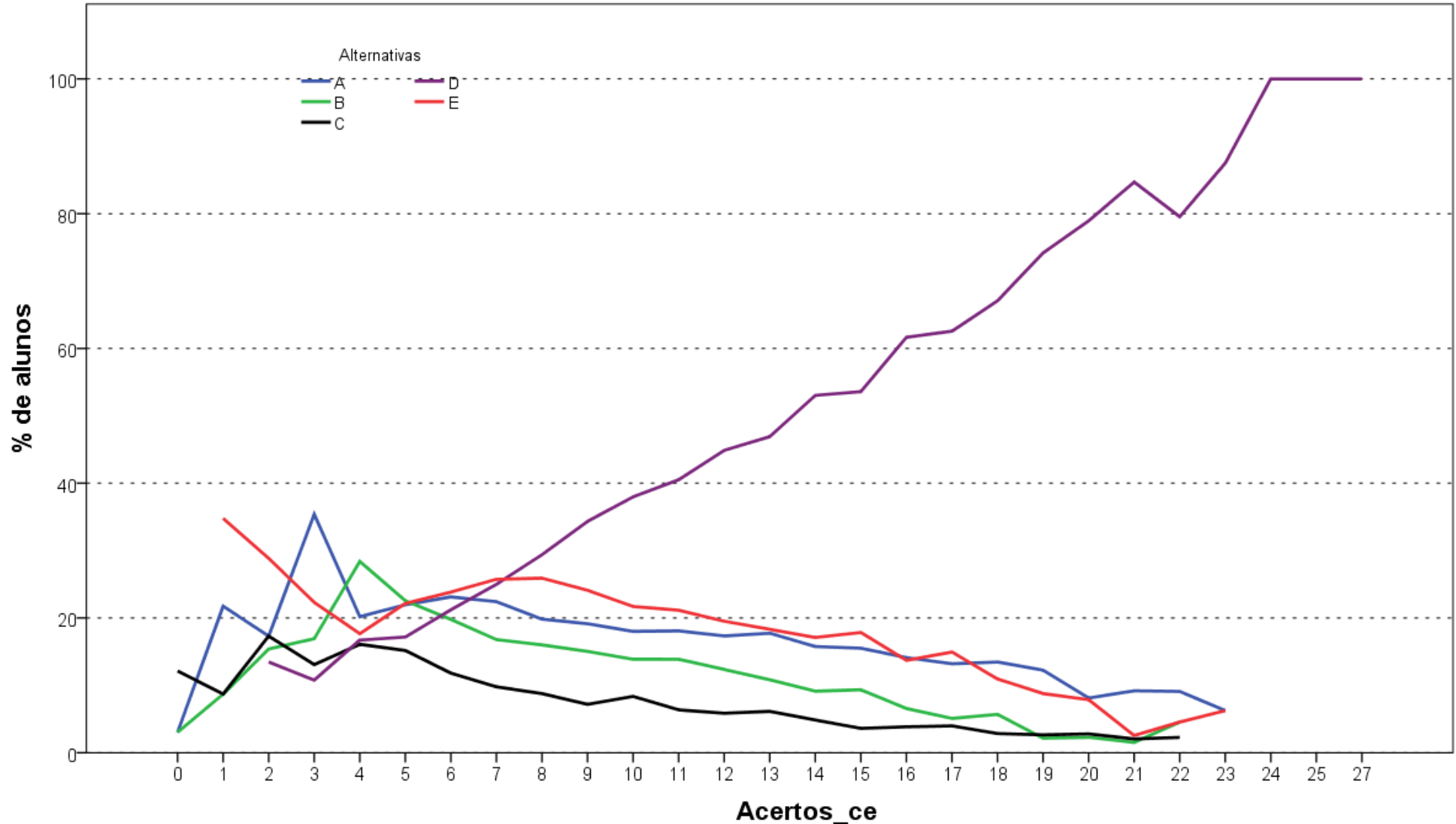
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



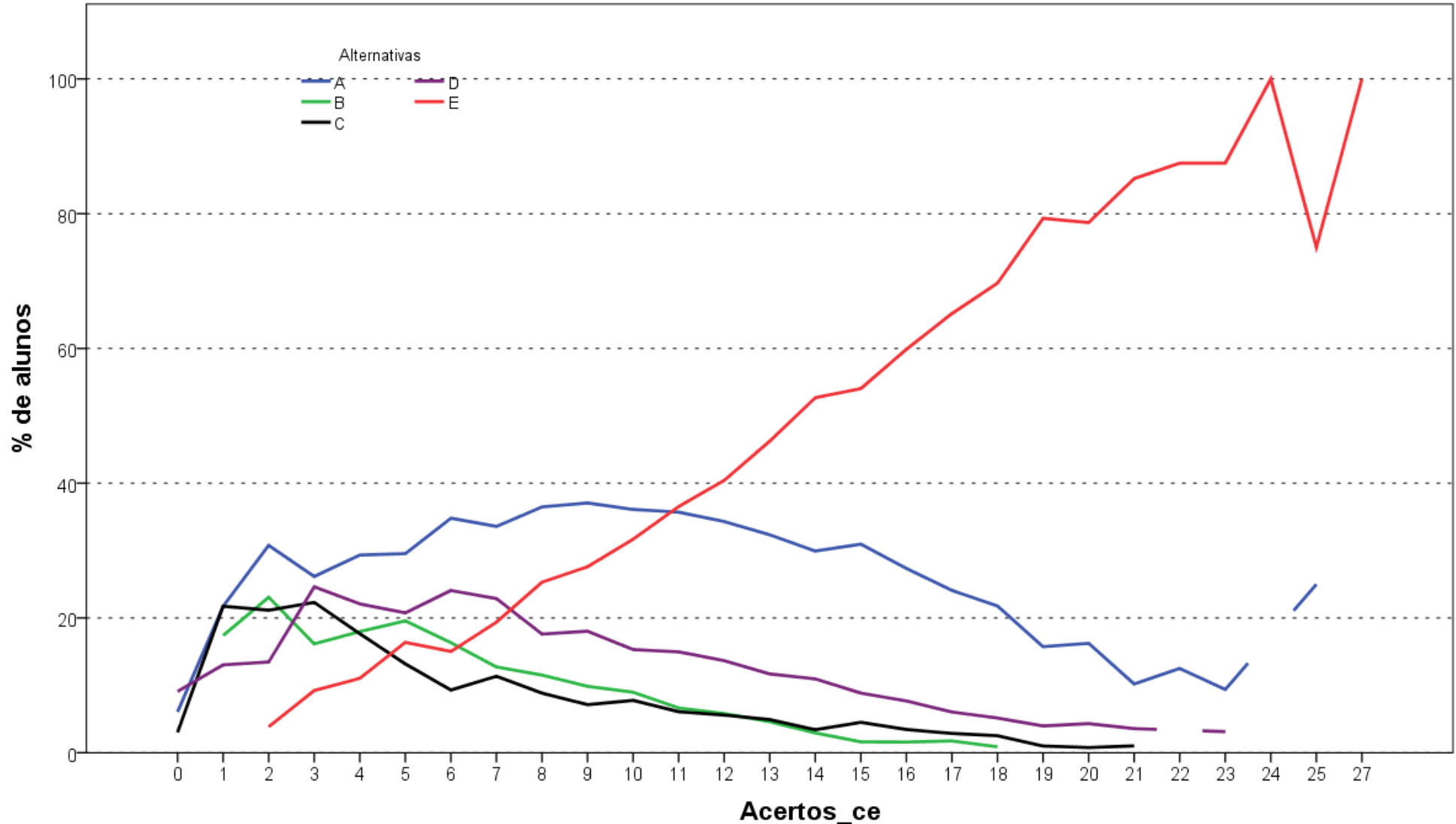
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



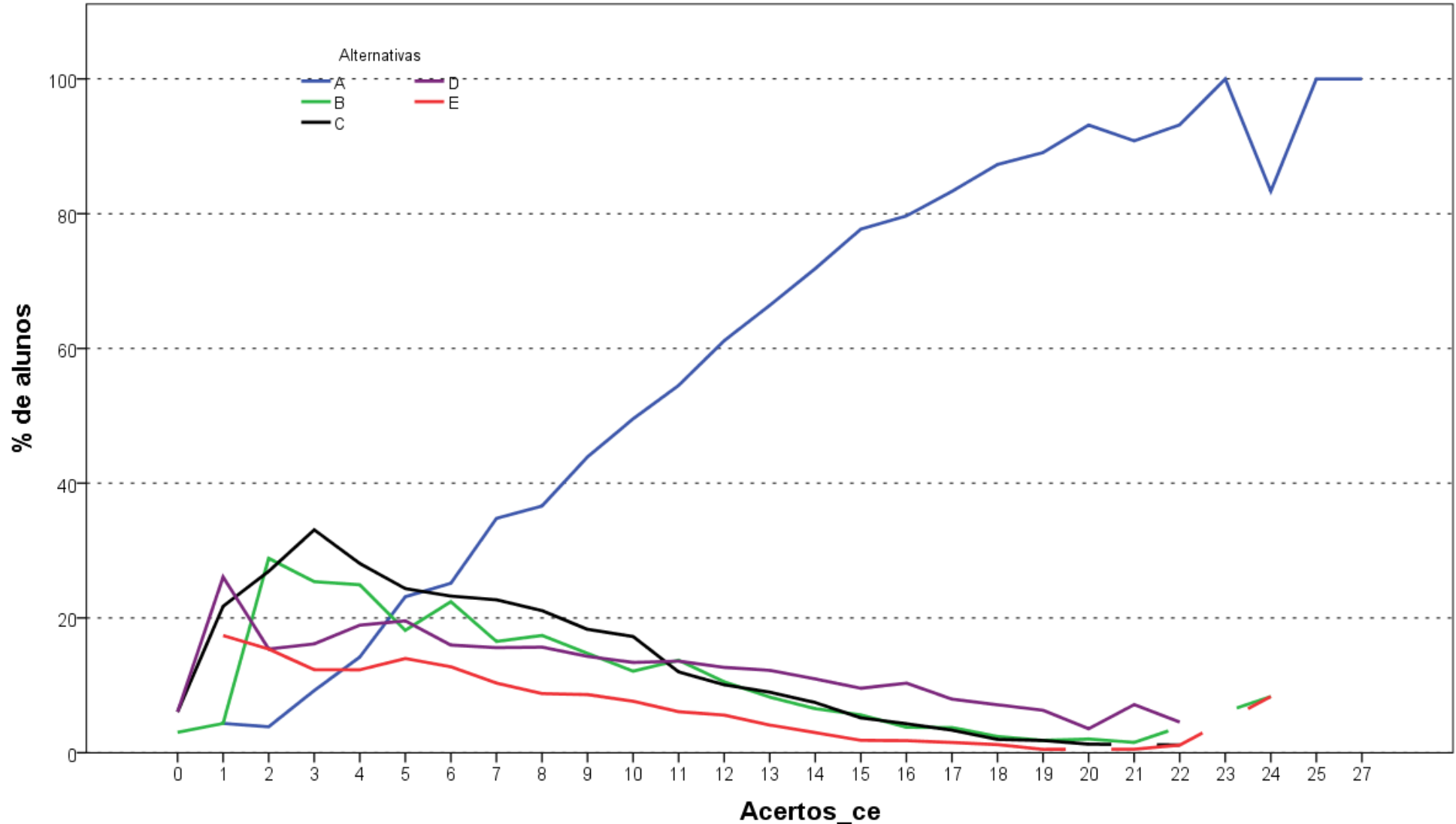
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



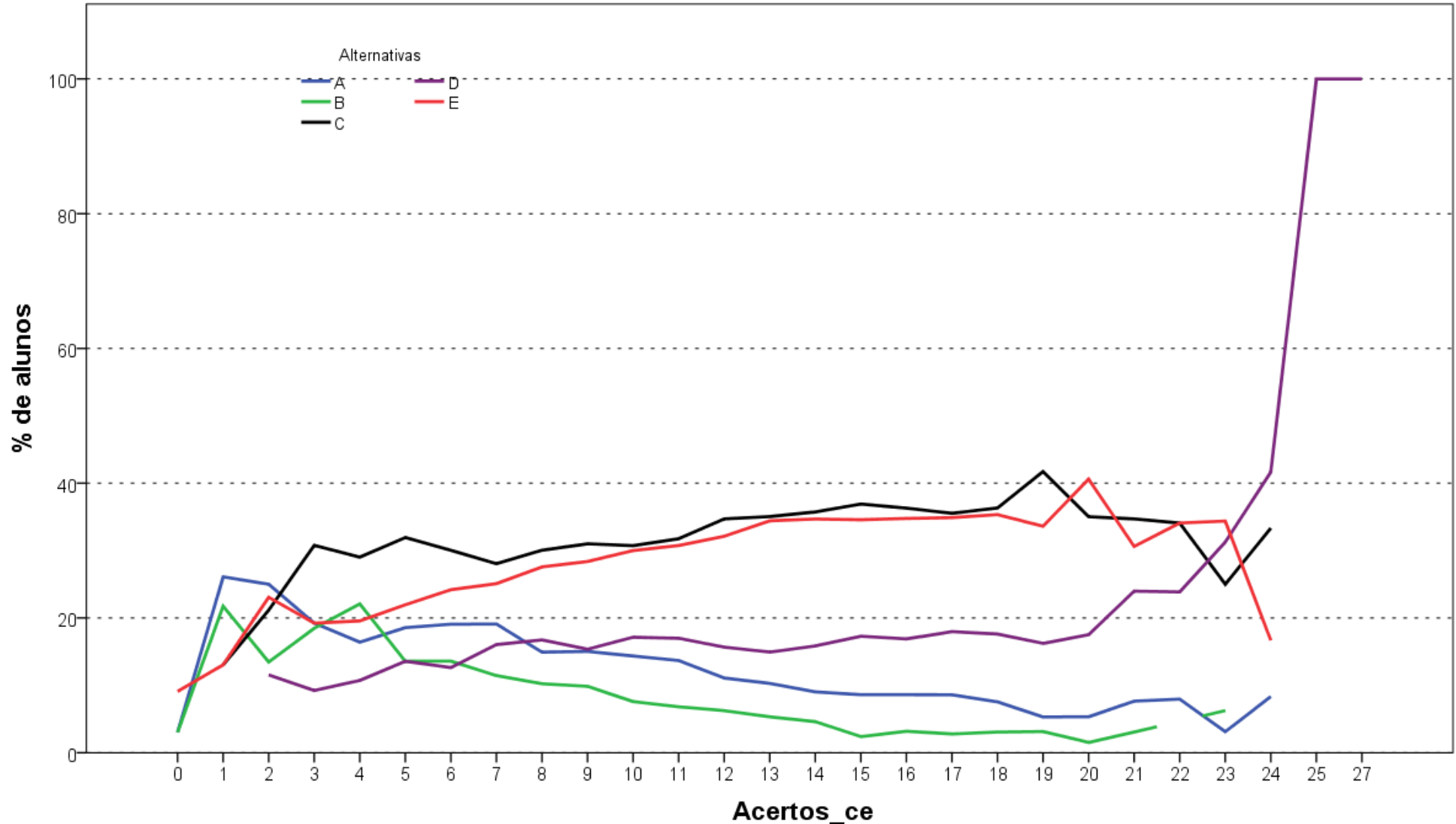
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



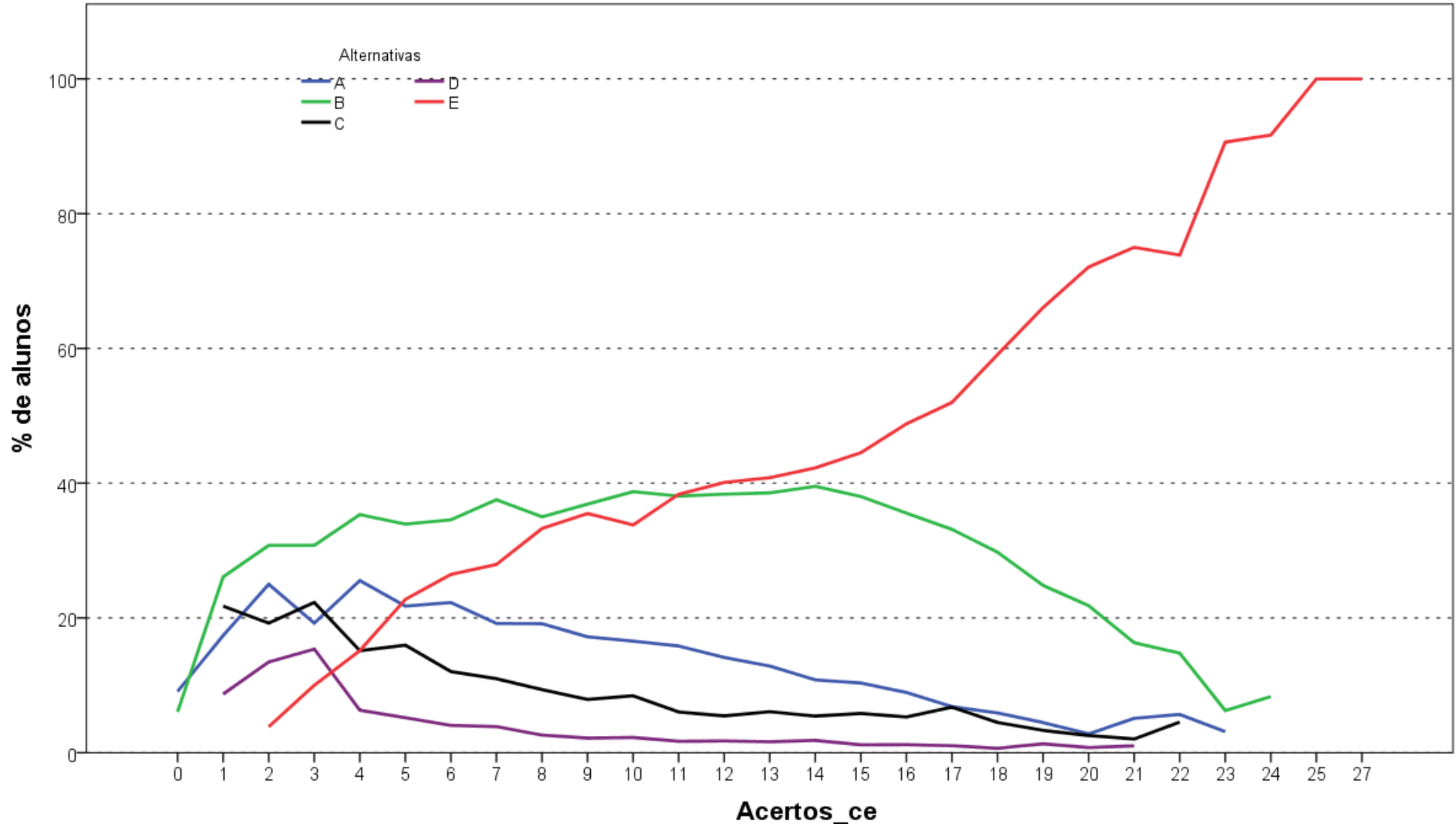
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



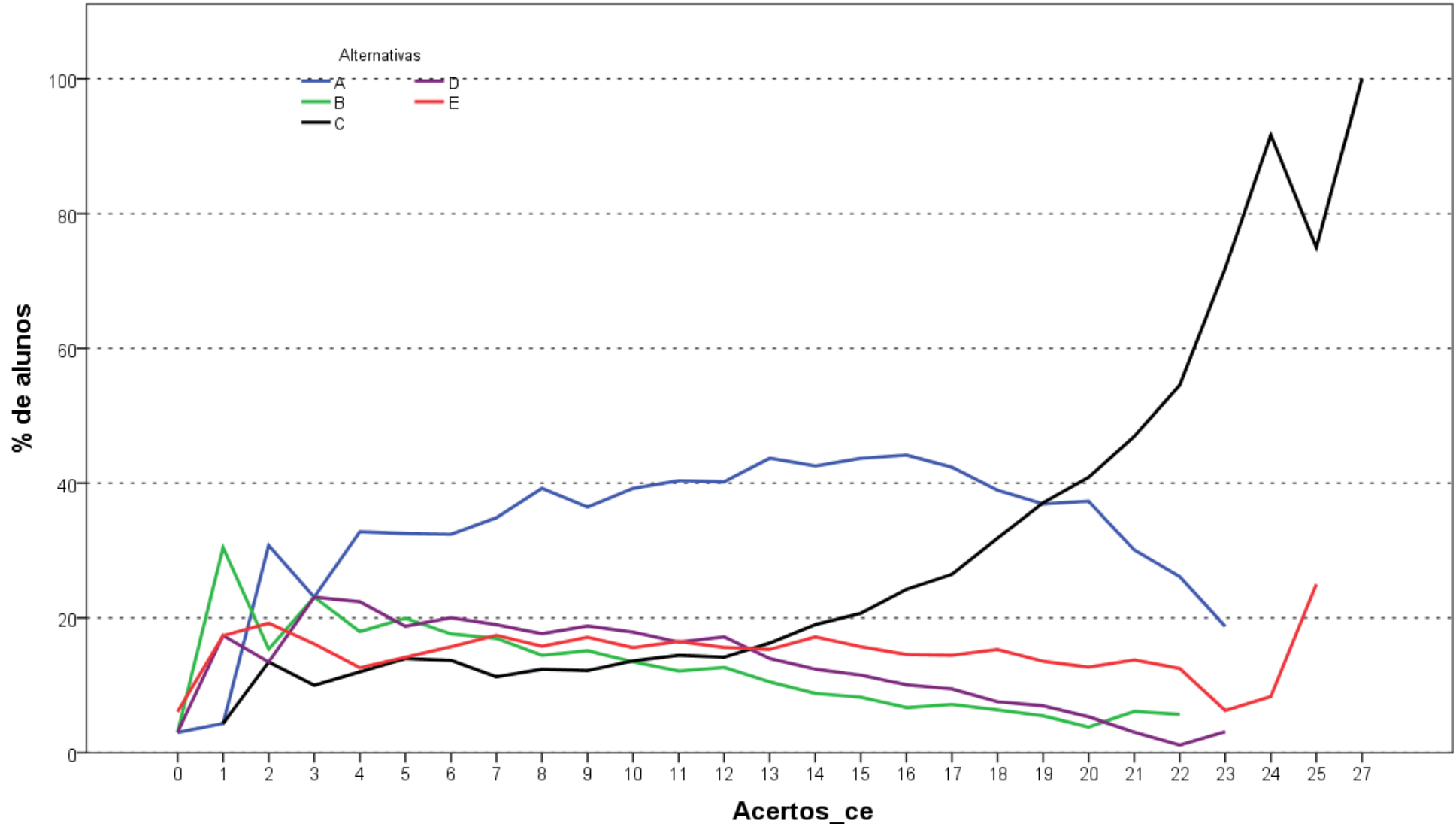
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



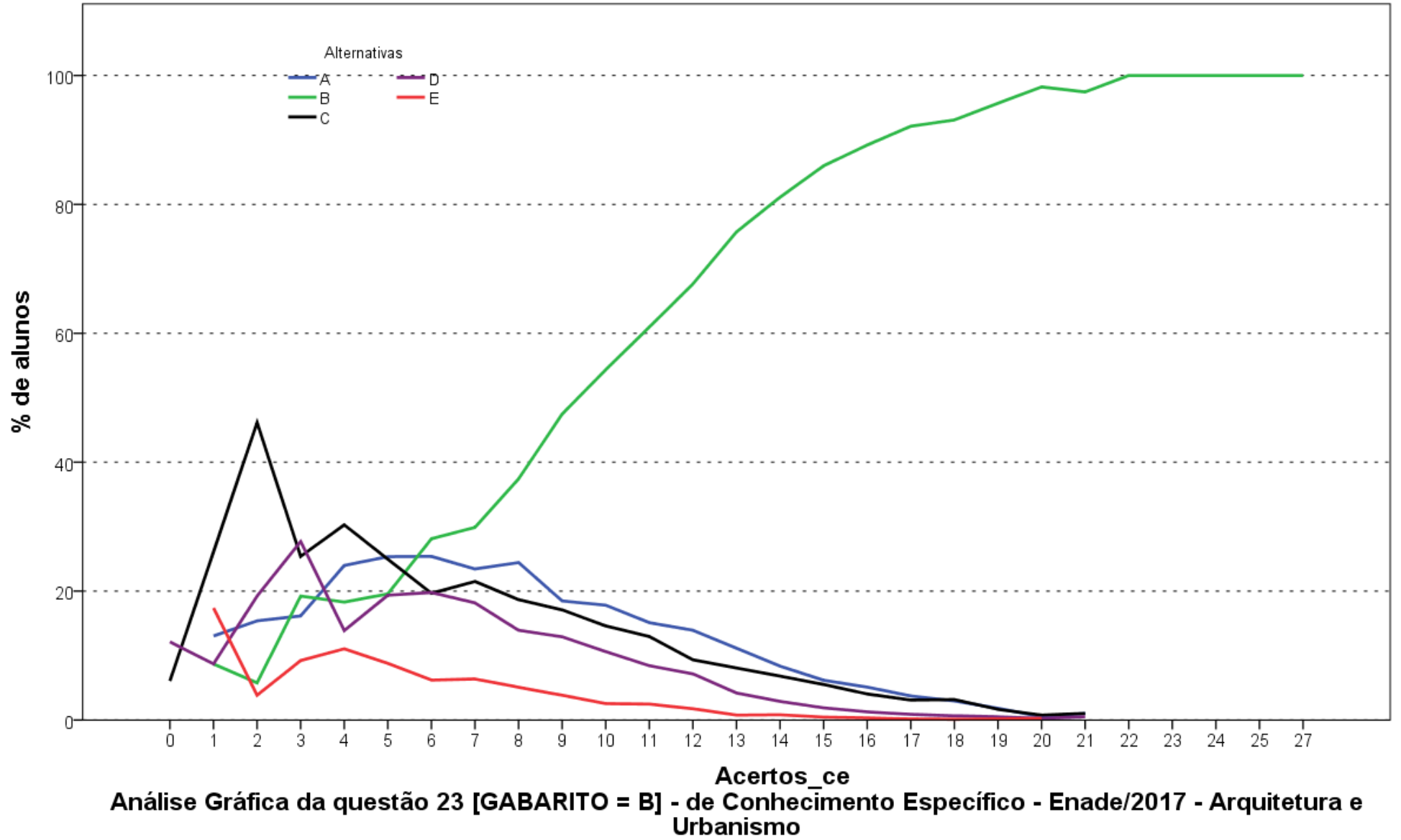
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

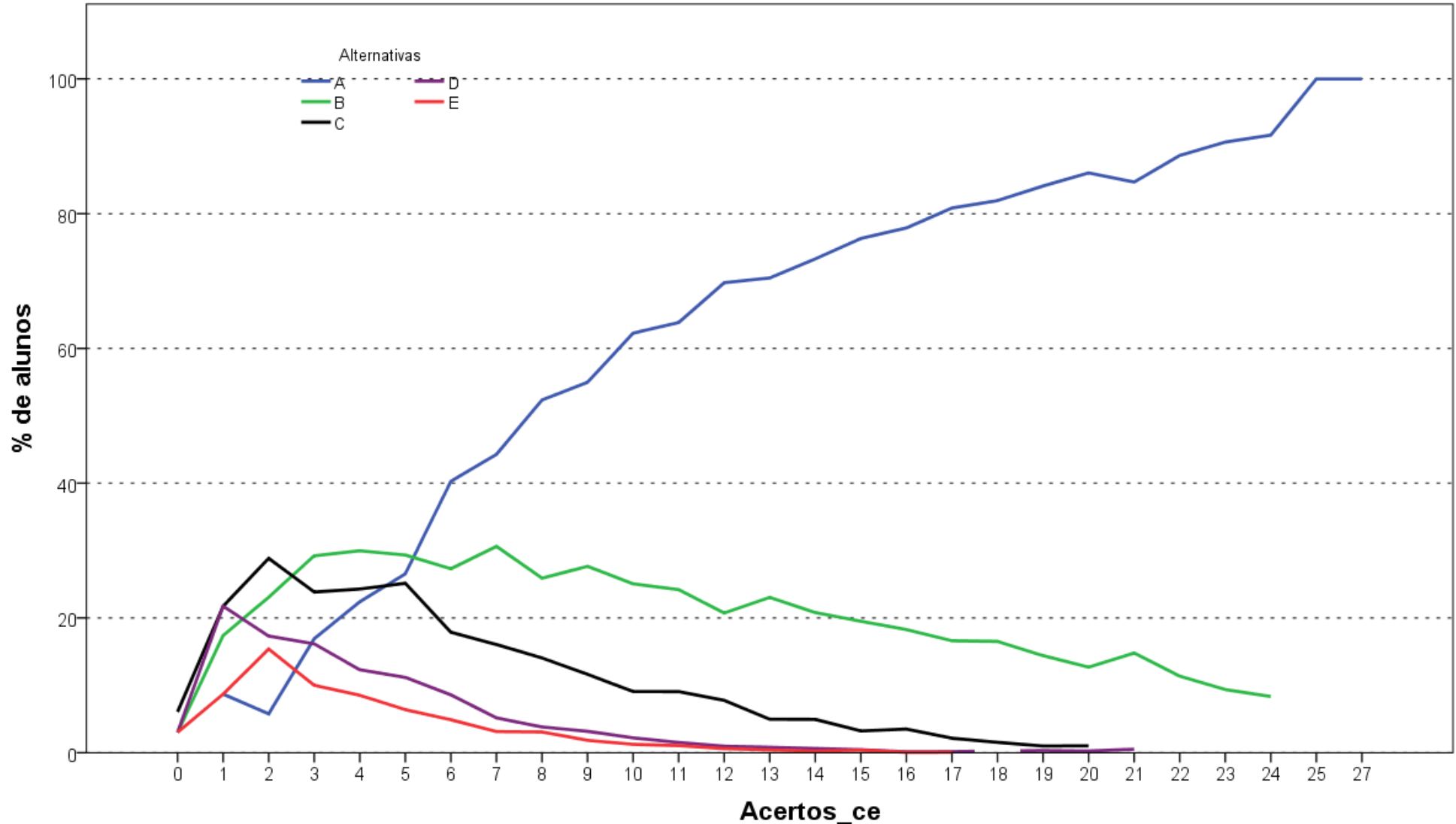


Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

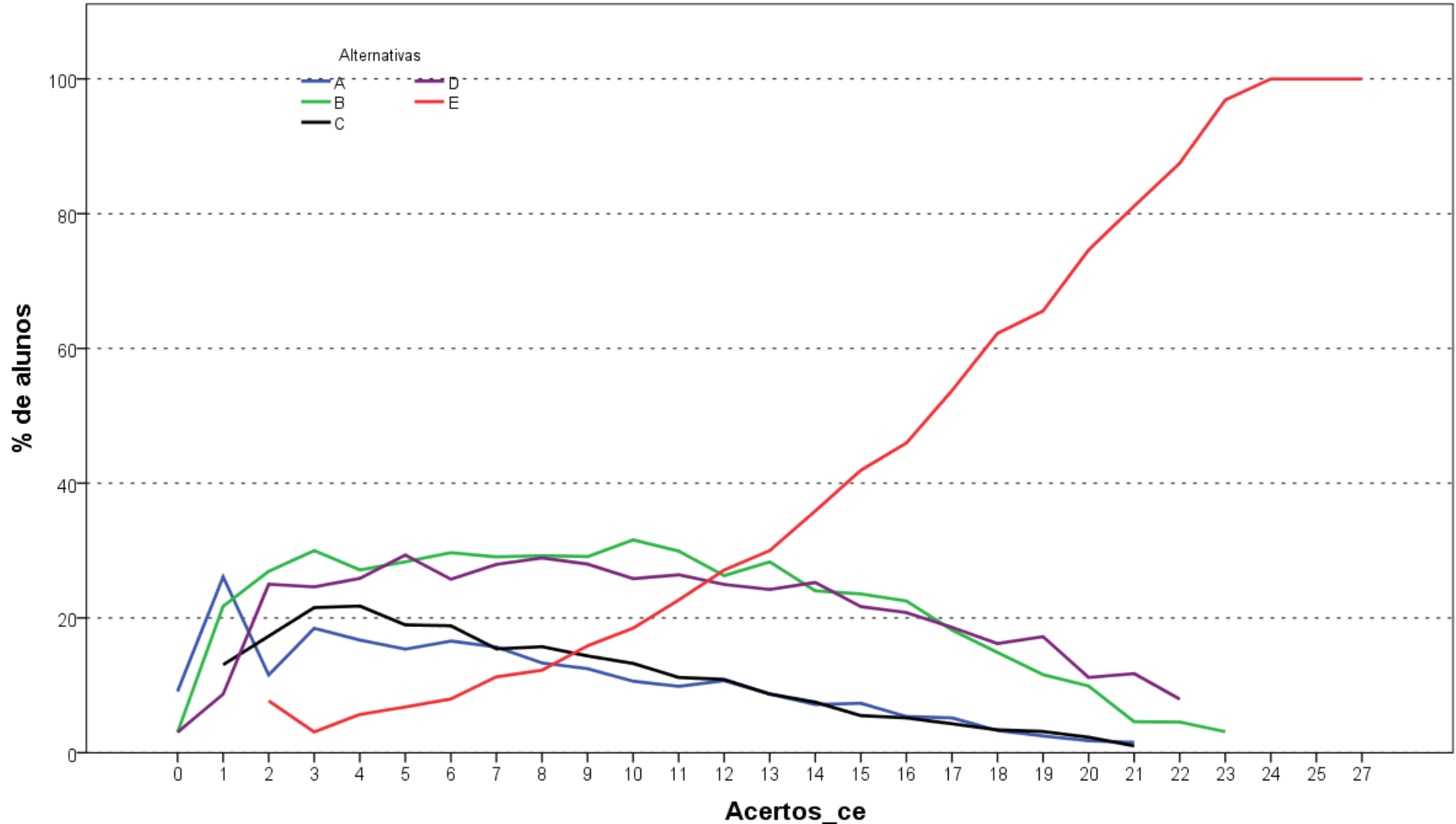


Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

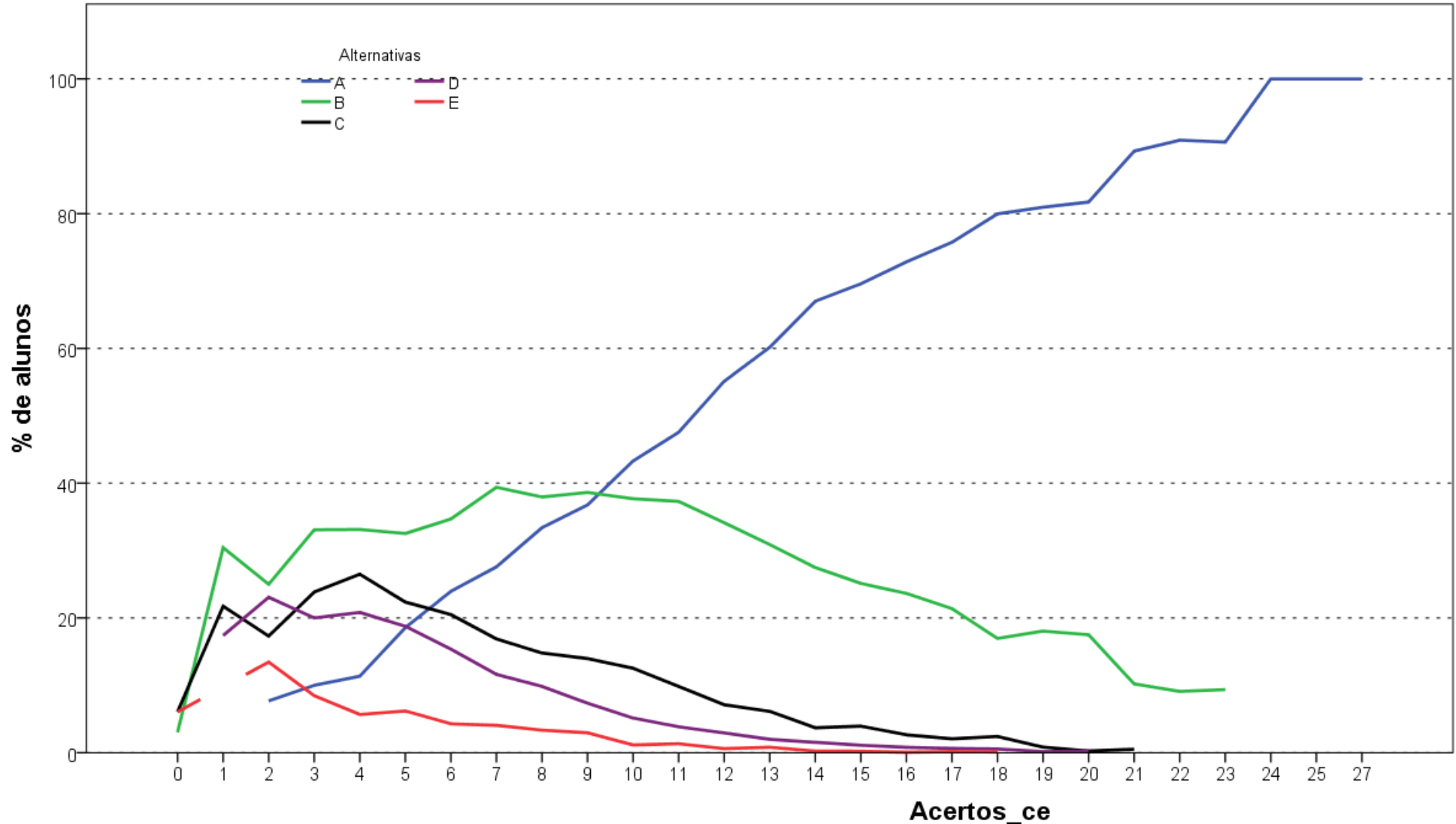




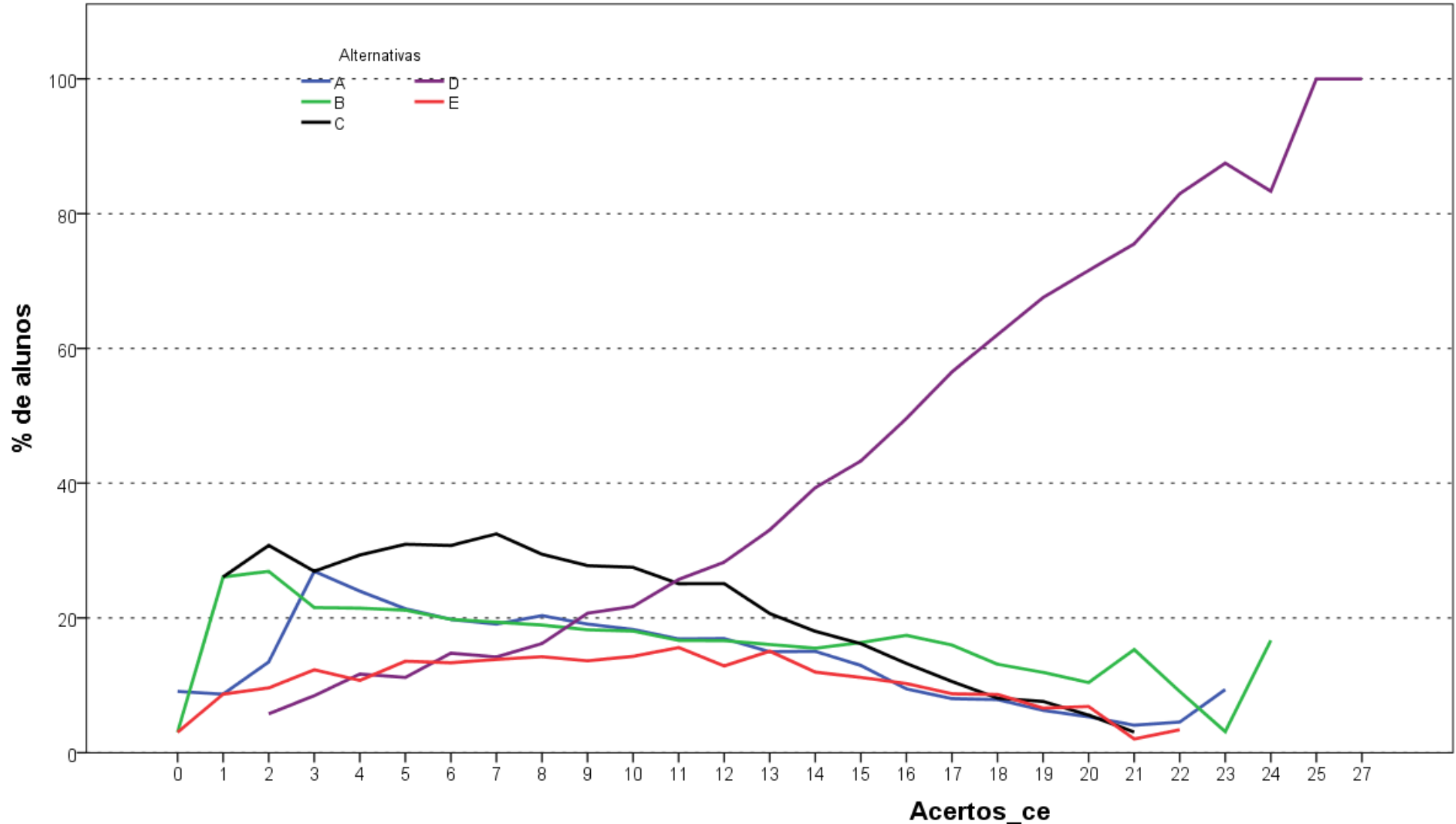
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



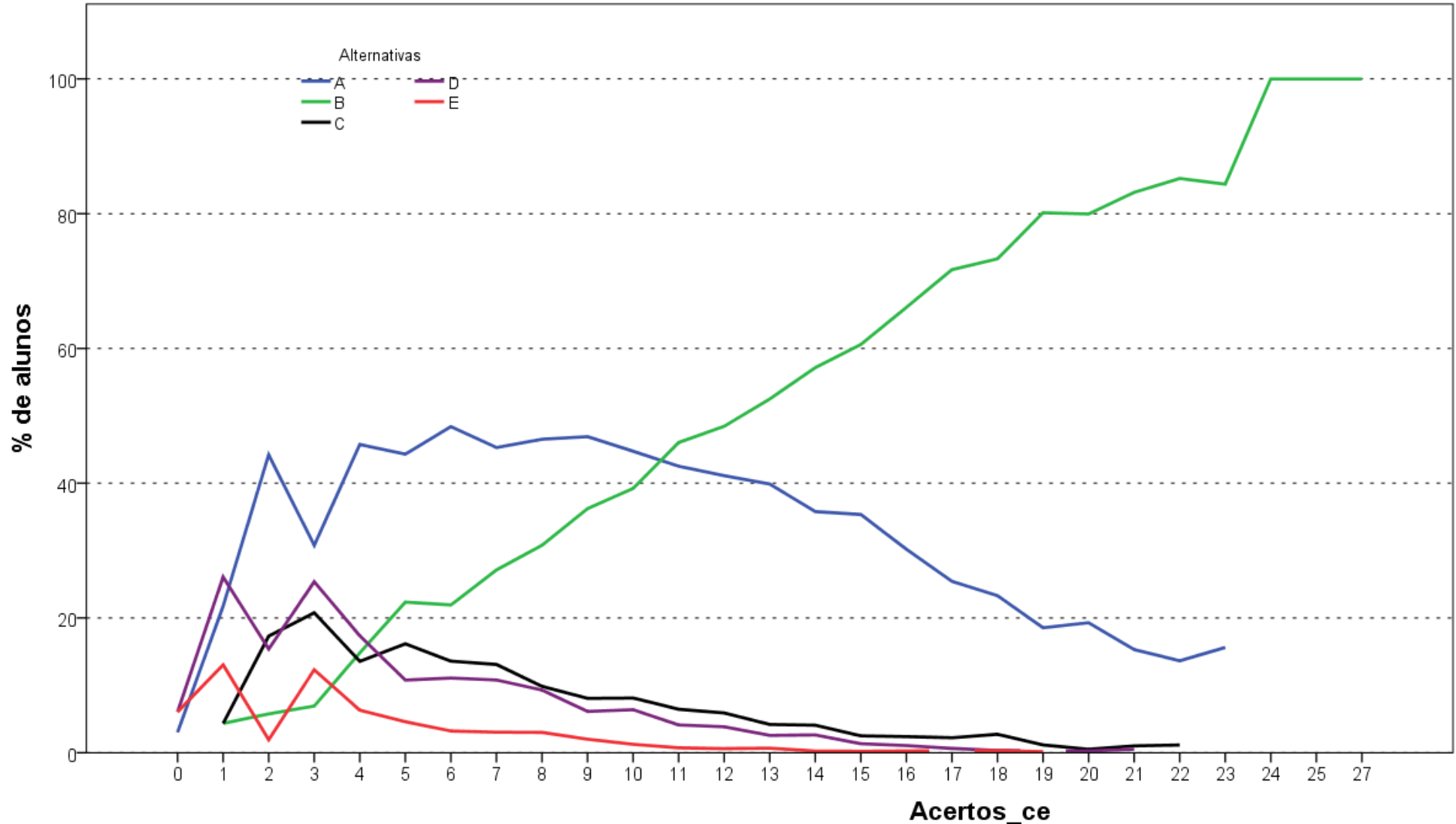
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



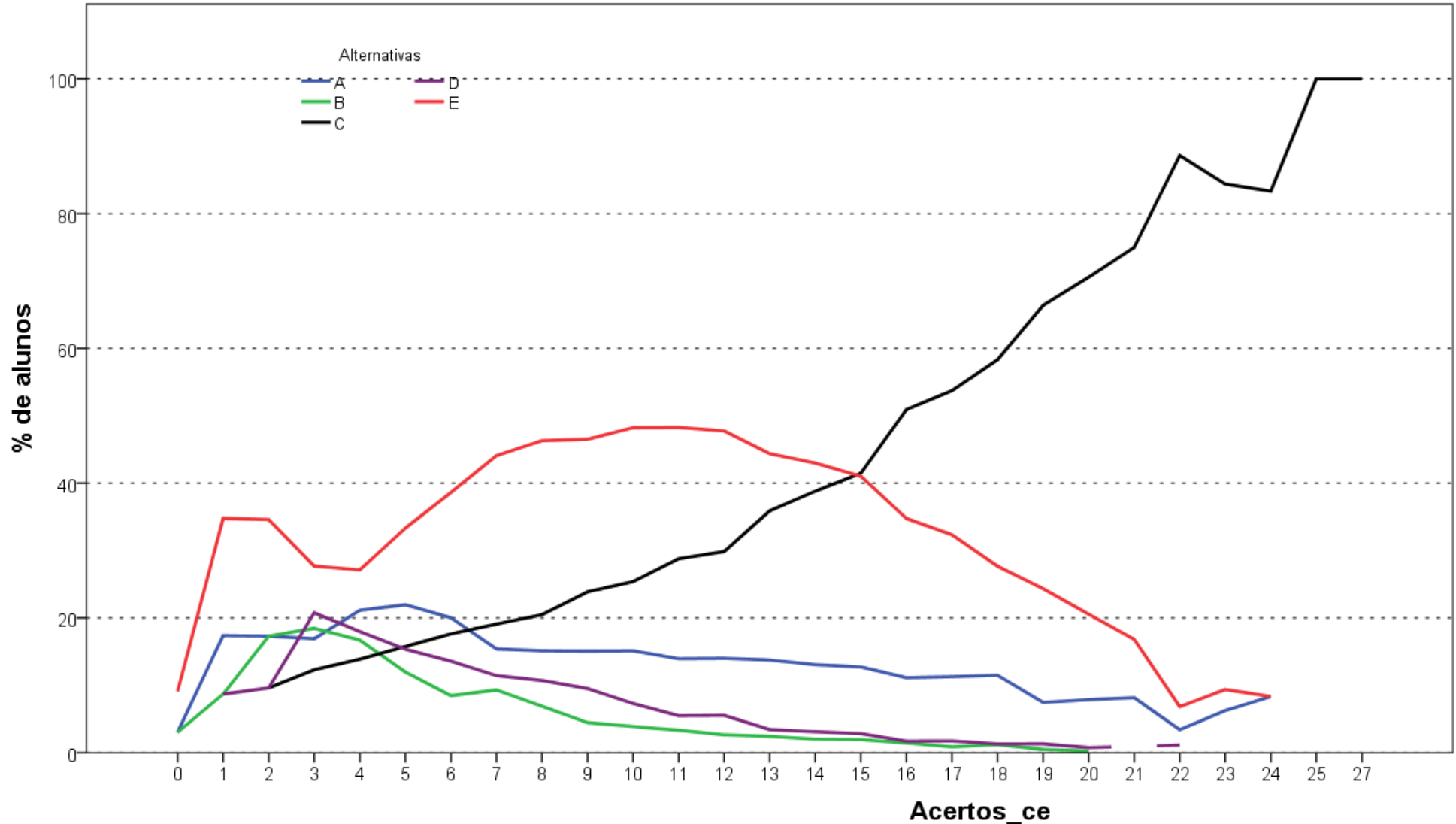
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



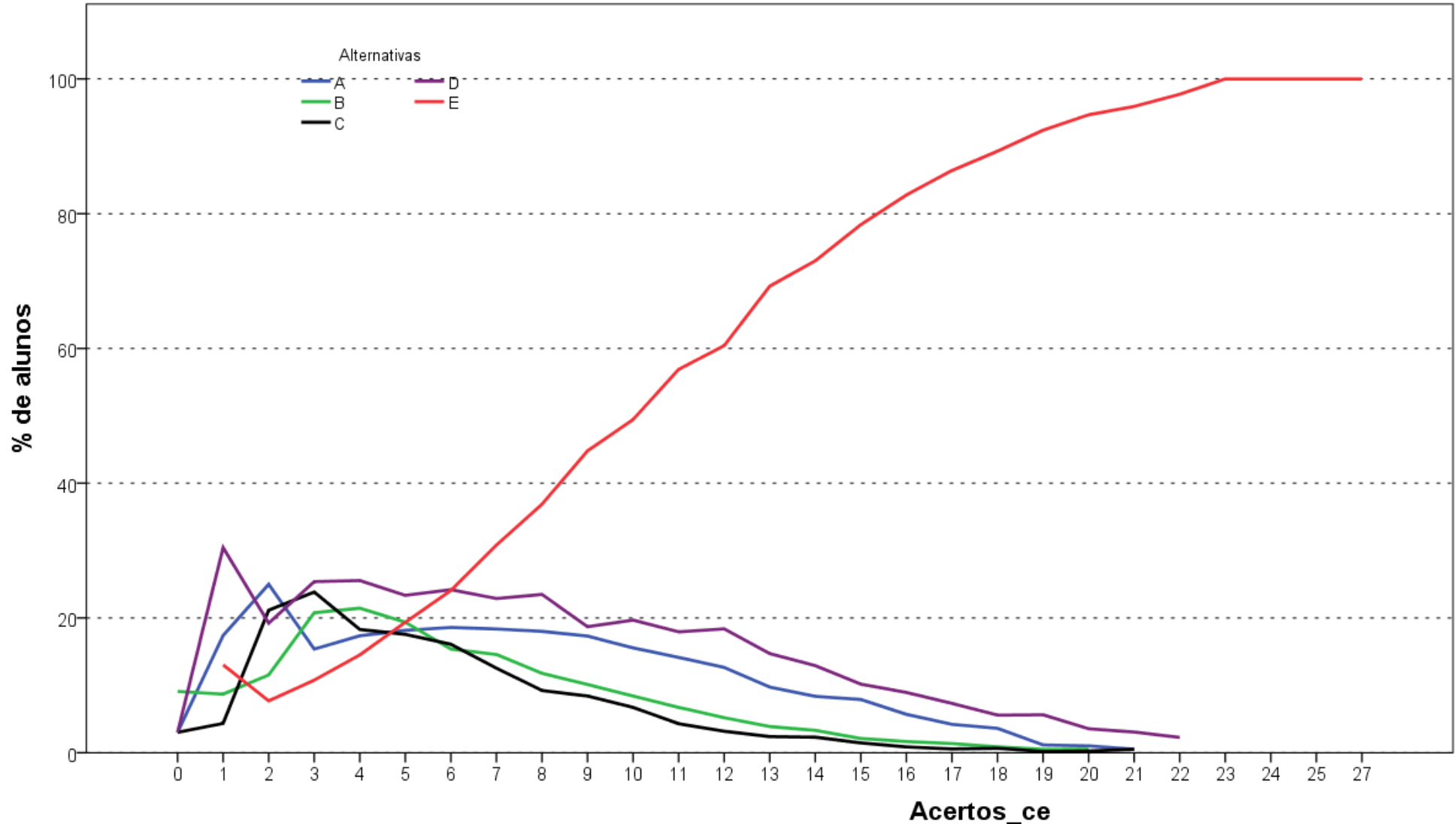
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



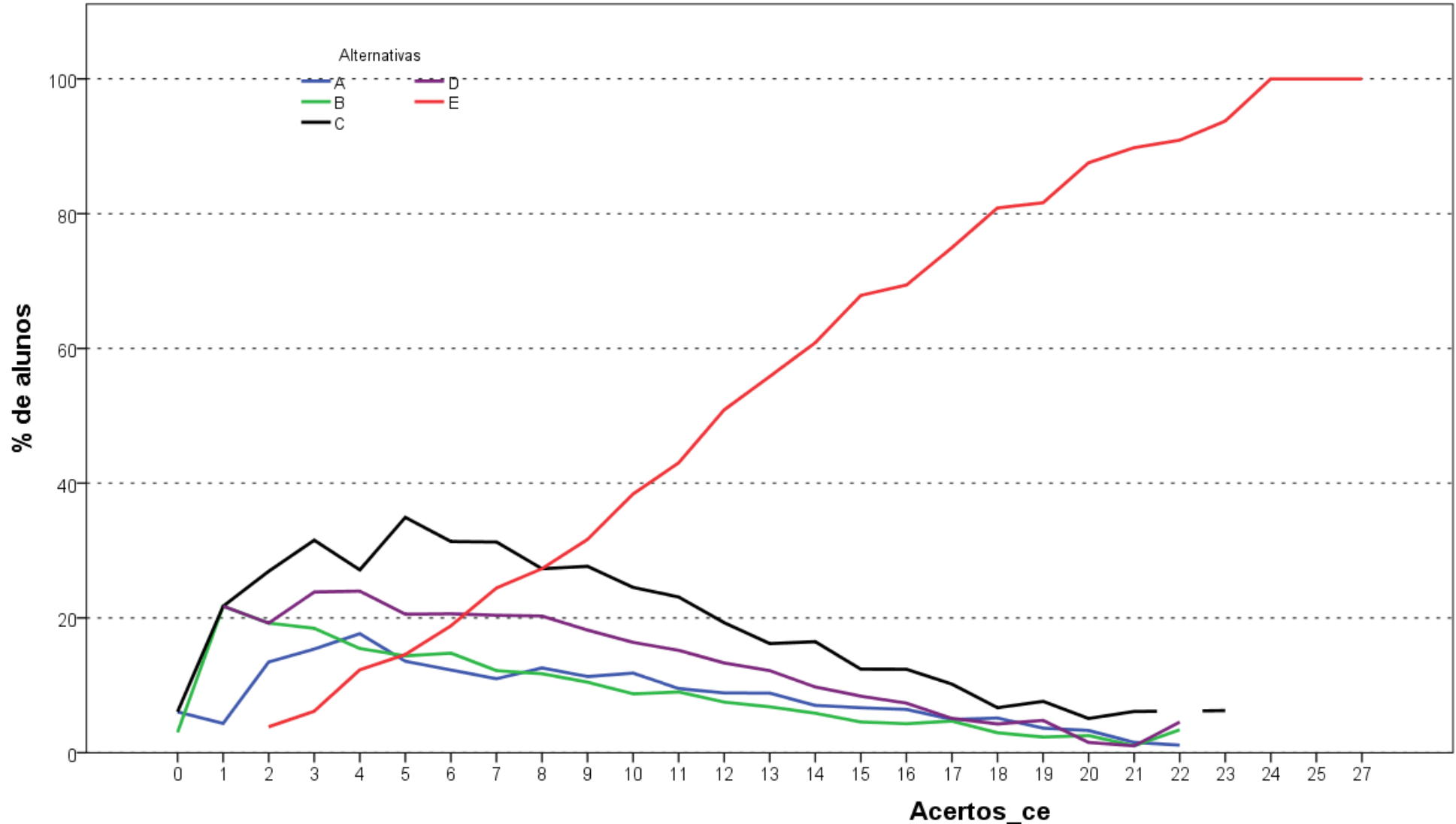
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



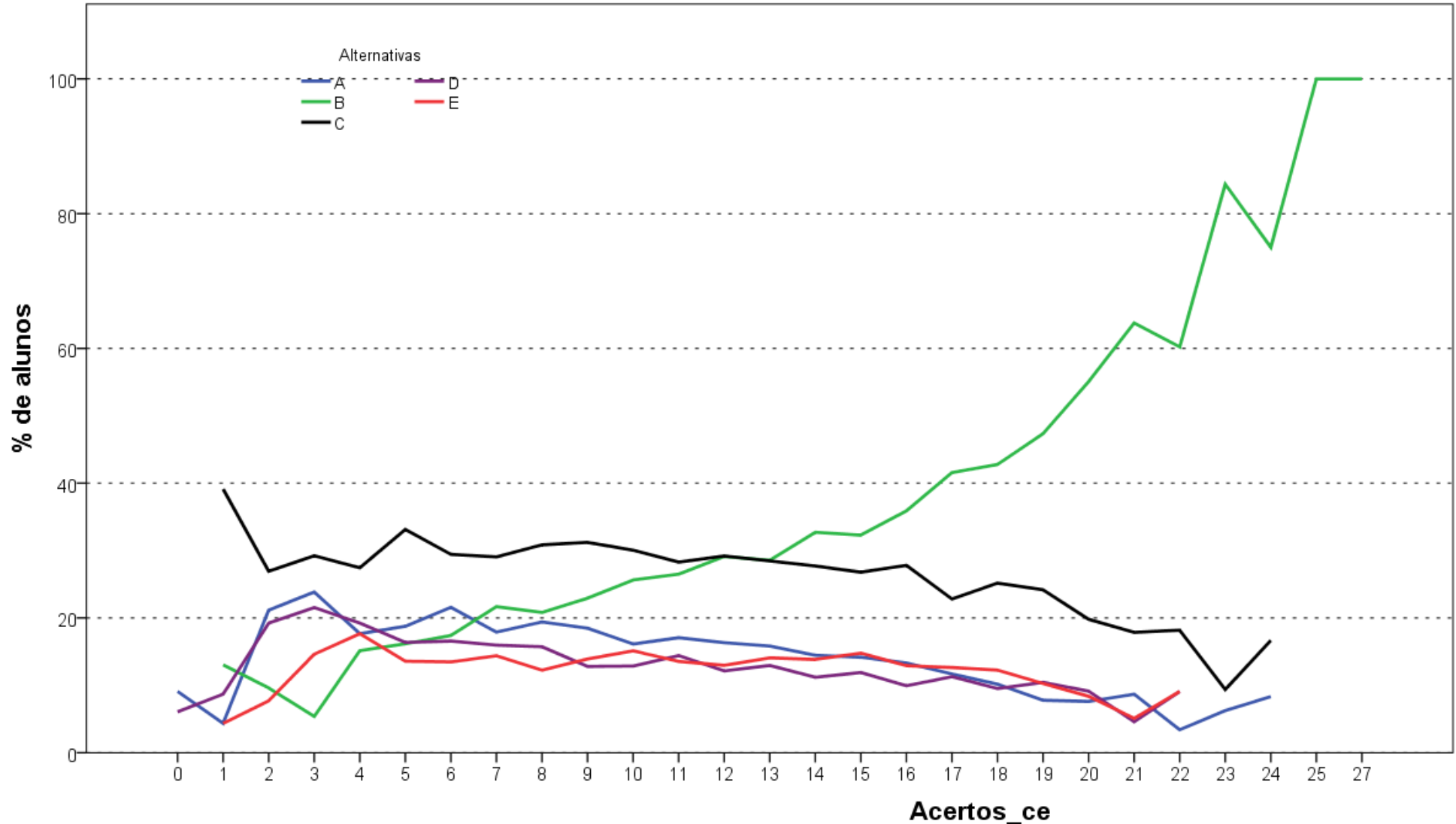
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



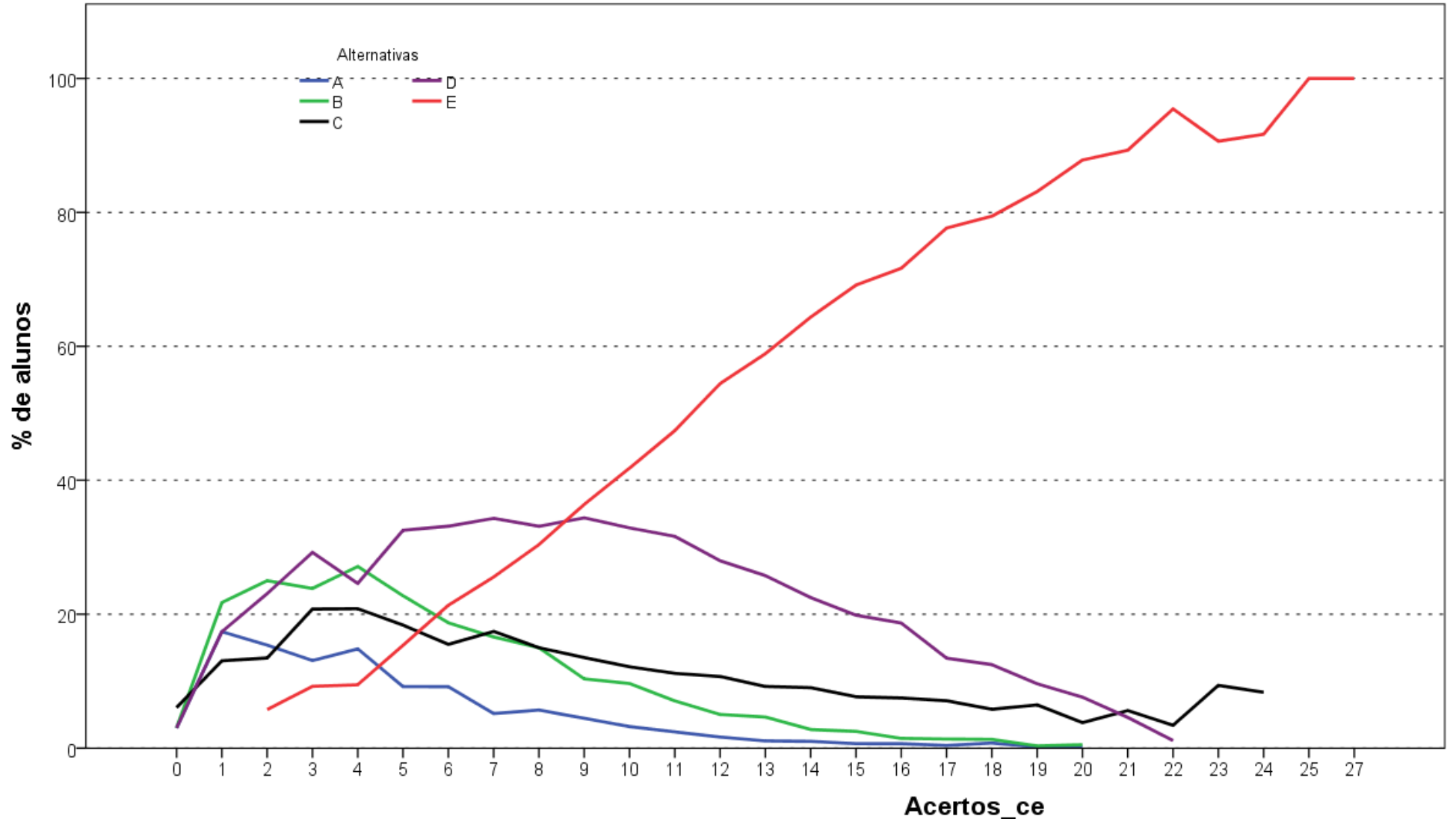
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



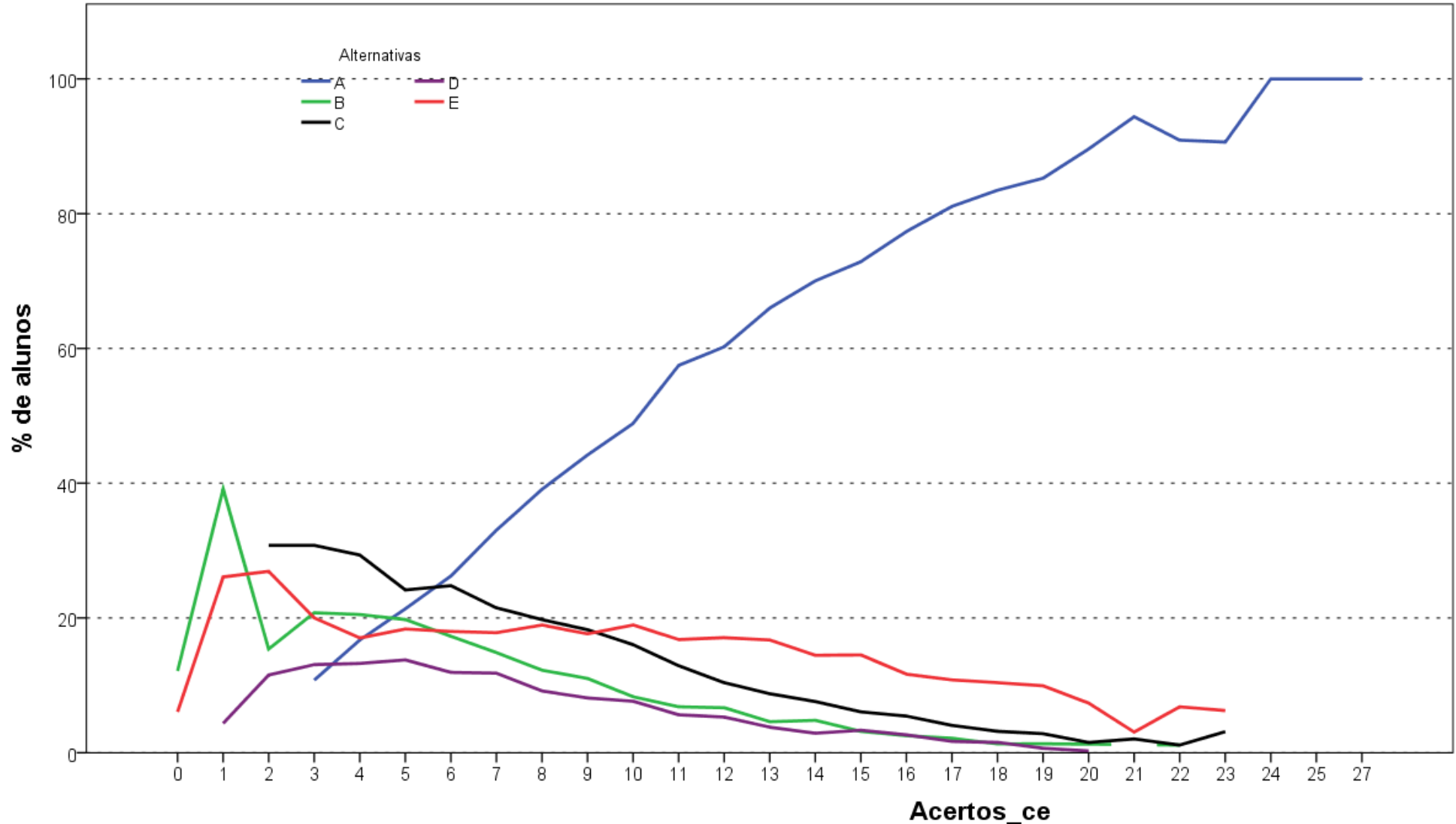
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



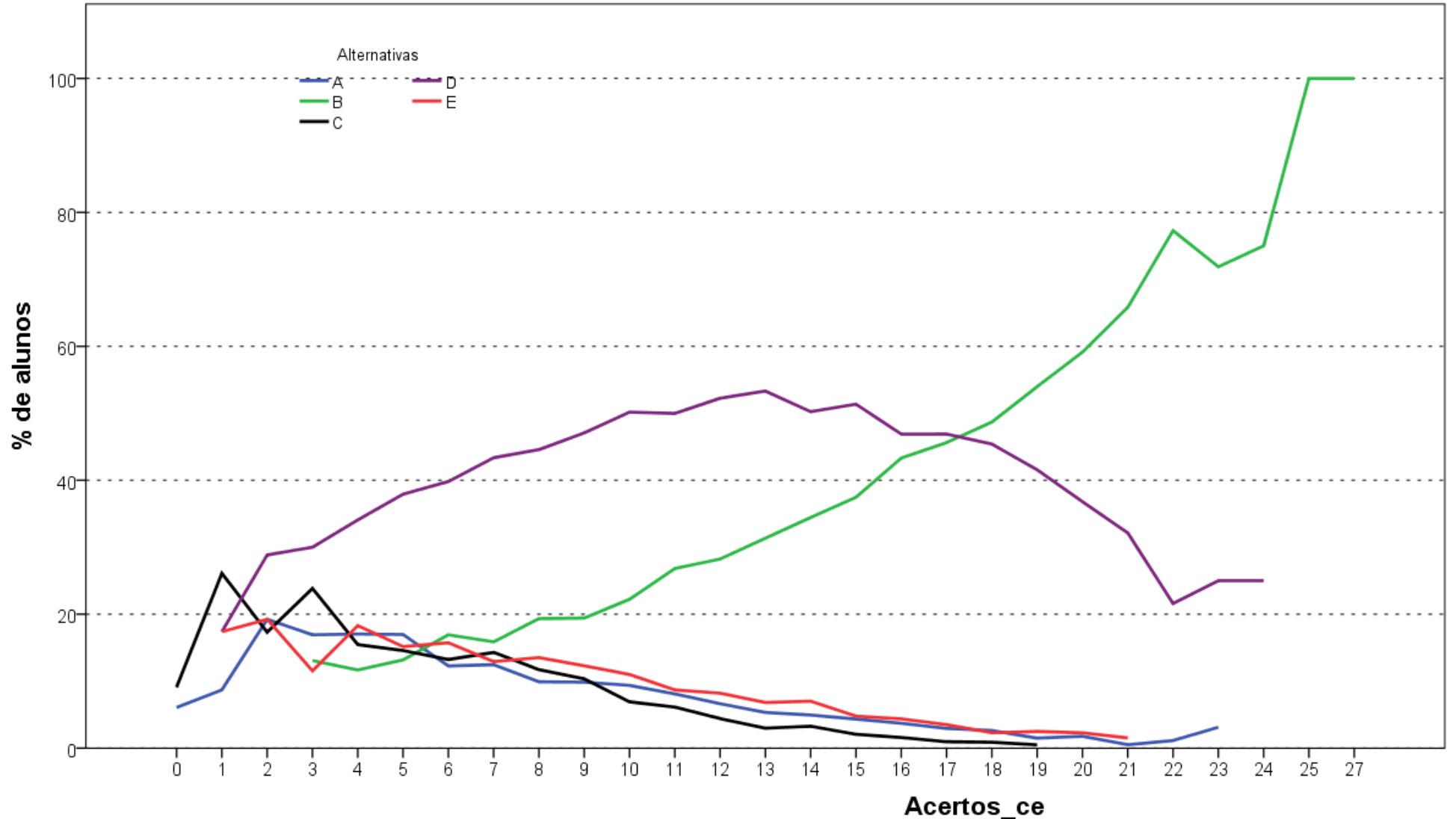
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.899	100,0	1.354	100,0	4.124	100,0	10.233	100,0	4.748	100,0	2.440	100,0	5.577	100,0	5.717	100,0	5.807	100,0	5.798	100,0
Muito fácil.	294	1,3	18	1,3	54	1,3	134	1,3	45	0,9	43	1,8	95	1,7	57	1,0	62	1,1	80	1,4
Fácil.	2.403	10,5	114	8,4	490	11,9	1.093	10,7	449	9,5	257	10,5	343	6,2	470	8,2	670	11,5	920	15,9
Médio.	15.097	65,9	845	62,4	2.808	68,1	6.832	66,8	2.997	63,1	1.615	66,2	3.558	63,8	3.761	65,8	3.859	66,5	3.919	67,6
Difícil.	4.654	20,3	329	24,3	706	17,1	1.996	19,5	1.152	24,3	471	19,3	1.421	25,5	1.306	22,8	1.107	19,1	820	14,1
Muito difícil.	451	2,0	48	3,5	66	1,6	178	1,7	105	2,2	54	2,2	160	2,9	123	2,2	109	1,9	59	1,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.894	100,0	1.349	100,0	4.124	100,0	10.227	100,0	4.752	100,0	2.442	100,0	5.574	100,0	5.720	100,0	5.805	100,0	5.795	100,0
Muito fácil.	170	0,7	9	0,7	26	0,6	79	0,8	39	0,8	17	0,7	58	1,0	35	0,6	32	0,6	45	0,8
Fácil.	1.929	8,4	62	4,6	404	9,8	864	8,4	355	7,5	244	10,0	325	5,8	343	6,0	484	8,3	777	13,4
Médio.	15.011	65,6	839	62,2	2.856	69,3	6.765	66,1	2.957	62,2	1.594	65,3	3.486	62,5	3.706	64,8	3.839	66,1	3.980	68,7
Difícil.	5.373	23,5	401	29,7	775	18,8	2.345	22,9	1.308	27,5	544	22,3	1.549	27,8	1.537	26,9	1.338	23,0	949	16,4
Muito difícil.	411	1,8	38	2,8	63	1,5	174	1,7	93	2,0	43	1,8	156	2,8	99	1,7	112	1,9	44	0,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.868	100,0	1.349	100,0	4.114	100,0	10.215	100,0	4.747	100,0	2.443	100,0	5.564	100,0	5.710	100,0	5.802	100,0	5.792	100,0
Muito longa.	3.515	15,4	177	13,1	772	18,8	1.464	14,3	712	15,0	390	16,0	962	17,3	910	15,9	867	14,9	776	13,4
Longa.	6.104	26,7	300	22,2	1.059	25,7	2.821	27,6	1.331	28,0	593	24,3	1.396	25,1	1.531	26,8	1.545	26,6	1.632	28,2
Adequada.	11.635	50,9	619	45,9	1.966	47,8	5.285	51,7	2.475	52,1	1.290	52,8	2.724	49,0	2.866	50,2	3.002	51,7	3.043	52,5
Curta.	1.286	5,6	187	13,9	241	5,9	539	5,3	182	3,8	137	5,6	370	6,6	305	5,3	322	5,5	289	5,0
Muito curta.	328	1,4	66	4,9	76	1,8	106	1,0	47	1,0	33	1,4	112	2,0	98	1,7	66	1,1	52	0,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.869	100,0	1.350	100,0	4.115	100,0	10.212	100,0	4.748	100,0	2.444	100,0	5.564	100,0	5.716	100,0	5.798	100,0	5.791	100,0
Sim, todos.	4.930	21,6	325	24,1	934	22,7	2.177	21,3	900	19,0	594	24,3	1.127	20,3	1.205	21,1	1.224	21,1	1.374	23,7
Sim, a maioria.	13.275	58,0	673	49,9	2.322	56,4	6.030	59,0	2.864	60,3	1.386	56,7	2.854	51,3	3.287	57,5	3.554	61,3	3.580	61,8
Apenas cerca da metade.	2.984	13,0	223	16,5	546	13,3	1.277	12,5	643	13,5	295	12,1	936	16,8	793	13,9	679	11,7	576	9,9
Poucos.	1.526	6,7	114	8,4	284	6,9	660	6,5	314	6,6	154	6,3	570	10,2	387	6,8	323	5,6	246	4,2
Não, nenhum.	154	0,7	15	1,1	29	0,7	68	0,7	27	0,6	15	0,6	77	1,4	44	0,8	18	0,3	15	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.862	100,0	1.347	100,0	4.115	100,0	10.210	100,0	4.746	100,0	2.444	100,0	5.567	100,0	5.714	100,0	5.792	100,0	5.789	100,0
Sim, todos.	5.001	21,9	296	22,0	980	23,8	2.182	21,4	958	20,2	585	23,9	1.113	20,0	1.200	21,0	1.299	22,4	1.389	24,0
Sim, a maioria.	13.614	59,5	716	53,2	2.366	57,5	6.151	60,2	2.941	62,0	1.440	58,9	2.944	52,9	3.419	59,8	3.619	62,5	3.632	62,7
Apenas cerca da metade.	2.906	12,7	214	15,9	517	12,6	1.300	12,7	593	12,5	282	11,5	939	16,9	741	13,0	632	10,9	594	10,3
Poucos se apresentam.	1.204	5,3	110	8,2	223	5,4	518	5,1	228	4,8	125	5,1	506	9,1	316	5,5	224	3,9	158	2,7
Não, nenhum.	137	0,6	11	0,8	29	0,7	59	0,6	26	0,5	12	0,5	65	1,2	38	0,7	18	0,3	16	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.856	100,0	1.346	100,0	4.116	100,0	10.214	100,0	4.738	100,0	2.442	100,0	5.573	100,0	5.707	100,0	5.789	100,0	5.787	100,0
Sim, até excessivas.	1.443	6,3	71	5,3	285	6,9	633	6,2	298	6,3	156	6,4	375	6,7	340	6,0	334	5,8	394	6,8
Sim, em todas elas.	8.038	35,2	426	31,6	1.463	35,5	3.498	34,2	1.723	36,4	928	38,0	1.667	29,9	1.978	34,7	2.168	37,5	2.225	38,4
Sim, na maioria delas.	11.103	48,6	642	47,7	1.953	47,4	5.096	49,9	2.302	48,6	1.110	45,5	2.646	47,5	2.785	48,8	2.830	48,9	2.842	49,1
Sim, somente em algumas.	2.116	9,3	189	14,0	384	9,3	930	9,1	381	8,0	232	9,5	809	14,5	562	9,8	437	7,5	308	5,3
Não, em nenhuma delas.	156	0,7	18	1,3	31	0,8	57	0,6	34	0,7	16	0,7	76	1,4	42	0,7	20	0,3	18	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.803	100,0	1.346	100,0	4.107	100,0	10.194	100,0	4.725	100,0	2.431	100,0	5.553	100,0	5.695	100,0	5.782	100,0	5.773	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	3.509	15,4	198	14,7	597	14,5	1.621	15,9	755	16,0	338	13,9	877	15,8	913	16,0	862	14,9	857	14,8
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	9.907	43,4	650	48,3	1.607	39,1	4.488	44,0	2.136	45,2	1.026	42,2	2.566	46,2	2.634	46,3	2.565	44,4	2.142	37,1
Espaço insuficiente para responder às questões.	1.133	5,0	104	7,7	283	6,9	429	4,2	187	4,0	130	5,3	294	5,3	252	4,4	276	4,8	311	5,4
Falta de motivação para fazer a prova.	3.385	14,8	157	11,7	759	18,5	1.432	14,0	629	13,3	408	16,8	828	14,9	734	12,9	788	13,6	1.035	17,9
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	4.869	21,4	237	17,6	861	21,0	2.224	21,8	1.018	21,5	529	21,8	988	17,8	1.162	20,4	1.291	22,3	1.428	24,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.790	100,0	1.346	100,0	4.102	100,0	10.196	100,0	4.721	100,0	2.425	100,0	5.548	100,0	5.693	100,0	5.778	100,0	5.771	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	522	2,3	57	4,2	86	2,1	230	2,3	77	1,6	72	3,0	294	5,3	126	2,2	69	1,2	33	0,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.555	6,8	161	12,0	287	7,0	658	6,5	268	5,7	181	7,5	722	13,0	442	7,8	269	4,7	122	2,1
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2.469	10,8	197	14,6	417	10,2	1.064	10,4	520	11,0	271	11,2	884	15,9	717	12,6	525	9,1	343	5,9
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	15.104	66,3	848	63,0	2.898	70,6	6.677	65,5	3.107	65,8	1.574	64,9	3.094	55,8	3.705	65,1	4.082	70,6	4.223	73,2
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	3.140	13,8	83	6,2	414	10,1	1.567	15,4	749	15,9	327	13,5	554	10,0	703	12,3	833	14,4	1.050	18,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.650	100,0	1.342	100,0	4.069	100,0	10.132	100,0	4.688	100,0	2.419	100,0	5.525	100,0	5.662	100,0	5.749	100,0	5.714	100,0
Menos de uma hora.	154	0,7	13	1,0	40	1,0	52	0,5	21	0,4	28	1,2	88	1,6	31	0,5	19	0,3	16	0,3
Entre uma e duas horas.	2.783	12,3	146	10,9	495	12,2	1.189	11,7	605	12,9	348	14,4	1.063	19,2	693	12,2	550	9,6	477	8,3
Entre duas e três horas.	6.664	29,4	329	24,5	1.178	29,0	2.889	28,5	1.551	33,1	717	29,6	1.779	32,2	1.663	29,4	1.624	28,2	1.598	28,0
Entre três e quatro horas.	10.746	47,4	631	47,0	1.750	43,0	5.133	50,7	2.110	45,0	1.122	46,4	2.027	36,7	2.646	46,7	2.949	51,3	3.124	54,7
Quatro horas e não consegui terminar.	2.303	10,2	223	16,6	606	14,9	869	8,6	401	8,6	204	8,4	568	10,3	629	11,1	607	10,6	499	8,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova ou com dupla graduação, portanto os valores neste Anexo podem diferir um pouco daqueles apresentados no Capítulo 3, por ser mais amplo. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	7,1%	8,5%	16,2%	35,9%	17,2%	6,3%	10,0%	17,0%	38,9%	17,9%
Privada	92,9%	91,5%	83,8%	64,1%	82,8%	93,7%	90,0%	83,0%	61,1%	82,1%
Total	1.879	1.719	1.725	1.894	7.217	4.088	4.255	4.298	4.082	16.723

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidade	48,2%	50,4%	56,6%	72,5%	57,1%	52,9%	56,7%	61,2%	77,5%	62,0%
Centro universitário	31,0%	30,6%	27,0%	18,5%	26,7%	29,6%	28,9%	26,9%	15,4%	25,3%
Faculdade	20,5%	18,7%	15,8%	8,5%	15,8%	17,4%	13,8%	11,2%	6,6%	12,3%
CEFET/IFET	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%	0,4%	0,1%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%
Total	1.879	1.719	1.725	1.894	7.217	4.088	4.255	4.298	4.082	16.723

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 –

Arquitetura e Urbanismo

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	31,5%	28,8%	28,6%	31,7%	30,1%
Feminino	68,5%	71,2%	71,4%	68,3%	69,9%
Total	5.967	5.974	6.023	5.976	23.940

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	31,2%	37,1%	40,2%	45,5%	38,5%	49,7%	56,9%	60,1%	63,1%	57,5%
entre 25 e 29 anos	38,6%	39,0%	38,0%	38,9%	38,6%	32,3%	29,8%	29,9%	29,8%	30,4%
entre 30 e 34 anos	13,3%	11,4%	10,4%	8,4%	10,9%	9,1%	6,5%	5,2%	4,3%	6,3%
entre 35 e 39 anos	6,5%	5,8%	6,0%	3,5%	5,4%	4,3%	3,2%	2,3%	1,2%	2,8%
entre 40 e 44 anos	4,5%	3,1%	2,4%	1,7%	2,9%	2,3%	1,6%	1,3%	0,5%	1,4%
acima de 45 anos	6,0%	3,5%	3,0%	2,0%	3,6%	2,3%	1,9%	1,2%	1,0%	1,6%
Total	1.879	1.719	1.725	1.894	7.217	4.088	4.255	4.298	4.082	16.723
Média	29,1	27,8	27,4	26,5	27,7	26,6	25,9	25,3	24,8	25,6
Desvio padrão	7,8	6,4	6,2	5,2	6,5	5,9	5,3	4,6	3,9	5,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a).	78,5%	83,6%	85,8%	91,2%	84,8%	82,0%	85,6%	88,5%	91,9%	87,0%
Casado(a).	16,7%	12,1%	10,8%	6,8%	11,6%	14,3%	11,5%	9,1%	6,1%	10,2%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	2,4%	2,1%	1,6%	0,6%	1,7%	1,9%	1,5%	1,1%	0,9%	1,3%
Viúvo(a).	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro.	2,3%	2,2%	1,6%	1,4%	1,9%	1,7%	1,4%	1,3%	1,1%	1,4%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca.	53,8%	58,1%	60,6%	64,9%	59,4%	62,9%	66,9%	67,6%	73,6%	67,8%
Preta.	7,5%	7,2%	6,1%	5,4%	6,5%	4,0%	4,0%	4,4%	3,1%	3,9%
Amarela.	3,0%	2,5%	2,3%	1,8%	2,4%	4,5%	3,5%	3,1%	2,7%	3,5%
Parda.	31,9%	27,4%	26,9%	23,3%	27,4%	26,4%	23,6%	21,8%	17,0%	22,2%
Indígena.	1,0%	0,6%	0,4%	0,1%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não quero declarar.	2,9%	4,1%	3,7%	4,6%	3,8%	1,9%	2,0%	2,9%	3,5%	2,6%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira.	98,4%	98,9%	99,0%	99,6%	99,0%	98,3%	99,0%	99,1%	99,6%	99,0%
Brasileira naturalizada.	0,7%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%	1,3%	0,8%	0,7%	0,3%	0,8%
Estrangeira.	0,9%	0,6%	0,5%	0,1%	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	4,7%	3,1%	2,3%	1,7%	2,9%	2,7%	2,0%	1,7%	0,9%	1,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	21,7%	18,5%	16,4%	13,0%	17,4%	19,7%	16,0%	13,2%	9,4%	14,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	17,1%	16,4%	14,0%	12,4%	14,9%	14,9%	13,2%	12,9%	9,7%	12,7%
Ensino Médio.	33,0%	36,9%	38,6%	33,8%	35,5%	37,1%	37,6%	35,3%	32,1%	35,6%
Ensino Superior - Graduação.	17,5%	18,7%	20,5%	25,9%	20,7%	19,7%	22,6%	26,0%	31,9%	25,0%
Pós-graduação.	6,0%	6,4%	8,2%	13,2%	8,5%	5,9%	8,6%	10,9%	16,0%	10,4%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	2,4%	1,9%	1,4%	0,8%	1,6%	1,4%	0,9%	0,5%	0,4%	0,8%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	17,3%	15,1%	13,5%	9,5%	13,8%	15,2%	11,2%	10,2%	5,4%	10,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	15,3%	13,5%	12,3%	9,9%	12,7%	12,8%	11,9%	10,3%	7,3%	10,6%
Ensino médio.	35,4%	37,4%	34,7%	32,5%	35,0%	37,3%	36,7%	34,9%	30,8%	34,9%
Ensino Superior - Graduação.	20,7%	21,6%	22,9%	28,7%	23,5%	22,0%	25,0%	27,6%	33,5%	27,0%
Pós-graduação.	8,8%	10,5%	15,3%	18,7%	13,4%	11,4%	14,4%	16,6%	22,6%	16,2%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	11,7%	9,1%	10,9%	10,1%	10,5%	8,0%	6,3%	6,9%	7,7%	7,2%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	61,2%	68,2%	67,8%	68,7%	66,4%	66,9%	72,7%	72,9%	73,7%	71,6%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	20,7%	15,4%	13,4%	9,2%	14,6%	18,8%	14,9%	12,3%	8,0%	13,5%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	5,6%	6,2%	6,7%	11,4%	7,5%	5,8%	5,7%	7,4%	10,1%	7,3%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,3%	0,4%	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,4%	0,7%	0,8%	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,3%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e

Urbanismo										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	13,9%	12,9%	15,4%	18,6%	15,3%	10,5%	9,3%	11,2%	14,8%	11,4%
Uma.	14,1%	13,8%	13,8%	15,4%	14,3%	16,4%	16,6%	15,5%	15,5%	16,0%
Duas.	22,0%	23,6%	25,4%	22,8%	23,4%	22,7%	23,8%	23,7%	24,0%	23,6%
Três.	25,9%	26,0%	25,7%	25,6%	25,8%	26,4%	29,0%	29,2%	28,8%	28,3%
Quatro.	14,9%	14,8%	12,0%	11,7%	13,3%	15,0%	13,7%	13,7%	12,8%	13,8%
Cinco.	6,1%	5,3%	4,8%	4,0%	5,0%	5,8%	5,5%	4,6%	3,0%	4,7%
Seis.	1,8%	2,2%	1,9%	1,2%	1,8%	2,2%	1,5%	1,2%	0,8%	1,4%
Sete ou mais.	1,4%	1,4%	1,1%	0,6%	1,1%	1,0%	0,6%	0,9%	0,4%	0,7%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	16,1%	13,0%	12,0%	8,7%	12,4%	13,4%	10,1%	8,5%	6,2%	9,5%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	28,8%	24,3%	21,9%	16,8%	22,9%	25,7%	22,2%	19,4%	14,8%	20,5%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	20,8%	22,7%	23,6%	21,0%	22,0%	22,7%	22,7%	22,7%	18,6%	21,7%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	13,0%	12,7%	13,9%	13,2%	13,2%	14,1%	15,6%	15,6%	14,6%	15,0%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	11,9%	16,2%	15,0%	18,7%	15,5%	14,1%	16,5%	18,3%	21,9%	17,7%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	7,7%	9,1%	11,7%	17,9%	11,7%	8,3%	10,6%	13,0%	19,8%	12,9%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1,7%	1,8%	2,0%	3,8%	2,4%	1,6%	2,3%	2,6%	4,0%	2,6%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	9,6%	9,4%	8,9%	6,8%	8,7%	10,0%	9,6%	8,4%	6,0%	8,5%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	29,5%	28,2%	33,1%	34,4%	31,4%	44,1%	44,8%	48,0%	47,2%	46,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	29,8%	35,2%	35,2%	41,1%	35,4%	29,9%	32,7%	32,2%	38,8%	33,4%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	8,5%	10,0%	8,2%	7,3%	8,5%	5,0%	4,6%	4,1%	3,2%	4,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	14,0%	9,9%	9,5%	7,3%	10,2%	9,2%	6,9%	6,0%	3,9%	6,5%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	8,5%	7,3%	5,2%	3,0%	6,0%	1,8%	1,3%	1,4%	0,8%	1,3%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando.	34,9%	35,5%	41,0%	47,5%	39,8%	52,2%	54,3%	58,7%	62,3%	56,9%
Trabalho eventualmente.	15,3%	15,2%	15,2%	13,6%	14,8%	11,0%	10,4%	9,9%	9,7%	10,2%
Trabalho até 20 horas semanais.	9,0%	8,3%	9,6%	11,7%	9,7%	8,7%	9,5%	9,7%	11,6%	9,9%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	9,6%	11,6%	11,4%	11,5%	11,0%	9,5%	10,5%	9,9%	8,8%	9,7%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	31,2%	29,4%	22,7%	15,8%	24,7%	18,7%	15,2%	11,8%	7,6%	13,3%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	5,9%	7,7%	15,5%	34,5%	16,2%	5,1%	8,4%	15,8%	37,4%	16,6%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	33,8%	34,8%	28,9%	24,5%	30,4%	39,2%	38,1%	36,4%	27,5%	35,3%
ProUni integral.	2,2%	6,0%	9,4%	13,0%	7,6%	2,2%	5,0%	8,6%	9,8%	6,4%
ProUni parcial, apenas.	1,2%	1,4%	1,5%	1,5%	1,4%	0,7%	1,2%	1,6%	0,7%	1,0%
FIES, apenas.	39,2%	35,5%	31,7%	17,8%	30,9%	37,2%	32,7%	24,7%	15,3%	27,5%
ProUni Parcial e FIES.	1,7%	1,9%	1,5%	1,2%	1,6%	1,3%	1,6%	1,7%	1,0%	1,4%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	2,1%	1,8%	1,0%	1,3%	1,5%	2,1%	1,9%	1,6%	1,1%	1,7%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	8,7%	8,1%	7,9%	4,7%	7,3%	8,5%	7,9%	6,9%	6,0%	7,3%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	2,4%	1,1%	1,7%	0,8%	1,5%	1,7%	1,6%	1,4%	0,6%	1,3%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	2,0%	0,8%	0,5%	0,4%	1,0%	1,4%	1,2%	0,9%	0,4%	1,0%
Financiamento bancário.	0,9%	0,7%	0,5%	0,4%	0,6%	0,7%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	96,0%	95,8%	94,8%	94,3%	95,2%	97,0%	96,9%	96,6%	95,1%	96,4%
Auxílio moradia.	0,3%	0,4%	0,3%	1,0%	0,5%	0,1%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%
Auxílio alimentação.	0,4%	0,7%	1,0%	1,1%	0,8%	0,3%	0,4%	0,4%	1,0%	0,5%
Auxílio moradia e alimentação.	0,7%	0,9%	0,6%	0,9%	0,8%	0,3%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%
Auxílio permanência.	0,5%	0,4%	1,2%	1,9%	1,0%	0,3%	0,5%	0,9%	1,4%	0,8%
Outro tipo de auxílio.	2,1%	1,8%	2,0%	1,0%	1,7%	2,0%	1,4%	1,2%	1,4%	1,5%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	89,1%	85,5%	79,5%	67,9%	80,4%	88,9%	86,3%	79,2%	62,9%	79,4%
Bolsa de iniciação científica.	1,7%	3,0%	6,0%	11,7%	5,7%	2,0%	3,8%	6,5%	15,8%	7,0%
Bolsa de extensão.	1,4%	1,9%	3,3%	6,3%	3,3%	1,0%	1,7%	3,3%	5,5%	2,9%
Bolsa de monitoria/tutoria.	1,7%	2,4%	4,1%	6,5%	3,7%	1,4%	2,5%	3,9%	7,1%	3,7%
Bolsa PET.	0,0%	0,0%	0,2%	0,7%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%	0,8%	0,3%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	6,1%	7,2%	6,9%	6,8%	6,8%	6,6%	5,6%	6,9%	8,0%	6,8%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei.	96,7%	94,9%	90,4%	79,0%	90,1%	96,1%	93,3%	88,7%	75,8%	88,5%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,9%	1,5%	4,8%	16,0%	6,0%	0,8%	2,5%	5,7%	17,7%	6,6%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	1,2%	1,5%	2,4%	2,4%	1,9%	1,4%	2,1%	2,8%	3,2%	2,4%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	1,2%	2,0%	2,2%	2,0%	1,8%	1,7%	1,9%	2,5%	2,8%	2,2%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não.	85,5%	82,8%	79,6%	78,6%	81,6%	85,0%	84,8%	82,6%	82,6%	83,7%
Sim, por critério étnico-racial.	0,9%	1,5%	1,9%	1,5%	1,5%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%
Sim, por critério de renda.	6,1%	5,4%	5,2%	4,1%	5,2%	6,1%	5,0%	4,1%	3,1%	4,6%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	3,1%	4,8%	6,6%	9,5%	6,0%	4,4%	5,0%	6,6%	7,2%	5,8%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	2,0%	3,5%	4,8%	5,8%	4,0%	1,5%	2,7%	4,6%	5,7%	3,6%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,4%	1,9%	1,9%	0,5%	1,6%	2,3%	1,7%	1,3%	0,6%	1,5%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	2,1%	1,4%	0,5%	0,3%	1,1%	0,8%	0,5%	0,1%	0,0%	0,4%
AL	1,0%	0,6%	0,9%	0,7%	0,8%	1,1%	1,1%	0,9%	0,9%	1,0%
AM	4,5%	2,3%	0,9%	0,4%	2,0%	3,2%	1,7%	1,1%	0,6%	1,6%
AP	2,3%	2,2%	1,5%	0,7%	1,7%	0,9%	0,6%	0,6%	0,3%	0,6%
BA	3,6%	3,9%	4,3%	4,5%	4,1%	3,2%	2,8%	3,6%	3,3%	3,2%
CE	3,3%	2,7%	3,8%	4,3%	3,6%	2,6%	2,9%	3,2%	4,8%	3,4%
DF	4,1%	2,3%	3,7%	3,7%	3,4%	3,6%	2,8%	3,2%	3,2%	3,2%
ES	0,5%	0,8%	1,6%	2,3%	1,3%	0,9%	1,7%	2,5%	3,0%	2,0%
GO	3,1%	2,6%	2,9%	4,3%	3,3%	4,0%	4,0%	3,8%	3,1%	3,7%
MA	1,5%	1,2%	1,4%	1,3%	1,4%	1,0%	1,0%	1,2%	1,6%	1,2%
MG	7,1%	7,5%	9,4%	11,6%	8,9%	10,6%	9,7%	10,2%	12,3%	10,7%
MS	3,6%	2,3%	1,2%	1,1%	2,0%	3,5%	2,4%	1,5%	1,1%	2,1%
MT	1,4%	2,3%	1,6%	1,1%	1,6%	1,9%	1,5%	1,6%	1,2%	1,6%
PA	1,2%	1,5%	1,5%	1,4%	1,4%	1,2%	1,3%	1,6%	1,2%	1,3%
PB	1,4%	1,5%	1,7%	2,2%	1,7%	1,4%	1,3%	1,6%	1,8%	1,5%
PE	6,1%	4,7%	4,8%	3,9%	4,9%	5,6%	4,5%	4,5%	4,6%	4,8%
PI	0,7%	1,1%	1,1%	1,5%	1,1%	0,9%	1,0%	1,2%	1,4%	1,1%
PR	6,0%	6,8%	7,3%	7,9%	7,0%	5,9%	6,0%	7,2%	8,9%	7,0%
RJ	7,4%	6,1%	7,0%	5,9%	6,6%	5,9%	5,9%	5,4%	4,9%	5,5%
RN	1,1%	1,1%	1,1%	0,7%	1,0%	1,9%	1,4%	1,0%	1,1%	1,4%
RO	2,5%	2,2%	1,3%	0,6%	1,6%	1,3%	1,2%	0,8%	0,3%	0,9%
RR	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
RS	4,8%	8,0%	7,3%	8,7%	7,2%	6,0%	7,7%	8,6%	8,9%	7,8%
SC	3,7%	4,1%	5,5%	6,4%	4,9%	4,7%	6,1%	6,0%	6,9%	5,9%
SE	1,3%	0,9%	1,5%	1,0%	1,2%	0,7%	1,0%	0,8%	0,8%	0,8%
SP	25,0%	29,2%	25,5%	23,1%	25,6%	26,4%	29,2%	27,2%	23,4%	26,6%
TO	0,7%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%
Não se aplica	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1.823	1.688	1.706	1.877	7.094	4.021	4.199	4.251	4.058	16.529

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública.	57,2%	55,9%	48,7%	41,8%	50,8%	51,6%	45,5%	41,8%	31,8%	42,7%
Todo em escola privada (particular).	28,5%	31,7%	40,1%	50,4%	37,8%	37,4%	45,7%	50,6%	62,7%	49,1%
Todo no exterior.	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%
A maior parte em escola pública.	6,8%	6,2%	5,2%	3,0%	5,3%	4,8%	3,8%	3,0%	1,8%	3,3%
A maior parte em escola privada (particular).	6,6%	5,7%	5,5%	4,0%	5,4%	5,4%	4,5%	3,6%	2,7%	4,1%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	0,5%	0,7%	0,4%	0,6%	1,0%	0,7%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional.	82,3%	86,1%	85,4%	86,5%	85,0%	89,9%	90,7%	90,4%	89,8%	90,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	8,6%	8,3%	11,0%	10,9%	9,7%	5,4%	6,1%	7,1%	8,5%	6,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,7%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,8%	1,1%	0,9%	0,7%	0,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	7,4%	4,7%	3,1%	1,5%	4,2%	3,3%	1,7%	1,1%	0,6%	1,7%
Outra modalidade.	1,1%	0,8%	0,3%	1,0%	0,8%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém.	19,6%	16,9%	17,2%	15,8%	17,4%	12,4%	9,3%	8,3%	7,8%	9,4%
Pais.	63,5%	67,6%	70,7%	74,1%	69,0%	75,8%	81,1%	82,5%	85,5%	81,2%
Outros membros da família que não os pais.	8,2%	6,9%	4,9%	4,0%	6,0%	6,1%	5,2%	4,8%	3,2%	4,8%
Professores.	1,0%	1,0%	1,3%	1,7%	1,3%	0,9%	0,9%	1,4%	1,6%	1,2%
Líder ou representante religioso.	0,4%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%
Colegas/Amigos.	3,8%	4,4%	3,7%	3,0%	3,7%	2,3%	1,5%	1,7%	1,0%	1,6%
Outras pessoas.	3,5%	3,2%	1,9%	1,5%	2,5%	2,3%	1,9%	1,3%	0,8%	1,6%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade.	25,6%	25,5%	24,2%	24,3%	24,9%	25,8%	23,7%	22,7%	22,5%	23,6%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	7,5%	4,4%	5,0%	4,7%	5,4%	3,4%	3,1%	2,4%	2,9%	2,9%
Pais.	41,8%	43,5%	44,2%	42,1%	42,9%	48,2%	51,4%	51,4%	50,2%	50,3%
Avós.	1,2%	2,2%	1,7%	1,4%	1,6%	1,4%	1,6%	1,6%	1,5%	1,5%
Irmãos, primos ou tios.	2,1%	2,1%	2,3%	2,2%	2,2%	1,9%	1,8%	2,0%	1,4%	1,8%
Líder ou representante religioso.	0,4%	0,6%	0,5%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Colegas de curso ou amigos.	8,8%	10,9%	12,5%	16,1%	12,1%	9,2%	9,5%	11,6%	14,3%	11,1%
Professores do curso.	4,2%	3,6%	3,8%	4,2%	4,0%	3,5%	2,9%	3,0%	3,2%	3,1%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Colegas de trabalho.	1,1%	1,4%	0,6%	0,7%	1,0%	0,8%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%
Outro grupo.	6,6%	5,4%	4,9%	3,9%	5,2%	5,5%	4,9%	4,5%	3,2%	4,5%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim.	71,9%	72,4%	75,6%	81,7%	75,5%	73,4%	77,5%	80,2%	86,2%	79,3%
Não.	28,1%	27,6%	24,4%	18,3%	24,5%	26,6%	22,5%	19,8%	13,8%	20,7%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	14,0%	12,3%	11,7%	10,5%	12,1%	13,1%	11,6%	10,6%	10,9%	11,5%
Um ou dois.	40,3%	38,2%	36,9%	33,0%	37,1%	38,9%	39,8%	39,2%	35,5%	38,3%
De três a cinco.	28,7%	30,5%	31,0%	33,1%	30,8%	31,7%	30,5%	31,4%	32,7%	31,6%
De seis a oito.	8,0%	8,7%	9,9%	10,0%	9,1%	8,3%	9,2%	9,3%	10,3%	9,3%
Mais de oito.	9,0%	10,3%	10,4%	13,5%	10,9%	8,1%	8,9%	9,7%	10,6%	9,3%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	3,5%	2,6%	1,7%	1,3%	2,3%	1,5%	0,9%	0,9%	0,2%	0,9%
De uma a três.	29,1%	22,6%	18,5%	12,3%	20,6%	23,0%	17,4%	13,2%	8,3%	15,5%
De quatro a sete.	26,7%	26,7%	25,7%	21,4%	25,0%	28,9%	27,1%	23,5%	20,8%	25,1%
De oito a doze.	17,5%	18,7%	19,1%	21,2%	19,2%	19,1%	19,3%	19,8%	22,2%	20,1%
Mais de doze.	23,3%	29,4%	34,9%	43,8%	33,0%	27,5%	35,2%	42,6%	48,4%	38,5%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	12,5%	12,9%	17,8%	23,5%	16,8%	12,1%	13,2%	16,5%	23,5%	16,3%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	1,0%	0,7%	1,3%	1,3%	1,1%	0,6%	0,7%	0,9%	0,7%	0,7%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	2,3%	2,4%	5,1%	6,4%	4,1%	2,9%	3,7%	5,2%	6,1%	4,5%
Sim, na modalidade a distância.	4,2%	5,8%	5,7%	6,2%	5,4%	4,9%	5,1%	5,5%	6,4%	5,5%
Não.	80,0%	78,2%	70,1%	62,6%	72,6%	79,5%	77,3%	72,0%	63,4%	73,1%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	14,1%	11,7%	10,0%	8,1%	11,0%	12,9%	12,6%	11,5%	7,9%	11,2%
Influência familiar.	8,3%	6,0%	4,7%	4,4%	5,9%	11,9%	8,8%	7,7%	5,7%	8,5%
Valorização profissional.	11,8%	11,4%	9,5%	6,1%	9,6%	11,5%	10,5%	7,9%	5,9%	8,9%
Prestígio Social.	2,1%	1,8%	1,6%	1,9%	1,9%	1,1%	1,1%	1,0%	0,9%	1,0%
Vocação.	48,6%	53,9%	57,4%	65,1%	56,3%	42,9%	47,1%	51,4%	58,8%	50,1%
Oferecido na modalidade a distância.	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso.	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Outro motivo.	15,0%	15,1%	16,7%	14,3%	15,2%	19,6%	19,8%	20,2%	20,7%	20,1%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade.	4,6%	5,0%	8,2%	14,3%	8,1%	3,0%	5,4%	8,1%	16,1%	8,1%
Preço da mensalidade.	10,8%	7,7%	6,7%	4,1%	7,3%	10,5%	8,2%	6,4%	3,4%	7,1%
Proximidade da minha residência.	21,7%	20,3%	19,2%	14,9%	19,0%	24,6%	24,0%	18,6%	14,7%	20,5%
Proximidade do meu trabalho.	2,1%	1,8%	1,0%	0,6%	1,4%	1,2%	0,7%	0,5%	0,3%	0,7%
Facilidade de acesso.	9,2%	6,8%	4,9%	4,2%	6,3%	8,1%	6,4%	5,4%	3,2%	5,8%
Qualidade/reputação.	30,8%	36,7%	39,1%	45,1%	38,0%	33,2%	36,1%	42,3%	45,7%	39,3%
Foi a única onde tive aprovação.	2,3%	2,5%	2,6%	1,9%	2,3%	2,1%	2,2%	2,6%	2,8%	2,4%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	6,3%	7,4%	7,4%	7,7%	7,2%	5,8%	7,3%	7,5%	7,2%	6,9%
Outro motivo.	12,1%	11,8%	11,0%	7,2%	10,5%	11,5%	9,7%	8,7%	6,5%	9,1%
Total	1.845	1.694	1.715	1.884	7.138	4.044	4.219	4.277	4.071	16.611

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,1%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%
Discordo	2,1%	1,1%	0,6%	1,6%	1,4%	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%
Discordo Parcialmente	5,4%	4,8%	3,3%	5,2%	4,7%	4,7%	3,8%	3,0%	3,3%	3,7%
Concordo Parcialmente	14,4%	11,5%	13,9%	13,4%	13,3%	14,2%	12,7%	12,3%	13,8%	13,2%
Concordo	25,4%	27,3%	30,2%	32,7%	29,0%	27,9%	28,5%	28,6%	32,5%	29,4%
Concordo Totalmente	51,6%	54,9%	51,5%	46,6%	51,0%	51,8%	53,7%	55,0%	49,1%	52,5%
Total	1.816	1.682	1.704	1.877	7.079	4.014	4.205	4.267	4.062	16.548

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,2%	1,1%	1,2%	1,4%	1,5%	1,4%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%
Discordo	3,7%	2,8%	3,0%	5,5%	3,8%	2,5%	2,7%	3,1%	3,9%	3,0%
Discordo Parcialmente	7,3%	7,7%	7,5%	8,2%	7,7%	7,3%	8,0%	7,1%	9,1%	7,9%
Concordo Parcialmente	16,5%	14,2%	17,5%	20,0%	17,1%	17,5%	15,7%	17,3%	20,4%	17,7%
Concordo	26,1%	26,8%	28,3%	28,4%	27,4%	26,4%	29,2%	27,8%	29,3%	28,2%
Concordo Totalmente	44,2%	47,5%	42,5%	36,4%	42,5%	44,9%	43,3%	43,5%	36,2%	42,0%
Total	1.812	1.667	1.688	1.867	7.034	3.994	4.171	4.239	4.026	16.430

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,2%	1,2%	1,1%	1,4%	1,5%	1,2%	1,2%	1,0%	1,1%	1,1%
Discordo	2,7%	1,9%	3,0%	4,4%	3,1%	2,3%	2,3%	2,2%	2,8%	2,4%
Discordo Parcialmente	8,0%	7,5%	6,2%	7,5%	7,3%	6,2%	5,6%	5,7%	6,9%	6,1%
Concordo Parcialmente	15,4%	14,2%	16,0%	17,2%	15,7%	16,8%	16,4%	15,3%	18,2%	16,7%
Concordo	25,4%	26,4%	28,0%	28,7%	27,1%	27,7%	27,1%	27,8%	28,0%	27,6%
Concordo Totalmente	46,2%	48,8%	45,7%	40,8%	45,3%	45,8%	47,4%	48,0%	43,0%	46,1%
Total	1.832	1.684	1.709	1.879	7.104	4.008	4.204	4.260	4.062	16.534

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,9%	2,3%	2,5%	3,6%	2,8%	2,2%	2,0%	1,7%	2,0%	2,0%
Discordo	4,4%	4,1%	3,8%	7,0%	4,9%	3,5%	3,5%	3,6%	4,5%	3,8%
Discordo Parcialmente	8,7%	9,2%	9,5%	10,1%	9,4%	8,2%	8,8%	8,4%	10,6%	9,0%
Concordo Parcialmente	16,8%	16,3%	17,0%	21,6%	18,0%	17,2%	18,7%	18,2%	21,5%	18,9%
Concordo	23,3%	22,5%	26,3%	25,0%	24,3%	25,2%	25,4%	26,1%	25,3%	25,5%
Concordo Totalmente	43,9%	45,6%	40,8%	32,8%	40,7%	43,6%	41,7%	42,1%	36,1%	40,9%
Total	1.825	1.678	1.702	1.869	7.074	3.995	4.184	4.247	4.053	16.479

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,3%	1,4%	0,8%	1,2%	1,2%	1,0%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%
Discordo	2,7%	1,4%	1,7%	2,6%	2,1%	1,7%	1,3%	1,4%	1,6%	1,5%
Discordo Parcialmente	5,7%	4,1%	4,2%	5,0%	4,8%	4,4%	4,0%	3,4%	4,1%	4,0%
Concordo Parcialmente	11,1%	10,0%	11,0%	11,3%	10,9%	11,6%	11,1%	10,4%	10,6%	10,9%
Concordo	25,1%	25,5%	25,4%	26,2%	25,5%	25,8%	26,1%	24,9%	27,3%	26,0%
Concordo Totalmente	54,2%	57,6%	56,9%	53,7%	55,5%	55,4%	56,4%	58,9%	55,5%	56,6%
Total	1.823	1.678	1.707	1.881	7.089	4.005	4.187	4.253	4.053	16.498

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,4%	0,7%	0,6%	0,6%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,3%	0,6%
Discordo	1,8%	1,1%	0,6%	0,9%	1,1%	1,0%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
Discordo Parcialmente	4,0%	2,4%	2,1%	2,1%	2,7%	2,4%	2,0%	1,5%	1,2%	1,8%
Concordo Parcialmente	7,5%	6,5%	7,4%	7,2%	7,2%	7,4%	6,3%	4,9%	4,8%	5,8%
Concordo	22,3%	21,5%	19,3%	19,1%	20,5%	19,2%	17,7%	16,5%	15,2%	17,1%
Concordo Totalmente	63,0%	67,8%	70,0%	70,2%	67,7%	69,2%	72,8%	75,9%	78,1%	74,0%
Total	1.830	1.686	1.709	1.877	7.102	4.026	4.208	4.265	4.061	16.560

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	0,9%	0,7%	0,8%	0,5%	0,7%	0,9%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%
Discordo	2,5%	1,1%	0,7%	1,5%	1,5%	1,9%	1,2%	1,1%	0,9%	1,3%
Discordo Parcialmente	4,2%	3,7%	2,0%	3,0%	3,3%	3,6%	3,3%	2,7%	2,3%	3,0%
Concordo Parcialmente	10,9%	9,8%	8,8%	9,5%	9,8%	11,2%	10,9%	9,2%	9,7%	10,2%
Concordo	26,5%	25,1%	26,0%	26,2%	26,0%	26,7%	27,9%	26,4%	27,5%	27,1%
Concordo Totalmente	54,9%	59,6%	61,7%	59,3%	58,8%	55,8%	56,1%	60,0%	59,2%	57,8%
Total	1.833	1.682	1.709	1.877	7.101	4.016	4.206	4.261	4.060	16.543

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,1%	0,8%	0,5%	0,7%	0,8%	0,9%	0,7%	0,5%	0,4%	0,6%
Discordo	1,7%	1,4%	0,8%	1,2%	1,3%	1,2%	0,7%	0,9%	1,1%	1,0%
Discordo Parcialmente	4,7%	2,5%	2,3%	3,4%	3,3%	3,8%	3,1%	2,3%	1,8%	2,7%
Concordo Parcialmente	10,4%	8,3%	9,0%	8,4%	9,0%	10,2%	9,2%	7,6%	7,7%	8,7%
Concordo	24,1%	25,3%	24,3%	23,5%	24,3%	25,3%	25,9%	23,2%	24,2%	24,7%
Concordo Totalmente	57,9%	61,7%	63,1%	62,8%	61,3%	58,5%	60,5%	65,4%	64,8%	62,3%
Total	1.829	1.678	1.711	1.878	7.096	4.007	4.203	4.259	4.065	16.534

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,0%	0,7%	0,5%	1,1%	1,1%	1,3%	0,8%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo	2,3%	1,8%	1,6%	2,1%	2,0%	1,9%	1,8%	2,0%	1,9%	1,9%
Discordo Parcialmente	6,4%	4,6%	4,5%	5,2%	5,2%	5,0%	5,2%	4,1%	5,0%	4,8%
Concordo Parcialmente	14,2%	12,9%	13,3%	16,0%	14,1%	14,8%	13,7%	12,4%	13,6%	13,6%
Concordo	27,5%	28,6%	28,7%	28,8%	28,4%	27,5%	28,1%	28,2%	30,1%	28,5%
Concordo Totalmente	47,6%	51,5%	51,4%	46,9%	49,3%	49,5%	50,4%	52,5%	48,5%	50,2%
Total	1.823	1.678	1.704	1.881	7.086	4.010	4.196	4.246	4.054	16.506

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,5%	0,4%	0,5%	0,9%	0,8%	0,9%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%
Discordo	2,2%	1,8%	1,3%	2,4%	1,9%	1,6%	1,2%	1,4%	1,2%	1,4%
Discordo Parcialmente	5,4%	3,8%	4,8%	5,2%	4,8%	4,1%	4,3%	3,8%	5,6%	4,4%
Concordo Parcialmente	13,8%	11,9%	13,4%	14,8%	13,5%	14,8%	12,6%	12,9%	15,7%	14,0%
Concordo	28,9%	29,5%	26,8%	29,3%	28,6%	28,7%	30,6%	29,7%	30,9%	30,0%
Concordo Totalmente	48,3%	52,6%	53,2%	47,5%	50,3%	49,9%	50,6%	51,5%	46,0%	49,5%
Total	1.830	1.679	1.703	1.878	7.090	4.002	4.188	4.262	4.047	16.499

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,6%	2,4%	2,9%	3,3%	3,0%	2,8%	2,5%	2,7%	3,1%	2,7%
Discordo	3,5%	3,3%	4,0%	4,9%	4,0%	3,2%	3,2%	4,3%	5,7%	4,1%
Discordo Parcialmente	7,5%	6,5%	8,0%	9,9%	8,0%	7,8%	7,8%	8,7%	11,0%	8,8%
Concordo Parcialmente	15,9%	15,0%	17,0%	20,7%	17,2%	17,2%	18,2%	18,5%	22,1%	19,0%
Concordo	26,7%	27,5%	27,7%	26,4%	27,1%	26,5%	27,9%	26,6%	27,1%	27,0%
Concordo Totalmente	42,7%	45,3%	40,5%	34,8%	40,7%	42,5%	40,4%	39,2%	31,1%	38,3%
Total	1.831	1.679	1.710	1.876	7.096	4.016	4.199	4.263	4.053	16.531

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,1%	1,8%	1,8%	2,4%	2,0%	1,3%	1,5%	1,4%	1,7%	1,5%
Discordo	3,4%	3,2%	3,5%	4,8%	3,7%	2,3%	2,5%	3,0%	5,0%	3,2%
Discordo Parcialmente	8,0%	6,3%	7,6%	10,8%	8,2%	7,1%	7,1%	7,9%	10,4%	8,1%
Concordo Parcialmente	17,8%	17,9%	19,8%	24,1%	20,0%	17,6%	18,7%	20,2%	23,3%	19,9%
Concordo	28,3%	28,9%	28,3%	29,1%	28,6%	29,8%	30,5%	28,1%	30,0%	29,6%
Concordo Totalmente	40,3%	42,0%	39,1%	28,8%	37,4%	41,9%	39,8%	39,5%	29,6%	37,7%
Total	1.832	1.680	1.706	1.868	7.086	4.014	4.194	4.260	4.049	16.517

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,7%	0,9%	0,9%	1,7%	1,3%	1,3%	1,3%	0,9%	0,8%	1,1%
Discordo	3,1%	2,6%	1,9%	3,0%	2,7%	2,0%	2,4%	2,1%	2,8%	2,3%
Discordo Parcialmente	6,7%	5,5%	6,7%	7,7%	6,7%	5,6%	5,3%	5,8%	6,6%	5,8%
Concordo Parcialmente	15,6%	13,3%	14,8%	16,9%	15,2%	14,3%	14,5%	14,4%	18,0%	15,3%
Concordo	27,9%	29,1%	29,2%	30,8%	29,3%	28,4%	28,2%	28,0%	29,4%	28,5%
Concordo Totalmente	45,1%	48,7%	46,4%	40,0%	44,9%	48,5%	48,2%	48,8%	42,5%	47,0%
Total	1.819	1.667	1.693	1.861	7.040	4.000	4.174	4.242	4.030	16.446

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,9%	4,3%	5,5%	6,9%	6,0%	5,3%	5,4%	5,5%	6,1%	5,6%
Discordo	5,4%	5,6%	6,9%	9,2%	6,8%	5,8%	5,7%	7,6%	9,1%	7,0%
Discordo Parcialmente	10,1%	9,3%	9,5%	11,7%	10,2%	10,7%	12,1%	11,6%	14,9%	12,3%
Concordo Parcialmente	19,2%	17,1%	20,4%	22,4%	19,8%	18,5%	19,7%	19,2%	22,7%	20,0%
Concordo	23,2%	25,3%	24,8%	21,8%	23,7%	24,4%	24,8%	23,6%	21,3%	23,5%
Concordo Totalmente	35,2%	38,5%	32,7%	27,9%	33,5%	35,2%	32,3%	32,6%	26,0%	31,5%
Total	1.774	1.617	1.644	1.790	6.825	3.855	4.020	4.083	3.832	15.790

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,9%	3,4%	3,5%	4,2%	4,0%	4,4%	4,1%	3,7%	3,9%	4,0%
Discordo	5,4%	4,4%	5,4%	7,0%	5,6%	5,1%	4,9%	5,5%	6,6%	5,5%
Discordo Parcialmente	8,3%	8,1%	8,6%	10,2%	8,8%	7,7%	7,7%	9,5%	10,5%	8,9%
Concordo Parcialmente	13,9%	13,4%	14,4%	16,0%	14,5%	14,0%	15,7%	14,7%	17,8%	15,5%
Concordo	21,8%	21,5%	21,8%	22,7%	22,0%	22,7%	21,5%	21,8%	22,8%	22,2%
Concordo Totalmente	45,6%	49,3%	46,2%	39,9%	45,1%	46,0%	46,1%	44,9%	38,3%	43,9%
Total	1.819	1.673	1.692	1.860	7.044	3.992	4.183	4.229	3.994	16.398

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,4%	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%	0,9%	0,6%	0,4%	0,4%	0,6%
Discordo	1,7%	1,0%	0,7%	1,2%	1,2%	0,9%	0,6%	0,7%	0,6%	0,7%
Discordo Parcialmente	4,1%	3,6%	2,5%	2,6%	3,2%	3,2%	2,3%	1,8%	1,1%	2,1%
Concordo Parcialmente	10,6%	7,8%	7,3%	7,3%	8,3%	8,1%	6,6%	5,4%	4,6%	6,2%
Concordo	23,0%	20,8%	20,8%	19,9%	21,1%	21,1%	19,2%	16,0%	14,4%	17,7%
Concordo Totalmente	59,3%	66,3%	68,2%	68,7%	65,6%	65,8%	70,6%	75,7%	78,9%	72,8%
Total	1.834	1.682	1.709	1.879	7.104	4.015	4.213	4.268	4.052	16.548

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,0%	5,0%	4,3%	3,6%	4,7%	5,4%	4,5%	3,6%	3,0%	4,1%
Discordo	5,8%	4,1%	4,0%	5,1%	4,8%	4,5%	4,5%	4,1%	4,3%	4,3%
Discordo Parcialmente	9,2%	8,6%	8,3%	9,4%	8,9%	8,3%	8,7%	7,8%	7,3%	8,0%
Concordo Parcialmente	15,1%	14,5%	15,4%	15,3%	15,1%	14,6%	13,8%	14,2%	14,9%	14,4%
Concordo	20,6%	22,2%	22,8%	23,5%	22,3%	21,7%	22,1%	22,8%	23,6%	22,6%
Concordo Totalmente	43,3%	45,5%	45,2%	43,0%	44,2%	45,5%	46,3%	47,6%	46,9%	46,6%
Total	1.770	1.632	1.661	1.852	6.915	3.879	4.075	4.158	3.998	16.110

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,5%	5,7%	6,0%	4,8%	5,7%	6,0%	5,4%	4,1%	3,6%	4,7%
Discordo	6,4%	4,3%	5,3%	5,6%	5,4%	5,2%	5,2%	5,0%	4,9%	5,1%
Discordo Parcialmente	10,1%	9,2%	9,0%	8,7%	9,3%	8,1%	8,4%	8,1%	7,3%	8,0%
Concordo Parcialmente	14,2%	14,6%	13,4%	16,0%	14,6%	14,3%	14,2%	14,1%	14,6%	14,3%
Concordo	20,6%	20,4%	22,4%	23,4%	21,8%	21,7%	21,9%	21,5%	22,9%	22,0%
Concordo Totalmente	42,1%	45,8%	43,8%	41,6%	43,2%	44,8%	44,9%	47,2%	46,8%	45,9%
Total	1.744	1.612	1.662	1.850	6.868	3.846	4.051	4.159	3.986	16.042

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,5%	2,7%	2,5%	2,4%	2,7%	3,3%	2,9%	2,5%	2,3%	2,8%
Discordo	4,8%	3,8%	3,6%	4,5%	4,2%	3,9%	3,9%	4,0%	4,4%	4,1%
Discordo Parcialmente	9,6%	7,9%	9,0%	9,7%	9,1%	8,1%	7,3%	7,8%	8,7%	8,0%
Concordo Parcialmente	16,0%	11,8%	14,5%	15,2%	14,4%	15,4%	14,5%	14,9%	16,2%	15,2%
Concordo	22,4%	23,1%	24,3%	24,6%	23,6%	23,2%	24,6%	23,7%	25,0%	24,1%
Concordo Totalmente	43,7%	50,7%	46,0%	43,6%	45,9%	46,1%	46,7%	47,2%	43,4%	45,9%
Total	1.793	1.650	1.692	1.865	7.000	3.927	4.137	4.202	4.012	16.278

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	10,0%	7,5%	8,7%	8,6%	8,7%	8,1%	8,5%	8,4%	8,1%	8,3%
Discordo	6,0%	6,6%	6,9%	7,6%	6,8%	5,4%	6,3%	6,5%	7,7%	6,5%
Discordo Parcialmente	10,5%	10,2%	11,6%	11,3%	10,9%	11,8%	12,3%	11,9%	12,6%	12,2%
Concordo Parcialmente	18,0%	15,6%	18,1%	19,2%	17,8%	17,2%	17,4%	17,0%	18,2%	17,4%
Concordo	19,6%	20,0%	20,5%	20,9%	20,3%	20,9%	20,1%	20,5%	19,8%	20,3%
Concordo Totalmente	36,0%	40,1%	34,2%	32,4%	35,6%	36,6%	35,4%	35,8%	33,6%	35,4%
Total	1.595	1.444	1.451	1.601	6.091	3.412	3.462	3.506	3.286	13.666

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,4%	2,6%	2,8%	4,5%	3,6%	3,5%	2,8%	2,4%	3,3%	3,0%
Discordo	5,3%	5,0%	5,4%	7,5%	5,8%	4,7%	4,6%	4,7%	6,7%	5,2%
Discordo Parcialmente	9,1%	7,8%	8,9%	11,5%	9,4%	9,2%	8,6%	9,5%	10,6%	9,5%
Concordo Parcialmente	16,6%	16,4%	16,9%	20,5%	17,7%	15,6%	16,4%	16,2%	19,8%	17,0%
Concordo	23,5%	24,1%	23,8%	23,6%	23,7%	25,1%	26,1%	24,6%	24,3%	25,0%
Concordo Totalmente	41,1%	43,9%	42,2%	32,3%	39,7%	41,9%	41,6%	42,6%	35,3%	40,4%
Total	1.818	1.669	1.700	1.875	7.062	3.974	4.180	4.253	4.048	16.455

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,2%	4,0%	5,6%	8,4%	6,1%	5,9%	5,3%	4,9%	6,8%	5,7%
Discordo	6,0%	7,4%	8,2%	10,4%	8,0%	6,3%	7,1%	7,5%	10,2%	7,7%
Discordo Parcialmente	11,0%	9,4%	11,1%	12,8%	11,1%	10,2%	10,4%	11,3%	14,0%	11,5%
Concordo Parcialmente	18,4%	17,1%	17,8%	21,6%	18,8%	17,4%	19,2%	19,3%	21,8%	19,4%
Concordo	20,7%	24,6%	23,1%	22,4%	22,7%	24,1%	25,5%	24,7%	23,2%	24,4%
Concordo Totalmente	37,7%	37,4%	34,1%	24,4%	33,2%	36,2%	32,6%	32,4%	23,9%	31,3%
Total	1.813	1.668	1.699	1.868	7.048	3.979	4.187	4.247	4.040	16.453

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,4%	1,3%	0,9%	2,1%	1,7%	1,4%	1,2%	0,9%	1,0%	1,1%
Discordo	3,3%	2,0%	2,9%	5,5%	3,5%	2,1%	2,0%	2,3%	2,9%	2,3%
Discordo Parcialmente	7,1%	6,7%	7,1%	8,0%	7,3%	6,4%	6,1%	5,8%	7,0%	6,3%
Concordo Parcialmente	15,0%	13,9%	14,9%	16,2%	15,1%	15,3%	13,3%	13,4%	17,4%	14,8%
Concordo	28,1%	28,5%	27,7%	30,7%	28,8%	28,7%	30,1%	28,8%	30,7%	29,6%
Concordo Totalmente	44,0%	47,5%	46,5%	37,6%	43,7%	46,1%	47,3%	48,7%	41,0%	45,8%
Total	1.822	1.679	1.708	1.879	7.088	3.985	4.200	4.260	4.056	16.501

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,5%	2,6%	3,1%	3,0%	3,1%	2,6%	2,7%	2,4%	2,4%	2,5%
Discordo	2,5%	3,2%	2,3%	3,4%	2,8%	1,9%	2,3%	1,5%	2,8%	2,1%
Discordo Parcialmente	4,6%	4,1%	5,3%	4,9%	4,7%	4,6%	4,5%	3,9%	4,3%	4,3%
Concordo Parcialmente	10,4%	10,3%	10,2%	10,0%	10,2%	9,7%	9,0%	8,8%	9,9%	9,4%
Concordo	21,8%	19,8%	20,8%	23,2%	21,4%	20,6%	20,6%	20,6%	21,6%	20,8%
Concordo Totalmente	57,1%	60,1%	58,3%	55,6%	57,7%	60,5%	61,0%	62,8%	59,1%	60,9%
Total	1.749	1.600	1.603	1.728	6.680	3.877	4.015	4.050	3.744	15.686

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,7%	1,2%	1,0%	1,5%	1,4%	1,1%	1,0%	1,0%	0,6%	0,9%
Discordo	2,0%	1,1%	1,2%	1,6%	1,5%	1,3%	1,0%	0,8%	1,1%	1,1%
Discordo Parcialmente	4,4%	2,5%	2,3%	3,1%	3,1%	3,0%	3,2%	2,5%	2,5%	2,8%
Concordo Parcialmente	10,6%	9,2%	8,7%	8,4%	9,3%	10,0%	7,7%	8,0%	7,2%	8,2%
Concordo	23,5%	23,8%	22,5%	25,3%	23,8%	23,6%	23,8%	22,4%	24,4%	23,5%
Concordo Totalmente	57,8%	62,1%	64,4%	60,0%	61,0%	61,0%	63,3%	65,3%	64,3%	63,5%
Total	1.744	1.579	1.555	1.626	6.504	3.844	3.977	3.894	3.450	15.165

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	17,1%	15,0%	15,8%	12,3%	15,0%	17,1%	15,9%	14,8%	11,9%	14,9%
Discordo	9,2%	7,8%	9,3%	10,3%	9,2%	7,3%	7,5%	8,1%	8,8%	8,0%
Discordo Parcialmente	9,5%	9,8%	10,0%	11,2%	10,2%	9,6%	10,4%	11,0%	12,5%	10,9%
Concordo Parcialmente	13,7%	14,5%	14,7%	17,0%	15,0%	13,9%	15,0%	14,8%	15,9%	14,9%
Concordo	14,6%	16,4%	16,9%	17,2%	16,3%	15,0%	15,2%	15,9%	17,0%	15,8%
Concordo Totalmente	35,9%	36,6%	33,2%	31,9%	34,3%	37,1%	35,9%	35,3%	33,8%	35,5%
Total	1.587	1.471	1.523	1.701	6.282	3.408	3.631	3.743	3.616	14.398

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	20,7%	17,8%	17,2%	11,3%	16,5%	19,2%	17,3%	14,2%	8,8%	14,7%
Discordo	8,3%	7,1%	8,3%	9,0%	8,2%	7,2%	7,8%	7,3%	6,6%	7,2%
Discordo Parcialmente	9,8%	9,0%	9,0%	8,5%	9,1%	8,1%	8,9%	9,5%	9,5%	9,0%
Concordo Parcialmente	12,5%	12,7%	13,1%	14,6%	13,3%	12,8%	13,3%	13,4%	13,3%	13,2%
Concordo	15,1%	16,1%	16,8%	18,9%	16,8%	15,7%	15,1%	16,0%	19,2%	16,5%
Concordo Totalmente	33,6%	37,3%	35,7%	37,7%	36,1%	37,0%	37,6%	39,6%	42,6%	39,3%
Total	1.549	1.449	1.539	1.756	6.293	3.391	3.678	3.835	3.808	14.712

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,7%	2,8%	2,7%	4,1%	3,3%	2,2%	2,5%	2,8%	3,2%	2,7%
Discordo	4,2%	3,2%	3,2%	5,2%	4,0%	3,0%	2,5%	2,9%	3,9%	3,1%
Discordo Parcialmente	7,5%	5,5%	6,7%	6,7%	6,6%	6,0%	5,7%	5,0%	6,4%	5,8%
Concordo Parcialmente	14,8%	12,9%	12,8%	13,8%	13,6%	12,5%	11,2%	11,2%	11,4%	11,6%
Concordo	22,5%	20,8%	20,2%	20,8%	21,1%	22,3%	21,1%	18,7%	21,0%	20,7%
Concordo Totalmente	47,3%	54,8%	54,4%	49,4%	51,3%	53,9%	56,9%	59,4%	54,2%	56,1%
Total	1.770	1.635	1.671	1.843	6.919	3.881	4.090	4.178	3.997	16.146

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,1%	1,4%	1,1%	1,5%	1,5%	1,0%	0,9%	0,9%	1,1%	1,0%
Discordo	2,5%	1,2%	1,7%	3,5%	2,3%	1,5%	1,7%	1,8%	2,4%	1,9%
Discordo Parcialmente	6,2%	4,7%	5,9%	7,9%	6,2%	6,2%	5,0%	5,3%	6,1%	5,6%
Concordo Parcialmente	15,8%	14,2%	15,9%	16,1%	15,5%	15,0%	14,4%	14,1%	16,8%	15,0%
Concordo	29,3%	28,9%	30,3%	32,5%	30,3%	29,4%	30,7%	29,8%	32,3%	30,5%
Concordo Totalmente	44,1%	49,6%	45,1%	38,5%	44,2%	46,8%	47,3%	48,1%	41,3%	45,9%
Total	1.818	1.666	1.689	1.829	7.002	4.001	4.176	4.217	3.963	16.357

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,4%	2,3%	2,2%	2,9%	3,0%	3,4%	2,5%	2,5%	2,1%	2,6%
Discordo	5,3%	3,8%	4,1%	5,0%	4,6%	5,2%	4,4%	4,1%	4,2%	4,5%
Discordo Parcialmente	8,6%	7,5%	9,2%	8,2%	8,4%	8,6%	8,7%	8,0%	9,2%	8,6%
Concordo Parcialmente	14,6%	14,7%	14,7%	19,1%	15,9%	15,3%	16,0%	16,5%	18,6%	16,6%
Concordo	24,8%	24,1%	26,8%	26,6%	25,6%	23,7%	25,0%	25,2%	28,3%	25,6%
Concordo Totalmente	42,4%	47,6%	43,0%	38,2%	42,6%	43,7%	43,4%	43,7%	37,7%	42,1%
Total	1.810	1.661	1.697	1.862	7.030	3.982	4.173	4.235	4.042	16.432

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,5%	0,6%	0,4%	0,7%	0,8%	1,0%	0,5%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo	2,0%	1,4%	1,1%	2,0%	1,7%	1,3%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%
Discordo Parcialmente	4,3%	4,7%	4,3%	4,9%	4,5%	4,4%	3,9%	3,9%	4,9%	4,3%
Concordo Parcialmente	15,0%	12,2%	12,3%	17,2%	14,3%	13,2%	13,7%	13,0%	15,0%	13,7%
Concordo	30,5%	31,4%	34,0%	35,0%	32,8%	30,9%	31,2%	32,1%	37,9%	33,0%
Concordo Totalmente	46,7%	49,6%	47,9%	40,1%	46,0%	49,2%	49,5%	49,6%	40,8%	47,3%
Total	1.832	1.683	1.711	1.879	7.105	4.022	4.210	4.272	4.064	16.568

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,8%	0,8%	1,2%	1,8%	1,4%	1,6%	1,3%	1,2%	0,8%	1,3%
Discordo	2,4%	2,3%	2,2%	3,3%	2,6%	2,3%	2,1%	1,9%	2,3%	2,1%
Discordo Parcialmente	5,8%	4,6%	4,8%	5,5%	5,2%	4,8%	4,5%	4,0%	5,2%	4,6%
Concordo Parcialmente	12,5%	12,0%	12,2%	14,7%	12,9%	12,1%	10,9%	10,5%	12,0%	11,4%
Concordo	26,3%	22,3%	25,2%	25,2%	24,8%	23,0%	23,4%	23,2%	25,7%	23,8%
Concordo Totalmente	51,2%	58,0%	54,3%	49,5%	53,1%	56,2%	57,7%	59,1%	54,0%	56,8%
Total	1.819	1.678	1.703	1.872	7.072	3.992	4.188	4.247	4.048	16.475

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,2%	3,1%	3,9%	4,4%	3,9%	3,8%	3,4%	2,9%	3,3%	3,4%
Discordo	4,0%	3,8%	3,4%	6,4%	4,4%	3,6%	3,3%	3,7%	4,6%	3,8%
Discordo Parcialmente	7,5%	6,6%	7,5%	9,2%	7,7%	6,2%	7,2%	7,0%	9,5%	7,5%
Concordo Parcialmente	13,9%	12,7%	15,1%	15,7%	14,4%	14,1%	13,9%	15,2%	16,6%	14,9%
Concordo	24,5%	23,9%	24,5%	24,2%	24,3%	24,7%	23,9%	22,5%	24,6%	23,9%
Concordo Totalmente	45,9%	50,0%	45,6%	40,1%	45,3%	47,5%	48,2%	48,7%	41,4%	46,5%
Total	1.809	1.667	1.688	1.849	7.013	3.956	4.144	4.206	3.960	16.266

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,5%	5,0%	5,3%	4,8%	5,2%	5,9%	5,5%	4,6%	3,7%	4,9%
Discordo	6,5%	5,6%	5,5%	6,6%	6,1%	5,4%	4,9%	4,9%	5,3%	5,1%
Discordo Parcialmente	10,1%	8,4%	8,9%	10,2%	9,4%	9,0%	9,8%	9,6%	10,6%	9,8%
Concordo Parcialmente	15,5%	15,1%	16,7%	18,7%	16,5%	15,2%	15,9%	16,1%	16,9%	16,0%
Concordo	21,7%	21,4%	23,8%	23,7%	22,7%	21,7%	22,4%	22,2%	25,3%	22,9%
Concordo Totalmente	40,7%	44,6%	39,8%	36,0%	40,2%	42,8%	41,6%	42,5%	38,2%	41,3%
Total	1.766	1.629	1.669	1.838	6.902	3.880	4.060	4.109	3.964	16.013

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,8%	3,8%	5,3%	8,5%	5,9%	5,2%	5,3%	5,9%	7,4%	6,0%
Discordo	5,4%	5,5%	7,5%	9,2%	6,9%	6,1%	5,8%	6,4%	9,2%	6,9%
Discordo Parcialmente	9,0%	9,2%	10,2%	12,7%	10,3%	9,6%	9,6%	9,4%	12,7%	10,3%
Concordo Parcialmente	15,4%	15,1%	16,8%	17,2%	16,1%	15,8%	16,3%	17,0%	19,5%	17,1%
Concordo	23,1%	24,3%	23,6%	23,0%	23,5%	22,8%	24,2%	24,1%	23,0%	23,5%
Concordo Totalmente	41,3%	42,1%	36,7%	29,4%	37,2%	40,6%	38,8%	37,2%	28,2%	36,2%
Total	1.825	1.685	1.710	1.877	7.097	4.016	4.199	4.268	4.062	16.545

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	7,5%	5,1%	5,4%	9,6%	7,0%	5,8%	6,3%	6,3%	8,6%	6,7%
Discordo	6,1%	5,7%	6,6%	9,8%	7,1%	6,8%	5,7%	6,3%	8,9%	6,9%
Discordo Parcialmente	9,0%	9,3%	10,9%	12,9%	10,5%	9,4%	9,8%	10,5%	12,6%	10,6%
Concordo Parcialmente	15,9%	14,3%	16,2%	15,7%	15,5%	15,3%	16,2%	16,4%	18,5%	16,6%
Concordo	21,0%	23,6%	24,0%	22,7%	22,8%	22,3%	22,5%	22,9%	22,2%	22,5%
Concordo Totalmente	40,5%	42,2%	37,0%	29,3%	37,1%	40,4%	39,4%	37,7%	29,2%	36,7%
Total	1.806	1.663	1.695	1.856	7.020	3.945	4.145	4.212	3.972	16.274

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,5%	4,5%	5,5%	8,8%	6,4%	4,7%	5,4%	5,3%	7,9%	5,8%
Discordo	5,6%	5,0%	5,7%	10,4%	6,8%	6,3%	5,2%	6,5%	9,2%	6,8%
Discordo Parcialmente	9,8%	8,6%	10,3%	12,5%	10,3%	9,3%	10,0%	9,4%	12,1%	10,2%
Concordo Parcialmente	15,4%	15,7%	17,3%	16,2%	16,2%	15,0%	14,5%	15,6%	16,7%	15,4%
Concordo	21,7%	23,5%	23,4%	21,9%	22,6%	23,5%	23,6%	23,5%	22,8%	23,3%
Concordo Totalmente	41,0%	42,7%	37,8%	30,2%	37,7%	41,3%	41,2%	39,7%	31,4%	38,5%
Total	1.807	1.666	1.695	1.860	7.028	3.953	4.146	4.217	3.980	16.296

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,3%	1,0%	1,1%	2,1%	1,4%	2,0%	1,3%	1,4%	1,3%	1,5%
Discordo	2,8%	2,7%	3,0%	3,6%	3,0%	2,8%	2,7%	2,6%	3,7%	2,9%
Discordo Parcialmente	6,2%	4,7%	5,3%	7,2%	5,9%	5,1%	6,0%	5,8%	6,8%	5,9%
Concordo Parcialmente	13,1%	12,4%	12,5%	13,2%	12,8%	12,5%	12,0%	11,8%	13,4%	12,4%
Concordo	24,2%	23,2%	23,9%	26,6%	24,5%	23,9%	24,8%	24,9%	28,7%	25,5%
Concordo Totalmente	52,5%	56,0%	54,2%	47,4%	52,4%	53,8%	53,2%	53,5%	46,2%	51,7%
Total	1.815	1.664	1.687	1.868	7.034	3.994	4.180	4.241	4.035	16.450

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,9%	6,2%	7,3%	10,0%	7,6%	5,2%	6,2%	6,9%	9,6%	6,9%
Discordo	5,1%	3,7%	4,1%	7,7%	5,2%	4,3%	4,8%	4,9%	6,4%	5,1%
Discordo Parcialmente	8,3%	6,4%	8,4%	9,1%	8,1%	7,4%	6,7%	6,9%	7,8%	7,2%
Concordo Parcialmente	13,1%	12,5%	12,6%	12,7%	12,7%	12,1%	12,0%	12,0%	13,0%	12,2%
Concordo	21,1%	20,9%	19,6%	20,5%	20,6%	21,1%	20,7%	20,2%	18,8%	20,2%
Concordo Totalmente	45,5%	50,3%	48,1%	39,9%	45,8%	50,0%	49,7%	49,1%	44,5%	48,4%
Total	1.689	1.511	1.529	1.665	6.394	3.643	3.807	3.860	3.559	14.869

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,9%	1,4%	1,1%	1,7%	1,5%	1,6%	1,2%	1,0%	1,1%	1,2%
Discordo	2,7%	2,0%	1,6%	2,6%	2,3%	1,8%	1,8%	1,4%	1,6%	1,7%
Discordo Parcialmente	7,2%	5,1%	5,2%	5,5%	5,8%	5,3%	4,1%	3,9%	4,8%	4,5%
Concordo Parcialmente	14,1%	12,2%	11,6%	13,0%	12,7%	12,7%	11,8%	10,5%	11,1%	11,5%
Concordo	24,5%	25,0%	27,3%	25,3%	25,5%	25,3%	24,7%	24,1%	25,8%	25,0%
Concordo Totalmente	49,5%	54,3%	53,2%	52,1%	52,2%	53,2%	56,4%	59,1%	55,5%	56,1%
Total	1.796	1.661	1.686	1.853	6.996	3.967	4.172	4.227	4.040	16.406

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,1%	3,9%	4,2%	4,6%	4,5%	4,5%	3,9%	3,4%	3,4%	3,8%
Discordo	5,3%	4,5%	4,7%	5,9%	5,1%	4,6%	4,2%	5,0%	5,1%	4,7%
Discordo Parcialmente	9,3%	7,7%	8,8%	9,4%	8,8%	7,9%	7,4%	7,3%	8,6%	7,8%
Concordo Parcialmente	15,6%	14,2%	15,0%	16,4%	15,3%	15,0%	16,4%	15,4%	17,3%	16,0%
Concordo	21,5%	22,5%	22,9%	23,9%	22,7%	22,9%	22,1%	21,4%	22,6%	22,2%
Concordo Totalmente	43,2%	47,2%	44,4%	39,8%	43,5%	45,0%	45,9%	47,6%	43,1%	45,4%
Total	1.778	1.630	1.665	1.839	6.912	3.894	4.097	4.174	3.965	16.130

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,3%	2,4%	4,0%	4,7%	3,6%	3,3%	3,6%	3,9%	5,5%	4,1%
Discordo	3,1%	3,7%	4,9%	6,1%	4,5%	4,0%	3,6%	5,2%	7,6%	5,1%
Discordo Parcialmente	5,9%	6,0%	5,9%	8,8%	6,7%	6,7%	7,0%	7,1%	10,2%	7,8%
Concordo Parcialmente	11,7%	10,6%	12,5%	14,6%	12,4%	11,9%	11,8%	12,4%	14,9%	12,7%
Concordo	21,4%	20,2%	21,0%	21,6%	21,1%	21,0%	21,4%	20,8%	22,0%	21,3%
Concordo Totalmente	54,6%	57,1%	51,6%	44,2%	51,7%	53,1%	52,5%	50,6%	39,9%	49,0%
Total	1.825	1.679	1.701	1.870	7.075	4.004	4.190	4.252	4.047	16.493

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS
ESTUDANTES E COORDENADORES COM
RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	3	9	96	108
Discordo	0	0	0	5	22	179	206
Discordo Parcialmente	0	0	1	11	90	729	831
Concordo Parcialmente	0	0	4	30	289	2.471	2.794
Concordo	0	0	11	78	546	5.532	6.167
Concordo Totalmente	0	0	6	74	706	10.443	11.229
Total	0	0	22	201	1.662	19.450	21.335

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	6	21	237	264
Discordo	0	0	0	26	81	568	675
Discordo Parcialmente	0	0	0	31	182	1.408	1.621
Concordo Parcialmente	0	0	0	69	355	3.236	3.660
Concordo	0	0	0	87	426	5.405	5.918
Concordo Totalmente	0	0	0	71	429	8.542	9.042
Total	0	0	0	290	1.494	19.396	21.180

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Estudante					
Discordo Totalmente	0	0	13	31	260
Discordo	0	0	40	76	525
Discordo Parcialmente	0	0	79	203	1.345
Concordo Parcialmente	0	0	130	469	3.448
Concordo	0	0	189	698	5.840
Concordo Totalmente	0	0	205	936	9.928
Total	0	0	589	2.413	21.346

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	1	13	39	98	300	451
Discordo	0	0	21	93	173	579	866
Discordo Parcialmente	0	0	38	176	369	1.311	1.894
Concordo Parcialmente	0	4	57	299	729	2.825	3.914
Concordo	0	7	81	300	898	4.041	5.327
Concordo Totalmente	0	9	91	347	1.057	7.307	8.811
Total	0	21	301	1.254	3.324	16.363	21.263

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	4	18	198	220
Discordo	0	0	0	10	28	312	350
Discordo Parcialmente	0	0	0	14	89	772	875
Concordo Parcialmente	0	0	0	41	191	2.066	2.298
Concordo	0	0	0	63	443	4.956	5.462
Concordo Totalmente	0	0	0	89	767	11.236	12.092
Total	0	0	0	221	1.536	19.540	21.297

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Estudante					
Discordo Totalmente	0	0	0	10	152
Discordo	0	0	0	6	167
Discordo Parcialmente	0	0	0	23	439
Concordo Parcialmente	0	0	0	81	1.351
Concordo	0	0	0	209	3.915
Concordo Totalmente	0	0	0	676	15.338
Total	0	0	0	1.005	21.362

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	1	18	129	148
Discordo	0	0	0	3	16	194	213
Discordo Parcialmente	0	0	0	9	83	508	600
Concordo Parcialmente	0	0	0	25	256	1.568	1.849
Concordo	0	0	0	72	774	4.364	5.210
Concordo Totalmente	0	0	0	95	1.614	11.609	13.318
Total	0	0	0	205	2.761	18.372	21.338

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo			Total	
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente		
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	2	10	44	154	210
Discordo	0	0	5	17	79	310	411
Discordo Parcialmente	0	0	12	55	199	793	1.059
Concordo Parcialmente	0	0	24	133	548	2.224	2.929
Concordo	0	0	36	248	1.203	4.517	6.004
Concordo Totalmente	0	0	41	352	1.777	8.524	10.694
Total	0	0	120	815	3.850	16.522	21.307

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	20	24	129	400	573
Discordo	0	0	22	41	178	574	815
Discordo Parcialmente	0	0	58	70	345	1.334	1.807
Concordo Parcialmente	0	0	76	96	617	3.073	3.862
Concordo	0	0	71	116	742	4.829	5.758
Concordo Totalmente	0	0	47	67	760	7.523	8.397
Total	0	0	294	414	2.771	17.733	21.212

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo			Total	
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente		
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	2	10	80	246	338
Discordo	0	0	8	42	158	454	662
Discordo Parcialmente	0	0	23	86	345	1.252	1.706
Concordo Parcialmente	0	0	43	156	720	3.248	4.167
Concordo	0	0	32	95	902	5.240	6.269
Concordo Totalmente	0	0	10	71	685	7.410	8.176
Total	0	0	118	460	2.890	17.850	21.318

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Estudante					
Discordo Totalmente	0	0	3	8	249
Discordo	0	0	6	25	499
Discordo Parcialmente	0	0	16	72	1.252
Concordo Parcialmente	0	0	29	173	3.189
Concordo	0	0	35	269	6.035
Concordo Totalmente	0	0	31	187	9.991
Total	0	0	120	734	21.215

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	26	61	288	777	1.152
Discordo	0	0	22	86	313	958	1.379
Discordo Parcialmente	0	0	26	111	526	1.680	2.343
Concordo Parcialmente	0	0	23	116	855	3.042	4.036
Concordo	0	0	10	89	933	3.851	4.883
Concordo Totalmente	0	0	2	65	852	5.721	6.640
Total	0	0	109	528	3.767	16.029	20.433

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	1	0	0	12	48	770	831
Discordo	6	1	0	17	83	1.053	1.160
Discordo Parcialmente	10	5	0	16	127	1.685	1.843
Concordo Parcialmente	20	6	0	16	243	2.893	3.178
Concordo	26	18	0	21	313	4.332	4.710
Concordo Totalmente	37	10	0	16	515	8.800	9.378
Total	100	40	0	98	1.329	19.533	21.100

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	8	0	13	35	167	692	915
Discordo	4	0	22	57	198	668	949
Discordo Parcialmente	4	0	35	105	320	1.302	1.766
Concordo Parcialmente	7	0	62	158	657	2.130	3.014
Concordo	3	0	72	238	857	3.400	4.570
Concordo Totalmente	7	0	79	292	1.462	7.708	9.548
Total	33	0	283	885	3.661	15.900	20.762

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	9	16	71	305	664	1.065
Discordo	0	15	17	72	261	723	1.088
Discordo Parcialmente	0	20	22	119	376	1.223	1.760
Concordo Parcialmente	0	18	48	170	597	2.133	2.966
Concordo	0	35	58	240	708	3.418	4.459
Concordo Totalmente	0	46	74	406	954	7.863	9.343
Total	0	143	235	1.078	3.201	16.024	20.681

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	3	7	31	28	508	577
Discordo	0	5	8	46	65	748	872
Discordo Parcialmente	0	11	34	88	137	1.484	1.754
Concordo Parcialmente	0	18	43	129	256	2.681	3.127
Concordo	0	21	52	178	365	4.399	5.015
Concordo Totalmente	0	16	50	169	573	8.869	9.677
Total	0	74	194	641	1.424	18.689	21.022

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	2	13	120	1.385	1.520
Discordo	0	0	0	9	101	1.060	1.170
Discordo Parcialmente	0	0	6	13	188	1.874	2.081
Concordo Parcialmente	0	0	5	30	256	2.813	3.104
Concordo	0	0	5	22	295	3.249	3.571
Concordo Totalmente	0	0	6	54	341	6.013	6.414
Total	0	0	24	141	1.301	16.394	17.860

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	18	116	541	675
Discordo	0	0	0	51	186	866	1.103
Discordo Parcialmente	0	0	0	69	334	1.604	2.007
Concordo Parcialmente	0	0	0	89	544	2.983	3.616
Concordo	0	0	0	93	587	4.515	5.195
Concordo Totalmente	0	0	0	83	607	7.951	8.641
Total	0	0	0	403	2.374	18.460	21.237

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	19	13	43	218	908	1.201
Discordo	0	22	31	52	343	1.175	1.623
Discordo Parcialmente	0	22	43	85	395	1.817	2.362
Concordo Parcialmente	0	29	60	106	630	3.248	4.073
Concordo	0	32	53	111	653	4.242	5.091
Concordo Totalmente	0	5	44	134	562	6.125	6.870
Total	0	129	244	531	2.801	17.515	21.220

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	1	0	0	15	62	472	550
Discordo	1	0	0	24	56	398	479
Discordo Parcialmente	4	0	0	41	118	726	889
Concordo Parcialmente	6	0	0	66	250	1.605	1.927
Concordo	17	0	0	144	432	3.641	4.234
Concordo Totalmente	25	0	0	325	1.222	10.580	12.152
Total	54	0	0	615	2.140	17.422	20.231

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Estudante					
Discordo Totalmente	0	0	0	10	207
Discordo	0	0	0	11	242
Discordo Parcialmente	0	0	13	28	584
Concordo Parcialmente	0	0	12	68	1.663
Concordo	0	0	29	214	4.624
Concordo Totalmente	0	0	54	474	11.743
Total	0	0	108	805	19.591

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	7	46	137	221	375	1.907	2.693
Discordo	9	7	60	116	240	1.081	1.513
Discordo Parcialmente	12	9	56	126	347	1.441	1.991
Concordo Parcialmente	11	12	56	166	500	1.959	2.704
Concordo	10	17	39	147	532	2.209	2.954
Concordo Totalmente	12	24	77	222	984	5.288	6.607
Total	61	115	425	998	2.978	13.885	18.462

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	16	56	184	232	358	1.806	2.652
Discordo	16	9	83	121	159	1.050	1.438
Discordo Parcialmente	14	13	73	157	173	1.319	1.749
Concordo Parcialmente	15	12	98	174	264	1.880	2.443
Concordo	14	12	77	201	293	2.472	3.069
Concordo Totalmente	14	8	168	334	554	6.131	7.209
Total	89	110	683	1.219	1.801	14.658	18.560

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	2	9	32	113	433	589
Discordo	0	5	20	47	130	488	690
Discordo Parcialmente	0	1	23	47	204	951	1.226
Concordo Parcialmente	0	5	28	89	337	2.063	2.522
Concordo	0	8	33	116	409	3.747	4.313
Concordo Totalmente	0	0	47	117	659	10.665	11.488
Total	0	21	160	448	1.852	18.347	20.828

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	1	0	7	34	204	246
Discordo	0	4	0	10	60	327	401
Discordo Parcialmente	0	12	0	23	181	979	1.195
Concordo Parcialmente	0	26	0	36	367	2.718	3.147
Concordo	0	26	0	61	594	5.730	6.411
Concordo Totalmente	0	14	0	55	555	9.081	9.705
Total	0	83	0	192	1.791	19.039	21.105

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	17	4	35	114	400	570
Discordo	0	27	11	61	212	635	946
Discordo Parcialmente	0	35	14	124	434	1.173	1.780
Concordo Parcialmente	0	63	40	174	796	2.326	3.399
Concordo	0	94	48	265	1.194	3.785	5.386
Concordo Totalmente	0	104	31	245	1.790	6.867	9.037
Total	0	340	148	904	4.540	15.186	21.118

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	
Estudante					
Discordo Totalmente	0	0	0	18	137
Discordo	0	0	0	48	268
Discordo Parcialmente	0	0	0	126	892
Concordo Parcialmente	0	0	0	422	2.908
Concordo	0	0	0	793	6.994
Concordo Totalmente	0	0	0	769	10.172
Total	0	0	0	2.176	21.371

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Concordo			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	1	10	37	236	284
Discordo	0	0	1	18	50	394	463
Discordo Parcialmente	0	0	5	41	123	835	1.004
Concordo Parcialmente	0	0	15	73	233	2.126	2.447
Concordo	0	0	12	169	407	4.507	5.095
Concordo Totalmente	0	0	8	333	633	10.875	11.849
Total	0	0	42	644	1.483	18.973	21.142

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	21	4	36	54	117	522	754
Discordo	18	6	51	73	146	538	832
Discordo Parcialmente	23	14	76	115	252	1.051	1.531
Concordo Parcialmente	41	33	109	194	400	2.295	3.072
Concordo	49	52	124	237	541	3.991	4.994
Concordo Totalmente	33	50	142	220	746	8.642	9.833
Total	185	159	538	893	2.202	17.039	21.016

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	8	9	49	20	155	812	1.053
Discordo	8	2	60	27	166	887	1.150
Discordo Parcialmente	16	7	66	42	274	1.592	1.997
Concordo Parcialmente	22	7	74	61	418	2.736	3.318
Concordo	24	8	111	66	435	3.980	4.624
Concordo Totalmente	21	8	182	102	668	7.541	8.522
Total	99	41	542	318	2.116	17.548	20.664

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	26	13	63	272	182	625	1.181
Discordo	9	13	48	273	223	850	1.416
Discordo Parcialmente	11	18	73	274	365	1.410	2.151
Concordo Parcialmente	4	25	69	341	546	2.615	3.600
Concordo	0	24	61	240	658	4.137	5.120
Concordo Totalmente	1	4	46	149	708	6.969	7.877
Total	51	97	360	1.549	2.682	16.606	21.345

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	22	1	47	243	184	872	1.369
Discordo	7	3	64	222	212	920	1.428
Discordo Parcialmente	13	3	73	251	291	1.550	2.181
Concordo Parcialmente	9	0	78	279	458	2.606	3.430
Concordo	9	0	69	242	636	3.824	4.780
Concordo Totalmente	4	0	36	175	917	6.705	7.837
Total	64	7	367	1.412	2.698	16.477	21.025

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	23	29	0	263	161	728	1.204
Discordo	10	40	0	263	197	860	1.370
Discordo Parcialmente	12	32	0	359	267	1.458	2.128
Concordo Parcialmente	15	39	0	359	410	2.493	3.316
Concordo	10	21	0	356	561	3.968	4.916
Concordo Totalmente	3	8	0	385	616	7.118	8.130
Total	73	169	0	1.985	2.212	16.625	21.064

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	3	12	26	46	242	329
Discordo	0	0	35	62	95	462	654
Discordo Parcialmente	0	5	55	80	215	891	1.246
Concordo Parcialmente	0	9	87	172	372	2.005	2.645
Concordo	0	10	122	225	632	4.331	5.320
Concordo Totalmente	0	9	86	244	860	9.810	11.009
Total	0	36	397	809	2.220	17.741	21.203

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	3	34	235	272
Discordo	0	0	0	1	41	345	387
Discordo Parcialmente	0	0	0	19	100	912	1.031
Concordo Parcialmente	0	0	0	35	224	2.170	2.429
Concordo	0	0	0	75	403	4.726	5.204
Concordo Totalmente	0	0	0	172	670	10.750	11.592
Total	0	0	0	305	1.472	19.138	20.915

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente			
Estudante							
Discordo Totalmente	0	1	6	7	127	680	821
Discordo	0	3	8	18	159	804	992
Discordo Parcialmente	0	1	14	19	267	1.386	1.687
Concordo Parcialmente	0	4	16	31	459	2.676	3.186
Concordo	0	11	18	25	538	3.970	4.562
Concordo Totalmente	0	10	27	54	673	8.556	9.320
Total	0	30	89	154	2.223	18.072	20.568

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2017 – Arquitetura e Urbanismo."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	46	23	120	201	420	810
Discordo	0	45	41	139	255	543	1.023
Discordo Parcialmente	1	68	58	126	353	960	1.566
Concordo Parcialmente	3	55	80	156	552	1.815	2.661
Concordo	3	64	110	147	655	3.528	4.507
Concordo Totalmente	1	35	140	124	1.078	9.334	10.712
Total	8	313	452	812	3.094	16.600	21.279

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2017

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões "Próximo" ou "Anterior", o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?

- A Solteiro(a).
- B Casado(a).
- C Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
- D Viúvo(a).
- E Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?

- A Branca.
- B Preta.
- C Amarela.
- D Parda.
- E Indígena.
- F Não quero declarar.

3. Qual a sua nacionalidade?

- A Brasileira.
- B Brasileira naturalizada.
- C Estrangeira.

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- A Nenhuma.
- B Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D Ensino Médio.
- E Ensino Superior - Graduação.
- F Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- A Nenhuma.
- B Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D Ensino médio.
- E Ensino Superior - Graduação.
- F Pós-graduação.

6. Onde e com quem você mora atualmente?

- A Em casa ou apartamento, sozinho.
- B Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E Em alojamento universitário da própria instituição.
- F Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

- A Nenhuma.
- B Uma.
- C Duas.
- D Três.
- E Quatro.
- F Cinco.
- G Seis.
- H Sete ou mais.

8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- A Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).
- B De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).
- C De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).
- D De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).
- E De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).
- F De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).
- G Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).

9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

- A Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- B Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- C Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- D Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- E Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- F Sou o principal responsável pelo sustento da família.

10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- A Não estou trabalhando.
- B Trabalho eventualmente.
- C Trabalho até 20 horas semanais.
- D Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
- E Trabalho 40 horas semanais ou mais.

11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A Nenhum, pois meu curso é gratuito.
- B Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
- C ProUni integral.
- D ProUni parcial, apenas.
- E FIES, apenas.
- F ProUni Parcial e FIES.
- G Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A Nenhum.
- B Auxílio moradia.
- C Auxílio alimentação.
- D Auxílio moradia e alimentação.
- E Auxílio permanência.
- F Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A Nenhum.
- B Bolsa de iniciação científica.
- C Bolsa de extensão.
- D Bolsa de monitoria/tutoria.
- E Bolsa PET.
- F Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A Não participei.
- B Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A Não.
- B Sim, por critério étnico-racial.
- C Sim, por critério de renda.
- D Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> AC | <input type="checkbox"/> DF | <input type="checkbox"/> MT | <input type="checkbox"/> RJ | <input type="checkbox"/> SE |
| <input type="checkbox"/> AL | <input type="checkbox"/> ES | <input type="checkbox"/> PA | <input type="checkbox"/> RN | <input type="checkbox"/> SP |
| <input type="checkbox"/> AM | <input type="checkbox"/> GO | <input type="checkbox"/> PB | <input type="checkbox"/> RO | <input type="checkbox"/> TO |
| <input type="checkbox"/> AP | <input type="checkbox"/> MA | <input type="checkbox"/> PE | <input type="checkbox"/> RR | <input type="checkbox"/> Não se aplica |
| <input type="checkbox"/> BA | <input type="checkbox"/> MG | <input type="checkbox"/> PI | <input type="checkbox"/> RS | |
| <input type="checkbox"/> CE | <input type="checkbox"/> MS | <input type="checkbox"/> PR | <input type="checkbox"/> SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A Todo em escola pública.
- B Todo em escola privada (particular).
- C Todo no exterior.
- D A maior parte em escola pública.
- E A maior parte em escola privada (particular).
- F Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- A Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E () Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- A () Ninguém.
- B () Pais.
- C () Outros membros da família que não os pais.
- D () Professores.
- E () Líder ou representante religioso.
- F () Colegas/Amigos.
- G () Outras pessoas.

20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

- A () Não tive dificuldade.
- B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
- C () Pais.
- D () Avós.
- E () Irmãos, primos ou tios.
- F () Líder ou representante religioso.
- G () Colegas de curso ou amigos.
- H () Professores do curso.
- I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
- J () Colegas de trabalho.
- K () Outro grupo.

21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- A () Sim.
- B () Não.

22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

- A () Nenhum.
- B () Um ou dois.
- C () De três a cinco.
- D () De seis a oito.
- E () Mais de oito.

23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B () De uma a três.
- C () De quatro a sete.
- D () De oito a doze.
- E () Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

- A () Sim, somente na modalidade presencial.
- B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
- C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
- D () Sim, na modalidade a distância.
- E () Não.

25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- A () Inserção no mercado de trabalho.
- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2017

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior. Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir. Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:

- A Masculino.
B Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**

Menos de 25

25 a 30

31 a 35

36 a 40

41 a 45

46 a 50

51 a 55

56 a 60

Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?

- A Branca.
B Preta.
C Amarela.
D Parda.
E Indígena.
F Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?

- A Brasileira.
B Brasileira naturalizada.
C Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?

- A Nenhuma.
B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.405,50).
C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).
D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 5.622,00).
E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 7.496,00).
F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.496,01 a R\$ 9.370,00).
G Acima de 10 (mais de R\$ 9.370,00).

6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8
 - 9
 - 10
 - 11
 - 12
 - 13
 - 14
 - 15
 - 16

- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20

Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
 - A de 0 a 10 horas.
 - B de 11 a 20 horas.
 - C de 21 a 30 horas.
 - D mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
 - A Sim.
 - B Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A Não.

B Sim. De 2 a 3 cursos.

C Sim. De 4 a 5 cursos.

D Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A presencial e localizado na sede da IES.

B presencial e localizado fora da sede da IES.

C EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A Sim.

B Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE ARQUITETURA E URBANISMO



enade2017

ARQUITETURA E URBANISMO BACHARELADO

Novembro/17

01

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).





A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumo.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



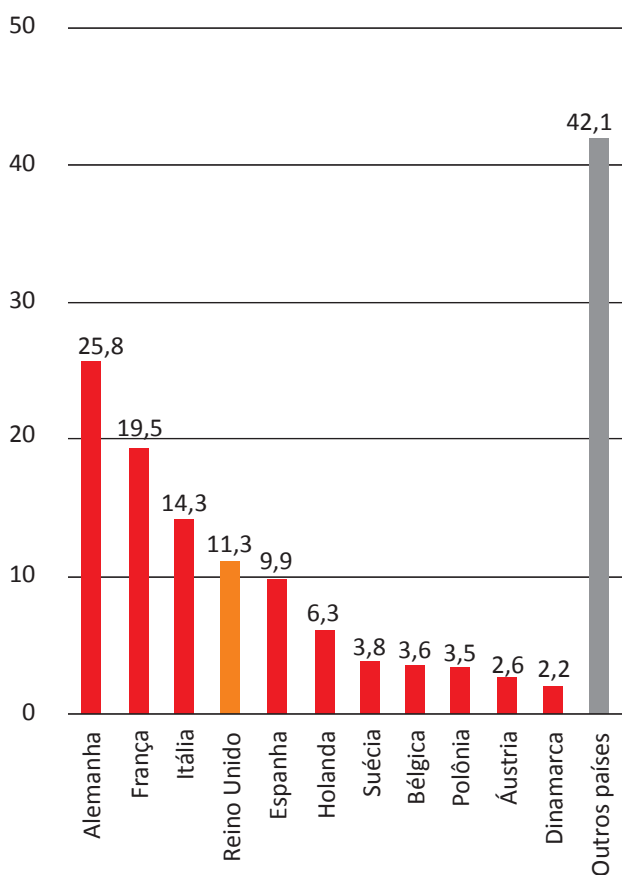


QUESTÃO 01

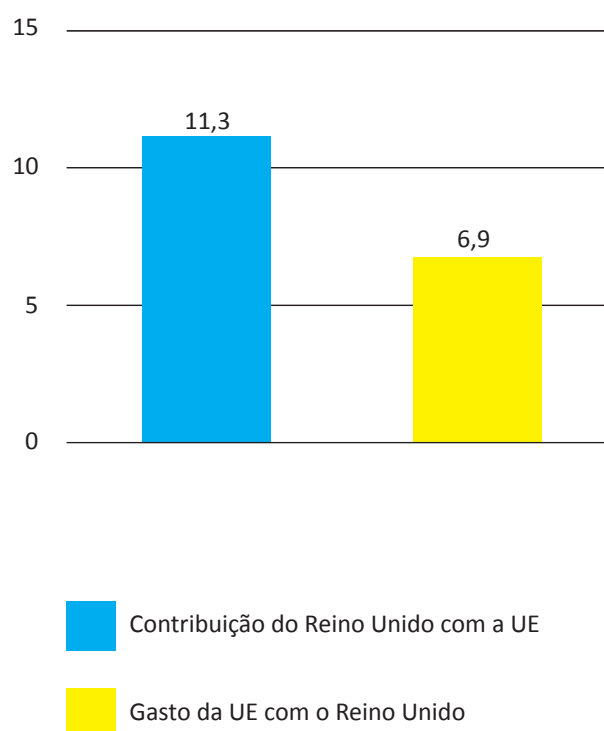
Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam € 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido.

Contribuições para a UE
 Dados de 2014, em € bilhões



Reino Unido e UE
 Dados de 2014, em € bilhões



Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado).

Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

- A** A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.
- B** O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.
- C** A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.
- D** A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.
- E** O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes.



QUESTÃO 02

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica.

Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva.
- II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas.
- III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Área livre





QUESTÃO 03

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão.

Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo de uso diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências.

Aparelho	Potência (kW)	Tempo de uso diário (h)	kWh
Carregador de celular	0,010	24	0,240
Chuveiro 3 500 W	3,500	0,5	1,750
Chuveiro 5 500 W	5,500	0,5	2,250
Lâmpada de LED	0,008	5	0,040
Lâmpada fluorescente	0,015	5	0,075
Lâmpada incandescente	0,060	5	0,300
Modem de internet em <i>stand-by</i>	0,005	24	0,120
Modem de internet em uso	0,012	8	0,096

Disponível em: <<https://www.educandoseubolso.blog.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R\$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R\$ 1,05, e de R\$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W.
- II. Deixar um carregador de celular e um *modem* de internet em *stand-by* conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R\$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R\$ 5,78, em bandeira amarela.
- III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R\$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. **Rede imaginária**: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

Área livre

QUESTÃO 05

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente.

No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas.

Por dentro dos hidrogéis

Saiba como funcionam os polímeros superabsorventes que ajudam a reter no solo, por mais tempo, a água da chuva ou da irrigação.



Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.
- B** O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.
- C** Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.
- D** O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.
- E** O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Área livre



QUESTÃO 06

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários.

A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU.

No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados.

Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres.

SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. *Revista do Direito*. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado).

A partir das informações do texto, conclui-se que

- A** o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.
- B** as reações xenofobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.
- C** o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.
- D** o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.
- E** a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Área livre





QUESTÃO 07

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. A técnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da *Rhizophora mangle*, popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil.

SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural. **40º Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu, 2016 (adaptado).

Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade.

MERLO, P. Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local. **Interseções**. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A** A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.
- B** A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.
- C** A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.
- D** A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.
- E** O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.



QUESTÃO 08

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos.



Disponível em: <<http://www.stockholmresilience.org>>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado).

Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir.

- I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável.
- II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Verifica-se nas últimas décadas, a implantação maciça de dois modelos tipológicos de habitação de interesse social no Brasil. Um dos modelos caracteriza-se por conjuntos de habitação multifamiliar, verticalizada, que ocupa lotes de grandes extensões, cercados por muros. O outro modelo caracteriza-se por conjuntos de habitação unifamiliar isolada no lote. Ambos os modelos caracterizam-se pela monofuncionalidade, arquitetura homogênea e localização afastada das áreas centrais.

Considerando os dois modelos apresentados, elabore um texto que explique duas consequências relacionadas à qualidade do espaço urbano ou à infraestrutura urbana. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04



Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017.



Disponível em: <<http://www.vilaitororo.org.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

A Vila Itororó, em São Paulo, foi construída originalmente para habitação e, após um período de abandono, foi ocupada irregularmente por moradores.

As imagens apresentadas ilustram dois projetos de intervenção nesse local. As duas primeiras representam uma proposta de 1974, elaborada por um escritório de arquitetura, contratado pela gestão pública, para transformar o local em um centro cultural com espaços de lazer e convivência com museu multimídia, residências artísticas, salas de ensaio, espaços de cinema, teatro, dança, circo, oficinas e *playground* para crianças.

As duas últimas, de 2014, ilustram o processo gerenciado por um instituto, com a participação de arquitetos, atores políticos e da população. A proposta visa transformar a Vila Itororó em um centro cultural provisório. Objetiva, também, a limpeza e a estabilização das construções da vila, sendo o projeto denominado de “canteiro aberto”.



Considerando as imagens e as informações apresentadas, redija um texto acerca da diferença dos dois procedimentos metodológicos processuais e suas implicações para a comunidade local. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre





QUESTÃO DISCURSIVA 05

Segundo o Ministério das Cidades, o transporte é um importante instrumento de direcionamento do desenvolvimento urbano das cidades. A mobilidade urbana bem planejada garante o acesso dos cidadãos às cidades e proporciona qualidade de vida e desenvolvimento econômico. A Lei n. 12.587, de 3 de janeiro de 2012, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, vem a ser um importante marco jurídico para que os municípios estabeleçam os princípios, diretrizes e objetivos para melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade urbanas.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**: cartilha da Lei nº 12.587/12. Brasília, 2013 (adaptado).

Considerando a legislação mencionada e programas e ações de gestão pública no que se refere à mobilidade urbana, elabore um texto acerca do seguinte tema:

A mobilidade urbana sustentável como meio de acesso amplo e democrático às cidades.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO 09

Cidades e áreas urbanas históricas são compostas por elementos tangíveis e intangíveis. Segundo a Recomendação de Nairobi, elaborada em 1976, cada conjunto histórico ou tradicional e sua ambiência deveria ser considerado em sua globalidade, como um todo coerente, cujo equilíbrio e caráter específico dependem da síntese dos elementos que o compõem e que compreendem tanto as atividades humanas como as construções, a estrutura espacial e as zonas circundantes.

IPHAN. *Recomendação de Nairobi*. 1976 (adaptado).

Em 2011, os arquitetos Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta realizaram uma intervenção no espaço vazio gerado pela demolição do Teatro La Lira, situado no bairro histórico de Ripoll, em Girona, na Espanha. Segundo esses arquitetos, o objetivo da proposta foi possibilitar a reapropriação do lugar a partir de uma praça coberta, sem perder o espírito do teatro. Transformada em uma varanda sobre o rio, a praça se abre para o outro lado do canal, proporcionando uma continuidade aos fluxos da cidade historicamente industrial.

A imagem a seguir mostra a intervenção vista do rio; o desenho indica a sua implantação.



Disponível em: <<https://www.architizer.com>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

Confrontando as imagens do projeto, o discurso de seus autores e o entendimento de área histórica segundo a Recomendação de Nairobi, avalie as afirmações a seguir.

- I. A introdução de elementos arquitetônicos contemporâneos em áreas históricas deve ser desencorajada, porque cada pormenor pode contribuir para o empobrecimento do conjunto arquitetônico e de seu valor histórico e simbólico.
- II. A obra é coerente com a Recomendação de Nairobi, pois, mesmo mantendo o vazio da demolição do Teatro La Lira, justapõe ao ambiente histórico, recompõe a continuidade do conjunto de edificações e mantém as características de um espaço público.
- III. A intervenção deveria recompor a continuidade do conjunto de edificações históricas com a reconstrução do Teatro La Lira.
- IV. Na intervenção, a utilização do aço corten contrasta com o padrão construtivo da arquitetura tradicional do entorno e distingue o novo do antigo, qualificando a preservação do patrimônio.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** IV.
- C** I e III.
- D** II e III.
- E** II e IV.



QUESTÃO 10

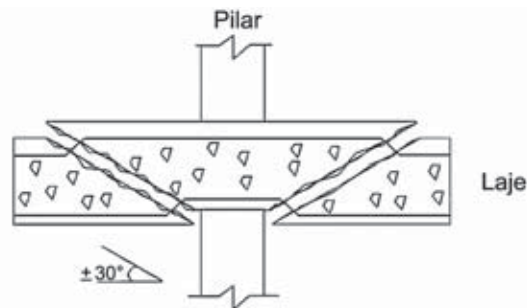


Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

A imagem acima representa a Casa de Vidro, projetada pela arquiteta Lina Bo Bardi e construída em 1950, em concreto armado. Sua estrutura não possui vigas, graças ao emprego do sistema de laje cogumelo.

Algumas das principais vantagens das lajes cogumelo são: maior simplicidade na execução das formas e na concretagem dos elementos; maior racionalização e padronização de cimbramentos; maior pé direito livre com redução da altura total do edifício; flexibilidade do arranjo de alvenarias, divisórias e forros.

Contudo, essas lajes são suscetíveis a uma forma de ruína conhecida por punção, caracterizada pelo deslocamento vertical da laje ao longo de uma superfície tronco-cônica, cujas geratrizes possuem inclinação de aproximadamente 30° em relação ao plano médio da laje. Os esforços produzidos na junção da laje com o pilar podem provocar a perfuração da laje, conforme se observa na figura a seguir.



Disponível em: <<http://www.web.set.eesc.usp.br>>. Acesso em: 3 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as imagens e o exposto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. O uso de capitéis na ligação laje-pilar pode evitar a ruptura por punção.
- II. O aumento da espessura da laje na zona de contato com o pilar constitui medida para se evitar a ruptura por punção.
- III. O uso de armadura transversal, também conhecida como armadura de punção, nas áreas da laje próximas ao pilar, pode evitar a ruptura por punção.
- IV. A redução da seção do pilar no contato com a laje está entre as medidas a serem adotadas no projeto estrutural para se evitar a ruptura por punção.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 11

Treliças são sistemas triangulados formados por elementos rígidos e conectados entre si por meio de articulações/nós. As treliças planas são estruturas simples, práticas e econômicas, que podem suportar cargas elevadas comparativamente ao seu peso e que conferem um aspecto de leveza à edificação.

Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 20 jul. 2017 (adaptado).

O uso do sistema em treliça plana pode ser observado nas imagens a seguir, do novo edifício Milstein Hall, pertencente à Universidade de Cornell, no qual observa-se um grande balanço e uma laje livre com cerca de 2 300 m² e 3,60 m de pé direito.



Disponível em: <<http://www.archdaily.com>>. Acesso em: 21 jul. 2017 (adaptado).

A respeito do sistema estrutural em treliça plana, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Nas treliças, as cargas são aplicadas somente nos nós, não havendo qualquer transmissão de momento fletor entre os seus elementos e, assim, as barras ficam sujeitas apenas a esforços normais de tração ou compressão.

PORQUE

- II. Os nós, considerados articulações perfeitas, devem estar isentos de qualquer possibilidade de atrito ou outras forças que impeçam a livre rotação das barras em relação ao nó.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



* R 0 1 2 0 1 7 2 0 *

QUESTÃO 12

Moradores urbanos experienciam as suas cidades no que chamamos de “esfera pública”. Tem um significado maior do que somente “espaço público”; inclui fachadas de prédios e tudo que pode ser visto ao nível dos olhos.

KARSSENBERG, H.; LAVEN, J. A cidade ao nível dos olhos: estratégia do *plinth*. In: KARSSENBERG, H. et al. **A cidade ao nível dos olhos: lições para os *plinths***. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015 (adaptado).

Uma das grandes preocupações da atual prática do projeto da arquitetura da cidade é com o que se convencionou chamar de “a cidade ao nível dos olhos”. Ruas com térreos ativos e variados interferem na experiência e na qualidade da vida urbana. Com térreos ativos e um bom projeto da cidade ao nível dos olhos, as ruas ficam mais povoadas, a população tem interesse em parar, realizar atividades, enfim, ocupá-las.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Ruas convidativas são criadas a partir do conforto físico que elas proporcionam às pessoas (vento, som, sol, sombra), variação de prédios, possibilidades de sentar e permanecer e diversidade de usos nas edificações.
- II. Prédios com térreos ativos criam boas oportunidades para o comércio varejista, contribuindo para a dinamização econômica e para a segurança das pessoas, já que, quanto mais as ruas são usadas, maior é a sensação de segurança que elas proporcionam.
- III. Térreos ativos podem ser criados, na escala do edifício, a partir de uma variedade de funções, de fachadas transparentes e do estabelecimento de zonas híbridas junto à testada.

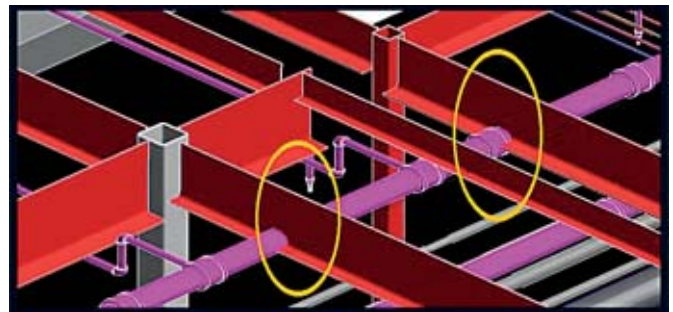
É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 13

A compatibilização de projetos é fundamental para se evitarem erros devido a interferências entre diferentes especialidades e se minimizar o retrabalho, reduzindo-se prazos de projeto e execução, bem como desperdícios e custos. É, também, um dos maiores desafios enfrentados no dia a dia dos escritórios de arquitetura e das empresas construtoras. Na compatibilização, projetos de diferentes especialidades são sobrepostos de modo que as interferências entre eles sejam detectadas pelo coordenador de projeto e, assim, resolvidas antes de os projetos serem encaminhados à obra.

Na imagem a seguir, que apresenta a visão tridimensional gerada em *software* de uma parte de projeto de edificação, observa-se um caso típico de conflito entre projetos, marcado pelas elipses, onde nota-se que as instalações hidrossanitárias atravessam as vigas da estrutura, o que impossibilita a execução do referido projeto.



Disponível em: <<http://www.bimservicesindia.com>>.

Acesso em: 10 jul. 2017.

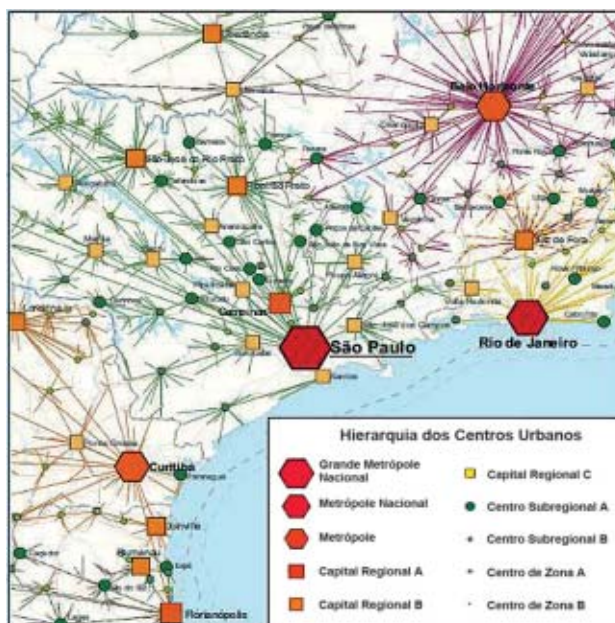
Com base nas informações e na imagem apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A modelagem tridimensional apresenta falhas e deve ser refeita, de modo a se evitar o conflito entre estrutura e instalações.
- B** O projeto arquitetônico deve ser alterado, adotando-se uma nova altura do forro, abaixo das instalações.
- C** A visualização da integração entre os projetos no *software* auxilia a detecção prévia de conflito e a identificação de potenciais problemas.
- D** O *software* adotado para projetar as instalações hidrossanitárias não atende à norma, que estabelece altura máxima para as tubulações.
- E** O projeto de instalações deve ser enviado à obra, para que sejam realizados os cortes nas vigas para a passagem das tubulações.

QUESTÃO 14

As cidades são lugares dinâmicos com diversas atividades econômicas, tanto industriais como comerciais. Trocas materiais (mercadorias, fluxo de pessoas etc.) e imateriais (fluxo de informações) ocorrem entre as cidades, o que forma a rede urbana, na qual cada cidade tem um poder diferente de influência. De acordo com sua importância econômica e política, e com a oferta de equipamentos públicos e serviços para a população, a cidade ocupa uma posição na hierarquia urbana.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou um estudo denominado Rede de Influência de Cidades, que mostra como estão estruturadas a hierarquia e a rede urbana brasileiras. A imagem a seguir representa parte do mapa da estrutura da hierarquia urbana e das redes de influência das cidades.



Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

A partir do texto e do mapa apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- As metrópoles nacionais possuem influência que gira em torno da escala regional, geralmente municípios circunvizinhos.
- As grandes metrópoles nacionais possuem como característica oferecer bens e serviços que não são encontrados nos outros aglomerados urbanos.
- As metrópoles costumam agregar, no entorno, duas ou mais cidades, o que, quase sempre, caracteriza o processo de conurbação.

É correto o que se afirma em

- A** I apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



* R 0 1 2 0 1 7 2 2 *

QUESTÃO 15

As cidades, de maneira geral, constituem o cenário das contradições econômicas, sociais e políticas. Seu sistema viário é um espaço em constante disputa entre distintos atores, tais como pedestres, usuários e condutores de bicicletas, automóveis, caminhões, ônibus e motos. Os principais problemas relacionados à mobilidade urbana são: congestionamentos; conflitos entre diferentes modos de transportes; redução na segurança para pedestres e ciclistas; eliminação de parte de áreas verdes com vistas à ampliação de espaços para circulação e estacionamentos de veículos; aumento do número de acidentes de trânsito e dos níveis de poluição sonora e do ar. Tais impactos afetam, de alguma forma, a sustentabilidade urbana, a mobilidade, a acessibilidade e o conforto espacial e ambiental, comprometendo a qualidade de vida da população.

Disponível em: <<http://www.inclusao.coppetec.coppe.ufrj.br>>.
Acesso em: 2 jul. 2017 (adaptado).

Tendo o texto acima como referência, avalie as afirmações a seguir, em relação a mobilidade, acessibilidade e sustentabilidade.

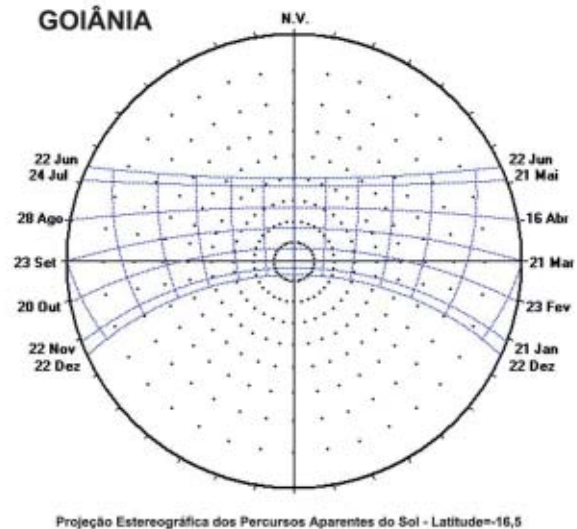
- I. Acessibilidade é entendida como a equiparação das oportunidades de acesso ao que a vida oferece: estudo, trabalho, lazer, bem-estar social e econômico e demais direitos universais.
- II. Mobilidade urbana é compreendida como a facilidade de deslocamentos de pessoas e bens dentro de um espaço urbano.
- III. Os espaços públicos devem garantir conforto ambiental para a circulação e permanência de pedestres.
- IV. Sob a ótica da sustentabilidade urbana, as cidades devem ser compactas, densas e multifuncionais, de modo a promover a expansão urbana.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 16

A figura a seguir corresponde à carta solar de Goiânia, situada na latitude 16,5 graus sul.



Disponível em: <<http://www.imagensdosol.blogspot.com.br>>.
Acesso em: 15 jul. 2017.

Considerando uma edificação situada nessa latitude, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em fachadas voltadas para o norte, os brises horizontais são mais eficientes em face da incidência solar no início da manhã e ao final da tarde, enquanto os brises verticais são mais eficientes em face da incidência solar próxima ao meio-dia.
- II. No solstício de verão, as fachadas voltadas para o norte recebem insolação direta.
- III. Uma fachada voltada para o norte recebe, ao longo do ano, mais horas de exposição solar que as fachadas voltadas para o sul, leste e oeste.
- IV. É mais fácil garantir a proteção solar com brises, sem prejuízo da visibilidade horizontal, nas fachadas norte que nas leste ou oeste.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 17

Para vãos entre 7m e 10m, é comum a execução de dois tipos de lajes: nervurada ou lisa. Em ambos os tipos, são possíveis a aplicação de protensão e a utilização de modelagem *in loco* ou pré-fabricação.

Considerando essas opções de laje para um projeto, avalie as afirmações a seguir.

- I. As lajes nervuradas com caixão perdido de blocos de isopor são mais eficientes do ponto de vista do isolamento térmico e acústico, ao passo que as feitas com fôrmas reutilizáveis permitem explorar esteticamente a solução estrutural adotada.
- II. Nas construções com estruturas metálicas ou pré-moldadas em concreto, geralmente se empregam lajes protendidas pré-fabricadas, dada sua compatibilidade com obras planejadas na lógica industrializada.
- III. A aplicação de lajes lisas protendidas *in loco*, em comparação com a de lajes nervuradas, demanda mão de obra com maior nível de especialização e resulta em menor altura total.
- IV. As lajes lisas protendidas são, normalmente, empregadas para vencerem vãos maiores do que as lajes nervuradas protendidas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre

QUESTÃO 18

A falta de moradias é um dos principais problemas enfrentados pela população das grandes cidades brasileiras. Em uma das maiores capitais do país, é grande o número de pessoas que invadem e ocupam prédios abandonados no centro da cidade.

Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>.
Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

O texto apresentado evidencia que a questão habitacional é tema de discussão indispensável no país. A Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, Estatuto da Cidade, estabelece que o objetivo da política urbana municipal é, entre outros aspectos, definir as funções sociais da cidade e da propriedade urbana, de forma a garantir o acesso à moradia e aos serviços urbanos a todos os cidadãos.

Considerando o exposto, assinale a opção em que é apresentado instrumento previsto no Estatuto da Cidade que pode ser incorporado aos Planos Diretores Urbanos Municipais para induzir forçosamente a utilização de imóveis que não cumprem sua função social.

- A** Direito de preempção
- B** Estudo de impacto de vizinhança
- C** Transferência do direito de construir
- D** Outorga onerosa do direito de construir
- E** Imposto predial territorial urbano progressivo no tempo

Área livre

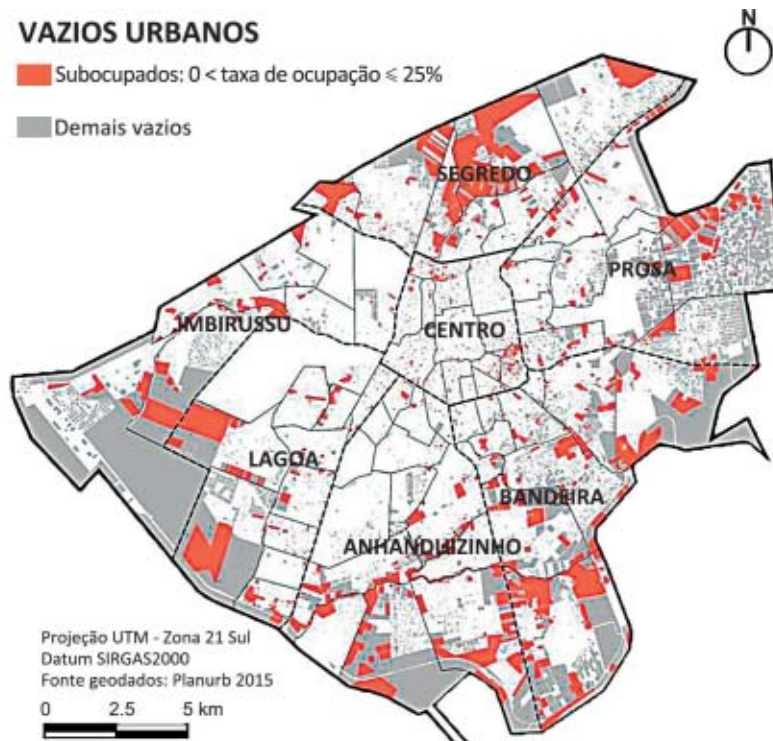


QUESTÃO 19

Os vazios urbanos são fenômenos recorrentes nos médios e grandes centros urbanos brasileiros. Segundo o Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais, o vazio urbano pode ser definido como espaços localizados dentro da malha urbana consolidada, em uma área caracterizada por grande diversidade de espaços edificados, que podem ser zonas industriais, armazéns e depósitos industriais desocupados ou subutilizados, edifícios centrais abandonados ou corredores e pátios ferroviários desativados.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Manual de Reabilitação de áreas urbanas centrais**. Brasília-DF, 2008.

Na figura a seguir, observa-se o mapeamento dos vazios urbanos realizados pelo Observatório de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para a cidade de Campo Grande-MS.



A respeito dos vazios urbanos e seu impacto nas cidades brasileiras, avalie as afirmações a seguir.

- I. A compreensão dos vazios urbanos perpassa pela observação das relações sociais desenvolvidas em determinado espaço e do modo como elas influenciam a constituição do espaço e moldam a malha urbana.
- II. Os vazios urbanos podem dificultar a estruturação do tecido urbano, impossibilitando a adequada distribuição de infraestrutura, equipamentos e serviços públicos urbanos.
- III. A existência de vazios urbanos permite maior flexibilidade na transformação do solo, garantindo a expansão ordenada da cidade e a adequada distribuição de densidades demográficas no espaço urbano.
- IV. Os vazios urbanos em zonas centrais são desejáveis, pois possibilitam a reserva fundiária para que o mercado imobiliário e o setor da construção civil possam atuar para promover o desenvolvimento da economia do lugar.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 20

O comportamento térmico dos materiais e elementos construtivos decorre de suas propriedades térmicas e a principal fração dos ganhos térmicos em ambientes é dada pela parcela de radiação transmitida para o interior. Assim, com base nos conceitos de transmissão de calor e no comportamento térmico dos fechamentos, pode-se dimensionar e especificar corretamente os materiais a serem empregados na obra.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW Editores, 2014 (adaptado).

Com base no texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os vidros simples incolores são altamente transparentes às ondas longas e absorventes das ondas curtas do espectro solar, o que causa o chamado efeito estufa.
- II. As películas ou vidros reflexivos à onda curta da radiação solar reduzem o ingresso de calor ao interior e os reflexivos à onda longa reduzem as perdas de calor para o exterior.
- III. Os vidros espectralmente seletivos permitem a penetração da luz natural, bloqueando, simultaneamente, a maior parte dos ganhos solares de calor no verão ou prevenindo as perdas de calor no inverno.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 21

O condomínio residencial *BedZED*, ilustrado na imagem a seguir, localizado na Inglaterra e projetado pelo arquiteto Bill Dunster com vistas ao baixo consumo de energia e à autossustentabilidade, proporciona aos moradores uma boa qualidade de vida. Nesse condomínio, as casas foram construídas para se manter a 18 °C. Os escritórios ficam voltados para a face norte, à sombra das residências de três pavimentos, o que dispensa o uso do ar-condicionado, e recebem iluminação através dos panos de vidro triplo das fachadas e das aberturas zenitais. O edifício possui jardins e placas fotovoltaicas na cobertura.



Disponível em: < <http://www.pensamentoverde.com.br> >
Acesso em: 2 jul. 2017.

A partir das informações e da imagem apresentadas, assinale a opção correta com relação às estratégias bioclimáticas.

- A** Os escritórios estão localizados na fachada que recebe maior incidência de luz solar direta.
- B** O uso do vidro transparente triplo é uma estratégia para reduzir a entrada de radiação solar direta.
- C** O resfriamento evaporativo é uma estratégia utilizada para diminuir a umidade relativa do ar e a temperatura do ambiente.
- D** A presença de jardins sobre os telhados aumenta o calor na cobertura, o que é desejável em países de clima temperado.
- E** A utilização de componentes construtivos com boa inércia térmica faz com que a amplitude da temperatura interior diminua em relação à exterior.



QUESTÃO 22

De acordo com a Carta de Veneza, de 1964, a restauração constitui uma operação de caráter excepcional, cujo objetivo é conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento, fundamentando-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. A operação termina onde começa a hipótese: no plano das reconstituições conjecturais. Todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo.

Disponível em: <<http://www.portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 4 jul. 2017 (adaptado).

As imagens abaixo ilustram o edifício Caixa Forum, localizado na cidade de Madrid, na Espanha, antes e após a intervenção realizada pelo escritório Herzog & De Meuron.



Disponível em: <<http://www.disfrutandodemadrid.blogspot.com.br>>. Acesso em: 6 jul. 2017.



Disponível em: <<http://www.shift.jp.org>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

Com base nas imagens e no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A obra de intervenção realizada no edifício Caixa Forum atende à recomendação presente na Carta de Veneza no que diz respeito às obras de restauração arquitetônica, dado que se respeitou a unidade potencial da edificação, que não se tornou em um falso histórico ou estético.

PORQUE

- II. A obra de intervenção busca devolver ao edifício sua volumetria original e fundir as novas construções à antiga, fazendo uso de materiais distintos, o que deixa evidente tratar-se de uma intervenção posterior.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 23

A renovação consiste em substituir as formas urbanas existentes por outras, contemporâneas. Historicamente diversas intervenções têm ocorrido nas áreas centrais das cidades brasileiras em busca de renovação urbana. Contudo, essa renovação vem alterando a dinâmica dessas áreas e exigindo altos investimentos, ao mesmo tempo em que se caracteriza, principalmente, pela sobreposição de interesses imobiliários.



Disponível em: <<http://www.justrenttoown.com>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

Confrontando a série ilustrativa com o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. As ações de renovação urbana no Brasil são marcadas pela disputa pelo espaço urbano, com forte atuação do mercado imobiliário, mas também com uma complexa interação de forças sociais, políticas e econômicas.
- II. A renovação urbana engloba processos de alteração em uma área urbana geralmente com o propósito de lhe dar nova função, diferente daquela pré-existente, promovendo uma nova imagem para a cidade ou para parte dela.
- III. As experiências de renovação urbana no Brasil são pautadas na valorização do patrimônio histórico, dos valores simbólicos e da participação comunitária na concepção dos projetos, por isso, consistem em estratégia bem-sucedida de fixação da população tradicional em seus locais originais de moradia.
- IV. A criação de novas oportunidades de emprego e comércio para as áreas renovadas, bem como a valorização imobiliária dos imóveis, geralmente são benéficas para a cidade, pois oportunizam a substituição de determinados grupos sociais empobrecidos por outros de maior renda.
- V. A forma usual de possibilitar que um programa de renovação urbana seja lucrativo é conferir substancial prestígio social à área renovada, o que pode significar, para as famílias de baixa renda que vivem no local, uma ameaça de gentrificação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.



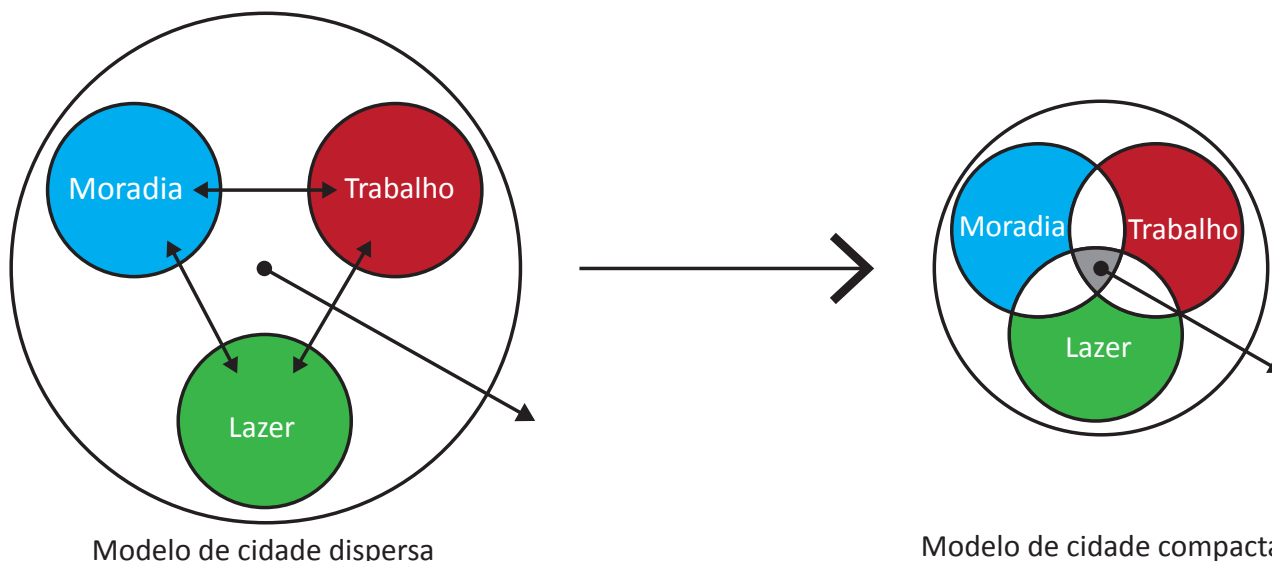
QUESTÃO 24

O século XX foi dominado por duas angústias: o medo da hiperconcentração de pessoas nas megacidades e o pavor do desaparecimento da cidade, dissolvida por territórios cada vez mais amplos, extensos e fragmentados.

SECCHI, B. *A cidade do século vinte*. São Paulo: Perspectiva, 2009 (adaptado).

O paradigma da cidade dispersa retrata uma realidade que não se restringe ao contexto brasileiro ou latino-americano; é global. Segundo estudo do *New Climate Economy*, realizado em 2015, cidades dispersas custam à economia americana US\$ 1 trilhão por ano. A análise indica que a dispersão garante muitos benefícios (aumenta a renda *per capita* de terreno urbanizado e o desenvolvimento de infraestrutura, por exemplo), direcionados às pessoas que lá vivem, mas gera muitos custos ao restante da sociedade (maiores distâncias a serem percorridas, necessidade de mais quilômetros de infraestruturas para saneamento, iluminação, etc.).

A figura a seguir apresenta dois modelos de cidades: o de cidade dispersa e o de cidade compacta.



SILVA, G. J. A.; ROMERO, M. A. B. O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI. *Revista arquitextos*. ano 11, fev. 2011 (adaptado).

No que se refere às cidades dispersas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em uma cidade dispersa e com presença de vazios urbanos, os padrões de localização – sobretudo dos locais de residência, trabalho e lazer – obrigam a população a percorrer caminhos mais longos para chegar aos seus destinos.

PORQUE

- II. A grande proporção de lotes não edificadas e de glebas vazias nos interstícios das aglomerações urbanas ocasionam descontinuidades que tornam o padrão de deslocamento fortemente dependente do transporte motorizado.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 25

Qualquer pessoa, em uma família de classe média, pode viver razoavelmente bem em moradia que tenha em torno de 70 a 80 metros quadrados. Porém, o que ocorre se o dinheiro não é suficiente, seja na forma de poupança familiar ou de financiamento público, para pagar uma casa padrão de classe média?

As políticas públicas e o mercado têm desenvolvido duas estratégias para enfrentar a escassez de recursos: reduzir e afastar. Quando não há dinheiro suficiente, tende-se a construir casas onde o solo custa pouco, nas periferias carentes de serviços, à margem das oportunidades que as cidades concentram e, por outra parte, a escassez de recursos faz com que o tamanho da moradia se reduza até chegar a superfícies entre 30 e 40 metros quadrados.

Diante da escassez de tamanho, as famílias reagem ampliando as habitações como podem, em geral, apesar do projeto da residência e não graças a ele, com os consequentes riscos estruturais, deterioração urbana e superlotação populacional. Contra às distâncias, há pouco que as famílias possam fazer.

ARAVENA, A.; IACOBELLI, A. **Elemental**: Manual de Vivienda Incremental Y Diseño Participativo. Ostfildern: Hatje Cantz, 2012 (adaptado).

Considerando os dois problemas de moradia popular mencionados no texto, avalie quais afirmações a seguir estão relacionadas às soluções propostas pelos autores.

- I. É necessário otimizar o emprego dos recursos escassos entre a construção das moradias e o local de sua implantação, evitando, assim, oferecer casas pequenas, em conjuntos de baixa densidade e localizados nas periferias urbanas.
- II. É possível resolver a restrição de orçamento construindo, não uma casa pequena, mas a metade de uma casa confortável, tratando de proporcionar aos futuros moradores um *frame* ou um substrato ao qual podem crescer espaços segundo suas necessidades, possibilitando, assim, que se alcance densidades adequadas, sem superlotação do espaço.
- III. A utilização de parte dos recursos para implantar conjuntos de moradia popular, não nas periferias, mas em áreas urbanas mais estruturadas (senão centrais), possibilita que os habitantes participem das oportunidades de interações sociais e econômicas que a cidade oferece.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II, III.

Área livre

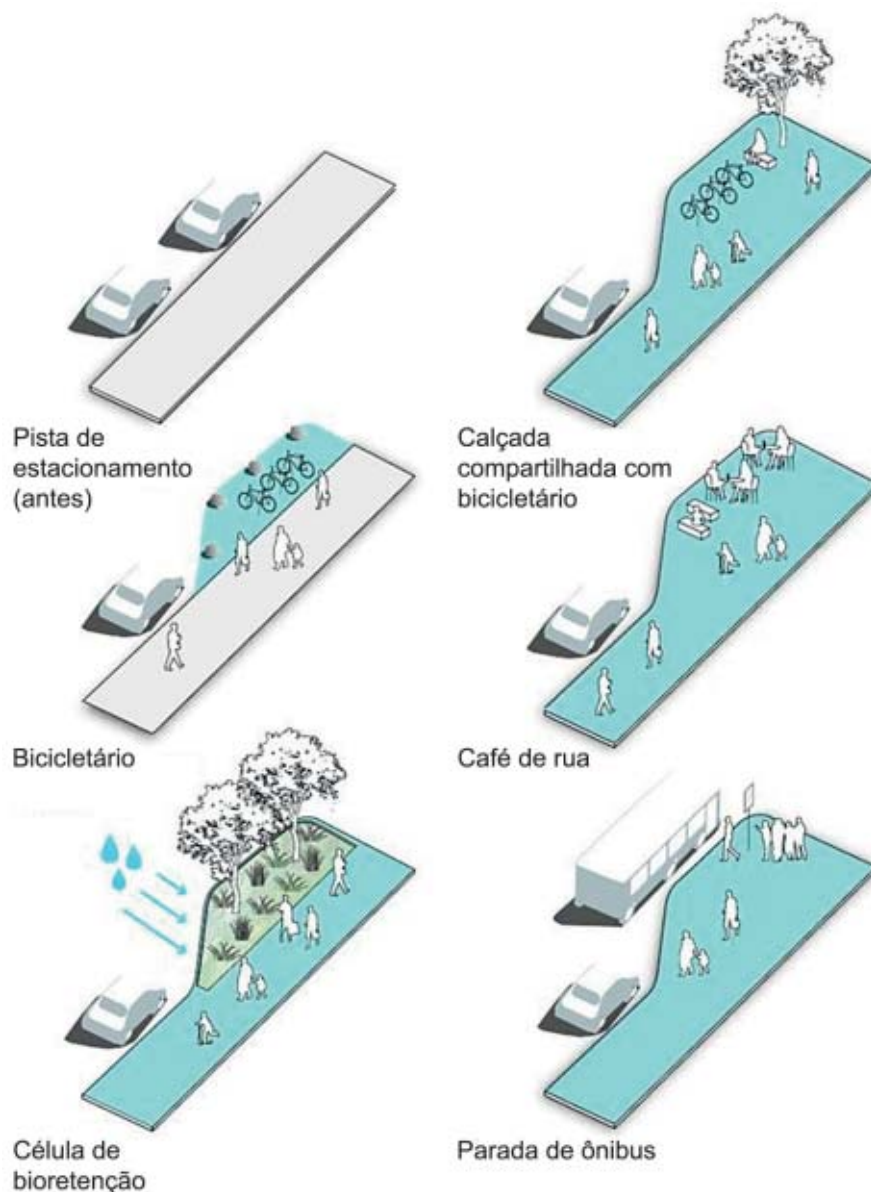


QUESTÃO 26

Devido à valorização dos transportes motorizados individuais ao longo do século XX, os espaços urbanos mudaram de configuração, afetando a oferta de espaços de qualidade para as pessoas e, consequentemente, reduzindo a importância do pedestre nas cidades. As ruas, muitas vezes associadas à circulação de veículos, têm um importante papel enquanto palco da vitalidade urbana, do encontro de pessoas e convívio social; no entanto, têm se tornado diariamente cenário para tráfego e estacionamento de veículos. Observam-se, ainda, nas cidades contemporâneas, situações de vazios urbanos, fenômeno que evidencia o estado de abandono e a subutilização do solo urbano.

Como forma de enfrentar essas questões, a abordagem do Urbanismo Tático se desafia a manter cidades ativas por meio de iniciativas de pequena escala, rápidas e de fácil execução para evidenciar possibilidades de transformação do espaço urbano.

BARATA, A. F.; FONTES, A. S. **Urbanismo Tático**: experiências temporárias na ativação urbana. Habitar, 2016 (adaptado).



City of Boston's Complete Street Design Guidelines, 2010 (adaptado).



Considerando o texto e a imagem apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Diante da valorização massiva dos veículos automotores individuais e da conseqüente degradação dos espaços destinados aos pedestres, o Urbanismo Tático aparece como uma importante contribuição para a releitura dos espaços públicos e dos modos de vida urbanos.

PORQUE

- II. A ênfase rodoviarista do desenho urbano e os desequilíbrios entre carros e pedestres, somados às situações de esvaziamento urbano, abandono ou subutilização de espaços públicos e privados, causam impactos expressivos na dinâmica urbana e vêm sendo fatores motivadores da busca por melhores condições de urbanidade e vitalidade nas cidades contemporâneas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 27

A avaliação pós-ocupação (APO) é um conjunto de procedimentos metodológicos aplicados ao edifício no decorrer do uso, com o objetivo de fundamentar diagnósticos e recomendações para realimentar o programa de manutenção da edificação. A APO integra o ciclo de produção do edifício e pode contribuir para a qualidade do projeto, da construção, do uso, da operação e da manutenção do edifício, na medida em que destaca a relevância do usuário nesse processo.

Disponível em: <<http://www.cbic.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2017 (adaptado).

A respeito desse conjunto de procedimentos metodológicos, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A APO deve ser aplicada logo após a entrega das chaves do imóvel aos usuários, sendo imprescindível o preenchimento de uma lista de itens técnicos (*checklist*) para a verificação de possíveis incongruências entre o que foi projetado e o que foi executado.

PORQUE

- II. Na APO, utilizam-se diversos instrumentos de avaliação, tais como entrevistas, questionários, *walkthrough*, poema dos desejos, matriz de descobertas, como forma de compreensão de expectativas e insatisfações do usuário do imóvel.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 28

As *wetlands* construídas, conhecidas também como jardins filtrantes, são sistemas naturais de tratamento de esgoto, compostos por plantas aquáticas macrófitas que fazem a fitodepuração dos dejetos. Se comparadas com os sistemas convencionais de tratamento, são de baixo custo, de fácil operação e manutenção e não geram odores. Atualmente, a construção de *wetlands* tem sido utilizada em vários países para tratamento de esgotos e recuperação de rios degradados e seu entorno.

Um ótimo exemplo de sucesso desse sistema é o projeto *Parc du Chemin de l'Île*, na cidade de Nanterre, França. Inaugurado em 2006 e ampliado em 2012, o parque é parte de um amplo programa municipal de revitalização urbana no entorno do Rio Sena, e suas águas são tratadas por meio de uma rede de *wetlands* construídas, que tem por objetivos a regeneração da biodiversidade local, a despoluição da água do Rio Sena e a criação de áreas e conexões verdes entre bairros. O projeto, que revitalizou não somente a área, mas também todo o seu entorno, atrai novos empreendimentos para o local.



Disponível em: <[www.http://infraverde.com.br](http://www.infraverde.com.br)>. Acesso em: 10 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações e as imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A associação de *wetlands* construídas e parques oferece a possibilidade de construção de um espaço esteticamente atraente, ao contrário do que se obtinha com estações de tratamento de esgoto convencionais.

PORQUE

- II. O sistema de *wetlands* construídas é uma alternativa interessante para tratamento de esgoto por seu baixo custo de instalação e operação e por não se utilizarem produtos químicos no processo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 29

No final do século XX, as fronteiras entre arte e arquitetura foram transpostas por artistas e arquitetos. A arte deixou o museu e aventurou-se à rua, em busca de um público maior. O interesse deslocou-se dos trabalhos autônomos e autorreferenciais, para instalações *site-specific*, envolvendo conceitos que incluíam a participação do público. Na arquitetura, as edificações tornaram-se mais permeáveis e seus programas cada vez mais flexíveis e interativos. Juntas, arte e arquitetura trocaram a criação dos objetos para serem olhados pela criação de ambientes a serem experimentados e utilizados.

SCHUTZ-DORNBURG, J. **Arte e Arquitetura**: novas afinidades. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli SA, 2002 (adaptado).

Muitos arquitetos, na criação arquitetônica do edifício, valorizam, para além do programa, a possibilidade que o espaço arquitetônico tem de gerar experiências na forma de sequências de eventos e movimentos. Um arquiteto cujas obras podem ser apontadas como exemplo dessa vertente é Tadao Ando, cuja obra Templo da Água de Hyogo é representada na imagem a seguir.



Disponível em: <<http://www.bestinteriordesigners.eu>>
Acesso em: 6 jul.2017



Disponível em: <<http://www.kwc.org>>
Acesso em: 6 jul. 2017.

Com base no texto e nas imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir, referentes à obra de Tadao Ando.

- I. O arquiteto busca inserir o edifício discretamente na paisagem, fazendo com que a marca da ação racional humana, materializada pelo espaço arquitetônico, submeta-se a um diálogo equilibrado e fluido com a natureza circundante.
- II. A obra apresenta uma sequência espacial que se propõe como sequência sensorial produzida por um percurso indireto e tortuoso que, margeando muros e através de passagens, termina em um mergulho para baixo pela escada que conduz ao interior do templo, em meio ao lago artificial que espelha o céu e a paisagem.
- III. Mais do que um objeto arquitetônico, Tadao Ando propõe uma experiência espacial e sensorial que independe do lugar e do fato de que ao final do percurso existe um templo.

É correto o que se afirma em

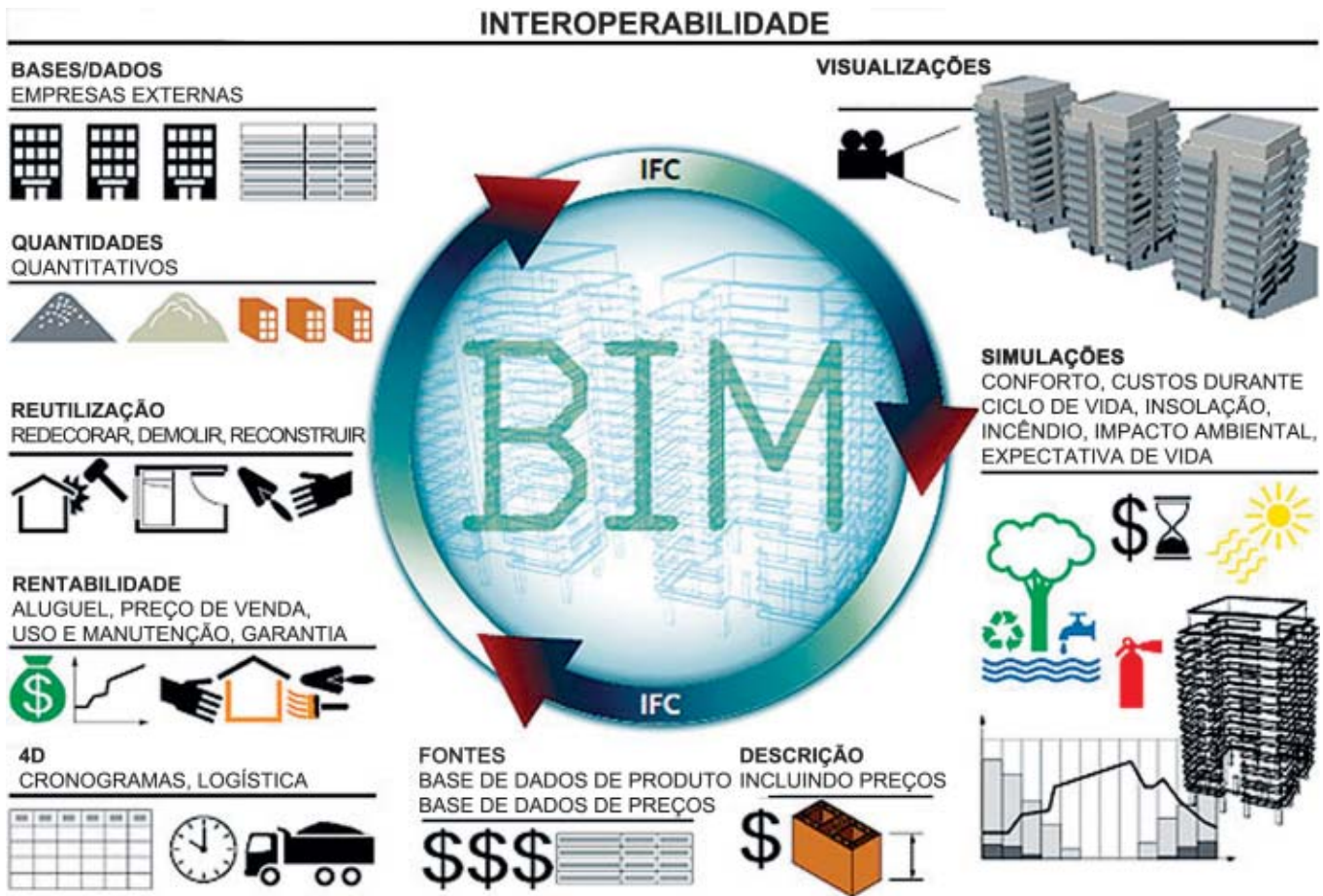
- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 30

A plataforma BIM (*building information modeling* – modelagem de informações da construção), conceito originado nos anos 80 do século passado, mas só popularizado duas décadas depois, permite o armazenamento e o compartilhamento dos dados referentes ao projeto em um único modelo, que pode ser acessado e modificado a qualquer momento por qualquer integrante do processo, para mantê-lo sempre atualizado. Com essa tecnologia de sistema, o edifício passa a ser uma entidade a partir de parâmetros. Os modelos gerados pela plataforma BIM são uma construção virtual do objeto arquitetônico. Graças a essas construções disponibilizadas nos diversos estágios do projeto, é possível quantificar, planejar, coordenar e recuperar informações a qualquer momento da vida do empreendimento e, ainda, verificar interferências, testar alternativas de projeto e ensaiar o comportamento do modelo sob a ação de diversos agentes. O BIM abarca desde a representação visual do objeto, sua geometria, até as relações e os atributos.

Na figura a seguir, é possível observar a abrangência da plataforma BIM.



Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br>>. Acesso em: 21 jul. 2017.



Considerando as informações e a figura apresentadas, avalie as afirmações a seguir, acerca da tecnologia BIM.

- I. A plataforma BIM é constituída por um banco de dados digitais integrados sobre o projeto de edifícios, banco este gerado depois de o modelo ter sido produzido.
- II. Nessa tecnologia, utilizam-se elementos paramétricos, interconectados e integrados espacialmente, sendo possível alterar seus componentes e obter atualizações instantâneas que repercutem em todo o projeto.
- III. Essa plataforma, armazena seus atributos e exibe suas configurações em duas dimensões.
- IV. Com essa plataforma, facilita-se a compreensão da articulação entre elementos construtivos do edifício, otimizando-se tanto os processos de revisões quanto a produtividade.
- V. Por meio dessa tecnologia, gerenciam-se o ciclo de vida do projeto e a construção do edifício, incluindo-se os processos de construção, as instalações técnicas e o canteiro de obras.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e V.
- B** I, III e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

QUESTÃO 31

A ciência ambiental caracteriza-se como um trabalho essencialmente interdisciplinar, dada a necessidade da compreensão de diversos sistemas naturais. Com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável, os arquitetos paisagistas, por sua vez, têm desempenhado papel importante na solução dos grandes problemas da atualidade, sendo, para tanto, imprescindível à compreensão das questões que envolvem o projeto da paisagem e da avaliação de seus impactos no meio ambiente.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Boockman, 2010 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Com os projetos paisagísticos, podem ser alterados positivamente os microclimas externos, sendo o grande desafio dos paisagistas entender a complexidade das intersecções de uso de cada sítio.
- II. Em projetos paisagísticos, a vegetação é usada no controle da erosão, no manejo das águas pluviais e no controle do clima.
- III. Com o urbanismo da paisagem, busca-se ressaltar a importância da arquitetura paisagística para determinar a forma urbana, considerando-se a paisagem como a estrutura que define a cidade.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 32

Há apenas duas categorias de classificação para os espaços de lazer: atividade de recreação passiva e atividade de recreação ativa. É passiva quando incorpora o ato da contemplação, passeio ou descanso. É ativa quando envolve atividades esportivas, brincadeiras, jogos ou similares. Nessa linha, usuário ativo seria definido como qualquer indivíduo capaz de usufruir das instalações de recreação disponíveis nas áreas verdes/espços livres da malha urbana. Ainda, as áreas reservadas para as atividades recreacionais, passivas e ativas, são salientadas segundo aspectos distintos.

MCHARG, I. *Design with nature*. New York: Wiley, 1995 (adaptado).

Com base nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As áreas verdes/espços livres fazem parte de um sistema espaço-funcional que abriga *playgrounds*, áreas esportivas, jardins particulares ou especializados, que devem estar distribuídos de forma equilibrada na área urbana, de acordo com sua distância em relação aos usuários.

PORQUE

- II. As áreas destinadas à recreação passiva devem possuir características cênicas ímpares, valor histórico, vegetação de alta qualidade, associações ecológicas e *habitats* de vida selvagem, enquanto, para a recreação ativa, as áreas devem propiciar espços para arte, esporte e lazer.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 33

O planejamento de uma infraestrutura verde pode propiciar a integração entre natureza e cidade, fazendo que esta seja mais sustentável e resiliente aos impactos ambientais. A seguir, são apresentados dois projetos em que se destacam as infraestruturas verdes: o *Emerald Necklace*, em Boston, nos EUA, e o Parque Barigui, em Curitiba - PR.

A principal característica distintiva do sistema municipal de Boston é o seu *design* projetado como uma série de parques, cada um com caráter de paisagem individual e funções especiais recreativas, unidas em uma cadeia de possibilidades de movimentos, passeios e caminhadas, formando uma grande avenida-parque de tipo pitoresco, que percorre o coração da cidade e o cenário rural dos subúrbios.



Emerald Necklace, Boston, EUA.

Disponível em: <<https://www.asla.org>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

O Parque Barigui, assim como os demais parques da cidade de Curitiba, faz parte de uma política municipal de preservação de fundos de vale que objetiva evitar o assoreamento e a poluição dos rios por meio de monitoramento, proteger a mata ciliar, bem como impedir a ocupação irregular das suas margens, tornando essas áreas abertas à população na forma de parques.



Parque Barigui, Curitiba - PR

Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

A partir das informações e imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetos de infraestrutura verde permitem que se configure uma rede de parques interligados para o restabelecimento da dinâmica hídrica urbana.
- II. Os projetos que aliam o controle de enchentes com a preservação da qualidade do ar, das águas e do solo, e que priorizam a proteção da biodiversidade, a circulação de pessoas, a amenização do clima, a recreação e o lazer são exemplos de projetos de infraestrutura verde.
- III. Projetos de infraestrutura verde orientam o planejamento urbano das cidades citadas, com o objetivo de preservar as áreas verdes urbanas e a biodiversidade.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 34

A intervenção de restauro depende do reconhecimento da obra de arte como obra de arte, pois é a obra que condiciona a restauração, e não o contrário. Assim, a restauração pode ser definida como qualquer intervenção dirigida a devolver a eficiência a um produto ou atividade humana.

BRANDI, C. *Teoria da restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004 (adaptado).



Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

A imagem acima ilustra a intervenção que deu origem à Praça das Artes, espaço cultural localizado no centro de São Paulo.

Sob a luz da Teoria do Restauro Crítico, de Cesare Brandi, é correto afirmar que a intervenção

- A** resgatou a unidade potencial da obra sem, no entanto, criar-se uma falsificação estética ou histórica, construindo-se o novo edifício com materiais e estilo distintos dos utilizados no antigo.
- B** deveria contemplar a reconstrução do edifício antigo, procurando-se a perfeição formal, respeitando-se as características estilísticas da obra antiga e buscando-se melhorá-la esteticamente.
- C** não pode ser considerada uma intervenção de restauro, uma vez que foi construída uma nova edificação com estilo e materiais distintos dos utilizados no original.
- D** no novo edifício se comporta como um corpo estranho em relação ao edifício antigo e à paisagem, configurando um falso estético.
- E** devolveu a eficiência, ao antigo edifício, por meio de adições e reconstruções.

Área livre

QUESTÃO 35

Pesquisas têm apontado que áreas onde há um equilíbrio entre densidade arquitetônica e áreas livres, continuidade de fachadas animadas e áreas térreas de uso público podem estimular o movimento de pessoas, principalmente quando existe a presença de atrativos para aumentar as possibilidades de interação. Situação que contribui com a sensação de segurança, além dos benefícios microeconômicos das trocas facilitadas entre consumidor e serviço, da redução do tempo de deslocamento, assim como os efeitos ecologicamente necessários de redução da dependência do automóvel, de consumo de combustíveis não-renováveis, e de emissão de gases poluentes em nossas cidades. Diferentes tipos e densidades arquitetônicas têm impactos diferenciados, podendo produzir espaços movimentados, seguros, socialmente e economicamente apropriados ou espaços rarefeitos, segregados e inseguros.

NETTO, V. M. O efeito da arquitetura: Impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão. **Arquitextos**, São Paulo, ano 07, n. 079.07, 2006 (adaptado).

Considerando os efeitos positivos da arquitetura descritos acima, materializados pelo favorecimento a ocorrência de trocas sociais, avalie os exemplos de espaços arquitetônicos a seguir.

- I. Passeio público do Boulevard Parisiense, onde o térreo ativo e as calçadas largas e arborizadas abrigam uma multiplicidade de usos e olhares.
- II. Condomínios residenciais horizontais, onde existe um equilíbrio entre densidade arquitetônica e áreas livres com controles de acesso, lazer e serviços.
- III. Cidades compactas defendidas por Jan Gehl, onde as funções sociais de moradia, trabalho e lazer estão próximas, o que evita grandes deslocamentos.
- IV. Unidades de habitação projetadas por Le Corbusier, onde existe um andar comum para as trocas entre consumidor e serviço, além do lazer no terraço-jardim.

É correto apenas o que se exemplifica em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
ARQUITETURA E URBANISMO**

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;

4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;
5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Verifica-se nas últimas décadas, a implantação maciça de dois modelos tipológicos de habitação de interesse social no Brasil. Um dos modelos caracteriza-se por conjuntos de habitação multifamiliar, verticalizada, que ocupa lotes de grandes extensões, cercados por muros. O outro modelo caracteriza-se por conjuntos de habitação unifamiliar isolada no lote. Ambos os modelos caracterizam-se pela monofuncionalidade, arquitetura homogênea e localização afastada das áreas centrais.

Considerando os dois modelos apresentados, elabore um texto que explique duas consequências relacionadas à qualidade do espaço urbano ou à infraestrutura urbana. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve discorrer sobre duas das seguintes consequências, utilizando as explicações listadas na sequência:

Consequências possíveis

Menor vitalidade urbana
Maior insegurança no espaço urbano
Prejuízo ao espaço público e à paisagem urbana
Espraiamento descontrolado da cidade
Prejuízo na mobilidade urbana
Quebra de vínculos de redes sociais
Dificuldade de acesso ao emprego nas áreas centrais
Prejuízo na relação entre a unidade habitacional e o espaço urbano
Exclusão sócio espacial
Surgimento de novas centralidades
Habitação multifamiliar verticalizada favorece a inserção urbana

Explicações possíveis

Predominância do uso monofuncional
Distância das áreas centrais
Presença de muros opacos nos perímetros dos conjuntos
Ausência de pedestres nas ruas
Homogeneidade e padronização dos modelos tipológicos
Segregação entre a área dos conjuntos e a área pública
Encarecimento da infraestrutura urbana
Incidência de vazios urbanos
Aumento da especulação imobiliária
Afastamento entre a habitação e os centros urbanos
Favorecimento ao mercado imobiliário
Geração de empregos nas áreas periféricas
Demanda de terrenos de menor dimensão para tipologias verticalizadas



Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017.



Disponível em: <<http://www.vilaitororo.org.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

A Vila Itororó, em São Paulo, foi construída originalmente para habitação e, após um período de abandono, foi ocupada irregularmente por moradores.

As imagens apresentadas ilustram dois projetos de intervenção nesse local. As duas primeiras representam uma proposta de 1974, elaborada por um escritório de arquitetura, contratado pela gestão pública, para transformar o local em um centro cultural com espaços de lazer e convivência com museu multimídia, residências artísticas, salas de ensaio, espaços de cinema, teatro, dança, circo, oficinas e *playground* para crianças.

As duas últimas, de 2014, ilustram o processo gerenciado por um instituto, com a participação de arquitetos, atores políticos e da população. A proposta visa transformar a Vila Itororó em um centro cultural provisório. Objetiva, também, a limpeza e a estabilização das construções da vila, sendo o projeto denominado de “canteiro aberto”.

Considerando as imagens e as informações apresentadas, redija um texto acerca da diferença dos dois procedimentos metodológicos processuais e suas implicações para a comunidade local. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve apontar a diferença na forma de encaminhar as decisões projetuais, sendo uma centralizada na gestão pública e em um grupo de arquitetos e a outra participativa, com a inclusão no processo, dos arquitetos, dos atores políticos e da população.

As implicações da metodologia participativa favorecem: o atendimento de maneira mais democrática aos anseios da população; a apropriação e a conservação do espaço; a legitimação da proposta. No processo participativo de decisões, o projeto e os usos são debatidos entre os atores envolvidos.

As implicações da metodologia centralizada favorecem: a imposição de usos, o que pode causar reações; a possibilidade de acelerar o processo de expulsão da população local; o afastamento da proposta em relação aos anseios da população.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Segundo o Ministério das Cidades, o transporte é um importante instrumento de direcionamento do desenvolvimento urbano das cidades. A mobilidade urbana bem planejada garante o acesso dos cidadãos às cidades e proporciona qualidade de vida e desenvolvimento econômico. A Lei n. 12.587, de 3 de janeiro de 2012, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, vem a ser um importante marco jurídico para que os municípios estabeleçam os princípios, diretrizes e objetivos para melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade urbanas.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**: cartilha da Lei nº 12.587/12. Brasília, 2013 (adaptado).

Considerando a legislação mencionada e programas e ações de gestão pública no que se refere à mobilidade urbana, elabore um texto acerca do seguinte tema:

A mobilidade urbana sustentável como meio de acesso amplo e democrático às cidades.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que a Mobilidade Urbana Sustentável pode ser definida como o resultado de um conjunto de políticas de transporte e circulação que visa proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos não motorizados e coletivos de transportes, que não gere segregações espaciais, que seja socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.

O estudante deve mencionar os seguintes aspectos: as políticas públicas de transporte devem ser realizadas em conjunto com outras políticas públicas (habitação, saneamento, entre outras); o acesso ao espaço urbano deve ser feito de forma ampla, atingindo todas as pessoas, incluindo a população com restrição de mobilidade e as pessoas com deficiência; a prioridade dos modos de transporte não motorizados (a exemplo de pedestres e bicicletas) em relação aos motorizados; e a prioridade dos transportes coletivos motorizados em relação aos transportes individuais motorizados.

SINAES

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

2017
enade

Exame Nacional de Desempenho
dos Estudantes

GABARITO PRELIMINAR DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Arquitetura e Urbanismo	
ITEM	GABARITO
1	C
2	C
3	D
4	B
5	C
6	E
7	A
8	D
9	E
10	D
11	A
12	E
13	C
14	D
15	D
16	C
17	D
18	E
19	A
20	D
21	E
22	C
23	B
24	A
25	E
26	A
27	D
28	B
29	C
30	E
31	E
32	B
33	E
34	A
35	B

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2017.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 01	<p>P 01: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; R 02: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência; OC 01: ética, democracia e cidadania; OC 08: responsabilidade social; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.</p>
Discursiva 02	<p>P 02: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação. R 10: promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos. OC 01: ética democracia cidadania; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.</p>
Questão 01	<p>P 03: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania. R 04: interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito. OC 03: Globalização e política internacional.</p>
Questão 02	<p>P 02: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação. R 06: organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões. OC 05: Vida urbana e vida rural; OC 10: Relações de trabalho; OC 11: Ciência, tecnologia e sociedade.</p>
Questão 03	<p>P 01: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; R 04: interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito. OC 06: Meio ambiente; OC 08: Responsabilidade social.</p>
Questão 04	<p>P 03: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania. R 05: formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão; OC 13: Tecnologias de Informação e Comunicação; OC 11: Ciência, tecnologia e sociedade.</p>
Questão 05	<p>P 04: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; R 07: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos; OC 12: Inovação tecnológica; OC 06: meio ambiente.</p>
Questão 06	<p>P 04: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; R 08: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; OC 04: Processos migratórios; OC 10: Relações de trabalho.</p>
Questão 07	<p>P 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social. R 09: trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade; OC 02: Cultura e arte.</p>
Questão 08	<p>P 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social. R 07: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos; OC 08: Responsabilidade social; OC 01: Ética, democracia e cidadania; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.</p>

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo do Enade 2017.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 03	P 01: ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural; R 02: reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto; OC 08: Políticas públicas e habitacionais.
Discursiva 04	P 02: solidário no exercício da cidadania; R 03: conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.; OC 16: Mobilidade e Acessibilidade.
Discursiva 05	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 06: conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional; OC 03: Estudos Ambientais; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; OC 15: Sustentabilidade.
Questão 09	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 12: planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades; OC 07: Planejamento Urbano e Regional; OC 18: Preservação do patrimônio.
Questão 10	P 04: crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional; R 10: definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; OC 13: Sistemas Estruturais.
Questão 11	P 05: resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência; R 10: definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural; OC 13: Sistemas Estruturais; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; OC 11: Gestão e Coordenação de Projetos.
Questão 12	P 01: ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural; R 05: refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 13	<p>P 04: crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional; R 13: conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações; OC 19: Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; OC 09: Tecnologia da Construção.</p>
Questão 14	<p>P 05: resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência; R 13: conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações; OC 19: Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo; OC 07: Planejamento Urbano e Regional.</p>
Questão 15	<p>P 03: sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; R 11: reconhecer as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo; OC 14: Conforto Ambiental; OC 16: Mobilidade e Acessibilidade.</p>
Questão 16	<p>P 03: sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; R 11: reconhecer as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo; OC 14: Conforto Ambiental; OC 16: Mobilidade e Acessibilidade.</p>
Questão 17	<p>P 01: ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural; R 09: gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo; OC 09: Tecnologia da Construção; OC 12: Gestão e Coordenação de Obras; OC 15: Sustentabilidade.</p>
Questão 18	<p>P 02: solidário no exercício da cidadania; R 06: conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional; OC 02: Estudos Sociais e Econômicos; OC 07: Planejamento Urbano e Regional; OC 08: Políticas públicas e habitacionais.</p>
Questão 19	<p>P 05: resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência; R 09: gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo; OC 12: Gestão e Coordenação de Obras; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.</p>
Questão 20	<p>P 01: ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural; R 07: empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo; OC 09: Tecnologia da Construção; OC 15: Sustentabilidade; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.</p>

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 21	P 04: crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional; R 07: empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo; OC 14: Conforto Ambiental; OC 09: Tecnologia da Construção.
Questão 22	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 12: planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 17: Técnicas Retrospectivas; OC 18: Preservação do patrimônio.
Questão 23	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 12: planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades; OC 07: Planejamento Urbano e Regional; OC 18: Preservação do patrimônio.
Questão 24	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 06: conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional; OC 03: Estudos Ambientais; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; OC 15: Sustentabilidade.
Questão 25	P 04: crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional; R 05: refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 08: Políticas públicas e habitacionais.
Questão 26	P 03: sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; R 06: conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional; OC 07: Planejamento Urbano e Regional; OC 10: Infraestrutura urbana; OC 16: Mobilidade e Acessibilidade.
Questão 27	P 05: resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência; R 08: gerenciar, coordenar, planejar e compatibilizar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde a concepção até estudos de pós-ocupação; OC 11: Gestão e Coordenação de Projetos; OC 09: Tecnologia da Construção.
Questão 28	P 01: ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural; R 05: refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 29	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 04: considerar os conhecimentos da história das artes e da estética na produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo; OC 01: Estética e História das Artes; OC 18: Preservação do patrimônio.
Questão 30	P 04: crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional; R 03: conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas; OC 04: Desenho e Meios de Representação e Expressão; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.
Questão 31	P 01: ético e responsável no âmbito socioambiental e cultural; R 01: realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído; OC 02: Estudos Sociais e Econômicos.; OC 03: Estudos Ambientais.; OC 08: Políticas públicas e habitacionais.
Questão 32	P 03: sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; R 01: realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído; OC 03: Estudos Ambientais; OC 07: Planejamento Urbano e Regional.
Questão 33	P 03: sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; R 02: reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 03: Estudos Ambientais; OC 06: Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo.
Questão 34	P 06: comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural; R 12: planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades; OC 05: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; OC 17: Técnicas Retrospectivas; OC 18: Preservação do patrimônio.
Questão 35	P 03: sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; R 01: realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído; OC 02: Estudos Sociais e Econômicos; OC 07: Planejamento Urbano e Regional.